congresso

Internacional de Inovação e Pesquisa

Anais | Letramento

I CONGRESSO DE INOVAÇÃO E PESQUISA

Programa de Iniciação Científica e Tecnológica em Educação a Distância (PICT-EAD)
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino Unopar
- Edição 2024 -

Organizadores

Dayane Verginia Batista Bessa
Diego Fogaça Carvalho
Fátima Aparecida da Silva Dias

Comitê Científico

Dayane Verginia Batista Bessa
Diego Fogaça Carvalho
Fátima Aparecida da Silva Dias
Maria Elisabette Brisola Brito Prado
Ruy Cesar Pietropaolo
Samira Fayes Kfouri da Silva

Revisão

Alan Magno Santoro Shein

http://lattes.cnpq.br/3730525358534441

Projeto Gráfico e Diagramação

Jeniffer Malcher da Costa Lima
Vanessa Gonçalves Vieira Araújo

Direitos autorais reservados.
É proibida a reprodução total ou parcial,
de qualquer forma ou por qualquer meio,
salvo com autorização dos autores
(Lei. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998)

Comissão Organizadora

Alan Magno Schein Santoro
Ana Mauricéia Castellani
Bernadete Lema Mazzafera
Caio Francisco Stadler Santos
Cristiane Aparecida Batista
Cristina Aparecida de Oliveira Pereira
Dayane Verginia Batista Bessa
Dayse de Souza Lourenço Simões
Deymis Luis da Silva
Diego Fogaça Carvalho
Elisângela Bittencourt Souza
Fátima Aparecida da Silva Dias
Giana Valim Martins
Hallynnee Hellenn Pires Rossetto
Helenara Regina Sampaio Figueiredo
Hélio Hiroshi Suguimoto
Jeniffer Malcher da Costa Lima
Jordana Costa
José Armando Valente
Katia Alexandra de Godoi e Silva
Leonardo Martins
Livia Maria Teixeira Cavalcanti
Luciana Paes de Andrade
Márcio Antoniassi
Maria Camila de Sousa Santos
Maria Elisabette Brisola Brito Prado
Mateus Monteiro de Souza Oliveira
Nathan Gabriel Cerqueira Carvalho
Odete Sidericoudes
Paula Isabela Maria de Freitas
Rejane Ranzan
Rosilda de Menezes
Ruy Cesar Pietropaolo
Samira Fayes Kfouri da Silva
Urbano Fonseca Gonçalves Filho

Apresentação

O I Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa, que integra o VI Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica a Distância (SIMPICT) e VIII Simpósio Internacional de Ensino, Linguagens e Tecnologias (SELITEC), é um evento acadêmico-científico realizado pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (PPGENS) da instituição Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) .

O objetivo do I Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa foi demonstrar ampla relevância para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), permitindo a divulgação de pesquisas, fortalecendo parcerias entre instituições nacionais e internacionais, além de ampliar o público de interesse ao permitir a participação de alunos de graduação e professores da Educação Básica. Assim, o congresso teve como objetivos específicos:

- Apoiar a disseminação da produção científica e tecnológica no país, incentivando a inovação e a geração de conhecimentos, de parcerias e de produtos;
- Promover a melhoria da qualidade da produção científica e tecnológica nacional;
- Fortalecer a cooperação acadêmico-científica por meio de eventos destinados à pós-graduação com parcerias nacionais e internacionais.

Convidamos vocês a se aprofundarem nos resultados e nas descobertas científicas apresentadas no I Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa. Os 57 artigos que compõem esta coletânea com a temática Letramento, refletem os avanços mais recentes em áreas como ensino, linguagem e tecnologias. Ao explorar estas páginas, vocês terão a oportunidade de conhecer de perto esses avanços e se inspirarem com o potencial da pesquisa para impulsionar o progresso da sociedade.

SUMÁRIO

A AÇÃO DOCENTE NA PRÉ-ESCOLA OBRIGATÓRIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL ----7

A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O SUCESSO ACADÊMICO E A SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES ----17

A PLATAFORMA LETRUS COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO DIGITAL: O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR ----22

A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL: UMA POSSIBILIDADE AO LETRAMENTO CIENTÍFICO ----36

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO DE PLÁGIO PARA PROMOVER A INTEGRIDADE EM UM TRABALHO ACADÊMICO ----41

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA ACADÊMICA ----46

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: PILARES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ----51

ANDRAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA SINOPSE DE TRABALHOS À LUZ DA TEORIA ANDRAGÓGICA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS ----59

CHATGPT NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EQUILÍBRIO ENTRE SUPORTE TECNOLÓGICO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO ----72

CONHECIMENTO CIENTÍFICO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA CIENTÍFICA E O LETRAMENTO ACADÊMICO ----77

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR ----82

DESAFIOS DO LETRAMENTO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS EM AMBIENTES VIRTUAIS ----87

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA ----93

DIFICULDADES DE ALUNOS COM TDAH NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS EM CURSOS EAD ----98

DIFICULDADES NO LETRAMENTO ACADÊMICO ---- 104

DOENÇA CELÍACA ULTRACURTA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E DIFERENÇAS CLÍNICAS EM RELAÇÃO À DOENÇA CELÍACA CONVENCIONAL ----109

EFEITOS ADVERSOS DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR AUTISTAS E ESTRATÉGIAS PARA MITIGÁ-LOS ----120

FACILIDADES TECNOLÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EAD ----133

FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ----138

IMPACTOS DO LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ----143

INSERÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO NA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ----148

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: SUPERANDO AS DIFICULDADES DO LETRAMENTO DIGITAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ----153

SUMÁRIO

LETRAMENTO ACADÊMICO: A INFLUÊNCIA DOS VÍCIOS DE LINGUAGEM PERANTE A ERA DIGITAL ----------158

LETRAMENTO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISÃO DE PESQUISAS RECENTES ----------163

LETRAMENTO ACADÊMICO: EVOLUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER A EFICÁCIA DA APRENDIZAGEM VIRTUAL ---------- 168

LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO A DISTÂNCIA: RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM ----------173

LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO EAD: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCRITA ACADÊMICA ---------- 184

LETRAMENTO ACADÊMICO ---------- 189

LETRAMENTO: ACESSO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE BASE PARA O INGRESSO ACADÊMICO ---------- ---193

LETRAMENTO CIENTÍFICO E ESCRITA ACADÊMICA: EXPLORANDO A PRÁTICA SOCIAL NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ----------198

LETRAMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA EDUCAÇÃO INOVADORA E EFICAZ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ---------- 203

LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITO E RELEVÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA ----------211

LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ----------216

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EAD: HABILIDADES ALMEJADAS E DESAFIOS QUE PERSISTEM ----------221

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO ACADÊMICO ----------226

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR À DISTANCIA COMPREENDENDO E SUPERANDO OBSTÁCULOS ----------231

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA OS DISCENTES ----------236

LETRAMENTO DIGITAL: UMA REVISÃO DO USO DAS TICS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ---------- 241

LETRAMENTO EM GÊNERO, RAÇA/ETNIA E SEXUALIDADE NA PESQUISA CIENTÍFICA: UM OLHAR INTERSECCIONAL ----------245

LETRAMENTO ESTATÍSTICO: O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO À DISTÂNCIA ---------- 258

LETRAMENTO: LACUNAS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA NO CONTEXTO DA EAD ---------- 263

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PAPEL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ----------

LITERACIA MIDIÁTICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ----268

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR EAD ---------- 285

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: VANTAGENS E DESAFIOS ---------- 290

O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO VERBAL NA GRADUAÇÃO SUPERIOR EAD ---------- 295

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS PARA O LETRAMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO EAD ---- 300

O LETRAMENTO ACADÊMICO E A IMPORTÂNCIA NO ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) ----------305

O LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ---------- 310

O LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR NA EAD: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS ----------314

SUMÁRIO

O PAPEL DA TECNOLOGIA NO LETRAMENTO ACADÊMICO EAD ---------- 319

O PAPEL DAS COMPETEÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO -------327

PICT-EAD E O ENSINO MÉDIO: UM ENSAIO TEÓRICO PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO E DA CRITICIDADE ----------335

REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ---------- 349

UMA ANÁLISE DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO ----------361

UMA REVISÃO SOBRE A AVALIAÇÃO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA ---------- 366

USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO EAD ----------371

A Ação Docente na Pré-Escola Obrigatória: Considerações sobre a Importância do Desenho Infantil

Regina Carboni Alves de Assis –Universidade Pitagoras Unopar Anhanguera – regina.assis28@prof.londrina.pr.gov.br
Diego Fogaça Carvalho – Universidade Pitagoras Unopar Anhanguera – diegofocarva@gmail.com (orientador)

RESUMO: O propósito desse estudo é demonstrar a importância do desenho como instrumento que favorece a criação e a imaginação das crianças na Pré-escola. Se incorporado na ação dos professores, o desenho contribui de maneira significativa para a ampliação do repertório infantil, sobretudo no que tange à ampliação de novos saberes. Justifica-se a intenção da pesquisa, pois a Emenda Constitucional nº 59/2009, tornou o ensino obrigatório a partir dos quatro anos de idade; o que pode levar às práticas equivocadas de escolarização e alfabetização precoce. Isso porque, a prática pedagógica de muitos professores, desconsideram as produções artísticas das crianças em detrimento da reprodução de desenhos estereotipados, cujo fio condutor são as folhas mimeografadas e fotocopiadas de desenhos para colorir e recortar nas datas comemorativas. Como metodologia, optou-se pela Pesquisa Bibliográfica. Os resultados indicam que muitos desafios são colocados a partir das determinações legais, visto que a formação inicial e continuada é condição necessária para uma melhor compreensão desses profissionais sobre o papel do desenho no cotidiano da Pré-escola.
PALAVRAS-CHAVE: Desenho; criança; imaginação; criatividade.

INTRODUÇÃO

Este artigo é uma versão ampliada do estudo inicialmente apresentado na Semana da Educação da Universidade Estadual de Londrina – XVII SEDU, em 2017. A versão preliminar discutiu a importância do desenho infantil na pré-escola obrigatória, ressaltando seu papel no desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), determina o dever do Estado na garantia de Educação Infantil para todas as crianças e apresenta no Artigo 29, a finalidade principal dessa instituição é “[...] promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade” (Brasil, 1996, Art. 29). Desta maneira, o trabalho pedagógico dessa etapa educacional deve proporcionar o desenvolvimento das diferentes linguagens das crianças, visto que ela é considerada sujeito de direitos; sobretudo o direito de brincar e participar de situações que promovam interações com os pares.

Justifica-se esse estudo, pois acredita-se que, na prática, nem sempre os desenhos são valorizados e reconhecidos como atividades que favoreçam o processo de construção do conhecimento da criança. Além disso, a Emenda Constitucional

n.º 59/2009, ao determinar a obrigatoriedade do ensino a partir dos quatro anos, pode levar a interpretação equivocada de que nessa faixa etária a criança deva ser escolarizada de maneira precoce, onde os de- senhos se tornarão meros instrumentos para a alfabetização.

Dessa forma, como problema de pesquisa, questiona-se: “Em que medida as práticas relacionadas aos desenhos contribuem, efetivamente, para a aprendizagem das crianças no contexto da Pré – escola? Afim de responder tal questionamento, o objetivo dessa pesquisa é demonstrar a importância do desenho como instrumento que favorece a criação, a imaginação e sobretudo a aprendizagem das crianças na Pré-escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Saltar, sorrir, espernear, gritar, entoar, andar, equilibrar-se, pular, são entonações que acontecem no corpo da criança a todo o momento, o corpo inteiro se expressa de várias formas. A infância é um dos períodos mais decisivos no desenvolvimento da criança. Durante esse período, ela começa a ordenar padrões de aprendizagem, atitudes de como lidar com circunstâncias e com si mesma, ou seja, tudo que ela levará para toda sua vida.

A vida de uma criança é muito intensa, os dias são mais longos, tudo é motivo de espanto, adoração, por exemplo: um passarinho em cima do muro, o botão do elevador ali acima, as nuvens em movimento no céu, as formigas seguindo o seu caminho para a cidade das formigas, a curiosidade do natal chegando.

Por trás de seu pequeno proposito, a criança está sempre pensando no que vai fazer, como subir e descer uma escada, amassar um papel, encaixar uma peça de quebra cabeça e, na hora de desenhar, a criança vivencia as suas atitudes, organiza, elabora, constrói, destrói, pois tudo a sua volta está em mudança.

O desenho tem papel fundamental na formação do conhecimento e requer a valorização de toda a vida da criança e a bagagem que ela traz de seu dia a dia, suas experiências. A criança quando está desenhando, amplia a auto expressão e colabora para o desenvolvimento da linguagem.

O prazer da criança ao desenhar é tão grande que impulsiona ela viajar naquele desenho e fazer outras coisas como, cantar, dançar, contar histórias, imaginar..., possibilitando um grande belo caminho pelo imaginário.

O desenho é uma linguagem da arte que possui grande abrangência como meio de comunicação e de expressão. O desenho não se limita somente no papel e lápis, vai, além disso, pode manifestar- se em uma textura na parede, um formato de uma planta, uma pegada no chão de terra batida, uma impressão digital, as rugas do rosto, as configurações das galáxias, a disposição das conchas da praia, o desenho infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois por meio dele ela se manifesta no mundo, criando, imaginando e reinventando. “A criança, ser global, mescla suas manifestações expressivas: cantar ou desenhar, pintar o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa em quanto fala” (Derdyk, 1989, p.15).

Portanto, *o* professor deve ocasionar a expressão individual, entusiasmando a criatividade, assim as crianças serão motivadas a produzir livremente, desenvolver a curiosidade, ter ideias originais, para que não se mostrem retraídas, silenciosas, apáticas e que não dependa da aprovação do professor para o que faz.

A criança é criativa e o professor tem papel muito importante nesse processo, é importante evidenciar que o desenho sempre carrega a identidade do criador, ou seja, o agrupamento do meio com o próprio objeto criado. O ato criativo é um processo que traz alguma coisa da pessoa que executa. Segundo Lowenfeld (1977), não existem dois desenhos feitos por crianças que sejam idênticos. Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como individuo

Podemos reconhecer que o desenho é uma ação física emocional que representa o meio que a criança está incluída, os movimentos gráficos o pensamento e o sentimento da criança. Essa ação se desenvolve a partir da mediação do professor, que oferece mecanismos e instrumentos que tornam a criança cada vez mais independentes, usando recursos para despertar a criatividade e favorecer o desenvolvimento gráfico da criança. Segundo Alencar (1990), a educação tem papel fundamental no sentido de promover condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade. O professor deve promover atividades significativas que favoreçam e estimulem o potencial criativo de cada criança.

Desta forma, estudos apontam que o papel do professor como mediador é não ter limites para oferecer caminhos, para oferecer intervenções evolutivas,

fomentando a autonomia do aluno, valorizando e motivando a criança a expor movimentos gráficos. O desenho é a representação criativa que revela a afetividade das crianças quando se sentem seguras, mas também ao contrário, quanto se sentem tristes e angustiadas, exibindo inseguranças, falta de autonomia e vergonha. Assim, o desenho deve ser valorizado como uma forma de expressão criativa, pois desenhando a criança inventa, reinventa, cria e constrói um mundo diferente por meio de sua imaginação. Para a criança o desenho é vivência, é brincadeira, é experimentação na qual ela é dona do cenário em que criou. No desenho infantil, segundo Meredieu (2006), não existe visão verdadeira, e a visão adulta não pode de modo algum representar a medida padrão. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil,
1998,91), "o desenho como linguagem indica signos históricos e sociais que possibilitam ao homem significar o mundo." Portanto, a Educação Infantil pode ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica, como um espaço que favoreça a apropriação e criação das diversas formas de linguagens e expressões, sendo o desenho uma forma de expressão significativa.

Desta forma, os desenhos infantis devem estar constantemente presentes na Educação Infantil como um aliado para formar indivíduos criativos, entusiasmados, alegres e o que é mais importante, serem livres para criarem e produzirem coisas novas de acordo com sua criatividade e imaginação, pois a medida que a evolução do pensamento avança, as crianças elaboram desenhos que retratem a realidade, assim como a compreendem. Luquet (1979, p. 213-214), ressalta que "o desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto." Esse desejo de atingir a proximidade com o real, não inclui somente as cores, mas as proporções, os detalhes, as delimitações do espaço e assim sucessivamente. Sendo assim, para o professor é primordial conhecer a importância do desenho na vida das crianças, reconhecendo o seu papel que é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de criação na infância.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela Pesquisa Qualitativa de caráter bibliográfico, visto que essa é uma modalidade de estudo que analisa

documentos de domínio científico, tais como: livros, periódicos, enciclopédias e "[...] estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica" (Oliveira, 2007, p. 69). Nesse sentido, a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do assunto em estudo, pois "o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas, já são reconhecidamente do domínio científico" (Oliveira, 2007, p.69)

Sobre essa questão, Gil (2002, p. 44) ressalta que a pesquisa Bibliográfica proporciona ao pesquisador a ampliação do repertório do conhecimento teórico, pois "a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente". Isso posto, tomou-se por base os estudos de Lowenfeld (1978); Vygotsky (1987); Alencar (1990); Brasil (1996; 1998; 2009); Ferreira (1998); Arelaro (2005); Ávila (2014); Derdyk (1993); Pinazza (2016).

Como contribuição este estudo pretende trazer elementos para uma melhor compreensão sobre os saberes dos professores na organização do trabalho pedagógico na Pré-escola, sobretudo no que tange às suas produções infantis realizadas por meio dos desenhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Emenda Constitucional nº 59/2009, tornou o ensino obrigatório dos quatro aos dezessete anos a partir de 2016, excluindo a faixa etária de zero a três anos de idade. Afim de legitimar a EC/59, foi sancionada a Lei nº 12.796/2013, que altera o Art. 4º, inciso I, da LDB (1996) ao indicar que a Educação Básica, obrigatória e gratuita será organizada da seguinte forma: Pré- escola; Ensino Fundamental; Ensino Médio. Ao alterar o Art. 6º, a referida lei determina que é "[...] dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos quatro anos de idade" (Brasil, 2013, p. 02).

De acordo com Pinazza e; Santos (2016), faz-se necessário uma reflexão profunda sobre os impactos dessa medida legal dada pela Emenda nº 59, pois dois equívocos se tornam visíveis, sendo o primeiro: o risco de se fragmentar a Educação infantil, entre a creche e a pré-escola, e o segundo: a adoção de práticas de

antecipação da escolarização, submetendo precocemente as crianças à alfabetização com foco estrito em conteúdos do Ensino Fundamental.

Nessa mesma perspectiva Arelalo (2005), destaca que a obrigatoriedade trouxe consigo práticas antecipatórias do Ensino Fundamental, visto que as crianças ficam desprovidas de atividades educacionais que deveriam ser trabalhadas na Pré-escola como a Atividades relacionadas à produção de desenhos, por exemplo, que, ao invés de possibilitar a expressão criadora, pode se tornar um mero instrumento para a alfabetização. Desta forma, se o desenho for atrelado de maneira precoce ao processo de construção da língua escrita, perde-se sua essência como uma das primeiras formas de expressão da criança, caracterizando a infância por ser uma expressão que vai além do lápis e papel (Arelaro, 2005).

Além disso, uma pratica muito comum observada na ação dos professores, diz respeito à utilização do desenho como forma de ocupar o tempo ocioso, em que após terminar uma determinada atividade, é solicitado que as crianças façam um desenho livre para evitar que fiquem conversando; ou ainda, o desenho proposto com o objetivo de ilustrar uma história, um passeio, uma brincadeira. Sendo assim, o desenho se torna algo imposto e mecânico, e que pode gerar um desprazer pelo ato de desenhar, principalmente, se for oferecidos modelos estereotipados de cópias de figuras de personagens de filmes, clássicos e desenhos que se tornam reproduções nas mãos das crianças.

Segundo Ávila (2014), faz-se necessário que os professores, promovam estratégias lúdicas que desenvolvam habilidades de criação, reconhecendo o papel do desenho como essencial para o desenvolvimento da capacidade criadora da criança desde a mais tenra idade. Isso porque o “[...] o desenho como linguagem, indica signos históricos e sociais que possibilitam ao homem significar o mundo” (Brasil, 1998, p. 93).

Para Vygotsky (1987), o desenho tem importância enquanto expressão humana de observação da imaginação criadora do homem e da constituição social da imaginação enquanto função psicológica cultural, redimensionada pelo pensamento verbal. De acordo com Vygotsky (1987), a imaginação criadora é uma função psíquica cultural e o mais importante não é o grafismo infantil em si, mas a relação que a criança estabelece entre a imaginação criadora com sua produção artística. Esse processo vai se ampliando durante o processo de desenvolvimento cultural do sujeito, já que o desenho elaborado pela criança é um dos pontos principais para a apropriação da

escrita, podendo ser usado como uma ferramenta para a aprendizagem da linguagem escrita, desde que seja usado com intencionalidade e sistematização. Assim, a linguagem escrita não pode ser apresentada somente como aquisição de um código, ou pela relação direta com um objeto, mas precisa ter uma intervenção sistematizada com esse propósito.

Essas intervenções sistematizadas precisam ser significativas, pois, de acordo com Vygotsky (1987), a capacidade representativa inicialmente se manifesta na imitação, ou seja, os comportamentos imitativos se emancipam das circunstâncias exteriores, à medida que a capacidade representativa vai evoluindo, isto é, a criança tem lembranças e dia após dia, vai reproduzindo cenas e gestos observados. Estas imitações podem ser realizadas através de jogos, brincadeiras de faz de conta, onde imita e reproduz gestos que observa em seu cotidiano, imitando pessoas que conhece. Por isso a imitação é essencial para o desenvolvimento dos afetos, da socialização e do pensamento.

Desta forma, a capacidade representativa, inicialmente se manifesta na imitação, posteriormente haverá outras manifestações dessa capacidade, que vão depender dos progressos do pensamento; é o que acontece com o desenho, dança, modelagem, etc. A possibilidade de surgimento de novas condutas e como se desenrolam, dependem do progresso do pensamento.

Para a reprodução gráfica de traços que mostrem semelhança com seus referentes, as crianças precisam ter desenvolvido muito mais o pensamento. Sem o avanço do pensamento, nem com um modelo e a disposição de copiá-lo, a criança pode fazer com que seu desenho se assemelhe ao referente, pois o que é feito com lápis e papel está ligado a conquistas internas. A criança pode vivenciar situações reais por meio de imitações, ou seja, através da reprodução de um modelo, porém, no caso do desenho as condições são outras, não importa gestos imitativos, sons; na cabeça da criança o que existe é apenas lápis e papel. Se o pensamento não estiver em nível avançado, isto é, sem um ajustamento entre o que existe internamente constituído e os objetos percebidos, a criança vai realizar traços que não demonstra aquilo que ela diz estar desenhando e o adulto só perceberá rabiscos (Vygotsky, 1987).

Desta forma, por meio dos desenhos a criança desenvolve sua autonomia, imaginação e criatividade, além da expressão de emoções e sentimentos tendo o desenho papel fundamental no dia a dia de uma criança, pois através dos rabiscos e

traços ela marca e explicita suas vontades, necessidades e sua percepção de mundo. Assim, faz se necessário que práticas pedagógicas sejam desenvolvidas com vistas a considerar a capacidade infantil nas suas produções gráficas, valorizando a expressão de cada criança de acordo com sua faixa etária, então, diante disso é preciso que o professor tenha conhecimento teórico sobre o desenho infantil, bem como de suas fases para saber identificar as diferentes formas de expressão gráfica realizadas pelas crianças sejam feitas por meio de simples rabiscos ou por meio de cores e traços. Segundo Derdyk (1993, p.57), o

> [...] desenho é indecifrável para nós, mas, provavelmente para a criança, naquele instante, qualquer gesto, qualquer rabisco, além de ser uma conduta sensório-motora, vem carregado de conteúdos e de significações simbólicas.

A criança, em seu trabalho criador, procura continuamente relacionar entre si todas as suas experiências, tais como: “pensar, sentir, perceber (ver, tocar), tudo isso deve também exercer um efeito de integração sobre a sua personalidade” (Lowenfeld, 1978, p. 5). O desenho é uma forma de expressão ampla, pois “requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala, desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. O desenho enquanto expressão está disponível a todos, e qualquer criança tem a capacidade de desenhar, partindo de sua imaginação, vivências e concepção de mundo.

Segundo Alencar (1990), a educação tem papel fundamental no sentido de promover condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade. Reside nesse argumento a importância de um trabalho significativo desenvolvido pelos professores no sentido de promoverem atividades significativas que favoreçam e estimulem o potencial criativo de cada criança. A Pré- escola deve favorecer um espaço de apropriação e criação das diversas formas de linguagens, sendo o desenho uma forma de expressão significativa, visto que o prazer da criança ao desenhar é tão grande que impulsiona ela a viajar naquele desenho e fazer outras coisas como, cantar, dançar, contar histórias, imaginar, possibilitando um belo caminho pelo imaginário (Brasil, 1998). Dessa forma, acredita-se que o desenho é instrumento importante para a aprendizagem e desenvolvimento, já que por meio desse, a criança se manifesta no mundo, criando, brincando, desenhando e imaginando, por meio das interações com os pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo indicam que o desenho infantil precisa ser trabalhado e estimulado na Pré-escola como uma forma de expressão criadora da criança, pois o enfoque é no processo de criação e não no resultado. Diante disso, os desafios que se colocam para sua efetiva concretização é a garantia do desenvolvimento profissional e a formação continuada dos profissionais desse nível de ensino. As atividades realizadas por meio de desenhos devem ter um objetivo claro, visto que essa é uma ação física e emocional que representa não só o meio que a criança está inserida, mas os movimentos gráficos o pensamento e o seu sentimento.

Essa ação se desenvolve a partir da mediação do professor, que possibilita instrumentos que tornam as crianças cada vez mais independentes, usando recursos para despertar a criatividade e favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas a percepções gráficas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano. **Como desenvolver o potencial criador: Um guia para a libertação da criatividade em sala de aula**. 6ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.

ARELARO, Lisete. **O Ensino Fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação e Sociedade**, v. 26, p. 1039-1066, 2005.

ASSIS, Regina Carboni Alves de; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. A ação docente na pré-escola obrigatória: considerações sobre a importância do desenho infantil**. In:** Semana da Educação da Universidade Estadual de Londrina – XVII SEDU**, Londrina, 2017. Anais [...]. Londrina: UEL, 2017. ISBN 978-85-7846-455-4.**

ÁVILA, Maéle C. **Educação infantil e legislação: um convite ao diálogo**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.** Acrescenta § 3o ao artigo 76 do ato das disposições constitucionais transitórias. Diário Oficial da União, 12 nov. 2009. Seção 1, p.8.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Ed. Scipione, 1993.

FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança.** Campinas, SP: Papirus, 1998. GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo :Atlas, 2002

LOWENFELD. V; BRITTAIN. W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1978.

LUQUET, Georges-Henri. ***O Desenho Infantil.* 2. ed. Lisboa: Vega, 1979.**

MEREDIEU, Florence de. ***O Desenho Infantil***. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PINAZZA, Mônica Ap.; SANTOS, Maria W. **A (pré)- escola na lógica da obrigatoriedade: um desconcertante 'dejà vu'?**. Textura Canoas v.18, n.36 p. 22-43 jan./abr. 2016.

VYGOTSKY, L.S**. Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. (Coleção Psicologia e Pedagogia)

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de estudo, que foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

A Inclusão da Educação Financeira na Educação a Distância: Estratégias para Melhorar o Sucesso Acadêmico e a Sustentabilidade dos Estudantes

Mariana Pereira da Silva – Anhanguera – marianapereiradasilva17@gmail.com
Láynni Clenis Neri de Araújo – UNOPAR – laynniclenis@gmail.com
Maria Camila de Sousa Santos - Unopar - camilasousa0501@gmail.com
Marjana Radünz - Anhanguera - marjanaradunz@gmail.com

RESUMO: O objetivo do presente estudo é propor estratégias para a melhoria contínua do graduando em educação a distância no Brasil, destacando a necessidade de inclusão da educação financeira básica no currículo regular dos cursos de graduação ofertados nesta modalidade de ensino. A pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica qualitativa de artigos científicos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, com recorte temporal de 2017 a 2024. Os principais resultados revelam que, apesar dos avanços significativos na educação financeira na educação básica por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira e a integração da educação financeira à Base Nacional Comum Curricular, a implementação no ensino superior permanece limitada. A falta de inclusão da educação financeira no currículo dos cursos de ensino a distância, mesmo em áreas diretamente relacionadas a finanças, é um desafio relevante. A educação financeira auxilia os alunos a gerenciarem recursos, planejar gastos e reduzir a evasão escolar, oferecendo flexibilidade e suporte essenciais. Conclui-se que integrar essa disciplina nos cursos de ensino a distância é crucial para preparar os alunos para desafios futuros, promovendo sucesso acadêmico e sustentabilidade financeira. Incorporar essa disciplina é essencial para a formação completa dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino superior.
PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Financeiro; EaD; Educação Financeira; Ensino Superior; Ensino à distância

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tornou-se uma importante estratégia para a expansão do ensino superior a partir da segunda metade da década de 1990. O principal marco regulatório desse modelo de ensino concentra-se no credenciamento de instituições que oferecem cursos de graduação, pós-graduação e cursos de formação inicial ou continuada. No entanto, o ensino deve buscar alinhar os conteúdos curriculares com o contexto dos estudantes. Dado o Brasil e sua diversidade cultural e social, é fundamental priorizar as necessidades e realidades de cada comunidade e estado. As particularidades regionais do país tornam a implementação de políticas públicas relacionadas ao tema ainda mais desafiadora (Segenreich e Plotze, 2023).

A crise econômica e financeira no Brasil desencadeou o aumento do endividamento pela falta de planejamento financeiro e à facilidade de acesso ao crédito. A dificuldade de gestão dos investimentos e o cenário econômico desfavorável prejudicam o desenvolvimento do país (Bufalo e Pinto, 2023). Assim, o presente estudo busca responder à questão: Como a

inclusão da educação financeira no EaD pode auxiliar no sucesso acadêmico e na sustentabilidade dos estudantes? Desse modo, o objetivo desse estudo é propor estratégias para a melhoria contínua do graduando do ensino EaD, com a necessidade de incluir na grade curricular do EaD a Educação Financeira básica que ainda não é obrigatório no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica e qualitativa fundamentada em artigos científicos encontrados através de pesquisas realizadas na base de dados do Google Acadêmico. A pesquisa foi conduzida com o uso de operadores booleanos “AND”, associando as palavras-chave: “Planejamento Financeiro”, “EaD”, “Educação Financeira”, “Ensino Superior” and “Ensino à distância”. Para assegurar a relevância e a qualidade dos estudos incluídos na revisão, foram excluidos livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, trabalhos publicados em anais de eventos e revistas. Já como critérios de inclusão foram selecionados apenas artigos científicos relacionados com a temática no idioma da língua portuguesa, com foco em estudantes universitários e estudos que abordam aspectos específicos da educação financeira e como afetam a vida de estudantes, com recorte temporal de 2017 a 2024. Após a pesquisa foram encontrados 10.800 resultados e foi realizada a leitura dos títulos, resumos, resultados e discussões e objetivos, após foram selecionados 5 artigos que foram analisados detalhadamente para construção do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EaD tornou-se uma estratégia fundamental para a expansão do ensino superior a partir da segunda metade da década de 1990, após sua legalização pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96). O principal marco regulatório desse modelo concentra-se no credenciamento de instituições que oferecem cursos de graduação, pós-graduação e formação inicial ou continuada (Segenreich e Plotze, 2023).

No Brasil, as iniciativas governamentais voltadas à educação financeira ainda estão em seus estágios iniciais. Atualmente existe uma parceria entre governo e entidades privadas por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como objetivo promover a educação financeira e ajudar os cidadãos a tomar decisões informadas sobre a gestão de recursos. De acordo com a Organização para a cooperação e Desenvolvimento Econômico

(OCDE), a educação financeira visa melhorar a compreensão dos conceitos e produtos financeiros para que os indivíduos possam reconhecer oportunidades e riscos, fazer escolhas informadas e tomar ações que promovam o seu bem-estar e responsabilidade social (Scoassado e Plotze, 2024).

Na nova abordagem da ENEF, o foco está em áreas setoriais especializadas como seguros e providências, refletindo a importância da educação financeira no fortalecimento dos sistemas financeiro e previdenciário. Embora esta tenha promovido avanços significativos na educação básica, integrando a educação financeira à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a implementação no ensino superior permanece limitada. O Guia Curricular Nacional não obriga a educação financeira, mesmo para cursos diretamente relacionados com finanças (Bufalo e Pinto, 2023).

Estudos apontam que dificuldades financeiras são reflexo do atual cenário socioeconômico e político, que impacta significativamente o orçamento dos alunos, muitos dos quais são trabalhadores e responsáveis por suas famílias. Além disso, foi identificada a falta de disciplina dos estudantes em relação à metodologia de ensino adotada nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), o que representa um desafio crescente para as universidades. Neste contexto, a educação financeira, especialmente em modalidade EaD, surge como uma ferramenta essencial. Ela pode capacitar os alunos a gerirem melhor seus recursos, planejar seus gastos e desenvolver hábitos financeiros saudáveis, o que pode contribuir para a redução da evasão escolar (Silva, Rosini e Silva,2017).

A educação financeira no EaD oferece flexibilidade e acessibilidade, permitindo que os estudantes aprendam no seu próprio ritmo, o que é fundamental para aqueles que enfrentam pressões financeiras e de tempo. Ao promover a educação financeira dentro dos cursos EaD, as universidades não apenas ajudam a mitigar as causas de evasão, mas também empoderam seus alunos a gerenciar suas próprias finanças pessoas de forma mais eficaz, reduzindo a inadimplência e a evasão escolar (Silva, Rosini e Silva,2017). Além disso, à medida que as tecnologia de informação e comunicação(TIC) evoluem e desempenhem cada vez mais vital no processo educativo , é essencial garantir a inclusão digital para promover a igualdade de oportunidades. A aprendizagem contínua, nesse contexto, torna-se necessidade, refletindo o atual cenário social e tecnológico, enquanto a demanda por conteúdo cresce rapidamente (Vieira, Bataglia e Sereia, 2024).

A educação financeira é significativa devido à sua presença constante no cotidiano de empresas e indivíduos, e por ainda ser pouco discutida no Brasil, baixa atenção nos meios acadêmicos e a limitada produção de pesquisas e publicações científicas destacam a necessidade de expandir o desenvolvimento desse conhecimento (Vieira, Bataglia e Sereia, 2024). Segundo Scoassado e Plotze (2024), o principal meio de aquisição sobre educação financeira é pela internet.

A ausência de orientação e informação sobre gestão de finanças pessoais não só prejudica a saúde financeira da pessoa, mas também a saúde mental. Isso ressalta o quanto é importante a questão da educação financeira para toda a população, inclusive os jovens, para que estejam devidamente preparados para o mercado e problemas futuros possam ser prevenidos (Segenreich e Plotze, 2023).

Baseado no exposto, é observado que o EaD, por meio de seus ambientes virtuais, é uma ferramenta importante para o aprendizado sobre educação financeira, sendo valioso tanto para professores, quanto para alunos, em razão da sua flexibilidade, facilidade e ferramentas motivacionais que facilitam o processo de ensino aprendizagem. Cabe destacar ainda, que o uso dessas tecnologias deve ser aliado a um suporte acadêmico fornecido por professores e tutores, juntamente com o apoio administrativo, garantindo toda a assistência necessária para a gestão e conclusão dos cursos de graduação, tais como os de cunho financeiro (Silva, Rosini e Silva,2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da EaD é inegável, visto que oferece uma alternativa flexível e viável para graduação no ensino superior. Contudo é inegável a falta de grade curricular a despeito da educação financeira, faltando, contudo, participação mais ativa de entidades governamentais e empresas privadas.

O EaD oferece flexibilidade e acessibilidade para a graduação, mas a falta de educação financeira nos currículos é uma falha importante. A inclusão dessa disciplina é crucial, especialmente em cursos que não são da área de ciências sociais, pois ajuda os alunos a gerenciarem suas finanças pessoais, reduzindo o estresse e a evasão escolar. Incorporar educação financeira apoia o sucesso acadêmico e a sustentabilidade financeira, além de melhorar a qualidade da formação. Portanto, é essencial que as instituições de ensino superior

integrem a educação financeira nos cursos EAD para preparar melhor os alunos para os desafios futuros.

REFERÊNCIAS

BUFALO, Daniela Cristina Lourenço; PINTO, Rafael Ângelo Bunhi. Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior,** v. 28, p. e023023, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/tJxQRnsvdtYNRM9xMz9Wvwb/?lang=pt# Acesso em: 15 jun. 2024.

DA SILVA, Alexsandro Moura; ROSINI, Alessandro Marco; DA SILVA, Orlando Roque. Identificação dos aspectos referentes à evasão em cursos de educação à distância nas áreas de administração e gestão financeira. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 3, n. 2, p. 366-384, 2017. Disponível em: https://repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/107 Acesso em: 15 jun. 2024.

SCOASSADO, Ana Paula Oliveira Vieira; PLOTZE, Rodrigo. A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens**. Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 158-182, 2024. Disponível em: https://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/1217 Acesso em: 15 jun. 2024.

SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte. A inserção da EAD nos cursos presenciais de graduação do Brasil: lógicas de gestão na rede pública e privada**. Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 4, p. 14195-14210, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59107 Acesso em: 15 jun. 2024.

VIEIRA, Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep, São Paulo**, v. 9, n. 3, p. 61-86, set./dez. 2011. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/5870 Acesso em: 15 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com o apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

A Plataforma Letrus como Ferramenta para o Letramento Digital: O Papel do Professor Mediador

Marlene da Silva Araújo – Anhanguera Uniderp – masa.araujo@hotmail
Katia Alexandra de Godoi e Silva – Anhanguera Uniderp – katia.a.silva@anhanguera.com

RESUMO: O desenvolvimento da escrita dissertativo-argumentativa é imprescindível para a formação crítica e integral dos estudantes. A adoção de tecnologias educacionais, como a plataforma LETRUS, destaca-se como uma ferramenta inovadora, principalmente para alunos do Ensino Médio. A plataforma Letrus se destaca como uma ferramenta pedagógica que visa apoiar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no ambiente digital. Sua utilização em sala de aula auxilia os professores a enfrentar os desafios de ensino da escrita no formato digital. Este recorte de uma dissertação tem como objetivo analisar a mediação docente na utilização da plataforma LETRUS, investigando de que maneira os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio empregam essa ferramenta para aprimorar as competências de escrita de seus alunos. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio de entrevistas com três docentes, e os dados foram analisados segundo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados indicam que a plataforma LETRUS é amplamente reconhecida por suas características interativas e motivadoras, promovendo um engajamento mais significativo dos estudantes, além de proporcionar feedback contínuo e incentivar a autonomia no processo de aprendizagem. Contudo, a pesquisa também revelou desafios técnicos e pedagógicos, como dificuldades de conectividade e questões relacionadas à motivação dos alunos.
PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio, Mediação pedagógica, Plataforma LETRUS.

INTRODUÇÃO

A função primordial do professor na mediação educacional consiste em facilitar o acesso ao conhecimento por meio da interação entre o estudante, o conteúdo e o objeto de aprendizagem (Finardi; Prebianca; Momm, 2013). Tal processo implica a avaliação do nível de conhecimento dos discentes conforme a teoria de Vygotsky (2010), além da utilização de metodologias ativas que fomentam a interação e a socialização. A valorização da cultura dos envolvidos torna-se indispensável para transcender o senso comum e promover a construção do saber científico (Lenharo; Cristovão, 2016).

A mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) segue um percurso de etapas que inclui adoção, exposição, apropriação, internalização e inovação, fundamentadas na relação entre linguagem e pensamento (Bacich, 2018). A intervenção ativa do professor revela-se importante para a promoção de um ensino, assim a inserção das TDIC transforma o cenário educacional, demandando práticas pedagógicas inovadoras e

estratégias didáticas adequadas ao aproveitamento das múltiplas possibilidades dos recursos digitais (Valente, 2014).

Na atual conjuntura social, o uso das TDIC no campo educacional, com destaque para a aplicação de Inteligência Artificial (IA) nos processos de ensino-aprendizagem, adquire relevância crescente. Tal integração requer que o professor adapte suas práticas pedagógicas, explorando o potencial dessas tecnologias para personalizar o ensino, fornece feedback em tempo hábil e criar experiências de aprendizagem envolventes e interativas (Costa Junior et al., 2023).

Frente a essas considerações, formula-se a seguinte questão de pesquisa: de que modo se configura o processo de mediação docente com o uso da plataforma LETRUS no Ensino Médio?

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo reside nas dificuldades enfrentadas pelos professores de Língua Portuguesa ao integrar a plataforma LETRUS e o letramento digital em suas práticas pedagógicas. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa, na modalidade de revisão de literatura, constituindo um recorte da dissertação intitulada "O Professor como mediador na produção e escrita do discurso dissertativo-argumentativo com o uso da plataforma LETRUS", de autoria da pesquisadora.

A plataforma LETRUS, inserida no campo da Tecnologia Educacional (EdTech), busca atender às demandas educacionais por meio de inovações tecnológicas. Além de acelerar o processo de correção textual, a plataforma otimiza a gestão do tempo dos professores, proporcionando um ensino mais personalizado e alinhado às necessidades dos estudantes. A integração da Inteligência Artificial com a prática pedagógica transforma o papel do docente, que assume a posição de mediador entre o estudante e o conhecimento, enquanto a tecnologia facilita a compreensão e a construção de significados (LETRUS, online).

O objetivo central deste estudo consistiu em investigar o papel mediador do professor no uso da plataforma LETRUS.

O artigo está estruturado em seções que visam facilitar a compreensão da pesquisa. A primeira seção apresenta a introdução do estudo. A segunda seção expõe a revisão de literatura, abrangendo concepções sobre o Ensino Médio, a produção de textos dissertativo-argumentativos, a Inteligência Artificial, a mediação docente e a plataforma LETRUS. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Por fim, a quarta seção discute e analisa os resultados obtidos, proporcionando informações relevantes à

compreensão do objeto de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa LETRUS, uma ferramenta que utiliza IA para melhorar o letramento dos estudantes, foi recentemente contemplado com o Prêmio Rei Hamad Bin Isa-Al Khalifa pela Unesco. A plataforma visa otimizar o ensino aprendizagem, facilitando a correção de redações e promovendo a leitura crítica. Iniciada em 2017, a LETRUS evoluiu a partir de um protótipo de IA para se tornar uma ferramenta completa de desenvolvimento da escrita (Brigatto, 2023).

Ensino Médio e a escrita dissertativo-argumentativa

A ampliação do Ensino Médio não deve ser confundida com sua universalização, uma vez que muitos alunos ainda estão fora da escola. O Ensino Médio é caracterizado por uma queda nas matrículas, altas taxas de evasão e repetência, e problemas com a infraestrutura das escolas, além de incertezas sobre os conteúdos e lacunas na formação e remuneração dos professores.

Houve uma ênfase no Ensino Técnico Integrado, que combinava o Ensino Médio com o Ensino Técnico em uma única matrícula. A criação de escolas técnicas foi priorizada, mantendo a função propedêutica do Ensino Médio (Cunha, 2017). Em 2000, surgiram propostas como o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), lançado em 2009, para incentivar propostas curriculares inovadoras e integrar o currículo de forma interdisciplinar (Carmo; Correia, 2014).

A partir de 2010, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ampliou a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para diversos públicos (Brasil, 2016). Em 2016, a Reforma do Ensino Médio, com a Medida Provisória 746/2016, visou melhorar o desempenho dos estudantes e diversificar o currículo. Esta reforma foi incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que agora prevê a escolha de eixos formativos conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o contexto dos alunos (Ferreti; Silva, 2017; Brasil, 1996; Brasil, 2018).

A Lei 13.415/2017 e a BNCC estabeleceram novos eixos formativos, sendo Matemática e Linguagens obrigatórias, e possibilitaram a oferta de mais de um itinerário formativo, principalmente para escolas privadas, acentuando a desigualdade entre escolas públicas e privadas (Frigotto, 2016; Cunha, 2017). Em 2018, a BNCC foi homologada, e em 2021, o Novo Ensino Médio começou a ser implementado, com portarias que definem cronogramas e

programas para a transição (Brasil, 2021a; Brasil, 2021b). O cenário educacional brasileiro reflete um esforço contínuo para melhorar e adaptar o Ensino Médio às demandas contemporâneas. A importância da mediação do professor permanece central para o sucesso das novas propostas educacionais.

A escrita dissertativo-argumentativa[1] no Ensino Médio exige dos alunos uma compreensão dos temas discutidos, além da habilidade de estruturar suas ideias de maneira lógica e persuasiva. Esse tipo de escrita envolve a construção de uma tese clara, a apresentação de argumentos relevantes e a utilização de evidências para sustentar as ideias propostas. Os professores exercem uma função essencial ao guiar os estudantes na prática e aprimoramento dessas habilidades, fornecendo *feedback* construtivo e promovendo exercícios que estimulem a reflexão crítica e a análise argumentativa (Bolzan, 2023).

A integração de tecnologias digitais, como a plataforma LETRUS, pode oferecer suporte significativo no desenvolvimento da escrita dissertativo-argumentativa. Ferramentas de correção automática e devolutiva em tempo real ajudam os alunos a identificarem e corrigir erros, além de oferecer orientações sobre como melhorar a clareza e a coerência de seus textos. A utilização dessas tecnologias facilita o processo de aprendizado, permite que os professores dediquem mais tempo a atividades pedagógicas personalizadas, adaptando o ensino às necessidades individuais de cada aluno.

Sendo assim, é importante reconhecer que a escrita dissertativo-argumentativa não depende apenas do uso de ferramentas tecnológicas, mas também da abordagem pedagógica adotada. A prática constante, a revisão crítica e a reflexão sobre o próprio trabalho são essenciais para o desenvolvimento de habilidades de escrita de alta qualidade (Bolzan, 2023). Portanto, a combinação de métodos tradicionais de ensino com inovações tecnológicas promove uma prática que melhora a competência dissertativo-argumentativa dos alunos no Ensino Médio.

2.2 Uso de Inteligência Artificial no Ensino Médio

[1] A escrita dissertativo-argumentativa é um gênero textual que busca expor e defender um ponto de vista sobre determinado tema, baseando-se em argumentos lógicos e bem fundamentados. Usada em situações acadêmicas, exames e concursos, pois exige do escritor a capacidade de raciocínio crítico e a organização coerente de ideias (Sales, 2020).

A Inteligência Artificial (IA) evoluiu desde suas origens na década de 1940, com contribuições importantes de figuras como Alan Turing e Marvin Minsky, e o desenvolvimento de conceitos como aprendizado de máquina e *deep learning*. As aplicações da IA se expandiram para vários setores, incluindo a educação, onde tem sido usada para criar tutores virtuais, sistemas de avaliação adaptativa e ferramentas de aprendizado personalizadas (Muller, 2018).

No Ensino Médio, a integração da IA tem mostrado potencial para enriquecer o processo educativo, a utilização de ferramentas baseadas em IA ampliam o engajamento dos alunos, melhoram a personalização do ensino e oferecer novas formas de avaliação. O uso de plataformas combinados com técnicas de IA, podem aumentar a motivação e o entendimento dos alunos sobre conceitos complexos (Cavalcante *et al.,* 2023; Lima *et al*., 2020).

O uso da IA na educação também destaca a necessidade de uma ação crítica sobre seus impactos éticos e sociais. A adaptação das tecnologias ao ambiente educacional deve considerar questões como a inclusão, a preservação do controle humano e a qualidade dos dados utilizados, para garantir que as soluções tecnológicas promovam uma aprendizagem equitativa e de qualidade (Preuss; Barone; Henriques, 2020).

Portanto, a IA no Ensino Médio pode oferecer benefícios expressivos, como o aperfeiçoamento da personalização do ensino e a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e inclusivos. Portanto, é necessário abordar a integração dessas tecnologias com uma perspectiva crítica, para maximizar seus benefícios e mitigar possíveis desafios. A integração da IA nas práticas educativas tem promovido avanços no ensino e na aprendizagem, oferecendo propostas personalizadas e adaptativas que atendem às necessidades individuais dos alunos. Segundo Bolzan (2023), a tecnologia, ao aplicar modelagem matemática em projetos educacionais, estimula o interesse e a motivação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada.

Campos e Lastória (2020) destacam como a IA personaliza o ensino através de algoritmos e gamificação, transformando as práticas pedagógicas e melhorando a experiência de aprendizagem. Sendo necessário atentar para os desafios éticos, como a privacidade dos dados e o viés algorítmico, que acompanham a personalização oferecida pela IA.

A resistência à mudança e a necessidade de reconfiguração dos métodos pedagógicos representam desafios significativos. Campos e Lastória (2020) ressaltam a importância da formação contínua dos docentes para a adoção apropriada da tecnologia. Orlandeli (2005) e Preuss, Barone e Henriques (2020) enfatizam que a IA possibilitam devolutiva imediata e personalizada, promovendo uma educação mais inclusiva e acessível.

Pereira e Moura (2023) destacam a necessidade de um letramento em IA para uma utilização consciente dessas ferramentas. A introdução da IA no currículo do Ensino Médio enriquece o processo de aprendizagem com plataformas adaptativas e tutoria inteligente. Para uma integração bem-sucedida, é relevante a colaboração entre educadores e gestores, assegurando que a tecnologia atenda às necessidades pedagógicas.

A Mediação Docente e a Plataforma LETRUS

A mediação pedagógica evoluiu para além do simples repasse de conhecimento, destacando-se como um processo que promove a autonomia dos alunos e o engajamento no aprendizado. Segundo Moran (2000), o papel do professor se torna mais ativo e interativo, promove um ambiente de aprendizado em que os alunos são protagonistas.

A teoria de Vygotsky (2010) sustenta que a aprendizagem ocorre na interação social mediada pela linguagem, enquanto Piaget e Wallon destacam a inter-relação entre os aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento. A mediação pedagógica deve considerar essas dimensões, proporciona experiência de aprendizado que associa aspectos emocionais e intelectuais.

A introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem transformado o papel do professor, que se torna um facilitador que utiliza diferentes mídias para enriquecer o ensino. A cibercultura, amplia as formas de interação e compartilhamento de informações, torna a comunicação mais dinâmica e interativa. Oliveira (2008) e Schlemmer (2008) destacam a importância da inovação pedagógica na integração das novas tecnologias, enfatizando que a inovação está na forma criativa de utilizá-las. A função da mediação pedagógica é essencial para adaptar o ensino às novas possibilidades tecnológicas e melhorar o processo de aprendizagem.

A Plataforma LETRUS exemplifica essa integração, oferece uma tecnologia educacional premiada que visa aprimorar as habilidades de escrita dos alunos e promover o engajamento por meio da tecnologia. Com o respaldo da FGV (Fundação Getúlio Vargas), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), a LETRUS busca transformar a educação, impulsionar a autonomia dos estudantes e reduzir disparidades educacionais. A mediação pedagógica na plataforma LETRUS envolve estratégias de ensino, apoio afetivo e suporte técnico, visando aprimorar o letramento digital e facilitar a utilização eficaz da ferramenta.

Sabe-se que, o Programa LETRUS é uma ferramenta inovadora que utiliza IA para aprimorar o letramento dos estudantes, destacando-se no cenário educacional ao receber o Prêmio Rei Hamad Bin Isa-Al Khalifa da UNESCO. Desde seu lançamento em 2017, a plataforma evoluiu de um protótipo para uma ferramenta reconhecida pela sua capacidade de promover a escrita e a leitura crítica, facilitando a transição para o Ensino Superior e melhorando os indicadores da Educação Básica (LETRUS, online; Brigatto, 2023).

A mediação pedagógica em ambientes digitais exige a organização de atividades, a utilização de múltiplas mídias e a promoção de um ensino ativo e reflexivo (Almeida; Silva, 2011). A tecnologia deve ser utilizada de forma criativa e inovadora para realmente transformar o processo de ensino-aprendizagem. A plataforma LETRUS oferece uma abordagem que promove a autonomia dos alunos e a personalização do aprendizado, integrando a tecnologia ao ensino de forma a melhorar a qualidade da educação (Schlemmer, 2008).

Apesar dos desafios na implementação, como a falta de familiaridade dos educadores com as novas práticas e limitações infraestruturais, os benefícios da mediação pedagógica mediada por tecnologia são significativos. A constante avaliação e aprimoramento das práticas educacionais são essenciais para garantir a mediação pedagógica e promover o desenvolvimento educacional dos alunos no século XXI (Storer; Tonon; Dias, 2021). A LETRUS se destaca ao promover o letramento e a prática reflexiva dos estudantes, contribuindo para um desenvolvimento acadêmico e social.

Segundo Soares (2006, p.23-24), o letramento deriva do inglês *literacy*, como, "a capacidade de fazer uso da escrita", "envolvendo-se em práticas sociais de leitura e de escrita". Sendo assim, a autora também pontua que, "letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais" (Soares, 2006, p. 72).

Rojo (2009) complementa, destacando que o letramento cobre uma ampla gama de usos e práticas sociais da linguagem, tanto valorizados quanto não, em contextos locais e globais. O termo letramento compreende uma ampla gama de práticas sociais relacionadas à leitura e escrita, incluindo aquelas que vão além do alfabeto tradicional e se manifestam em ambientes digitais, assim o letramento deve ser visto como práticas sociais específicas, e não como algo único e neutro.

O conceito de letramento está se expandindo para incluir competências e habilidades além da prática tradicional de leitura e escrita. Soares (2006) define letramento digital como a capacidade de usar tecnologias digitais para leitura e escrita, enquanto Rojo (2013) vê o

letramento digital como um processo interativo que envolve a interpretação contextualizada dos eventos contemporâneos.

De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 317):

> o letramento digital envolve as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que se pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade.

A Plataforma LETRUS é um exemplo moderno de letramento digital, oferecendo ferramentas para a criação e análise de textos digitais. A atuação do professor nessa plataforma é fundamental e inclui a orientação técnica sobre como usar os recursos disponíveis, a promoção do pensamento crítico ao avaliar a veracidade das informações e considerar os aspectos sociais e culturais dos conteúdos digitais.

O professor apoia a produção de textos digitais, como redações e publicações em redes sociais, fornecendo *feedback* construtivo que ajuda no aprimoramento contínuo dos alunos. A plataforma também possibilita a colaboração entre estudantes por meio de fóruns e grupos de trabalho, incentivando a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento. Dessa forma, a mediação do professor na Plataforma LETRUS vai além do uso tecnológico, envolvendo uma ação integrada que contribui para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a participação ativa e responsável na sociedade digital contemporânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza exploratória e qualitativa, com o objetivo de compreender a utilização da Plataforma LETRUS no ensino de textos argumentativos no Ensino Médio. As entrevistas com professores de Língua Portuguesa que utilizam a plataforma LETRUS foram gravadas e analisadas com o devido consentimento, observando critérios de inclusão e exclusão específicos.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de temas e padrões que refletem as percepções e os desafios enfrentados pelos docentes ao utilizar a plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores destacam diferentes aspectos positivos da LETRUS em suas concepções, com foco na investigação da mediação do professor no uso da plataforma LETRUS. O Professor A valoriza a interatividade e a capacidade da plataforma de levar os alunos a refletirem sobre a forma de escrita, além de motivá-los para o universo da leitura. O Professor B considera a plataforma uma boa ferramenta de aprendizagem, bem como a contextualização da escrita proporcionada pelos repertórios disponibilizados. Esses pontos de vista demonstram um consenso sobre o potencial da LETRUS em engajar os alunos e melhorar a qualidade da escrita.

Percebe-se que, os professores A e B enfatizam a importância do *feedback* no processo de mediação pedagógica. O Professor A menciona a inserção de conceitos básicos nas competências exigidas, enquanto o Professor B destaca a reflexão e o debate promovidos pela plataforma antes do processo de escrita. A LETRUS parece facilitar a intervenção pedagógica, oferecendo recursos para a identificação e correção de erros, além de permitir uma interação contínua entre professores e alunos.

Os desafios enfrentados pelos professores variam, com o Professor A citando problemas de acesso à internet e o Professor B mencionando a falta de interesse dos alunos. A dificuldade em identificar corretamente erros de escrita e o desafio do plágio, especialmente quando envolve alterações significativas no texto ou o uso de inteligência artificial, são preocupações relevantes que indicam áreas onde a LETRUS poderia ser aprimorada.

Cada professor destaca diferentes funcionalidades como as mais úteis. O Professor A valoriza as demonstrações de acertos e os recados motivacionais, enquanto o Professor B aprecia a rapidez na correção das produções, permitindo mais tempo para atender alunos com dificuldades. Esses recursos facilitam a prática pedagógica, proporcionando ferramentas eficientes para a correção e o aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos.

As implicações positivas da utilização da LETRUS são evidentes nas respostas dos professores. O Professor A observa que a plataforma é um recurso didático diferenciado, permitindo avaliar o conhecimento e a compreensão da linguagem dos alunos. O Professor B destaca a rapidez no acesso a temas atuais e a eficiência na prática pedagógica. A LETRUS contribui para a melhoria da prática pedagógica, facilitando a correção e oferecendo recursos que auxiliam no debate e na contextualização dos temas.

Portanto, uma das categorias geradas com base nas ênfases das respostas dos professores entrevistados foi a concepção sobre a Plataforma LETRUS. O Professor A pontuou que:

> "*Minha concepção é que a plataforma LETRUS é fundamental para promover a interatividade entre alunos e o processo de escrita. Ela não só motiva os estudantes a refletirem criticamente sobre seus textos, mas também os engaja no universo da leitura, tornando a escrita um exercício mais reflexivo e enriquecedor*."

Nota-se que o Professor B afirmou:

> *"Acredito que a LETRUS é uma ferramenta excelente para a prática da escrita. Ela oferece uma gestão eficaz da evolução dos alunos e compila dados precisos sobre seus erros e acertos. A possibilidade de contextualizar a escrita por meio dos repertórios fornecidos facilita um aprendizado muito mais dinâmico e efetivo, comparado às abordagens tradicionais."*

Portanto, a análise das concepções dos professores sobre a Plataforma LETRUS demonstra uma apreciação de suas capacidades para transformar o ensino da escrita. Conforme o Professor A, a LETRUS se destaca por promover uma maior interatividade entre alunos e o processo de escrita, estimulando a reflexão crítica e engajando os estudantes com a leitura. A observação do Professor B destaca a eficiência da plataforma na gestão da evolução dos alunos e na contextualização da escrita, oferecendo uma abordagem dinâmica. Esses evidenciam que a LETRUS aprimora o aprendizado da escrita e contribui para um ambiente educacional responsivo às necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos professores evidencia que a plataforma LETRUS é amplamente considerada uma ferramenta eficiente para o ensino da escrita, destacando-se por sua capacidade de envolver os estudantes e proporcionar feedbacks ágeis e detalhados. Persistem obstáculos técnicos e de acesso que precisam ser superados para que seu pleno potencial seja alcançado. As funcionalidades mencionadas pelos docentes, como trilhas de atividades, devolutivas automáticas e recursos motivacionais, são apontadas como fundamentais para o sucesso da plataforma.

A LETRUS oferece uma abordagem que transcende a mera correção de textos, insere os alunos em um processo reflexivo e colaborativo. A mediação docente orientar os estudantes no uso adequado da plataforma, promovendo o desenvolvimento de competências críticas e criativas na produção escrita. Dessa maneira, a LETRUS aperfeiçoa as práticas pedagógicas, também contribui para a formação de discentes aptos a enfrentar os desafios da comunicação escrita no contexto digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B.; SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de Web Currículo. **Revista e-curriculum**, 7(1), 1-19. 2011.

BACICH, L. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, PUB.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOLZAN, D.B. **A importância do trabalho com a escrita argumentativa para o desenvolvimento sociocomunicativo dos estudantes:** a construção e aplicabilidade da produção textual no Ensino Médio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2023.

BRANDÃO, D.A. **Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina**: da teoria ao algoritmo pronto no Ensino Médio/ – Brasília, 2023- 105 p.: il. (algumas color.); 30 cm. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/47451 Acesso em: 06 Dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 521**, de 13 de julho de 2021a. Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 131, p. 47, 14 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 733**, de 16 de setembro de 2021b. Institui o Programa Itinerários Formativos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 177, p. 53, 17 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.117**, de 06 de dezembro de 2019a. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-
-6-de-dezembro-de-2019-232670913. Acesso em: 06 Dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 334**, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. 2019b. 13p.

BRIGATTO, G. **Letrus capta R$ 36 milhões para melhorar escrita e leitura de alunos**. Disponível em: https://startups.com.br/edtech/letrus-capta-r-36-milhoes-paramelhorar-escrita-e-leitura-de-alunos/ Acesso em: 10 Marc. 2024.

CARDOSO, A. l.; SANTO, E. E. Literacia digital: um mosaico de experiências do contexto da formação docente. In: TRINDADE, Sara Dias; MOREIRA, J. António; FERREIRA, António Gomes. **Pedagogias Digitais no Ensino Superior**. Vol.8. Coimbra. 2020.

COSCARELLI, C. V. (Org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSCARELLI, C. V, RIBEIRO, A. E. Org. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016

COSTA, N. X. P.; VASCONCELLOS, R. F. R. R. Proposta para Formação Continuada de Docentes on-line. EAD em Foco, Rio de Janeiro, v. 9, p. e851, 2019. DOI: https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.851

CAMPOS, L. F. A. A; LASTÓRIA, L.A. C. N. Semiformação e inteligência artificial no ensino. **Proposições**, v. 31, p. 1-12, 2020. http://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0105. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/RMMLt3y3cwPs9f4cztTtMSv/#. Acesso em: 3 de fevereiro de 2024.

CARMO, H. C.; CORREA, L. M. **O Ensino Médio no Brasil:** desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CAVALCANTE, J.A.; NAZARIO, F.F.; MALAGUETA, A.de S.; LIBÓRIO FILHO, J. da M. Explorando a inteligência artificial no ensino médio: introdução à ia com alunos do 1º utilizando a plataforma code.org. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.9.n.08. ago. 2023. ISSN - 2675 – 3375

COSTA JÚNIOR, J. F.; UILLIANE, F. de L.; LEME, M.D.; et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 246–269, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/111. Acesso em: 29 jul. 2024.

CUNHA, L.A. Ensino Médio: atalho para o passado. Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n. 139, p. 373-384, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/sRgNLFXFPBvWCYggFhcBmYm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 jun. 2020.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. da. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, 2017.

FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G. V.; MOMM, C. F. Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. **Cadernos do IL**,2013, (46), 193-208.

FRIGOTTO, G. Reforma do Ensino Médio do (des)governo de turno: decretase uma escola para os ricos e outra para os pobres. **Movimento:** Revista de Educação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 329-332, 2016.

LENHARO, R. I.; CRISTOVÃO V. L. L. Podcast, Participação Social e Desenvolvimento. **Educação em Revista,** 2016, 32(1), 307 - 335.

LIMA, T.; BARRADAS FILHO, A.; BARROS, A. K.; VIANA, D.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; RIVERO, L. Avaliando um Jogo Educacional para o Ensino de Inteligência Artificial - Qual Metodologia para Avaliação Escolher? In: **Workshop sobre educação em computação.** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 66-70, 2020. http://doi.org/10.5753/wei.2020.11131. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/11131. Acesso em: 3 de fevereiro de 2024.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus,2000.

MÜLLER, S.; Bergande, B.;Brune, P. Robot Tutoring: On the Feasibility of Using Cognitive Systems as Tutors in Introductory Programming Education: A Teaching Experiment. In Proceedings of the **3rd European Conference of Software Engineering Education (ECSEE'18)**. Association for Computing Machinery, New York, NY,USA, 45–49,2018. DOI:https://doi.org/10.1145/3209087.3209093

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

ORLANDELI, R. **Um modelo Markoviano-Bayesiano de inteligência artificial para avaliação dinâmica do aprendizado**: aplicação à logística. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Florianópolis, 2005.

PEREIRA, I. da SD; MOURA, SA de. Explorações teóricas e oportunidades de integração curricular da alfabetização de inteligência artificial (IA) na educação básica. **Scielo preprints** , 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7294. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7294. Acesso em: 14 mar. 2024.

PREUSS, E.; BARONE, D. A. C.; HENRIQUES, R. V. B. Uso de Técnicas de Inteligência Artificial num Sistema de Mesa Tangível. In: **Workshop de informática na escola**, n. 26, p. 439-448, 2020. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L. METAVERSOS: novos espaços para construção do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 8, núm. 24, mayo-agosto, 2008, pp. 519-532

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STORER, F.R.; TONON, T.C.A.; DIAS, F.A. da S. A importância da mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem Ead: uma revisão bibliográfica de 2015 a 2020. **12º Seminário de Iniciação Cientifica e Tecnológica**. Seminário de pesquisa e pós-graduação Stricto Sensu, 3.2021. Online. Anais (..)Londrina: Editora Científica, 2021.

TEIXEIRA, J. F. O que é inteligência artificial. Rio de Janeiro: Paulus, 2009.

TURING, A. M. Computing Machinery and Intelligence. Mind 49, 1950, p. 433-460. Disponível em:http://cogprints.org/499/1/turing.html Acesso em 14 Marc. 2024.

VALENTE, J. A. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Humanas e Sociais.** 2014, 1(1), 141 - 166. revista.unifeso.edu.br.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: os desenvolvimentos dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes, 2010.

TEGMARK, M. **Life 3.0:** Being Human in the Age of Artificial Intelligence. New York: Knopf, 2017.

AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001**".**

A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel: Uma possibilidade ao Letramento Científico

Wendel Santos de Jesus – UNIDERP – wendel.santos93.ws@gmail.com
Tânia Gisela Biberg-Salum – UNIDERP – tania.salum@cogna.com.br
Susana Nogueira Diniz – Anhanguera – susana.diniz@cogna.com.br

RESUMO: Nas últimas décadas, as mudanças no cenário social global, impulsionadas pelos avanços científicos e tecnológicos, têm provocado transformações em todas as esferas do conhecimento. Essas mudanças afetam diretamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas, que possibilitam o letramento científico diante das novas demandas. Ante o exposto, cabe o questionamento: que contribuições a Teoria de Aprendizagem de Ausubel pode possibilitar ao surgimento do letramento científico? Para a construção deste estudo, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, tendo como base de dados a Plataforma Google Acadêmico. A pesquisa demandou a busca por artigos publicados no período de 2010 a 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol, ordenados por relevância e encontrados com o texto integral, após aplicados os aspectos metodológicos e os critérios de inclusão, de um total de 80 artigos apresentados pela busca foram selecionados 11 artigos que subsidiaram a construção da pesquisa. Ao refletirmos sobre o assunto, fica evidente que a Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por Ausubel, desempenha um papel crucial na formação dos estudantes. Conclui-se então, que o que verdadeiramente impacta a vida dos alunos é a maneira como foram alfabetizados cientificamente. É crucial que eles saibam não apenas buscar informações, mas também utilizá-las de forma adequada para resolver seus próprios problemas e contribuir para a sociedade em que vivem, o que é abordado completamente pelo conceito de Letramento Científico.
PALAVRAS-CHAVE: teorias de aprendizagem; letramento; ensino; aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A idealização de ‘’letramento’’, na maioria das vezes, ainda está associada à habilidade de ler e escrever, sendo este um conceito de alfabetização conforme descrito por Massoni, Dantas e Barp (2019). Para Cunha (2017) a base do letramento está ‘’no impacto da leitura e da escrita com seu uso efetivo em práticas sociais’’, em concordância a este conceito, buscando uma especificidade sobre letramento científico, de forma geral, a alfabetização científica envolve teorias, fórmulas, métodos e conceitos científicos, à medida que letramento científico enfatiza a relação da ciência com a sociedade, envolvendo riscos e benefícios das descobertas científicas como destaca Cunha (2019). Dessa forma, para Carregosa e Santos (2022) ‘’a alfabetização científica está relacionada com a aprendizagem da ciência, enquanto o letramento científico volta-se para uso e funções dessa aprendizagem nas práticas sociais.’’

Para Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 433), existem dois métodos de aprendizagens: a aprendizagem receptiva e aprendizagem pela descoberta e ambos podem resultar em aprendizagens significativas. Massoni, Dantas e Barp (2019) descrevem estes métodos, elucidando a aprendizagem receptiva, afirmando que é mais comum nas escolas, sendo aquela em que o novo conhecimento é apresentado ao estudante, seja através de uma aula, do livro didático, por atividade no computador etc. Sendo assim, o conhecimento não precisaria ser descoberto, uma vez que o aprendiz precisaria apenas relacionar o novo conhecimento de forma ativa a algum aspecto já presente na sua estrutura cognitiva. Na aprendizagem pela descoberta, os conceitos principais de um tema precisariam ser descobertos de forma independente antes de ser relacionados à estrutura cognitiva, de maneira não arbitrária e não literal. Ausubel afirma que a aprendizagem pela descoberta é a mais apropriada na escola elementar onde ocorrem mais formações do que assimilações de conceitos, dado que a assimilação requer pré-requisitos, Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 433).

Como destaca Silva e Schirlo (2014):

> As mudanças que vêm ocorrendo no cenário social mundial nas últimas décadas, atribuídas aos avanços científicos e tecnológicos, têm desencadeado transformações em todas as áreas do conhecimento. Essas alterações exibem um mundo globalizado, cuja satisfação das exigências dele advindas requer que o cidadão experiencie situações conhecimentos que de construção de o auxiliem no desenvolvimento de habilidades cognitivas capazes de proporcionar o letramento científico em relação às novas demandas.

Ante o exposto, cabe o questionamento: que contribuições a Teoria de Aprendizagem de Ausubel pode possibilitar ao surgimento do letramento científico? Assim, esta pesquisa objetiva promover reflexões sobre a Teoria de Aprendizagem de Ausubel, de modo a auxiliar o entendimento sobre letramento científico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção deste estudo, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, tendo como base de dados a Plataforma Google Acadêmico. A pesquisa demandou a busca por artigos publicados no período de 2010 a 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol, ordenados por relevância e encontrados com o texto integral. Na pesquisa, foram utilizadas

as seguintes palavras-chaves: teorias de aprendizagem, letramento, ensino, aprendizagem significativa. Sob esse viés, com o objetivo de aprimorar o teor da busca, foram incluídos os artigos que abordavam teorias de aprendizagem e estavam em consonância com o letramento científico. Além destes, foi utilizado como metodologia complementar a bibliografia de David Ausubel publicado em 1978, na versão inglês, a tradução deste publicado em 1980, a publicação de 1973 na versão espanhol e os conceitos de Alfabetização Científica de Chassot (2003). Sendo assim, após aplicados os aspectos metodológicos e os critérios de inclusão, de um total de 80 artigos apresentados pela busca foram selecionados 11 artigos que subsidiaram a construção da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Aprendizagem Significativa, segundo Ausubel (1973), ocorre quando um novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária (e não literal) com a estrutura cognitiva do estudante. Nesse processo, o conhecimento prévio do aluno interage de forma significativa com o novo conhecimento apresentado, provocando mudanças em sua estrutura cognitiva (Silva e Schirlo 2014).

Sabe-se que a organização cognitiva do aluno é crucial para a aprendizagem de conceitos científicos. Esses conceitos são formados por uma rede de relações entre proposições e interagem com uma estrutura de conhecimento específica, denominada por Ausubel (1973) de ‘subsunçor’. De acordo com Ausubel (1973, p. 25), o termo ‘subsunçor’ refere-se a uma estrutura específica presente no cérebro humano. Essa estrutura é altamente organizada e hierarquicamente conceitual, armazenando as experiências prévias do sujeito.

Letramento científico e reflexões sobre a teoria de aprendizagem de Ausubel

Sabemos que, ao mencionar uma pessoa alfabetizada, estamos nos referindo ao processo de letramento, no qual ela aprende a ler e escrever. No entanto, pouco se discute sobre o letramento científico, especialmente no contexto do ensino básico. O termo ‘letramento científico’ deriva do inglês ‘Science literacy’ e pode ser entendido como a capacidade de compreender e aplicar conceitos científicos no cotidiano (Ribeiro, Silva e Santos, 2023).

Quando discutimos a alfabetização científica, Chassot (2003) a define como o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para que o cidadão possa se desenvolver na vida cotidiana. Por outro lado, a alfabetização é a ação que permite ao sujeito interagir com a leitura e a escrita, proporcionando acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar não se limita apenas a ensinar habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita; é, acima de tudo, capacitar o indivíduo – seja criança ou adulto – a fazer uso real e adequado da escrita, compreendendo todas as suas funções na sociedade e utilizando-a como instrumento na busca pela plena cidadania. (Ribeiro, Silva e Santos, 2023).

Segundo Soares (2010), o termo 'letramento' passou a ser utilizado no Brasil após 1980 para distinguir entre as pessoas que dominam a codificação da escrita e aquelas que aplicam esses códigos em práticas sociais. No contexto do letramento científico, as pessoas aprendem a questionar e a investigar, desenvolvendo habilidades críticas, pensamento lógico e capacidade argumentativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre o assunto, fica evidente que a Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por Ausubel, desempenha um papel crucial na formação dos estudantes. Diante dos desafios impostos pela sociedade atual, essa teoria auxilia os professores no processo de ensino, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa, Silva e Schirlo (2014).

Conclui-se então, conforme elucidado por Soares (2010) que o que verdadeiramente impacta a vida dos alunos é a maneira como foram alfabetizados cientificamente. É crucial que eles saibam não apenas buscar informações, mas também utilizá-las de forma adequada para resolver seus próprios problemas e contribuir para a sociedade em que vivem, o que é abordado completamente pelo conceito de Letramento Científico. Por fim, correlacionando a Teoria de Aprendizagem de Ausubel, são necessários subsunçores para que o letramento científico de fato aconteça, uma vez que, são necessários conhecimentos prévios para se estabelecer o critério de uma pessoa ser letrada cientificamente.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Algunos aspectos psicológicos de la estrutuctura del conocimiento. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., & HANESIAN, H. Educational psychology: a cognitive view. Holt, Rinehart and Winston. 1978 - https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.112045/page/n1/mode/2up

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CARREGOSA, Márcia Cecília de Oliveira; SANTOS, José Osman. Letramento Científico: Uma proposta de aprendizagem significativa a partir da leitura do gênero literário ficção científica. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e28111335067-e28111335067, 2022.

CHASSOT, Áttico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, ANPEd, n. 26, p.89-100, 2003.

CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico? interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. Revista Brasileira de Educação, vol. 22, n. 68, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226809>.

CUNHA, R. B. Por que falar em letramento científico? Raízes do conceito nos estudos da linguagem. Campinas: Estante Labjor. 2019.

MASSONI, Neusa Teresinha; DANTAS, Claudio Rejane da Silva; BARP, Jeferson. A Teoria da Aprendizagem Significativa articulada ao “Ensino por Microprojetos”: Uma possibilidade ao letramento científico. Revista Dynamis. Blumenau, FURB. Vol. 25 no. 3 (2019), p. 52-67, 2019.

RIBEIRO, J. L., SILVA, M. A., & SANTOS, R. S. Letramento científico: uma abordagem para a educação básica. Revista de Educação, 28(1), 45-60. 2023.

SILVA, Sani de Carvalho Rutz; SCHIRLO, Ana Cristina. Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel: reflexões para o ensino de física ante a nova realidade social. Imagens da Educação, v. 4, n. 1, p. 36-42, 2014.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 123 p.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a incrível expertise das minhas orientadoras Tânia Gisela Biberg-Salum e Susana Nogueira Diniz, as quais me inspiram a sempre melhorar. Agradeço também a instituição fomentadora de bolsas e iniciação científica CAPES/PROSUP.

A Utilização da Inteligência Artificial na Detecção de Plágio para Promover a Integridade em um Trabalho Acadêmico

Elizandra de Souza Miranda Fialho – ANHANGUERA – elizandradesouzamirandafialho@gmail.com
Keli Maria Gaboardi – UNOPAR – keligaboardi@gmail.com
Roberta da Silva Cavalcanti de Medeiros – UNOPAR – dasilva.roberta96@gmail.com
Salete Sales dos Santos – UNOPAR – saletesalesantos@gmail.com
Thais dos Santos Amorim – UNOPAR – thais.profemat@gmail.com
Cristina Aparecida de Oliveira Pereira (Monitor) – UNOPAR – tiacrisp@gmail.com
Michel dos Santos Silva (Co-orientador) – ANHANGUERA – michel.chelmi@gmail.com
Odete Sidericoudes (Orientador) – UNOPAR – sidericoudes@gmail.com

RESUMO: O uso da Inteligência Artificial (IA) no letramento acadêmico tem se expandido rapidamente, e seu aprimoramento no letramento acadêmico e no ensino à distância (EaD) tem se mostrado promissor ao apresentar tanto oportunidades quanto desafios para o ambiente educacional. Entre as vantagens, destaca-se o padrão desenvolvido pela IA para processar textos, imagens e outros formatos de aprendizado. No entanto, ainda existe uma preocupação em relação às questões éticas e com o seu uso correto, especialmente no que se refere à privacidade de dados e transparência. Este estudo visa analisar essas questões relacionadas ao contexto da IA no letramento acadêmico e abordar seus múltiplos aspectos, considerando que, apesar de a IA ser uma grande aliada, muitas falhas ainda são percebidas quanto ao seu uso e sua aplicação. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de artigos acadêmicos utilizando a ferramenta de busca Google Acadêmico para identificar os principais desafios e implicações. Os resultados apontam que, embora a IA possa auxiliar no ensino, ela não substitui a forma tradicional, que é capaz de personalizar o aprendizado de maneira individualizada, atendendo cada pessoa, pois não substitui a inteligência humana e suas percepções que não são substituíveis. Além disso, a IA ainda pode conter erros de execução e gerar resultados imprecisos, o que reforça a necessidade de diretrizes éticas claras e de maior desenvolvimento.
PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Educação Superior; Letramento Acadêmico; EaD; Plágio.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado diversos setores, incluindo a educação, onde suas aplicações têm se mostrado promissoras para o aprimoramento do letramento acadêmico. A sua grande capacidade de avaliar dados e encontrar padrões tem levantado discussões sobre o seu uso na criação de trabalhos acadêmicos e a ética relacionada a isso. Com o grande volume de dados, a IA oferece novas oportunidades para melhorar a educação, porém também muitos desafios a serem encarados no processo de ensino e aprendizagem que precisam ser cuidadosamente examinados. Diante disso, o objetivo presente neste artigo não é apenas mostrar os avanços, mas também conscientizar a sociedade sobre a importância da inteligência artificial no letramento acadêmico e também sobre os riscos de sua utilização, desenvolvendo soluções para preservar a originalidade e ética em um trabalho acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este artigo foi utilizada a metodologia da revisão bibliográfica de acordo com Gil (1996), que define pesquisa como procedimento racional e sistemático cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Também utilizamos técnicas de mineração de texto (Barion *et al.*, 2015) para análise das questões relacionadas ao uso da Inteligência Artificial no Letramento Acadêmico.

Foi utilizado o Google Acadêmico como principal ferramenta de pesquisa qualitativa para a busca de artigos relacionados ao tema proposto, publicados entre 2012 e 2024, em Língua Portuguesa. Foi considerado como objetivo do artigo o uso da Inteligência Artificial na educação superior e para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: letramento acadêmico, ensino EaD, ensino superior, plágio e inteligência artificial. Também foram utilizados critérios de exclusão, como as palavras -saúde, -medicina, -plantas, -maker (com os descritores antecedendo o sinal de menos) resultando assim, em 25 artigos sobre os prós e contras do uso da Inteligência Artificial na educação superior. Após a leitura e análise das publicações encontradas foi realizada uma seleção e assim a amostra final consistiu em cinco artigos, os quais atenderam os critérios de inclusão definidos, selecionados com base na relevância dos títulos e resumos que se relacionam com o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esse processo de análise, em (Portes 2006 *apud* Brennand *et al.*, 2012), o autor aponta que a falta de infraestrutura tecnológica adequada e recursos financeiros como uma emergência de novos movimentos sociais e crises financeiras em países ocidentais. Essas barreiras foram encontradas principalmente entre o uso dessas tecnologias e a capacitação contínua de educadores para o uso de IA de forma eficaz que se mostra pouco discutida como também observado por Souza *et al.* (2024). Ainda sobre este último caso identificamos que alguns autores dizem que “Em essência, o erro de princípio deste pensamento é considerar a IA como outra das inovações incrementais da tecnologia quando, na verdade, ela é totalmente disruptiva.” (Ricieri *et al.,* 2024 p. 297). O questionamento dessa eficácia nas ferramentas de Inteligência Artificial, é encontrado na argumentação de que a IA ainda não substitui o ensino tradicional em termos de qualidade e personalização, principalmente pela capacidade de que

> O uso da inteligência artificial para a escrita de textos científicos, sem a observação dos métodos de pesquisa e sem a devida checagem de fontes, traz diversas implicações, sendo a mais grave, a disseminação de informações falsas. (Almeida, 2023, p. 9).

Ainda, Cardoso *et al.* (2023, p. 23) diz que a Inteligência Artificial "é uma grande aliada para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz, engajadora e moderna, capaz de atender às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada e digital", pois oferece acessibilidade na análise de dados podendo otimizar processos e tempo.

Sendo assim, os resultados apontam que a IA tem potencial para melhorar o letramento acadêmico e a qualidade do ensino superior, sendo acessível às áreas consideradas sensíveis ao seu desenvolvimento como a saúde, a educação, as finanças, os empregos, entre diversas outras. Entretanto, enfrenta desafios como a falta de infraestrutura e recursos financeiros. Investimentos específicos e a capacitação dos docentes, são necessários para maximizar o uso da IA. O uso do ChatGPT sendo uma ferramenta de IA fez com que ele se tornasse um tema de debate de muitas opiniões, principalmente no que se refere à importância de uma abordagem híbrida que combine tecnologias de IA e métodos tradicionais incluindo a necessidade de uma abordagem ética que vai além da aplicação tecnológica.

Esses desafios, ao serem devidamente abordados, podem melhorar a qualidade do letramento acadêmico e promover um ambiente educacional mais justo. Em resumo, a implementação dessas tecnologias no letramento acadêmico requer investimentos e questões éticas bem definidas para aproveitar ao máximo seu potencial na educação. Além disso, é de máxima importância assegurar que as ferramentas de Inteligência Artificial sejam utilizadas de forma ética e justa, promovendo a integridade do trabalho acadêmico e respeitando a privacidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo nos proporcionou *insights* que enriqueceram nossa compreensão, mostrando que a Inteligência Artificial tem sido uma grande aliada no Ensino Superior, no Ensino à Distância e no Letramento Acadêmico. Os resultados indicam que a IA possui potencial significativo para melhorar a qualidade de ensino, oferecendo acessibilidade e otimizando o processo educacional. No entanto, as limitações encontradas, como falta de recursos financeiros, falta de infraestrutura tecnológica, capacitação contínua de educadores

na utilização da ferramenta, a substituição do ser humano e a substituição do ensino tradicional ainda precisam ser superadas para maximizar esses benefícios.

As discussões revelaram também que, apesar das limitações, a IA pode contribuir para um ambiente educacional mais justo e eficiente, desde que sejam utilizadas de forma ética e responsável. O estudo enfatiza também a necessidade de uma abordagem híbrida que combine tecnologias de IA com métodos tradicionais de ensino, garantindo a preservação da integridade acadêmica.

Em síntese, o estudo atingiu o objetivo de conscientizar sobre a importância da IA no letramento acadêmico, ao mesmo tempo, em que destaca os riscos associados ao seu uso inadequado. As contribuições deste estudo reforçam a relevância de investimentos específicos e de uma abordagem ética na implementação dessas tecnologias, assegurando que seu potencial seja realizado no contexto educacional. Além disso, o estudo abre novas questões e ideias que podem ser exploradas em futuras pesquisas para refinar a aplicação de tecnologias na educação de forma consciente para haver segurança à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlio César Parra de. Textos Gerados por Inteligência Artificial e suas Implicações no EAD. **Ead em Foco**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 2083-2097, 20 dez. 2023. Fundação CECIERJ. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2083. Acesso em: 25 set. 2024.

BARION, Eliana Cristina Nogueira; LAGO, Decio. Mineração de textos. **Revista de Ciências Exatas e Tecnologia**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 123-140, 13 jul. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.17921/1890-1793.2008v3n3p123-140 Acesso em: 25 set. 2024.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; BRENNAND, Eládio de Góes. Inovações Tecnológicas e a Expansão do Ensino Superior no Brasil. **Revista Lusófona de Educação**, Paraíba, v. 21, p. 179-198, 28 out. 2012. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/3087 . Acesso em: 25 set. 2024

CARDOSO, Fábio Santos; PEREIRA, Natália da Silva; BRAGGION, Rodrigo César; CHAVES, Paloma; ANDRIOLI, Mary. Uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios. **Revista Ciência em Evidência**, [S.L.], v. 4, n. , p. 023002-023007, 28 jun. 2023. Portal de Periódicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: http://dx.doi.org/10.47734/rce.v4ifc.2332. Acesso em: 25 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 1996.

RICIERI, Denise da Vinha; FARIAS, Adriana Mara Guimarães de; BARRETO, Raphaela Vasconcelos Gomes; SOUZA, Fabiano Rodrigues de. Erros comuns de docentes sem letramento em Inteligência Artificial: uma revisão integrativa para o ensino superior. **Peer Review**, Pará, v. 6, n. 7, p. 284-300, 30 mar. 2024. Disponível em: https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/1986/1140 . Acesso em: 25 set. 2024.

SOUZA, Edney Costa; FERNANDES, Alice Munz; MATOS, Gleimiria Batista da Costa; TEIXEIRA, Odilene de Souza; LUBIANA, Alessandro. Futuro do ensino superior frente aos desafios da Inteligência Artificial: uma revisão bibliográfica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 3922-3922, 24 jun. 2024. South Florida Publishing LLC. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v15i6.3922. Acesso em: 25 set. 2024.

A Utilização da Inteligência Artificial na Escrita Acadêmica

Andréa de Benedetto Silva – Universidade Unopar Anhanguera – abenedettosilva@gmail.com
Clarice Vaz Perez Alves – Universidade Unopar Anhanguera – clarice.alves@cogna.com.br

RESUMO: O uso da inteligência artificial (IA) no meio acadêmico está em crescimento, especialmente as utilizadas para auxiliar a produção de trabalhos acadêmicos. Assistentes de escrita com IA generativa defendem sua eficácia e intencionam substituir ou complementar cursos tradicionais de escrita cujo objetivo é desenvolver e aprimorar habilidades críticas como argumentação e originalidade. A utilização das ferramentas de IA na educação estão forçando instituições educacionais a reavaliarem práticas de ensino e aprendizagem. Este estudo de natureza qualitativa de cunho bilbiográfico objetiva entender como essas ferramentas impactam a qualidade da educação e a integridade acadêmica. A escolha dos artigos examinados foi feita por meio de busca na base *Google* Acadêmico, cujos critérios foram ano, idioma, artigo de revisão e os que atendessem exatamente os descritores da pesquisa. Algumas bases também foram determinadas a partir de buscas na *Web*, navegador *Google*, além do idioma português, levando-se em consideração aquelas que prometem a correção gramatical, análise textual, coesão, clareza e parafraseamento. Ainda foi pesquisado na *web* o assunto o uso ético da inteligência artificial na educação, que resultou na predileção de dois livros. Na análise dos resultados, verificou-se que ferramentas como *Grammarly*, Clarice, *Hemingway*, *Copyscape* e *LanguageTool* auxiliam na escrita, mas não substituem o senso crítico e a habilidade de escrita do aluno. A ética no uso dessas ferramentas também é questionada, especialmente quanto à originalidade e ao plágio. O estudo conclui que ainda há muito o que ser analisado e planejado em relação à temática, para que, futuramente, a IA se torne uma ferramenta que, verdadeiramente, beneficie e capacite professores, estudantes e pesquisadores. Embora a IA ofereça benefícios, ela não substitui a criatividade e a reflexão humanas. A adoção consciente e adequada dessas ferramentas é crucial para garantir uma produção acadêmica íntegra e eficaz.
PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica; Inteligência artificial; Assistência Cognitiva; Automação; Plágio.

INTRODUÇÃO

A análise do uso da inteligência artificial (IA) no mundo acadêmico é discutida em diversos estudos. Houve um aumento crescente da utilização da IA no ensino superior e principalmente no auxílio da escrita de trabalhos acadêmicos, fazendo com que instituições de ensino superior repensem suas práticas de ensino. O uso de assistentes de escrita baseados em IA generativa levanta questões sobre sua eficácia em substituir ou complementar os cursos tradicionais de escrita, os quais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades críticas, como argumentação, pesquisa e originalidade (Aljuaid. 2024).

De acordo com Cozman e Neri (2021), a IA pode ser entendida como computadores digitais que representam e pensam sobre diversas áreas do conhecimento, auxiliam na tomada de decisões, aprendem e interagem com o usuário. É valido ressaltar que a máquina

responde de acordo com o que foi perguntado, assim, o usuário precisa saber utilizar a ferramenta.

No que diz respeito à escrita, a inteligência artificial produziu um número significativo de geradores automáticos de produção textual, amplamente difundidos na internet que podem simular ou reestruturar textos acadêmicos. Diante da disseminação desses programas de inteligência artificial no ambiente educacional, a Unesco lançou um guia de instruções educacionais para o uso da Internet na educação superior (Pimenta *et al*, 2024). Com base nessas orientações, a inquietação central deste estudo é compreender se essas ferramentas podem ser integradas ao ensino sem comprometer a qualidade da educação e a integridade acadêmica. A escolha por essa temática justifica-se pelo aumento da utilização desses recursos por discentes que, muitas vezes, recorrem a essas ferramentas sem saber usá-las de forma adequada.

A ampla capacidade da IA para processar informação e produzir conhecimento tem interferido na educação, já que replicam o pensamento de ordem superior que constitui a base da aprendizagem humana. À medida que as ferramentas de IA conseguem automatizar níveis básicos de redação e criação artística, as instituições educacionais são forçadas a formular políticas que reavaliam não só a aprendizagem mas também como aprendemos (UNESCO, 2024).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente trabalho, o percurso metodológico foi delineado com base em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico (Richardson, 2017), realizada por meio de pesquisa de artigos em base de dados acadêmicos e pesquisas em navegadores.

A pesquisa foi realizada na base de dados *Google* Acadêmico usando os descritores inteligência artificial e escrita acadêmica. Para refinar o resultado, utilizou-se o critério data, período - desde 2024, idioma - português e artigo de revisão, obtendo-se assim 42 resultados. Após avaliação crítica, foram escolhidos textos que abordavam exatamente os temas pesquisados e que contribuiriam significativamente para a proposta do artigo resumo. A seleção dos artigos de 2024 se justifica pela rápida evolução da inteligência artificial, que exige referências atualizadas para refletir e debater sobre o assunto.

Para escolha das ferramentas realizou-se um busca na *web*, navegador *Google*, com o assunto inteligência artificial para correção de textos, obtendo-se muitos resultados. Para

auxiliar na escolha, considerou-se as bases já conhecidas, previamente, no idioma português, que possibilitasse ao usuário a correção ortográfica, texto coeso, claro e parafraseamento. Outro critério utilizado para seleção foram as bases que apareceram nas três primeira página da pesquisa, assim como as que foram citadas nos artigos selecionados no *Google* Acadêmico.

Ainda foi pesquisado no navegador *Google* o uso ético da inteligência artificial na educação, dois resultados no formato livro e que tinham relação com a temática do trabalho, o Guia de Inteligência Artificial Generativa da Unesco e livro organizado por Cozman e outros, sobre os desafios e tendências da inteligência artificial, ambos utilizados no desenvolvimento do artigo resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a formação no ensino superior espera-se que os estudantes universitários desenvolvam a capacidade de discutir e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, bem como expor suas ideias de forma clara e convincente por meio da escrita e de seus gêneros acadêmicos.

A Inteligência Artificial Generativa é uma tecnologia de inteligência artificial que produz conteúdo de forma automática em resposta a comandos escritos em interfaces de conversação, em vez de realizar a curadoria de páginas da *web*. A inteligência artificial generativa é treinada usando dados coletados de páginas da *web*, gerando conteúdo a partir da análise estatística, distribuições de palavras, pixels ou outros elementos, dados que foram consumidos e identificando e repetindo padrões comuns (UNESCO, 2024).

Há diversos estudos sobre o uso de ferramentas de IA na escrita acadêmica, todavia, há falta de pesquisas que avaliem a eficácia de ferramentas em diferentes contextos acadêmicos. A área acadêmica necessita de estudos que explorem as implicações de longo prazo do uso de IA generativa na autoria e originalidade dos trabalhos acadêmicos e sobre a percepção dos usuários que utilizam essas ferramentas (Duque *et al*, 2024).

Após uma busca nos navegadores da web, com os termos “ferramentas de ia para escrita acadêmica”, o resultado traz diversos sites, entre eles: *Grammarly*; Clarice; *Hemingway*; *Copyscape*; e *LanguageTool*. A ferramenta *Grammarly* promete redações perfeitas quando se trata de gramática e ortografia, é possível a alteração do tom do texto, aceita sugestões de melhoria do autor. Clarice é uma plataforma que promete elaborar redações de até dez páginas com citações reais, com capacidade de organizar e armazenar

informações de forma eficiente, facilitando a busca por dados importantes. O aplicativo *Hemingway* é utilizado para editar documentos; oferece recursos de edição e revisão. Possui interface simples, com poucos botões, o que facilita a interação do usuário com a plataforma. *Copyscape* é um verificador de plágio, desenvolvido com IA, por meio dos mecanismos de busca. E a ferramenta *LanguageTool*, um verificador ortográfico, de estilo e gramatical multilíngue que permite corrigir ou reescrever textos, inclusivo no idioma português.

Segundo Duque *et al* (2024), o uso de ferramentas de IA na escrita acadêmica levanta importantes questões éticas. A ausência de transparência pode acarretar riscos de monitoramento excessivo dos usuários, por exemplo. Há de se pensar também sobre a originalidade e autoria dos textos gerados com apoio de IA, pois esses podem apresentar informações incorretas de autoria e plágio. Entende-se que os alunos não devem depender apenas do uso dessas ferramentas, pois isso pode levar à perda de senso crítico e de habilidades da escrita.

Acredita-se que a utilização das ferramentas auxilia na escrita, mas devem ser utilizadas de maneira adequada e consciente. Pouco se questiona sobre o uso ético delas. Além disso, é válido destacar que tais ferramentas não substituem a escrita reflexiva e interpretação realizada pelo autor do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da IA no meio acadêmico proporciona alguns benefícios, principalmente no que diz respeito à correção ortográfica e construção de um texto claro e coeso. Para isso, o usuário deve conhecer a usabilidade das ferramentas e entender que essa apenas é uma maneira de auxílio, pois a escrita depende do conhecimento internalizado e da reflexão sobre esse conhecimento.

Conforme já mencionado no início deste texto, o objetivo deste trabalho é refletir se as ferramentas de IA integradas ao ensino comprometem a qualidade da educação e da produção acadêmica. Com bases nas reflexões empreendidas, a inteligência artificial auxilia, mas não substitue a criatividade, a interpretação e a reflexão humana na produção textual.

Embora a IA ofereça diversos benefícios, entre eles a assistência cognitiva e a revisão ortográfica, também apresenta desafios que devem ser abordados e investigados, principalmente a questão ética, eficácia e impacto do uso prolongado dessas ferramentas.

Há muito ainda a ser pesquisado e estudado na área, principalmente no Brasil. Porém,

entende-se que, além de trabalhar o uso da inteligência artificial, deve-se investir e instigar os acadêmicos a desenvolverem o hábito da leitura, interpretação de texto e produção acadêmica, onde o autor empregue sua criatividade e conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

REFERÊNCIAS

ALJUAID, Hind. The Impact of Artificial Intelligence Tools on Academic Writing Instruction in Higher Education: a systematic review. **Arab World English Journal**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 26-55, 24 abr. 2024. Disponível em: https://awej.org/the-impact-of-artificial-intelligence-tools-on-academic- writing-instruction-in-higher-education-a-systematic-review/. Acesso em: 17 set. 2024.

COZMAN, Fabio Gagliardi; NERI, Hugo. O que, afinal, é inteligência artificial?. In: COZMAN, Fabio Gagliardi; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo (org.). **Inteligência artificial**: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021. p. 19-27. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/650/579/2181. Acesso em: 18 set. 2024.

DUQUE, Rita de Cássia Soares *et al*. Inteligência Artificial na Escrita Acadêmica: uma análise comparativa de ferramentas para qualificação de textos científicos. **IOSR Journal Of Business And Management**, [*s. l*], v. 26, n. 8, p. 17-22, ago. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383045799_Inteligencia_Artificial_na_Escrita_Academi ca_Uma_Analise_Comparativa_de_Ferramentas_para_Qualificacao_de_Textos_Cientificos. Acesso em: 17 set. 2024.

PIMENTA, Alexandre Marinho; LOPES, Carlos; ALMEIDA, Cássia Elen Nunes de; STEIN, Sabrina. A Inteligência Artificial na escrita acadêmica: ainda existe lugar para o sujeito na escrita?. **Educação em Análise**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 594-608, 21 jun. 2024. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/49653. Acesso em: 17 set. 2024.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/. Acesso em: 18 set. 2024.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Organização das Nações Unidas Para A Educação, A Ciência e A Cultura, 2024. 48 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241. Acesso em: 17 set. 2024.

Alfabetização e Letramento Digital: Pilares para a Formação Acadêmica na Educação a Distância

Jackeline Santos Feitosa – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – jackelinesantosfeitosa@gmail.com
Nathalia Gonçalves de Andrade – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – nathaliagonandrade@gmail.com
Vagner Campeão – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – vcampeao.vc@gmail.com
Angelica da Fontoura Garcia Silva – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – angelicafontoura@gmail.com

RESUMO: Este estudo busca investigar publicações recentes, entre 2023 e 2024, utilizando a revisão sistemática da literatura, com natureza qualitativa, sobre a importância e os desafios da alfabetização e do letramento digital para a graduação na Educação a Distância (EaD), enfatizando as dificuldades da realidade dos graduandos e tutores/professores, com ênfase no uso das tecnologias e possíveis ideias para otimização para inclusão de todos, visto que na atualidade é nítido o avanço das tecnologias em todos os segmentos, incluindo na EaD. O objetivo é demonstrar como a rapidez destas inovações tem sido um desafio para muitos discentes e docentes, seja por falta de acesso, conhecimento, cenário social, cultural, entre outros motivos. Nesta produção, conclui-se que a alfabetização e o letramento digital são essenciais para a EaD, para a educação presencial e em todas as fases da vida, logo é positivo a inserção deste aprendizado, para haver inclusão digital e social e para que a educação seja contínua. A modalidade EaD é validada pela legislação brasileira e o uso das suas tecnologias são as ferramentas para o ensino-aprendizagem, sendo essenciais competências e habilidades para utilização do Ambiente Virtual (AVA). Fato que requer leis e fiscalizações específicas que assegurem o direito de todos a uma educação de qualidade, com a inserção de recursos tecnológicos, de modo que haja capacitação para acompanhar as inovações desta era tecnológica.
PALAVRAS-CHAVE: EaD; Tecnologia; Graduação; Inovação; Inclusão Digital

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a inovação é constante e célere, a sociedade na totalidade está sendo reconfigurada, com novas oportunidades e desafios surgindo a cada dia. A pesquisa busca demonstrar como esses conceitos são tratados na legislação brasileira, qual a importância destes instrumentos digitais no ensino-aprendizagem dos discentes e tutores/professores da EaD, identificando os desafios e potencialidades para otimizar o uso das tecnologias digitais na alfabetização e no letramento digital, no cenário da educação a distância no Brasil, discutindo como promover uma aprendizagem mais eficaz, equitativa e inclusiva, onde será discorrido artigos publicados, de autores que investigaram o assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, a alfabetização era associada à aquisição das habilidades básicas de

leitura e escrita. Atualmente, na era virtual, os termos “alfabetização e letramento digital” são usualmente empregados de forma recíproca, este período exige que todos sejam alfabetizados digitalmente. A constante exposição a diversas mídias e informações, principalmente na *internet*, torna-se essencial o desenvolvimento de habilidades para um uso crítico e consciente destas ferramentas. As ações da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), buscam promover sociedades mais inclusivas, pluralistas e democráticas, onde o conhecimento seja acessível a todos (Grizzle, Alton; *et al*., 2016).

Penido *e* Silva (2021), afirmam que a alfabetização e o letramento digital são processos distintos, porém complementares, que se integraram para formar procedimentos de construção do conhecimento. Este processo envolve tanto a decodificação de textos digitais quanto a capacidade de criar e comunicar ideias nesse ambiente. Para isso, os professores e tutores precisam atuar como mediadores, auxiliando os estudantes a conectar o conteúdo digital com as suas próprias vivências. Isso deveria ser uma prática obrigatória na educação básica, visando elevar o nível educacional em todo o país.

Esta importância é reforçada pela legislação brasileira, como a Lei n. º 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), institui as bases legais para a modalidade da Educação a Distância (EaD) no Brasil. No seu artigo 80, a lei incentiva o Poder Público a promover o desenvolvimento e a expansão de programas de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, se estendendo também a educação continuada (Brasil, 1996).

Conforme Moran (2014), a educação a distância se caracteriza pela separação física entre professores/tutores e discentes, tanto no espaço quanto no tempo. Nesta modalidade a metodologia pedagógica se apoia em tecnologias digitais como instrumentos, usando as interações assíncronas, podendo ou não incluir momentos de encontro presenciais.

Na Lei n. º 14.533/2023, o Brasil institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), unindo esforços de diferentes níveis de governo para promover a inclusão digital e melhorar a qualidade da educação no país, um marco positivo que fortalece e amplia o acesso da população a recursos digitais, promovendo o uso pedagógico da tecnologia (Brasil, 2023).

De acordo, com Gubert *e* Mueller (2020), há necessidade urgente das escolas implementarem ações de alfabetização e letramento digital. A falta destas competências compromete a participação equânime e eficaz dos estudantes em processos educativos, especialmente na modalidade a distância. A exclusão digital, caracterizada pela dificuldade de

acesso e uso das ferramentas digitais, persiste como um obstáculo para o ensino-aprendizagem. É necessário que as instituições de ensino ofereçam suporte aos alunos, especialmente aos iniciantes em cursos EaD, para poderem superar as barreiras digitais e alcançar o sucesso acadêmico, neste contexto, o letramento/alfabetização digital são práticas essenciais para vivermos num mundo digital, que precisa ser desenvolvido ao longo da vida, desde a infância até a idade adulta.

Segundo, Ribas (2022), a educação a distância, para ser interativa e colaborativa, precisa incorporar os princípios da pedagogia freiriana, como a autonomia do aprendente, o diálogo como ferramenta de construção do conhecimento, a conscientização crítica e a problematização das realidades sociais.

Patricio *e* Osório (2017), afirmam que o conhecimento para o uso da tecnologia é algo indispensável para a inclusão digital, devido às mudanças aceleradas dos recursos digitais, exigem uma adaptação constante das políticas públicas para garantir a inclusão digital de todas as gerações. A competência digital envolve o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) de forma segura, crítica e criativa para diversas áreas da vida, como trabalho, estudo e interação social. Hoje a literacia digital intergeracional (são habilidades necessárias para utilização de computadores, entre outras tecnologias, para navegar na *Internet*, independentemente da idade), representa uma oportunidade para superar as desigualdades digitais e construir uma sociedade mais equilibrada. No entanto, a falta de acesso, conhecimento e oportunidades de aprendizado, especialmente entre adultos e idosos, continua sendo um desafio. É preciso investir em programas que democratizem o acesso às inovações, oferecendo oportunidades de ensino-aprendizado contínuo para todas as idades, com foco na interação entre gerações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, visa aprofundar a compreensão sobre a importância da alfabetização/letramento digital na EaD e os estudos que englobam o assunto, identificando as principais tendências, desafios e oportunidades nesta modalidade de ensino. A verificação na pesquisa qualitativa é um processo dinâmico que envolve a análise aprofundada dos dados, a comparação com a literatura e o refinamento contínuo da metodologia, visando garantir a credibilidade e a validade das conclusões (Morse e Mitcham, 2002). A escolha pela revisão sistemática da literatura se justifica pela necessidade de um levantamento árduo das pesquisas mais recentes sobre o tema, permitindo construir uma perspectiva atualizada e abrangente. No ponto de vista de Siddaway, *et al*., (2019), a meta-

síntese, também conhecida como meta-etnografia ou meta-análise qualitativa, é um método que visa sintetizar e interpretar os resultados de múltiplos estudos qualitativos, com o propósito de identificar padrões, construir teorias e gerar novas perspectivas sobre um determinado fenômeno.

Para tanto, foi realizada uma busca detalhada na base de dados *Google* Acadêmico, utilizando os descritores EaD, graduação, importância e "letramento digital", separados por vírgulas, no período de 2023 e 2024, restringindo a busca a publicações em língua portuguesa, ordenados por relevância, utilizando a pesquisa avançada, optando sem as palavras: presencial, crianças, docentes e híbrido, separados com espaço e no campo com a frase exata: letramento digital; resultando em 16 publicações. Após a exclusão de publicações que não se enquadram na categoria de artigos científicos, sendo projeto de extensão, capítulo de livro, livro e tese de doutorado, constituindo, assim, a amostra inicial a nove artigos.

Os artigos foram submetidos a uma análise criteriosa para garantir a relevância e a pertinência em relação aos objetivos da pesquisa. Dois estudos foram excluídos por abordarem temas que não se concentram no tema proposto, como comissão interna para o combate ao desperdício de água e ensino dos pretéritos em espanhol a futuros professores de língua espanhola. Após esse processo de seleção, a amostra final foi composta por sete artigos (Quadro 1), os quais foram analisados em profundidade para identificar a alfabetização e letramento digital e a sua importância na graduação na modalidade EaD.

Quadro 1 - Estatística descritiva: títulos, autores e anos das publicações dos artigos incluídos.

N.º	Títulos	Autor/Ano
1	A Pedagogia De Paulo Freire E A Ampliação Do Letramento Digital De Trabalhadores (As): A Experiência De Formação Em Serviço De Uma Escola De Governo.	Assis *et al., 2024*
2	Letramento Informacional No Combate Às Fake News Na Educação	Fernandes *e* Fernandes, 2023
3	Apresentação: A Linguagem Como Instrumento De Poder: Explorando Suas Múltiplas Facetas	Lau *e* Michalkiewicz, 2023
4	Análise Sobre Jogos Digitais Bilíngues Para Surdos: Um Caminho Para O Letramento E A Inclusão Digital	Batista *et al., 2023*
5	A Lei Enquanto Um Artefato Tecnológico Na Discussão Sobre A Educação	Bertolini *e* Meneghetti, 2024

N.º	Títulos	Autor/Ano
6	Incluir Ou Excluir? Eis A Questão: Um Discussão Sobre A Inclusão Digital Na Educação Brasileira	Toledo *et al., 2023*
7	Para Onde Foram Os Repositórios De Recursos Educacionais?	Almeida *et al., 2024*

Fonte: Autores (2024).

Os resultados obtidos neste estudo, poderão contribuir para o avanço do conhecimento no assunto, subsidiando a elaboração de políticas públicas, investimentos em tecnologias, no desenvolvimento de novas metodologias e a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes e práticas, para a inclusão da sociedade na sua integralidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investir na formação inicial de docentes é o caminho para alcançar o letramento digital e o letramento informacional (engloba todas as etapas do processo de busca e uso das informações). As Instituições de Ensino Superior (IES), podem propiciar cenários formativos que incentivem a reflexão crítica sobre a realidade da educação básica, utilizando as tecnologias digitais como mediadoras no ensino-aprendizado, uma competência importante para a atuação professor numa atualidade cada vez mais digital e interconectada (Fernandes *e* Fernandes, 2023).

A convergência entre oratória, poder e inovação apresenta desigualdades linguísticas fixadas num mundo cada vez mais virtual. A supremacia de determinadas linguagens nas *interfaces* digitais limita o acesso à informação e às oportunidades para emissores de línguas minoritárias, fazendo necessário políticas públicas que promovam a equidade linguística (Lau *e* Michalkiewicz, 2023).

Toledo *et al*., (2023), destaca que a inclusão digital, não se trata de apenas conhecimento, mas sim de inclusão social, econômica e cultural dos menos privilegiados. Os acessos às tecnologias propiciam oportunidades da inserção destes, com dignidade na sociedade. Para isto ocorrer, são necessárias políticas mais eficazes.

Toledo *et al*. (2023), relatam que a inclusão digital é um meio de inclusão social e o Dos Santos Batista *et al.* (2023 *apud* Rojo, 2009) complementam afirmando que o letramento tradicional é insuficiente para o mundo contemporâneo:

> O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design, etc., que estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos que têm transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em um tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir da vida contemporânea. (Dos Santos Batista, *et al*., *apud* Rojo, 2009, p. 107).

De acordo, com Bertolini *e* Meneghetti (2024), há influência de órgãos do exterior nas políticas educacionais nacionais, isso é inegável, moldando concepções de escola, métodos e avaliações. Esta uniformização, embora busque a melhoria da qualidade da educação, pode limitar a autonomia das necessidades da população brasileira.

Conforme Bertolini e Meneghetti (2024), a padronização pode delimitar o protagonismo das demandas do coletivo e com maiores detalhes Moran (2015), enfatiza que:

> A combinação de diversos artefatos digitais e analógicos — cartas pelos Correios, mensagens no WhatsApp, chamadas telefônicas, aulas síncronas on-line — colaborou para o êxito do curso, mostrando que o processo educacional é multifacetado, requer diversas formas, formatos e abordagens, pois a nossa sociedade é plural, não há um único caminho, mas vários caminhos, atalhos e trilhas. A aprendizagem humana é fruto de várias fontes sociais, é por essência mescladas, é híbrida porque "acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas" (De Assis, *et al*., 2024 & Moran, 2015, p. 26).

Com a pandemia da Coronavírus Disease (SARS-CoV-2 ou COVID-19), a EaD se expandiu, afirmando que é um sistema válido de ensino e que a educação não pode parar, o que exigiu que as escolas encontrassem formas de adaptar as suas práticas pedagógicas, no qual o ambiente virtual se destacou e consolidou-se na vida de muitos brasileiros (De Almeida, *et al*., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos ser fato que vivemos num mundo cada vez mais virtual e na educação não é diferente. Necessitando de capacitação contínua para discentes e docentes/tutores acompanharem tantas inovações tecnológicas, não só na modalidade de educação a distância, presencial e em todas as faixas etárias, sem minimizar a autonomia, o pensamento criativo, crítico e a qualidade do ensino-aprendizado. As TIC's são ferramentas mediadoras da construção do conhecimento, sendo essenciais habilidades para aplicá-las às suas necessidades. Políticas públicas, universidades, professores, tutores, graduandos e toda a sociedade tem o seu papel para validar esta modalidade de ensino, que também é inclusiva

na vida de tantos, seja econômica, social, geográfica ou cultural. A educação ainda é o melhor caminho a seguir, necessitando de mais investimentos em práticas pedagógicas inovadoras e em estudos que englobem o assunto, devido à dimensão do tema e em virtude de a ciência ser um processo contínuo. E apesar de haver divergências entre os estudiosos, referente a definição de alfabetização e letramento digital, que para alguns são sinônimos e para outros são coisas distintas, do nosso ponto de vista, podemos dizer que elas se diferenciam e complementam-se. É preciso que os estudos acompanhem a velocidade das mudanças tecnológicas, pesquisas futuras podem aprofundar a compreensão sobre as relações entre alfabetização e letramento digital em diferentes contextos e culturas, além de investigar o impacto das novas tecnologias na aprendizagem e no desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Melissa; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. A LEI ENQUANTO UM ARTEFATO TECNOLÓGICO NA DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO. **Revista Trabalho Necessário,** 2024, 22.48: 01-30.

BRASIL. **Lei nº 14.533/23, de 11 de janeiro de 2023**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília–DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, v. : MEC, 1996. Planalto.

DE ALMEIDA, Márcia Augusta; CAROLEI, Paula; GARBE, Gisele Grinevicius. PARA ONDE FORAM OS REPOSITÓRIOS DE RECURSOS EDUCACIONAIS?. **ESUD CIESUD SIGATEC 2024**, 2023, 14-14.

DE ASSIS, M. D. S., ALBUQUERQUE, T. F. B. D. S., & CAVALCANTI, V. T. (2024). A pedagogia de Paulo Freire e a ampliação do letramento digital de trabalhadores (as): a experiência de formação em serviço de uma escola de governo. ***Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância***, *23*(Especial).

DOS SANTOS BATISTA, Leonardo; DE MORAES NAVARRO, Allan; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Análise sobre jogos digitais bilíngues para surdos: um caminho para o letramento e a inclusão digital.** Revista Brasileira de Informática na Educação, 2023, 31: 353-377.

FERNANDES, Iracema Cristina; FERNANDES, Terezinha. Letramento informacional no combate às fake news na educação. ***Revista Docência e Cibercultura***, 2023, 7.2: 41-51.

GUBERT, A. L., & MUELLER, F. (2020). Letramento Digital: desafios nos cursos de Educação a Distância-EaD. ***Revista Multitexto***, *8*(1), 30-37.

GRIZZLE, Alton et al. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. 2016.

LAU, Héliton Diego; MICHALKIEWICZ, Zuleica Aparecida. APRESENTAÇÃO: A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE PODER: EXPLORANDO SUAS MÚLTIPLAS FACETAS. ***Revista*** *(Entre Parênteses)*, 2023, 12.1: 1-7.

MORAN, Manuel José; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, J. (2015). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 3(1).

MORSE, Janice M.; MITCHAM, Carl. Exploring qualitatively-derived concepts: Inductive—deductive pitfalls. **International journal of qualitative methods**, v. 1, n. 4, p. 28-35, 2002.

PATRÍCIO, M. ; OSÓRIO, A. Literacia digital intergeracional: desafios e oportunidades para a educação ao longo da vida. **EduSer**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.34620/eduser.v9i1.95. Acesso em: 20 jun. 2024.

PENIDO, Thalita Tamires De Souza Nogueira.; SILVA, Renata Maria de Sousa. Alfabetização e letramento digital: uma análise sobre a inserção dos meios tecnológicos na educação. **VII CONEDU - Conedu em Casa… Campina Grande: Realize Editora**, 2021.

ROJO, R. H. R. (2009). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola.

RIBAS, B. E. T., & Voos, C. H. (2022). A influência da educação popular freireana na Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Itinga em Joinville/SC. ***PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura***, *12*(22), 328-350.

SIDDAWAY, Andy P.; WOOD, Alex M.; HEDGES, Larry V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual review of psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019.

TOLEDO, Rodrigo Alberto; DE SOUZA, Luciandro Tassio Ribeiro; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. INCLUIR OU EXCLUIR? EIS A QUESTÃO: UM DISCUSSÃO SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Revista **Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, 2023, 7.2, jul-dez: 64-84.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Andragogia e Educação Profissional: Uma Sinopse de Trabalhos à Luz da Teoria Andragógica no Contexto dos Institutos Federais

Ivânia Patrícia Laguilio – UNOPAR Catuaí – ivanialaguilio@gmail.com
Maria Elisabette Brisola Brito Prado – UNOPAR Catuaí – maria_prado@anhanguera.com

RESUMO: O trabalho docente com alunos adultos precisa pautar-se na busca por metodologias de modo a criar situações de ensino e de aprendizagem que se efetivem de forma significativa. Os adultos apresentam mais autonomia, independência e suas vivências e experiências anteriores os tornam estudantes diferenciados, assim como suas capacidades cognitivas. A andragogia representa um marco significativo na educação de adultos, focando nas necessidades, experiências e características específicas desse público-alvo. Tendo como precursor Edward Lindeman, que publicou uma pesquisa sobre educação de adultos, influenciado por John Dewey, foi a partir dos trabalhos de Malcom Knowles na década de 70 que a andragogia ganhou notoriedade como ciência. Considerando os aspectos teóricos da andragogia, nosso trabalho tem por objetivo, verificar, a partir de uma revisão literária, artigos que estejam relacionados ao ensino e aprendizagem de adultos à luz da Teoria Andragógica, para analisar como os conceitos teóricos estão sendo aplicados nos cursos/modalidades de ensino nos institutos federais de modo a trazer contribuições para o ensino de adultos nesse contexto. Por meio de uma síntese teórico-conceitual apoiada em uma revisão de literatura de trabalhos referentes à andragogia aplicada no ensino profissionalizante, no âmbito dos Institutos Federais, foi possível identificar contribuições práticas da andragogia para o ensino de adultos, que revelaram que os conceitos andragógicos vêm sendos aplicados em cursos técnicos e de formação continuada nessas instituições. Os princípios de Knowles, como a autodireção, a utilização da experiência anterior e a orientação prática para a resolução de problemas, são consistentemente observados. Essas práticas contribuem significativamente para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos, trazendo relevância e aplicabilidade imediata para o seu aprendizado.
PALAVRAS-CHAVE: Andragogia; Contribuições; Educação Profissional; Institutos Federais

INTRODUÇÃO

O trabalho docente com alunos adultos precisa pautar-se na busca por metodologias de modo a criar situações de ensino e de aprendizagem que se efetivem de forma significativa. Tais metodologias diferenciam-se muito das utilizadas com crianças, pois o adulto apresenta mais autonomia, independência e, além disso, suas vivências e experiências anteriores o tornam estudantes diferenciados, assim como suas capacidades cognitivas. Tendo em vista os aspectos de ensino e de aprendizagem de adultos, a fim de compreendermos a percepção dos estudos sobre um prisma teórico-conceitual, recorreremos às pesquisas que abordam a andragogia e o ensino.

A andragogia representa um marco significativo na educação de adultos, focando nas

necessidades, experiências e características específicas desse público-alvo. O termo "andragogia" foi utilizado pela primeira vez em 1833 por Alexander Kapp, um professor alemão para descrever um método de Platão, em que exercitava a indagação e interpretação dialética com grupos de jovens e adultos. Em 1921, um outro professor, também, alemão, Eugen Rosenstock utilizou o termo para indicar a atuação de professores envolvidos com a educação de adultos e suas bases filosóficas e metodológicas. Em 1926, Edward C. Lindeman publicou o resultado de uma pesquisa sobre a educação de adultos, *The meaning of adult education* (O significado da educação de adultos), a qual, notoriamente foi influenciada por John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano, que, justamente defendia a ideia da necessidade de conexão das disciplinas escolares com interesse dos alunos para a promoção do desenvolvimento do pensamento científico (Bes, 2017).

Entretanto, foi a partir dos trabalhos Malcom Shepherd Knowles, na década de 70 que a andragogia ganhou notoriedade como ciência a qual definiu como "a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender", a qual, diferentemente da pedagogia, em uma perspectiva mais independente de aprendizagem, trabalha com educandos mais autônomos, portanto, mais protagonistas de sua aprendizagem.

Nesse sentido, nosso trabalho tem por objetivo, verificar, a partir de uma revisão literária, artigos que estejam relacionados ao ensino e aprendizagem de adultos à luz da Teoria Andragógica, a fim de analisar como os conceitos teóricos estão sendo aplicados e em quais cursos/modalidades de ensino nos institutos federais de modo a trazer contribuições para o ensino de adultos nesse contexto.

Neste artigo apresentaremos uma síntese teórico-conceitual apoiada em uma revisão de literatura de trabalhos referentes à utilização da andragogia aplicada no ensino profissionalizante, especificamente no contexto dos Institutos Federais, em trabalhos nacionais e internacionais.

Para tanto, a partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória, realizamos uma revisão na base de dados do Portal de Periódicos da Capes, dos artigos publicados entre 2013 e 2024. Este trabalho está estruturado em 5 (cinco) seções, além desta introdução, sendo a primeira. Na sequência apresentamos os referenciais teóricos que embasaram nossa pesquisa, seguida da apresentação dos materiais e métodos utilizados. Posteriormente fizemos a análise e discussão dos resultados obtidos, seguidos das considerações finais que encerram nosso trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na era da globalização, especialmente após os anos 80, a busca pelo conhecimento ou por uma formação acadêmica ou profissional adquire um novo sentido, qual seja, "uma apropriação de escolarização mais alta por parte da sociedade" (Bes, 2017).

> As principais razões pelas quais os adultos retornam ao sistema educacional costumam residir na extensão de seus conhecimentos, na melhoria de sua posição no emprego existente e nas chances de encontrar um emprego melhor ou de melhorar sua posição no mercado de trabalho.[1] (Sokolova; Mohelska, 2015, p. 1064).

Edward Lindeman, um dos grandes precursores dos estudos andragógicos, descreve sua trajetória pessoal, atrelada ao mundo do trabalho, ao desenvolver uma teoria sobre ensino e de aprendizagem de adultos.

Lindeman iniciou a educação formal aos 21 anos, após ter passado ao menos 12 anos por diferentes empregos. Ao ingressar no ensino superior, o jovem descreveu, por sua própria experiência, o dilema de passar por uma educação formalista e institucionalista, quando já tinha uma vivência de anos e anos trabalhando, relatando que nenhuma das aprendizagens a ele solicitadas pareciam ter relação com sua experiência de vida, revelando, portanto o desejo de "libertar a educação do ritual sufocante", que, segundo seria seu desejo "fora dessa confusão, pior confundido (confusão confusa, como alguém a chamou), cresceu-lhe a esperança de que um dia a educação saísse dos corredores das universidades e entrasse na vida das pessoas que realizam o trabalho do mundo"(Lindeman, 1926, p. 15)[2]. O jovem precursor da andragogia enxergou em si mesmo um aprendiz adulto, confuso com leituras e leituras de teorias e conteúdos que desconsideravam (ou mesmo sem relação alguma) (a)o seu histórico de trabalhador, sua experiência pessoal, profissional e de vida. Entretanto, afirma que perceberia mais tarde "que as mesmas pessoas que executam tarefas produtivas estavam elas próprias a criar a experiência da qual a educação poderia

[1] The main reasons why adults return to the education system is for an extension to their knowledge, improvement of their position in their existing job, chances of finding a better job or improve their position in the labour market. (Sokolova; Mohelska, 2015, p. 1064). [tradução nossa

[2] Out of this confusion worse confounded (confounded confusion, someone has called it) grew the hope that some day education might be brought out of college halls and into the lives of the people who do the work of the world. (Lindeman, 1926, p. 15) [tradução nossa]

emergir"(idem), quando visitou a Dinamarca para descobrir mais acerca de suas origens[3] e por lá encontrou o surgimento da educação popular[4] que teve um forte impacto na prática educacional daquele país (Wiborg; Korsgaard apud Haddad, 1997, p. 108), cujo sistema era pensado em uma "educação para durar enquanto durar a vida"[5] não apenas tirando os cidadãos do analfabetismo, mas reconstruindo a estrutura total dos valores da vida"(Lindeman, 1926, p. 18).

Desse modo, conceber a andragogia com embasamento nos princípios educacionais voltados para adultos, é fundamental para compreender a dinâmica do ensino profissionalizante, e, por conseguinte, dos Institutos Federais de educação.

Considerando os aspectos metodológicos de ensino e de aprendizagem, bem como os objetivos e propósitos dos alunos adultos, especialmente no que concerne às oportunidades de emprego e posições melhores no mercado de trabalho, evidencia-se o contexto da educação profissional, e, no contexto brasileiro, o ensino dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Idealizados para promover uma "formação completa dos cidadãos", por meio da continuidade e expansão do conhecimento e sua inserção no mercado de trabalho, os institutos federais visam desenvolver uma articulação entre educação, ciência, tecnologia e cultura, por meio de atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão. (Laguilio, 2013). "Os Institutos Federais validam a verticalização do ensino na medida em que balizam suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, tomando para si a responsabilidade de possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos." (BRASIL, p.27).

Em sua estrutura curricular os IFs possuem uma oferta diversificada de cursos, que vão desde o ensino médio integrado ao técnico, ensino técnico geral, cursos superiores de licenciatura, bacharelado e tecnologia, além de programas de pós-graduação lato e stricto sensu. Sob uma perspectiva de verticalização do ensino, essas instituições visam à formação continuada dos cidadãos, voltada para o desenvolvimento local e regional.

> Para efeito de compreender o avanço no sentido da verticalização, é importante destacar a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica

[3] Lindeman era descendente de dinamarqueses.
[4] Meados dos séculos XIX e início do século XX.
[5] Lifelong learning

> (entendendo-se essa integração em novos moldes). Essa proposta, além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho e de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica." (BRASIL, 2008, p. 29)

Além dos anos finais da educação básica, quais sejam, cursos de ensino médio integrado ao técnico, ofertam-se cursos da Modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), cursos técnicos subsequentes (para alunos que cursaram ensino médio regular, mas que queiram agregar apenas a qualificação técnica ao seu currículo), além dos cursos superiores e pós-graduação.

Considerando essa estrutura curricular, voltada para adultos e jovens, os IFs constituem um contexto bem específico para aplicar os princípios da teoria andragógica, pensando nas contribuições que esse modelo nos traz para esse público alvo.

Significa pensar em uma educação que não seja apenas um vislumbre para o poder econômico (mão-de-obra capacitada para o mercado de trabalho), mas uma educação "em sintonia com os valores universais do homem, que seja instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social (Brasil, 2008, p 23).

Sob a ótica de Malcom Knowles, a aprendizagem precisa ser conduzida a partir da prática. Instruir-se e capacitar-se, à luz da teoria de Knowles, são atos incitados pelas requisições das práticas à aprendizagem (Vygotski, 1979), ou seja, pelas mudanças nas configurações do conhecimento e na forma de sistematizá-lo no ambiente de aprendizagem com o passar do tempo.

Como parte desse fenômeno, o ensino profissionalizante vem como uma prática que se instaura entre instrutores/professores e aprendizes, em que a aprendizagem ocorre na medida em que os saberes são compartilhados e novos conhecimentos são arquitetados, pois o aprender e o ensinar são interdependentes no processo de mudança social (Kolb, 1973; Lopes; Morel, apud Bes, 2017).

O professor não será aquele que irá ensinar, mas auxiliar os alunos a aprenderem. Knowles, Holton III e Swanson (apud Bes, 2017, p. 12), apontam como princípios da andragogia:

- necessidade do aprendiz de saber;
- autoconceito do aprendiz;
- experiência anterior do aprendiz;
- prontidão para aprender;
- orientação para aprendizagem;
- motivação para aprender.

Para os autores a necessidade do aprendiz de saber, relaciona-se com a importância do conhecimento dos motivos pelos quais estão aprendendo o conteúdo (Por quê? Qual a utilidade? Para qual contexto?), de modo que possa promover interesse por aquilo que se estuda.

O autoconceito do aprendiz considera a independência do adulto, quando comparada ao ensino das crianças. Mais independente e autônomo, o adulto precisa envolver-se nas atividades, conteúdos propostos, pois, a partir de sua autonomia, pode tomar, por si mesmo, a decisão de não frequentar as aulas, caso não se sinta motivado ou julgue o conteúdo irrelevante.

A experiência anterior do aprendiz revela-se como um dos mais importantes princípios no que concerne à educação de adultos, apontada, inclusive, pelo próprio Lindeman. O adulto traz consigo muitas experiências anteriores ao momento que retorna à escola: profissionais, pessoais, que devem ser consideradas ou mesmo utilizadas no desenvolver das aulas, despertando nos mesmos a prontidão para aprender, pois, uma vez que suas experiências se aproximam ou se distanciam das suas próprias experiências, os aprendizes podem refletir sobre si e sobre os outros, cria-se um ambiente cooperativo e de integração, favorecendo a aprendizagem significativa.

A orientação para a aprendizagem visa à aplicação imediata do conteúdo estudado, e a motivação para aprender está associada à autorrealização e o reconhecimento por estar estudando e se qualificando, que poderá envolver não apenas anseios profissionais, mas também a satisfação de suas necessidades mediante a percepção do que sente, ao decidir aprender ou capacitar-se.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória, com o intuito de entender como os princípios da andragogia são aplicados no ensino de adultos em cursos

técnico-profissionalizantes. Essa abordagem permite uma investigação aprofundada e detalhada, considerando as nuances teóricas e práticas da educação de adultos. A pesquisa exploratória foi escolhida devido ao seu caráter flexível, permitindo que novas ideias e conceitos emergissem ao longo da investigação.

Para descrever o método de análise proposto, apresentamos uma abordagem teórico-conceitual baseada em uma revisão de literatura sobre a andragogia aplicada ao ensino profissionalizante no contexto dos Institutos Federais, abrangendo trabalhos nacionais e internacionais.

A pesquisa foi realizada em três etapas principais: revisão de literatura, análise qualitativa dos dados e síntese teórico-conceitual. Abaixo, descrevemos cada etapa em detalhes:

• A primeira etapa envolve a coleta de dados a partir de uma revisão de literatura. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados do Portal de Periódicos da Capes, incluindo artigos publicados entre 2013 e 2024.

A pesquisa foi conduzida utilizando palavras-chave como: “andragogia”, “ensino profissionalizante”, “institutos federais”, “educação de adultos” e “educação técnica”. O foco da busca será em estudos que explorem:

• Abordagens andragógicas aplicadas a cursos técnicos e de formação profissional. • Integração de práticas pedagógicas em cursos de educação de adultos nos Institutos Federais.

Critérios de Inclusão e Exclusão:

• Inclusão: Artigos que tratem da aplicação de teorias andragógicas no ensino profissionalizante em Institutos Federais, publicados em periódicos revisados por pares, com foco em adultos.

• Exclusão: Trabalhos que tratem exclusivamente da educação infantil ou da educação tradicional que não incluam aspectos relacionados ao público adulto e à educação profissionalizante.

Após a revisão de literatura, a próxima etapa consiste em uma análise qualitativa dos dados. Essa análise é de natureza exploratória e interpretativa, com o objetivo de identificar como os princípios andragógicos (como autonomia, experiência prévia, motivação intrínseca, e prontidão para aprender) foram aplicados nos diversos estudos. A análise qualitativa também nos permitiu a identificação de boas práticas que poderiam ser aplicadas em cursos

técnicos e profissionalizantes nos Institutos Federais, promovendo um maior alinhamento entre a teoria e a prática pedagógica. Com base nas análises qualitativas, desenvolvemos uma síntese teórico-conceitual, visando reunir os conceitos emergentes dos estudos revisados, formando um panorama abrangente sobre a andragogia no ensino técnico. A partir dos resultados obtidos, os trabalhos selecionados incluíram os seguintes autores e estudos:

Quadro 1 – Panorama de Trabalhos sobre Andragogia na Educação Profissional dos Institutos Federais

Autor(es)	Título	Ano	Periódico
MENDES,L.N.do CHAGAS,P.C	Novasperspectivas para a educação de jovenseadultos: um estudo andragógico no CursoTécnicodeRecursos Pesqueiros.	2013	Revista Holos
MACIEL, S. A. RUSSO, M. L. C. FERNANDES, C. C. P. do;	Delineando uma proposta de curso na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de construção civil: apontamentos freireanos	2020	Revista Interritórios
OLIVEIRA,M.A. M.CORDEIRO,M. N.;KULMAN,C.	O enfoque da andragogiaemum curso de engenharia mecanica	2023	Revista Contribucionesala sCiencias Sociales

Ribeiro,R.D.R. da; MUENCHEN, C.;	Umolharparaas produções que abordam os princípios da Andragogia na EducaçãodeJovens eAdultos	2023	Revista Prática Docente

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após revisão e análise, foi possível identificar contribuições práticas para o ensino de adultos nos Institutos Federais, como:

• Incorporação de práticas pedagógicas andragógicas em cursos técnicos para aumentar a participação e o engajamento de adultos.

• Adaptação do currículo para melhor atender às necessidades dos alunos adultos, considerando suas experiências e expectativas. Mendes e Chagas (2013), discutem a aplicação da andragogia no Curso Técnico de Recursos Pesqueiros, destacando a importância de considerar as especificidades do público adulto. Os autores exploram:

• Princípio da experiência: Como os alunos adultos já possuem experiências anteriores que influenciam diretamente sua aprendizagem, o curso utiliza esse conhecimento para proporcionar uma formação prática e contextualizada no setor pesqueiro.

• Motivação intrínseca: A aplicação prática dos conteúdos em problemas reais que os alunos enfrentam em suas comunidades é um ponto central, alinhando-se à ideia de Knowles de que os adultos precisam ver o valor imediato do que estão aprendendo.

O trabalho de Maciel, Russo e Fernandes (2020), embora tenha uma abordagem freireana, também incorpora elementos da andragogia, especialmente na modalidade FIC[6] . A partir da análise desse trabalho, identificamos os seguintes princípios:

• Prática reflexiva e diálogo: O curso incentiva os alunos a participarem ativamente, refletindo sobre suas práticas e experiências. Isso dialoga com a andragogia ao reconhecer que os adultos são aprendizes autodirigidos e que seu aprendizado deve ser relevante e aplicável às suas vivências profissionais.

• Aplicação prática: O curso FIC é projetado para responder diretamente às

[6] Formação Inicial e Continuada (cursos de curta duração, autoinstrucionais e voltados para uma área específica de atuação.

necessidades do mercado de trabalho, alinhando-se ao princípio da andragogia de que os adultos aprendem melhor quando os conteúdos são imediatamente aplicáveis a seus contextos de trabalho. O trabalho de Oliveira, Cordeiro e Kulman (2023) explora os conceitos andragógicos em um Curso Superior de Engenharia Mecânica e apresentam princípios de:

• Autodireção: O curso permite que os alunos tomem decisões sobre sua aprendizagem, como a escolha de projetos ou áreas de interesse dentro da engenharia mecânica, o que reforça a autonomia, um dos pilares da andragogia.

• Relevância do aprendizado: A aplicação prática do conhecimento técnico, por meio de resolução de problemas do dia a dia no setor de engenharia, também é um exemplo claro de como o conteúdo é apresentado de forma a ser imediatamente útil para os adultos, uma característica essencial da andragogia.

Ribeiro e Muenchen (2023), realizaram uma pesquisa voltada para a educação de jovens e adultos. Por meio de uma revisão das produções acadêmicas sobre a andragogia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecem uma visão mais ampla de como os princípios teóricos de Knowles estão sendo aplicados:

• Abordagens inovadoras na EJA: Ao examinar diversas produções, o estudo identifica como a EJA tem evoluído para incorporar mais autonomia, diálogo e aplicação prática, todos componentes centrais da andragogia.

• Integração nos Institutos Federais: O trabalho sugere que há uma crescente incorporação de metodologias que valorizam a experiência e o conhecimento prévio dos estudantes adultos, especialmente em cursos técnicos e profissionais.

Ribeiro e Muenchen, (2013, p. 10) relatam que percepções iniciais que estudantes do curso de Licenciatura em Geografia apresentaram dificuldades na disciplina de cartografia e, a partir de um processo de aprendizagem baseado na teoria da Andragogia, sinalizaram um avanço no aprendizado dos conteúdos da disciplina.

A análise desses trabalhos revela que os conceitos teóricos da andragogia estão sendo amplamente aplicados em cursos técnicos e de formação continuada nos Institutos Federais. Os princípios de Knowles, como a autodireção, a utilização da experiência anterior e a orientação prática para a resolução de problemas, são consistentemente observados. Essas práticas contribuem significativamente para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos nesses contextos, trazendo relevância e aplicabilidade imediata para o seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo inicial de nossa pesquisa, que foi verificar, a partir de uma revisão literária, trabalhos relacionados ao ensino e de aprendizagem de adultos na educação profissional à luz da Teoria Andragógica, a fim de analisar como os conceitos teóricos estão sendo aplicados e em quais cursos/modalidades de ensino nos institutos federais e suas contribuições para o ensino de adultos nesse contexto, percebemos que os princípios teóricos da andragogia, têm sido efetivamente aplicados nos cursos dos Institutos Federais nos trabalhos selecionados.

Esses princípios estão presentes, de forma expressiva, nos cursos técnicos e de formação continuada, especialmente nos contextos estudados, como o Curso Técnico de Recursos Pesqueiros, o curso FIC de Construção Civil, e o curso Superior em Engenharia Mecânica. Os estudos analisados demonstram que a aprendizagem autodirigida, a relevância prática imediata dos conteúdos, e o uso da experiência prévia dos alunos são aspectos fundamentais que guiam as práticas pedagógicas nesses cursos.

Em cada um dos estudos, é possível observar a adequação das metodologias andragógicas às necessidades específicas dos adultos, seja pela aplicação prática de problemas reais, seja pelo incentivo à autonomia e à reflexão crítica sobre o próprio processo de aprendizagem. Isso reforça a ideia central da andragogia de que os adultos necessitam de uma educação que não só respeite suas experiências anteriores, mas que também tenha aplicabilidade imediata em suas vidas pessoais e profissionais.

Os cursos analisados demonstram que a abordagem andragógica não é apenas teórica, mas uma prática integradora que beneficia os alunos adultos, conectando o ensino ao mundo do trabalho e à vida cotidiana dos estudantes. Além disso, o estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sugere que uma adoção dessa abordagem nos Institutos Federais pode atender melhor às demandas e particularidades dos estudantes adultos.

Em síntese, os conceitos andragógicos, ao serem implementados nos diversos cursos, promovem uma educação mais significativa e eficaz para os alunos adultos, contribuindo para o aumento do engajamento e melhor desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que atende às necessidades específicas de cada área de formação profissional.

Entretanto, a despeito das comprovadas contribuições no contexto da educação de adultos no contexto técnico-profissionalizante, por meio de nossa busca, observamos que poucos trabalhos têm sido produzidos na academia associando os princípios andragógicos ao

contexto da educação profissional, especialmente nos Institutos Federais.

Esperamos que, a partir dessa pesquisa, bem como dos trabalhos analisados, novas pesquisas voltadas para a aplicação da Andragogia nesses contextos possam ser desenvolvidas, pois notoriamente conduzem para êxito na formação profissional e cidadã dos estudantes adultos.

REFERÊNCIAS

BES, P.. **Andragogia e Educação Profissional.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021839/pageid/1. Acesso em 14 jun. 2024.

BRASIL. MEC/Setec. **Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Brasília: MEC/Setec, 2008b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf.

KNOWLES, M. S. **The Adult Learner: a Neglected Species**. Houston: Gulf Pub. Co., Book Division, 1984.

LAGUILIO, Ivânia Patrícia. "**Não consigo entender sua aula, profª, você fala inglês: crenças sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa em uma escola técnica federal na cidade de Ponta Porã/MS.** 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

LINDEMAN, Edward Christian. **The Meaning of Adult Education**. New York: New Republic Inc., 1926.

MACIEL, Sandra Arlinda Santiago; RUSSO, Mário Luís Cabello; FERNANDES, Cássia do Carmo Pires. Delineando uma proposta de curso na modalidade Formacão Inicial e Continuada (FIC) na aŕea de construcão civil: apontamentos freireanos. **Revista Interritórios**, v. 6, n.11, 2020. Disponível em https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/247752/36329.

MENDES, Luciana do Nascimento; CHAGAS, Patrícia Carla Macedo.Mendes.Novas Perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos: um estudo andragógico no Curso Técnico

de Recursos Pesqueiros. **Holos**, v.2, 196-205, 2013. Disponível em https://doi.org/10.15628/holos.2013.699.

OLIVEIRA, Marco Antônio Moreira de; CORDEIRO, Moisés Nivaldo; KULMAN, Cristiano. O enfoque da andragogia em um curso de engenharia mecânica. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales,** v.16, n.12, p. 32552-32569, 2023. Disponível em https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-208. Acesso em 24 set 2024.

RIBEIRO, Renata Deli da Rosa; MUENCHEN, Cristiane. Um olhar para as produções que abordam os princípios da Andragogia na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, e23038, 2023. Disponível em http://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23038.id1753. Acesso em 26 set. 2024.

SOKOLOVA, M.; MOHELSKA, H. Why adults return to school? **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 171, p. 1060-1064, 2015.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX).

CHATGPT na Educação a Distância: Equilíbrio entre Suporte Tecnológico e Desenvolvimento do Pensamento Crítico

Alane Moreira Machado – Unopar – alanemchd@gmail.com
Ana Valéria da Carvalheira – Ampli – av.carvalheira@gmail.com
Dara Viviane Gonçalves da Costa Lima – Unopar – goncalvesdara6@gmail.com
Alan Rodrigues da Silva – Unopar – alann200311@gmail.com
Andréia de Andrade Mancio da Mota –Anhanguera – andreia.ammota@gmail.com

RESUMO: A ampliação da Educação a Distância (EaD) levou cursos de graduação a um maior público. E, se a academia sempre exigiu leitura e escrita como processo de estudo, com o EaD e em tempos de tecnologias baseadas em inteligência artificial, como o ChatGPT, esse processo exige uma postura crítica mais cuidadosa e aprimorada diante do conteúdo em face às facilidades da inteligência artificial (IA). Os desafios e oportunidades dessa interação humana e IA não podem ser ignorados, pois levantam questões sobre a autonomia do estudante, o que implicará na qualidade de sua formação. Desse modo, o presente estudo busca analisar os desafios e oportunidades que o ChatGPT apresenta para o desenvolvimento da leitura crítica e a produção da escrita acadêmica entre estudantes de graduação EaD. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base do Google Scholar, em páginas em português, de artigos publicados entre 2018 e 2024. A análise de dados consistiu em leitura aprofundada, relação e síntese de informações pertinentes ao tema. Os resultados apontam que o uso da IA, como o ChatGPT, na educação a distância traz benefícios, como a otimização da escrita, mas pode comprometer habilidades críticas e criativas dos estudantes. Por isso, é fundamental utilizá-la de forma complementar, preservando o esforço intelectual. De tal forma que, o equilíbrio entre tecnologia e pensamento independente é vital para a qualidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Crítica; Escrita Acadêmica; Dependência Tecnológica; Produção Acadêmica; Aprendizagem Online.

INTRODUÇÃO

A tecnologia fomentou o crescimento do Ensino a Distância (EaD) no Brasil e no mundo o que propiciou acesso e flexibilidade de públicos de diferentes faixas etárias, rompendo barreiras geográficas e socioeconômicas. No entanto, essa mesma acessibilidade traz obstáculos, visto que, através da plataforma virtual, os alunos são expostos a um grande volume de informações (Ramlow, 2018). Ainda de acordo com o autor, o aluno EaD “precisa ter clareza da metodologia, bem como de tempo para ler”, o que desafia a habilidade de leitura crítica e escrita acadêmica em tempos de Inteligência Artificial (IA).

A Inteligência Artificial (IA) foi criada com o objetivo de oferecer soluções para problemas que eram resolvidos apenas por seres humanos, dessa forma essa ferramenta

busca reproduzir artificialmente aspectos da mente humana para conseguir fazer previsões, tomar decisões e repetir padrões de comportamento (Boa Sorte *et al.*, 2021). E em 30 de novembro de 2022 foi lançada a IA mais comentada do momento: o ChatGPT. Conforme Ferreira *et al.* (2023), sua origem remonta ao trabalho anterior realizado pela empresa OpenAI com modelos antecedentes, como o GPT-1, em 2018, e o GPT-2, em 2019. A sigla GPT significa "Generative Pre-trained Transformer". Isso indica que esses modelos utilizam uma arquitetura de rede neural chamada Transformer, capaz de gerar texto com base nos dados fornecidos. Dessa forma, é um sistema de conversação (chat) onde a máquina oferece a resposta que tem a maior probabilidade de ser correta, com base na pergunta feita.

No contexto educacional, o surgimento dessa tecnologia impõe, a partir da interação humano e IA, uma série de desafios e oportunidades para a leitura crítica e escrita acadêmica, práticas que são intrínsecas à construção humana do conhecimento. Visto que não há escrita acadêmica consistente sem uma leitura crítica eficiente. O uso do ChatGPT acrescenta novas discussões, pois levanta questões significativas sobre a autonomia intelectual dos alunos, bem como sobre quais são as potencialidades dessa ferramenta para a formação de estudantes nos cursos de graduação EaD.

Assim, este estudo busca analisar desafios e oportunidades que o ChatGPT apresenta para o desenvolvimento da leitura crítica e a produção de escrita acadêmica entre estudantes de graduação do ensino EaD.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para identificar e selecionar os artigos relevantes para este estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no período de 05 de julho a 07 de agosto de 2024, na base de dados Google Scholar. Os principais termos de busca foram: “Leitura Crítica” and “Formação profissional” and “EaD” and "estudantes" (retornou 1210 resultados); “Escrita Acadêmica” and “Inteligência Artificial” (retornaram 311 resultados).

Inicialmente, para o primeiro conjunto de termos, os filtros inseridos na plataforma de busca para definir os critérios de inclusão das produções científicas foram: período específico de 2018 a 2024; pesquisar páginas em português; qualquer tipo. Para o segundo conjunto de termos de busca, utilizou-se os mesmos filtros, exceto em relação ao período específico que, neste caso, foi de 2020 a 2024. Em um segundo momento, a partir da leitura do título das produções científicas apresentadas como resultado, excluiu-se as fontes que não abordavam

diretamente os temas explorados no presente estudo. Além disso, excluiu-se livros, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, resultando na seleção de 5 artigos científicos.

A análise de dados consistiu nas leituras e anotações dos aspectos fundamentais dos artigos selecionados, os quais foram inseridos na lista de referência deste estudo. Para análise da revisão bibliográfica, foi realizada a relação e a síntese das informações pertinentes ao tema de estudo em questão. Portanto, essa metodologia proporcionou uma revisão de quais são os desafios e oportunidades trazidos pela IA para o desenvolvimento da Leitura Crítica e sua consequente escrita acadêmica para os estudantes de graduação EaD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados destaca a importância da leitura crítica para estudantes de graduação, especialmente no contexto de educação a distância (EaD). A leitura crítica, além de proporcionar a aquisição de conhecimento, é essencial para o desenvolvimento do pensamento autônomo e reflexivo, permitindo ao estudante interagir de maneira dialógica com o texto. Segundo Ramlow (2018), inspirado em Paulo Freire, a leitura crítica envolve não apenas interpretar, mas "reescrever" o que é lido, transformando a experiência de leitura em algo que influencia a realidade do leitor. Freire (2009) complementa que a leitura mecânica e a simples memorização não resultam em conhecimento profundo, uma vez que o verdadeiro entendimento depende da conexão entre o texto e seu contexto. O ato de ler e problematizar o conteúdo torna o indivíduo capaz de impactar sua própria vida e o mundo ao redor por meio de uma prática ativa e consciente.

No entanto, o presente estudo aponta que, com o avanço da inteligência artificial (IA), surgem desafios em relação à preservação desse pensamento crítico. Sampaio *et al.* (2024) alertam que a dependência excessiva de IA para leitura, análise e redação de trabalhos acadêmicos pode comprometer a capacidade dos estudantes de identificar vieses, questionar informações e aprofundar a pesquisa. A interação entre estudantes EaD e ferramentas como o ChatGPT na escrita acadêmica também revela potenciais problemas. Ferreira *et al.* (2023) aponta que o uso excessivo da IA pode gerar dependência e limitar o desenvolvimento do pensamento independente e criativo. Além disso, existe o risco de que IAs como o ChatGPT gerem conteúdo que careça de profundidade acadêmica, resultando em textos imprecisos ou superficiais. Farias (2023) acrescenta que o uso da IA na escrita acadêmica pode levantar preocupações sobre autenticidade e originalidade, além da possibilidade de manipulação de

resultados científicos.

Apesar dos desafios, a análise dos artigos selecionados mostra que a IA também oferece vantagens na escrita acadêmica. Sampaio *et al.* (2024) argumenta que ferramentas como o ChatGPT podem melhorar a qualidade dos textos acadêmicos, desde que sejam usados de forma complementar e responsável. A IA pode ajudar na revisão de trabalhos, identificando erros gramaticais e sugerindo melhorias, o que economiza tempo e esforço. Além disso, a IA pode auxiliar na análise de grandes volumes de dados e na identificação de padrões, o que facilita a percepção de tendências científicas.

De acordo com os resultados e a discussão apresentados acima, é crucial que o uso dessas ferramentas seja equilibrado e ético. A IA pode ajudar na otimização de tarefas e melhorar a eficiência, permitindo que os acadêmicos se concentrem mais no conteúdo. Porém, não deve substituir a capacidade de pensamento crítico e criativo dos acadêmicos. Destaca-se que a criatividade nasce da busca por soluções originais e o pensamento crítico exige análises independentes. Pois, embora a IA ofereça explicações detalhadas e traga uma diversidade de perspectivas, o aprofundamento do conhecimento ainda depende da postura ativa do estudante em gerenciar seu aprendizado e aplicar essas novas ideias de maneira crítica.

A utilização da IA deve ser feita de maneira consciente, sem substituir o exercício ativo do pensamento crítico, com atenção às implicações éticas e ao impacto sobre a integridade científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados do presente estudo, concluiu-se que o uso do ChatGPT na educação a distância apresenta tanto oportunidades quanto desafios. Embora essa inteligência artificial ofereça suporte na escrita acadêmica, otimizando a revisão de textos e auxiliando na análise de grandes volumes de dados, há preocupações quanto à dependência excessiva dessas ferramentas. O uso indiscriminado pode comprometer o desenvolvimento das habilidades críticas e criativas dos estudantes. Portanto, é crucial que o ChatGPT seja utilizado como uma ferramenta complementar, sem substituir o esforço intelectual e a prática da leitura crítica, essenciais para a construção do conhecimento e para a preservação da originalidade e qualidade do trabalho acadêmico.

Considerando as questões levantadas, futuras pesquisas podem investigar métodos sobre abordagens pedagógicas que ajudem estudantes a usar IA de maneira ética e crítica, preservando a integridade acadêmica e o desenvolvimento de habilidades reflexivas. Além disso, podem ser realizados estudos que avaliem, ao longo do tempo, os impactos da autonomia na escrita.

REFERÊNCIAS

BOA SORTE, Paulo; FARIAS, Mário André de Freitas; SANTOS, Allessandra Elisabeth dos; SANTOS, Jefferson do Carmo Andrade; DIAS, Jamile Santos dos Santos Rodrigues. Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3? **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. 00, p. e021035, 2021. DOI: 10.29051/el.v7i00.15352.

FARIAS, Salomão Alencar de. Pânico na Academia! Inteligência Artificial na Construção de Textos Científicos com o Uso do ChatGPT. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 13, n. 1, p. 79-83, 29 jan. 2023. DOI: 10.4025/rimar.v13i1.66865.

FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MEIRA, Érika Nazaré Gadelha; FILHO, Olavo Leopoldino da Silva. Inteligência artificial na Educação Superior: avanços e dilemas na produção acadêmica. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 11, 2024. DOI: 10.53628/emrede.v11i.1019.

RAMLOW, Romildo Ricardo. A importância da leitura e sua prática na formação acadêmica de estudantes EaD. In: Seminário Internacional de Educação do Mercosul, 2018. **Anais**. [S. l.], 2018. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/. Acesso em: 26 jul. 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; NICOLÁS, Maria Alejandra; JUNQUILHO, Tainá Aguiar; SILVA, Luiz Rogério Lopez; FREITAS, Christiana Soares de; TELLES, Márcio; TEIXEIRA, João Senna; ESCÓSSIA, Fernanda da; SANTOS, Luiza Carolina dos. ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 32, p. e008, 2024. DOI: 10.1590/1678-98732432e008.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular - Funadesp.

Conhecimento Científico Procedimentos Metodológicos de Pesquisa Científica e o Letramento Acadêmico

Rosiane Santos Neves – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – rosisneves68@gmail.com
Vitor Gabriel Dias de Sousa– Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – vitorgabrieldias462@gmail.com
Rejane Ranzan – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – rejaneranzan@gmail.com
José Luiz Magalhães de Freitas – Universidade Anhanguera UNIDERP – jose.l.freitas@cogna.com.br

RESUMO: O objetivo do presente artigo é investigar aspectos do conhecimento científico, particularmente como identificar procedimentos metodológicos e analisar pesquisas sobre o letramento acadêmico. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Assim, este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando o Google Acadêmico, para obter uma base de dados constituída de artigos visando investigar procedimentos metodológicos de pesquisa científica e letramento acadêmico. Para esta pesquisa cinco artigos foram utilizados, os quais centraram-se em estudantes de cursos de graduação. Foi observado que o letramento acadêmico é imprescindível para a escrita e leitura de artigos científicos, sendo demonstrado que, em geral, os alunos de graduação não estão "prontos", mas podem iniciar estudos sobre a produção do conhecimento científico e da escrita acadêmica. Os achados da pesquisa apontam contribuições do estudo acerca da leitura e escrita acadêmica, preenchendo uma lacuna na literatura com a identificação de uma escala de estudo, no que se refere a essa temática. As pesquisas oferecem um instrumento validado cientificamente, que serviu como embasamento para o presente trabalho. Os estudos do letramento compreendem investigações científicas acerca dos usos da escrita, bem como dos impactos provocados por esses saberes na vida das pessoas em diferentes situações sociais. Eles focalizam a evidência do processo de construção da identidade letrada dos alunos no ambiente acadêmico, a partir de experiências em que os autores promoveram a prática do gênero acadêmico, por meio de observações em sala de aula, como também das percepções dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica; Metodologia científica; Produção de artigo científico; Cursos de Graduação.

INTRODUÇÃO

Os estudos do letramento compreendem investigações científicas acerca dos usos da escrita, bem como de impactos provocados por essa tecnologia na vida das pessoas em diferentes situações sociais (Silva, 2016). O letramento acadêmico, além de ser um processo de produção da leitura e da escrita no ensino superior, precisa ser compreendido também tanto pelos alunos quanto por professores – como ação discursiva e social que permite a formação de novos saberes, a construção de práticas de estudos, pesquisas e de redação acadêmica.

O letramento é um processo de produção da leitura e de escrita; uma ação discursiva que possibilita a construção de novos saberes. O desenvolvimento das práticas da leitura e da

escrita nos últimos anos tem sido foco de diversos estudos, em âmbito nacional, principalmente no contexto da educação superior. Com relação a esses estudos, Bezerra (2015), Silva (2016), Soares (2017) e Giorgi (2018), buscaram desvelar e analisar os processos de aquisição e desenvolvimento de atividades de leitura e de escrita de acadêmicos no espaço universitário, os quais serviram de base para nossa pesquisa.

A metodologia utilizada pelos autores baseia-se no desenvolvimento da prática da leitura e da escrita por meio de atividades em grupo. A ação proporciona que os acadêmicos compreendam a leitura e escrita não como mera exigência da universidade, mas sim como uma situação comunicativa, uma prática social e ideológica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisamos no Google Acadêmico, sendo que no primeiro passo abrimos esse instrumento de busca pelos descritores “Letramento Acadêmico” AND “Ensino Superior” AND “Pesquisa Científica” AND “EaD”, com recorte temporal de 2004 a 2018. Assim obtivemos 120 artigos e dentre eles foram selecionados, filtro de páginas em português e artigos de revisão. Desse montante, fizemos novo recorte temporal de 2013 a 2018, sendo incluídos na seleção somente artigos completos em Língua Portuguesa. Os artigos excluídos foram os publicados fora do período estabelecido, bem como aqueles não condizentes com o nosso objeto e assim selecionamos cinco artigos que enfatizam o conhecimento científico, a leitura e escrita acadêmica.

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material encontrado, tendo a necessidade de identificar artigos acerca da leitura e escrita acadêmica, utilizando uma abordagem qualitativa, visto que esta modalidade de pesquisa bibliográfica não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento do exame dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos analisados, concluímos que o letramento acadêmico é um conjunto de conhecimentos e habilidades que é fundamental na educação superior, referindo-se às habilidades e competências necessárias para a compreensão, produção e interpretação de textos acadêmicos.

De acordo com Bezerra (2018), “Ao longo de sua trajetória em um curso de graduação, o estudante se depara com a necessidade da construção de uma identidade social compatível com a sua inserção no ambiente acadêmico” (Bezerra, 2018, p. 1). Para isso, o letramento deve ultrapassar a alfabetização, capacitando para a participação em práticas discursivas específicas de diferentes disciplinas e contextos acadêmicos, necessitando focalizar a evidência do processo de construção da identidade letrada dos alunos no ambiente acadêmico. Além disso, o letramento acadêmico envolve diversas habilidades inter-relacionadas, incluindo leitura crítica, escrita acadêmica, argumentação e uso adequado das normas da língua e dos gêneros textuais específicos. A leitura crítica permite que os estudantes analisem, interpretem e questionem textos acadêmicos, desenvolvendo uma compreensão profunda e reflexiva do conteúdo. De acordo com Oliveira (2013), esse processo legitima o estudante como construtor dos seus próprios discursos produzidos por outros.

A prática da leitura e da escrita, no decorrer da história da educação, foi e é alvo de críticas em relação ao desempenho dos alunos nas atividades escolares e exames externos (Soares, 2017, p. 2). Consequentemente, a escrita acadêmica, por sua vez, exige a capacidade de organizar ideias de maneiras coerentes e coesas, utilizando uma linguagem formal e apropriada ao contexto, que exige formação teórica e prática dos professores, para executar esse tipo de tarefa complexa e desafiadora, conforme observa Silva (2016):

> As investigações científicas sobre formação de professores são desenvolvidas por perspectivas teórico-metodológicas diversas, “o domínio de uma dada teoria linguística ou literária não corresponde ao domínio de sua transposição didática, o que tem sido um desafio mesmo para os professores mais experientes”. (Silva, 2016, p.10)

Para promover o letramento acadêmico, é essencial que as instituições de ensino superior ofereçam suporte adequado aos estudantes. Isso pode incluir curso de escrita acadêmica, oficinas de leitura crítica e programas de tutoria. Segundo (Silva, 2016, p. 19): “Acredita-se que o professor deve aprimorar-se quanto as estratégias de trabalho que devem ser abordadas no ensino da pesquisa, tais como apresentar várias fontes para que o aluno possa despertar quanto ao interesse pela aula e pelo objeto que deverá investigar”.

O letramento acadêmico envolve diversas habilidades inter-relacionadas, incluindo leitura crítica, escrita acadêmica, argumentação e uso adequado da língua e dos gêneros textuais específicos. E com a crescente complexidade dos textos e das demandas acadêmicas,

o letramento acadêmico se torna um pilar essencial para o sucesso dos estudantes na universidade.

Segundo Oliveira (2013), alguns pesquisadores nos últimos anos têm demonstrado certas preocupações em relação à forma com que alunos universitários se engajam no discurso acadêmico, quais sentidos atribuem as práticas escritas desse domínio, bem como quais conflitos têm sido estabelecidos entre professores e alunos, quando não há correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que lhe é exigido por parte dos professores e da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma síntese interpretativa sobre o conhecimento científico, metodológico e o letramento acadêmico, por meio da análise de artigos selecionados, considerando resultados encontrados nas pesquisas por eles abordadas. Nesse sentido, neste artigo defendemos que a compreensão das histórias de letramento dos alunos, muitas vezes refletidas em suas expectativas e na forma como lidam com as demandas de escrita da universidade, podem colaborar para repensarmos os gêneros acadêmicos e destinar atividades específicas para o aprimoramento do trabalho com letramento científico e acadêmico.

Por meio desta pesquisa foi possível observar que os alunos não entram na universidade “prontos” para produzir textos em diversos gêneros acadêmicos. Assim, as considerações teóricas advindas dos Novos Estudos do Letramento, adotadas para análise dos registros deste artigo, apontam que o reconhecimento dos letramentos do público com o qual lidamos, no processo de ensino e aprendizagem, pode colaborar para o desenvolvimento do letramento acadêmico dos alunos. De modo geral, os autores consideram de fundamental importância o desenvolvimento de atividades de letramentos acadêmico e científico, envolvendo estudantes e docentes, por meio de produções escritas com base em dados obtidos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. Recife-PE. ***Linguagem em (Dis)curso***, v.15, p.61-76, 2015. https://www.scielo.br/j/ld/a/zDHwLv4hn3BHrx986d4NZBt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 de out. 2024.

GIORGI, Maria Cristina; ALMEIDA, Fabio Silva. Práticas de letramento na iniciação científica e tecnológica: um estudo do gênero resumo acadêmico revista rádio no CEFET/RJ. ***Raído***,

12(30), 105 - (22), 2018. https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/9385/4941. Acesso em: 27 de out. 2024.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. Letramento acadêmico: breve análise dos conflitos que emergem no uso de resenhas por parte de alunos ingressantes no domínio acadêmico. ***UNICAMP*** - Campinas-SP, 2013. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_3641.pdf. Acesso em: 27 de out. 2024.

SILVA, Wagner Rodrigues. Letramento científico na formação inicial do professor. ***Revista práticas de linguagem,*** V. 6 p. 8-23, especial - Escrita discente – Juiz de Fora - MG, 2016. https://wagnerodriguesilva.com.br/labgram/adm/documentos/artigos_cientificos/ufjF-2016.pdf. Acesso em: 27 de out. 2024.

SOARES, Sebastião Silva. Letramento acadêmico: leituras de uma experiência. ***Pesquisa em Discurso Pedagógico***, PUC-Rio de Janeiro-RJ, 2017. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32164/32164.PDF. Acesso em: 27 de out. 2024.

Considerações Iniciais Sobre o Letramento Digital de Alunos do Ensino Superior

Lusenilde Coelho dos Santos Gatinho - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - lusenilde320@gmail.com
Josiane de Jesus Almeida - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - josih18.almeida@gmail.com
Orientadora: Prof. Katia Alexandra de Godoi e Silva - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - katia.a.silva@cogna.com.br

RESUMO: O letramento digital é cada vez mais importante para os estudantes do ensino superior, pois permite que desenvolvam senso crítico na sua utilização e construção do conhecimento por meio das tecnologias digitais, apesar das dificuldades em adquirir conhecimentos no uso de computadores. O objetivo do artigo é tecer considerações iniciais a respeito do letramento digital de alunos do ensino superior. Para atingir tal objetivo foi realizado um estudo de quatro artigos científicos que serviram de base para esta pesquisa. A metodologia utilizada foi bibliográfica. Baseada em pesquisas feitas na base de dados do Google Acadêmico. Os resultados revelam que o letramento digital está cada vez mais presente na educação, seja através da gamificação ou das metodologias ativas, proporcionando assim a participação ativa dos estudantes no contexto da (EAD). As quais buscam a participação ativa dos alunos no percurso de apropriação e construção dos conhecimentos mediante usos de ferramentas e plataformas digitais. Por fim, observou- se, nos estudos que foram feitos houve alguns raros casos de experiências relacionadas ao contexto do ensino superior à distância, com um índice discreto de utilização das tecnologias digitais, antes dos alunos ingressarem no curso o que demonstra ausência de letramento digital.

PALAVRAS-CHAVE: dificuldades; letramento digital; ensino superior; educação

INTRODUÇÃO

O letramento digital tem como importância o desenvolvimento do conhecimento digital e habilidades em relação aos conteúdos abordados, na medida em que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na educação, tanto nos aspectos da gestão acadêmica, ou dentro e fora das salas de aula. Tendo em vista que a falta de oportunidades para a formação contínua pode criar lacunas no conhecimento das tecnologias digitais, de modo que, demandam múltiplos letramentos no percurso de apropriação e construção dos conhecimentos por meio de ferramentas e plataformas digitais.

No contexto da Educação a Distância (EAD) o letramento digital de alunos, irá possibilitar que eles possuam senso crítico para a utilização do meio digital. O que reduz custos, barreiras de comunicação e distância geográfica entre os indivíduos. Além disso, aumenta a mobilidade acadêmica no ensino superior. Como também, a participação ativa dos estudantes na construção dos conhecimentos utilizando ferramentas e plataformas digitais.

Assim, o desenvolvimento do letramento digital poderá preparar os estudantes para a realidade digital, a qual está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, trazendo desafios, potencialidades, riscos e benefícios.

Soares (2002), define letramento digital como “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (p. 151).

Dessa forma, o letramento digital tem o objetivo de representar a capacidade de compreender, analisar criticamente, comunicar-se efetivamente e aplicar habilidades digitais em diversos contextos. Tendo a capacidade de envolver, habilidade de interpretar e produzir informações digitalmente, discernindo entre fontes confiáveis e questionáveis.

Diante dessas perspectivas remete a seguinte indagação, quais são os principais desafios e estratégias para o desenvolvimento do letramento digital de alunos do ensino superior? Para responder tal indagação, o objetivo do presente estudo reside em tecer considerações iniciais a respeito do letramento digital de alunos do Ensino Superior. Por fim, no intuito de atingir tal objetivo foi realizado um estudo de quatro artigos científicos que serviram de base para esta pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo é uma revisão bibliográfica, realizada por meio de uma pesquisa feita na base de dados do Google Acadêmico. Como critério de inclusão foi utilizado o recorte temporal do período de 2013 a 2023, relacionados ao Letramento Digital no Ensino Superior. Os principais descritores de busca utilizados foram: "letramento digital" AND "escrita" AND "ensino superior".

Ao todo foram encontrados 5.140 resultados, onde foram selecionados onze artigos. Com aplicação dos critérios de exclusão (não estar no idioma Português, não ser publicação do tipo Trabalho de Conclusão de Curso, Livro, Tese ou Dissertação), foram excluídos 5.129 artigos. Após a leitura dos artigos elegíveis, aqueles que não tinham o tema pertinente ao objetivo da pesquisa, mais sete foram excluídos. Assim, foram selecionados quatro artigos que serviram de base para esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Suguimoto et al (2017), foram aplicados 414 questionários, compostos por 12 questões. Sendo excluído os participantes que não informaram a idade, tendo assim 410 participantes. De acordo com os estudos dos autores sobre letramento digital, foram estabelecidas categorias de competência: computacional, comunicacional e informacional. Onde cada uma delas foi subdividida em conhecimento, habilidades e atitudes em função das atividades realizadas. A competência computacional se relaciona aos conhecimentos básicos para o uso do computador; a competência comunicacional está relacionada às expressões oral, gestual e escrita; e a competência informacional, se relaciona à busca e avaliação de informações no aspecto do conhecimento.

Os resultados revelaram que, em relação aos conhecimentos para utilização de programas de computador, 34 participantes relataram não possuir conhecimento sobre esses programas; 71 conhecem um programa; 102, dois programas; 155, três programas; e 48, quatro programas.

O estudo de Assis e Almeida (2020) apresenta a relevância do letramento digital, o qual buscou compreender melhor esse tema por meio de uma pesquisa utilizando o método da revisão sistemática da literatura. Dos artigos encontrados, muitos são do tipo relato de pesquisa, análise de informação e resultados da aplicação de testes/ questionários. Essas informações foram retiradas dos dados do Education Resources Information Center (ERIC). A maioria dos artigos trata de relatos de pesquisa (37), representando 90% das publicações. Os demais são: dois sobre análise de informação (5%) e dois sobre testes/ questionários (5%). Ademais, dos temas que surgiram nas categorias, ressalta-se o interesse do estudo do letramento digital associado aos aspectos psicológicos (29%), com expressiva representação da categoria que englobou propostas de Metodologias, técnicas e recursos para o ensino do letramento digital (19%). Com representatividade um pouco menor, verificou-se a categoria de Propostas teóricas, políticas, reflexões sobre o letramento digital na educação (17%) e impactos de características pessoais de participantes das pesquisas no perfil de competências para o letramento digital (15%). As categorias Pesquisas sobre níveis de letramento digital e sobre a aplicação de Atividades com recursos imersivos representaram 10% cada uma.

O trabalho de Santos e Silva (2021) sobre a linguagem em tempos de pandemia da Covid-19, mostra-se desafiador, visto que demanda letramentos múltiplos de docentes, revela que as “aulas remotas” são propícias para o desenvolvimento do letramento digital docente e discente , tendo como estratégia principal a gamificação, que pressupõe, em consonância

com o conceito de metodologias ativas, a interação e participação ativa dos estudantes no percurso de apropriação e construção dos conhecimentos mediante usos de ferramentas e plataformas digitais. Nesse processo, a gamificação como estratégia de ensino utilizada em ambiente virtual de aprendizagem foi importante e favoreceu, sobremaneira, o processo de aprendizagem.

Os estudos de Medeiros e Nascimento (2014) empreendidos acerca do letramento digital mostra, numa primeira fase de investigação, o perfil tecnológico dos sujeitos no que se refere ao uso de tecnologias digitais necessárias à participação em um ambiente virtual de aprendizagem. Os estudos foram feitos em várias cidades, onde, em sua maioria, as pessoas vêm de escolas da rede pública, cursando sua primeira graduação, com raros casos de experiências anteriores relacionados ao contexto do ensino superior à distância e, ainda, com índice discreto de utilização das tecnologias digitais antes de ingressarem no curso.

De modo que, o acesso a tais tecnologias foi se ampliando, a ponto de, ao final da primeira metade da pesquisa, 76,5% dos alunos já possuíam computadores em suas casas e 68% tinham acesso à internet. O acesso a computadores e à internet em outros espaços (laboratório de informática do Polo, local de trabalho, casa de amigos ou parentes ou lan houses) também era feito por 74,1% dos alunos. Então, foi possível observar que os sujeitos não eram iletrados tecnologicamente, porém muitos deles não estavam preparados em relação às tecnologias demandadas pelo uso de um ambiente virtual de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo tecer considerações iniciais a respeito do letramento digital de alunos do Ensino Superior. Para atingir tal objetivo foi realizado um estudo de quatro artigos científicos que serviram de base para esta pesquisa.

Com base nos artigos pesquisados, observamos que o desenvolvimento do letramento digital, pelos alunos do ensino superior, revela dificuldades em relação aos conhecimentos, sobre o uso de computadores, a comunicação que está relacionada às expressões oral, gestual e escrita, além da informação que tem relação com a busca do conhecimento.

Mais ainda, na medida em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), estão presentes na educação, seja nos aspectos da gestão acadêmica, seja dentro e fora das salas de aula. Pois demanda letramentos múltiplos no percurso de apropriação e construção dos conhecimentos mediante usos de ferramentas e plataformas digitais. Onde o

letramento digital relaciona-se ao pensamento crítico e à avaliação de informação, mais do que aos conhecimentos técnicos, mostrando-se tão relevante quanto à alfabetização tradicional.

Além disso, para o desenvolvimento do letramento digital, um dos estudos mostra como estratégia principal a gamificação, em conjunto com o conceito de metodologias ativas. As quais buscam a participação ativa dos estudantes através de disciplinas teóricas, aulas práticas, estudo de caso, o que oferece mais dinamismo e criatividade no percurso de apropriação crítica da TDIC mais a construção dos conhecimentos mediante usos de ferramentas e plataformas digitais.

Por fim, observou-se, de modo geral, que os estudos realizados houve alguns raros casos de experiências relacionadas ao contexto do ensino superior à distância e, ainda, com um índice discreto de utilização das tecnologias digitais, antes dos alunos ingressarem no curso o que demonstra ausência de letramento digital.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Paulina de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Letramento digital no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 57, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352020000300022&script=sci_arttext em: 28 jul. 2024

MEDEIROS, Zulmira; NASCIMENTO, Silvania Sousa do. Letramento digital na formação inicial de professores em um curso a distância. **Educação, Formação e Tecnologias**, v. 7, n. 2, p. 74-93, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1646-933x2014000200074&script=sci_abstract em: 28 jul. 2024

DOS SANTOS, Iraci Sartori; DE PINHO SILVA, Albina Pereira. 07. Letramento digital: a premência e as perspectivas no contexto da educação superior. **Revista Philologus**, v. 27, n. 79, p. 94-112, 2021. Disponível em: https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/15 em: 28 jul. 2024

SUGUIMOTO, Hélio Hiroshi; ROLIM Anderson Teixeira; MAZZAFERA Bernadete Lema; MOURA Flavio Aparecido Antônio Franco de. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, p. 805-822, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HZkZfJbryFPVXWSSG8wkMqL/ em: 28 jul. 2024

Desafios do Letramento Acadêmico na Educação A Distância - EAD: Uma Análise das Dificuldades dos Alunos em Ambientes Virtuais

Leide Suelem Lameira de Souza – Ampli – lameiraleide@gmail.com
Cristina Aparecida de Oliveira Pereira (monitora) – Unopar – tiacrisp@gmail.com
Katia Gemaque Sirotheau – (monitora) - Anhanguera - katia.sirotheau@gmail.com
Diego da Silva Santos (orientador) - Anhanguera - diegosantosbiologia@gmail.com

RESUMO: Este artigo investiga os desafios do letramento acadêmico na educação a distância (EaD), focando nas dificuldades dos alunos em adquirir habilidades de leitura, escrita e compreensão em ambientes virtuais. A pesquisa justifica-se pela relevância crescente da EaD, especialmente após a pandemia de 2020-2021, que expôs tanto oportunidades quanto limitações desse modelo. Busca-se compreender as barreiras enfrentadas por alunos, em sua maioria com déficit de letramento digital, comprometendo seu desempenho acadêmico. O objetivo é identificar os principais desafios e explorar estratégias para superá-los. Os resultados indicam que essas dificuldades estão ligadas à falta de familiaridade com tecnologias digitais e ao isolamento social. Conclui-se que o letramento acadêmico é um processo contínuo, que exige apoio institucional e uma abordagem pedagógica que considere as experiências socioculturais dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento acadêmico, Letramento digital, Desafios no EaD.

INTRODUÇÃO

O conceito de letramento acadêmico tem raízes importantes na literatura educacional brasileira. Raquel Salek (2015) menciona que a primeira referência ao termo "letramento" no Brasil ocorreu no livro "No Mundo da Escrita – Uma Perspectiva Psicolinguística" de Mary Kato (1986), onde o conceito foi relacionado à alfabetização, destacando que a função da escola é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a letrada. Este marco inicial trouxe à tona a diferença entre letramento e alfabetização. Durante a década de 1980, o conceito de letramento começou a ser amplamente incorporado nas discussões educacionais brasileiras, sempre em diálogo com o conceito de alfabetização. Kleiman (1995) avançou ao incorporar a perspectiva do letramento como prática social, influenciada por estudos que apontavam essa visão, destacando que o letramento ultrapassa o contexto escolar e se refere à sociedade como um todo, mantendo, contudo, a relação com a alfabetização.

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar os principais desafios enfrentados por alunos na aquisição de habilidades de letramento acadêmico no contexto da EaD, investigando como essas dificuldades impactam o desempenho acadêmico e quais

estratégias pedagógicas poderiam ser implementadas para enfrentá-las. A problematização justifica-se pela crescente demanda pela educação à distância, particularmente após a pandemia, que expôs as limitações de letramento digital entre alunos e a necessidade de desenvolvimento de competências acadêmicas em ambientes virtuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa abordou os "Desafios do Letramento Acadêmico na Educação a Distância EaD", delimitando o escopo para as dificuldades enfrentadas pelos alunos em desenvolver habilidades de letramento acadêmico em ambientes virtuais. Foram realizadas pesquisas no Google Acadêmico com as palavras-chave "Letramento Acadêmico", "Letramento Acadêmico EaD", "Desafios de Letramento Acadêmico EaD" e "Letramento Digital". Para tornar a busca mais específica, foram usados operadores booleanos AND, OR e NOT.

Ao todo, foram encontrados cinco artigos, sendo aplicados critérios de inclusão e exclusão, selecionando apenas aqueles publicados em português e dentro do intervalo de 2014 a 2022. O critério de inclusão considerou artigos que discutiam o letramento digital e desafios específicos da EaD, enquanto o critério de exclusão envolveu artigos que tratavam de contextos exclusivamente presenciais ou sem foco específico na EaD.

Com as leituras, o estudo procurou identificar padrões de dificuldades e explorar causas e soluções para os desafios do letramento acadêmico em EaD. Os dados coletados foram sintetizados para fornecer uma visão geral das dificuldades e sugerir abordagens pedagógicas para superá-las, integrando as descobertas dos autores analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a evolução da educação a distância (EaD), a relação entre aluno e tecnologia se tornou central nesse processo. Conforme Gubert e Mueller (2020), a EaD passou por transformações significativas ao longo dos anos, impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais. Inicialmente caracterizada pelo uso de materiais impressos e correspondência postal, a EaD evoluiu para plataformas online, permitindo uma interação mais dinâmica entre alunos e professores. Essa evolução, especialmente acelerada durante a pandemia de 2020-2021, revelou tanto os benefícios quanto às limitações desse modelo. A digitalização de materiais e práticas de ensino mostrou-se fundamental para a continuidade da educação,

mas também evidenciou um déficit significativo no letramento digital dos alunos, particularmente daqueles provenientes de contextos educacionais menos favorecidos.

Os desafios do letramento acadêmico na EaD são diversos e profundos. A pesquisa exploratória realizada por Gubert e Mueller (2020) mostrou que os alunos enfrentam dificuldades significativas no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão acadêmica em ambientes virtuais. Essas dificuldades estão frequentemente relacionadas à falta de familiaridade com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ao déficit de letramento digital acumulado durante a educação básica. Além disso, o isolamento social e a falta de interação presencial com colegas e professores agravam esses desafios, impactando negativamente o engajamento e a motivação dos alunos.

Pinto e Fischer (2014), em seu artigo "O Discurso sobre Leitura e Escrita de um Estudante EaD em Formação", analisam as memórias de letramento de um acadêmico de um curso a distância em uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. O estudo explora como as experiências prévias de leitura e escrita influenciam a vida acadêmica dos estudantes em contextos de EaD. As conclusões sugerem que o letramento acadêmico é um processo contínuo, profundamente influenciado pelas vivências socioculturais do aluno. Não é simplesmente transmitido pela instituição, mas construído a partir das interações do sujeito com diferentes práticas sociais ao longo da vida. Essa perspectiva sociocultural do letramento, que considera a bagagem prévia dos alunos, sugere que a universidade deve apoiar e expandir essas práticas, promovendo um ensino reflexivo e crítico, alinhado às necessidades do contexto universitário. No entanto, o sucesso nas práticas acadêmicas também depende das atitudes e interesses dos próprios estudantes, indicando que o processo de letramento acadêmico é uma construção compartilhada entre o indivíduo e o ambiente educacional.

O estudo realizado por Nogueira e Portes (2020-2021) revelou que o período de ensino remoto emergencial trouxe uma série de desafios significativos para os alunos do curso de Letras da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, tanto do ponto de vista técnico quanto emocional. A ansiedade, a desmotivação e a dificuldade de concentração foram amplamente mencionadas, juntamente com a sensação de isolamento e a falta de contato presencial. Esses resultados foram corroborados pelas pesquisas realizadas, cujos dados detalhados estão disponíveis logo abaixo no Quadro 1.

Quadro 1 – Dificuldades apresentadas x Número de alunos

Problemas financeiros	1
Alta carga de atividades	2
Dificuldade na produção de trabalhos de divulgação científica	6
Avaliações mais rigorosas	8
Critérios de avaliação	8
Acesso à bibliografia	9
Falta de tempo para entrega das avaliações	9
Falta de tempo para a resolução de exercícios	11
Falta de interesse pelo curso de Letras	16
Leitura e compreensão da bibliografia	18
Dificuldade na produção escrita de textos acadêmicos	22
Falta de retorno de correções	23
Dificuldade na leitura de textos acadêmicos	25
Dificuldades dos docentes com a manipulação dos recursos digitais	30
Problemas de saúde durante a pandemia	33
Falta de interesse pelas disciplinas	35
Dificuldade de comunicação com meus colegas	38
Falta de tempo para dedicação a todas as disciplinas	43
Perturbação da minha rotina de estudo	44
Problemas familiares durante a pandemia	46
Dificuldade para ler na tela	47
Dinâmica das aulas	54
Organização dos conteúdos	56
Falta de contato presencial com colegas e professores	64
Distanciamento com professor e colegas	66
Desmotivação	67
Ansiedade	73
Falta de concentração durante as aulas	84

Fonte: Nogueira e Portes (2020-2021)

No entanto, o estudo também identificou ganhos importantes, como o desenvolvimento de habilidades de autogestão, a familiarização com novas tecnologias e a flexibilidade de horários. Esses aspectos positivos, evidenciados nas respostas dos participantes e nas análises dos dados coletados (vide Quadro 2), são considerados fundamentais ao se pensar em futuros formatos de ensino, híbridos ou totalmente digitais.

Quadro 2 – Ganhos x Números de alunos

1	Não cobrança de presença	1
2	Possibilidade de reassistir aulas gravadas	2
3	Possibilidade de não ter que assistir às aulas e só fazer as avaliações	11
4	Não reprovação nas disciplinas	14
5	Economia de recursos com aluguel e contas	23
6	Mais tempo para estudar	27
7	Avaliações menos rigorosas	28
8	Autonomia para organizar meus horários	29
9	Maior conforto para estudar e assistir às aulas	33
10	Possibilidade de cursar maior número de disciplinas	45
11	Economia de recursos com refeições fora de casa	51
12	Possibilidade de fechar o microfone e ficar em silêncio durante a aula	54
13	Possibilidade de entrar na sala virtual e fazer outras atividades durante as aulas sem prejuízo de frequência	59
14	Possibilidade de fechar a câmera e não se preocupar com a minha imagem	61
15	Possibilidade de assistir às aulas fora dos horários regulares	65
16	Economia de tempo e de recursos com deslocamentos para a Universidade	84

Fonte: Nogueira e Portes (2020-2021)

Para mitigar as dificuldades identificadas e potencializar os ganhos observados, os autores destacam a importância de que as instituições de ensino superior considerem as especificidades do ensino remoto ao desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos em contextos de emergência, como o vivido durante a pandemia. Isso inclui, mas não se limita a, fornecer suporte emocional, garantir o acesso a recursos tecnológicos adequados e promover dinâmicas de aula que incentivem a participação e o engajamento dos alunos.

A pesquisa de Nogueira e Portes (2020-2021) contribui para a compreensão dos impactos do ensino remoto emergencial e oferece visão valiosa para a melhoria das práticas pedagógicas em situações futuras, visando minimizar os prejuízos ao aprendizado e maximizar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo destaca a complexidade do letramento acadêmico na educação à distância, enfatizando que ele é um processo dinâmico e contínuo, influenciado pelas experiências prévias dos estudantes e pelas demandas tecnológicas e sociais do ambiente universitário. Os objetivos foram alcançados ao identificar que as dificuldades enfrentadas pelos alunos em ambientes virtuais, como o déficit de letramento digital e a falta de interação social, revelam a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem essas questões de forma integrada. A universidade tem o papel de apoiar o desenvolvimento dessas competências, mas o sucesso nesse processo também depende do engajamento e da proatividade dos estudantes. O letramento acadêmico na EaD exige uma abordagem colaborativa entre instituição e aluno, onde as práticas sociais e tecnológicas são fundamentais para a construção do conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

FIAD, Raquel Salek. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, n. 6, 2015. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/18424. Acesso em: 24 set. 2024.

GUBERT, Antônio Luiz; MUELLER, Fernanda. Letramento Digital: desafios nos cursos de Educação a Distância-EAD. **Revista Multitexto**, v. 8, n. 1, p. 30-37, 2020. Disponível em: https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/428. Acesso em: 24 set. 2024.

KOMESU, Fabiana Cristina; FISCHER, Adriana. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. **Filologia e linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407. Acesso em: 24 set. 2024.

NOGUEIRA, Maria Clara Salla; PORTES, Julio Bizigato. AVALIAÇÕES DE GRADUANDOS DE LETRAS SOBRE ATIVIDADES REMOTAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DURANTE A PANDEMIA DE 2020-2021. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SESI-SP, 1, 2022, São Paulo, Anais do I Congresso Internacional de Educação SESI - SP. p. 1-8. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sesisp/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV195_MD1_ID1181_TB133_17102023174938.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

PINTO, Cândida Martins; FISCHER, Adriana. O discurso sobre leitura e escrita de um estudante EaD em formação. **Calidoscópio**, v. 12, n. 1, p. 15-23, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561779003.pdf. Acesso em: 24. set. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com o apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Desafios no Desenvolvimento do Letramento Acadêmico no Ensino Superior à Distância

Jéssica Costa da Silva- Anhanguera- costajcs33@gmail.com
Ednilson Pedro- Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera- empretec.universitario@gmail.com
Wanderléia Adriane da Silveira- Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera- wandinha640@gmail.com
Patrícia Pato dos Santos- Anhanguera Uniderp- ppscgms@gmail.com

RESUMO: Este estudo objetiva investigar as dificuldades referentes ao letramento acadêmico de graduandos, aqui entendido como a capacidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita e compreensão, conforme as normas acadêmicas. Questiona os desafios enfrentados por esses estudantes na compreensão e produção de textos acadêmicos. A pesquisa se justifica pela necessidade de identificar os obstáculos que dificultam a aquisição dessas competências. A relevância do tema reside na expansão do EaD, o que torna urgente a apreensão dos obstáculos que afetam a formação acadêmica, para que se possam propor estratégias que minimizem essas dificuldades e promovam um aprendizado mais eficiente. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2014 e 2023, utilizando o Google Acadêmico como base de dados. Foram selecionados três artigos relevantes para análise. Os resultados apontam como principais desafios a escrita acadêmica, a compreensão de textos complexos, o uso de ferramentas digitais, a gestão autônoma do tempo e a falta de interação com tutores. Essas dificuldades impactam diretamente o desempenho acadêmico e a formação profissional dos estudantes. A pesquisa destaca a importância das instituições de ensino EaD fornecerem apoio pedagógico personalizado e aprimorarem os materiais didáticos digitais, considerando que o letramento acadêmico é essencial para o sucesso na educação a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Mediação pedagógica; Escrita acadêmica; Ferramentas digitais; Graduação.

INTRODUÇÃO

O letramento acadêmico, tradicionalmente definido como a capacidade de compreender e produzir textos acadêmicos de maneira eficiente, envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão, conforme as normas acadêmicas. No contexto do ensino a distância (EaD), o desenvolvimento dessas competências enfrenta desafios específicos, já que os estudantes precisam se adaptar a um ambiente virtual e desenvolver uma maior autonomia no aprendizado. Essas habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional dos discentes.

As instituições de ensino a distância têm um papel central ao fornecer suporte pedagógico personalizado, como destacado por Schwarz, Dias e Camargo (2021, p. 16), ao afirmarem que é “necessária uma relação mais próxima entre professores e estudantes para estimular a colaboração. Nesse sentido, o acompanhamento contínuo é indispensável”.

O estudo questiona os desafios enfrentados por esses estudantes na compreensão e produção de textos acadêmicos. Tem como objetivo, analisar as principais dificuldades que afetam o desenvolvimento do letramento acadêmico de estudantes do ensino superior na modalidade EaD, visando propor soluções que possam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A relevância do tema reside na expansão do EaD, sobretudo nos períodos pandêmico e pós-pandêmico, o que torna urgente a compreensão dos obstáculos que afetam a formação acadêmica, para que se possam propor estratégias que minimizem essas dificuldades e promovam um aprendizado mais eficiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para fins deste estudo, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi conduzida na base de dados Google Acadêmico, escolhida devido à sua ampla cobertura de publicações acadêmicas. Os descritores empregados foram: “Revisão bibliográfica”; “Mediação pedagógica”; “Escrita acadêmica”; “Ferramentas digitais”; “Graduação”, combinados entre si pelo operador booleano "AND".

Inicialmente a busca resultou em 219 publicações. A partir da delimitação do período das publicações, qual seja o entretempo 2014 a 2023, foram excluídas teses, dissertações, monografias e relatos de experiências, convergindo para 79 artigos de revisão. Destes, foram excluídos, ainda, artigos referentes à educação básica.

Como critério de inclusão, foram considerados artigos que abordassem os desafios enfrentados por estudantes no ensino superior em relação ao uso de ferramentas digitais, produção textual acadêmica e apoio pedagógico, além daqueles que apresentassem no título ou nas palavras-chave, os termos “letramento acadêmico”, “ensino superior” e “educação a distância”. Isso posto, após a realização de triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, optou-se pela leitura sistematizada de três artigos, citados nas referências deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modalidade de ensino a distância (EaD) oportuniza diversas vantagens para o ensino superior, como a ampliação do acesso à educação, a flexibilidade de horários e a possibilidade de conciliar os estudos com outras atividades. Todavia, essa modalidade também apresenta

uma série de desafios, que envolvem não somente as dificuldades de escrita, leitura e compreensão em diversos contextos acadêmicos, como também a falta de familiaridade na utilização de ferramentas digitais.

A ausência de interação presencial e a necessidade de maior autonomia exigem dos estudantes habilidades específicas que nem sempre são plenamente desenvolvidas. Segundo Schwarz *et al.* (2021), essas dificuldades acontecem principalmente para aqueles que chegam ao ensino superior com conhecimento acadêmico insuficiente.

De fato, é no ensino superior EaD que esses desafios são ainda mais pronunciados, visto que essa modalidade, além de exigir domínio na leitura e escrita acadêmica, requer um alto grau de autonomia dos estudantes, que precisam ser capazes de organizar seus estudos, buscar informações, identificar fontes confiáveis e resolver problemas de forma independente.

A dificuldade no letramento digital pode ser um obstáculo para o acesso aos materiais de estudo e a participação em atividades online, comprometendo o processo de aprendizagem. A falta de interação mais próxima com tutores e professores também é desafiadora, visto que dificulta a resolução de dúvidas e a obtenção de retorno sobre as atividades (Hack; Tomazoni, 2014).

A análise dos artigos selecionados permitiu verificar os principais desafios enfrentados por estudantes no desenvolvimento do letramento acadêmico no ensino superior EaD, que podem ser destacados como: dificuldades de acesso e uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e outros recursos tecnológicos, falta de orientação e suporte acadêmico, gestão do tempo e autonomia no aprendizado.

Liska (2021) indica que a produção de textos acadêmicos exige domínio da linguagem formal, capacidade de construir argumentos coerentes e compreensão de textos acadêmicos, representando assim, grandes obstáculos para muitos estudantes, que precisam desenvolver habilidades de leitura crítica e analítica para acompanhar as disciplinas.

Esses desafios indicam a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem o uso eficaz das tecnologias digitais e promovam o letramento acadêmico, de forma adaptada às novas realidades do ensino superior EaD, levando em consideração as particularidades dessa modalidade. Dentre essas estratégias, destacam-se atividades interativas como fóruns e grupos colaborativos online, o uso de *quizzes* e simuladores com feedback imediato, tutoriais

sobre ferramentas digitais e sessões de mentoria virtual para orientação personalizada e desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e escrita formal (Liska, 2021).

Embora a autonomia do estudante seja fundamental no processo de aprendizagem a distância, a mediação pedagógica desempenha um papel complementar indispensável ao promover um acompanhamento contínuo e uma interação significativa entre professor e estudante, essenciais para promover um aprendizado ativo e engajado.

No ambiente virtual, essa mediação ajuda a esclarecer dúvidas, orientar atividades e fortalecer o vínculo pedagógico, que muitas vezes é desafiado pela falta de contato presencial. Além disso, ao facilitar feedbacks regulares e suporte personalizado, a mediação pedagógica contribui para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades acadêmicas dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais adaptado e motivador, mesmo em um contexto de ensino a distância.

As pesquisas de Hack e Tomazoni (2014) e Schwarz, Dias e Camargo (2021) confirmam essa ideia, ao destacar a necessidade de um acompanhamento personalizado que auxilie o aluno a desenvolver suas habilidades e superar desafios, ainda que mediadas por ferramentas digitais.

Desta feita, para reduzir esses desafios, é recomendável que as instituições de ensino superior na modalidade EaD, invistam na melhoria de materiais didáticos virtuais, apoio pedagógico e suporte técnico humanizado, além de oferecer capacitação continuada para professores e tutores. A criação de oficinas e estratégias pedagógicas para estudantes ingressantes no ensino superior à distância, representa uma iniciativa de grande relevância para auxiliá-los no desenvolvimento do letramento acadêmico, digital e científico.

Ademais, é imprescindível a mediação e colaboração entre pares, seja na relação professor-aluno ou entre o estudante e os serviços de atendimento do ensino (Schwarz; Dias; Camargo, 2021). Essas intervenções são essenciais para que os estudantes possam desenvolver plenamente o letramento acadêmico e superar os obstáculos, sobretudo relacionados à escrita científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo indicam que os estudantes do ensino superior à distância enfrentam desafios significativos no desenvolvimento do letramento acadêmico, como o acesso a tecnologias digitais, gestão autônoma do tempo e dificuldades na produção

de textos acadêmicos, que exigem leitura crítica e domínio da linguagem formal. A ausência de um acompanhamento contínuo também agrava esses problemas, impactando negativamente o desempenho acadêmico e favorecendo a evasão.

Para mitigar esses desafios, é fundamental que as instituições de ensino superior à distância invistam em estratégias pedagógicas que integrem o letramento acadêmico e digital, dentre os quais, estratégias de mediação pedagógica, além de ofertarem melhores materiais didáticos e fornecerem suporte técnico adequado.

Infere-se, portanto, que a implementação dessas medidas poderá vir a promover um aprendizado mais eficaz, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para a elevação da qualidade do ensino superior à distância.

REFERÊNCIAS

HACK, Josias Ricardo; TOMAZONI, Eloara**.** A prevalência da modalidade escrita da língua na Educação a Distância: um olhar à luz das teorizações sobre letramento. **Verso e Reverso**, v. XXVIII, n. 67, p. 28-37, jan./abr. 2014. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.67.04. Acesso em: 21 ago. 2024.

LISKA, Geraldo Jose Rodrigues**.** Letramento acadêmico no ensino superior: da metodologia do risco ao apoio pedagógico. **Trem de Letras**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e021002, 2021. Disponível em: https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/1381. Acesso em: 21 ago. 2024.

SCHWARZ, Juliana Corrêa; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Dificuldades encontradas por estudantes no ensino superior e práticas institucionais adotadas para superá-las: uma revisão de literatura . **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 741–761, 2021. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3809 . Acesso em: 21 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Dificuldades de Alunos com TDAH no Desenvolvimento de Competências Acadêmicas em Cursos EAD

Caroline Santos de Araújo – Universidade Anhanguera – carolinep3108@gmail.com
Diego da Silva Teles dos Santos – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – diegotelesdossantos@gmail.com
Douglas Bressan – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – dbr.douglasbressan@gmail.com
Viviane Monteiro Ferreira – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – viviane.vmf1@gmail.com

RESUMO: Este artigo examina os desafios enfrentados por estudantes com ranstorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em cursos de Educação à Distância (EaD), especialmente no contexto do ensino superior. A partir de uma revisão bibliográfica, este estudo qualitativo, visa identificar, por meio da análise de conteúdo, as principais barreiras que dificultam o sucesso acadêmico desses alunos, como a falta de estrutura física, a exigência de maior autonomia e organização, além da ausência de interação social imediata e *feedback* frequente. Esses fatores podem agravar os sintomas do TDAH, como desatenção, impulsividade e dificuldade em manter o foco, o que, por sua vez, prejudica o engajamento e o desempenho acadêmico dos estudantes. Os resultados apontam para a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas para esse público, destacando o uso de métodos multimodais, que combinem diferentes formatos de ensino, como textos, vídeos e atividades interativas, e o apoio de tecnologias assistivas para promover uma experiência de aprendizagem mais acessível e eficaz. Além disso, ressalta-se a importância de capacitar educadores para identificar e atender às necessidades específicas de alunos com TDAH no ambiente virtual. Mesmo com a flexibilidade do EaD atrativa, adaptações pedagógicas são essenciais para reduzir as barreiras enfrentadas por esses estudantes, pois o desenvolvimento e a implementação de intervenções práticas e tecnológicas podem promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz para alunos com TDAH em cursos de EAD.
PALAVRAS-CHAVE: TDAH; Educação a Distância (EAD); inclusão.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação à distância (EaD) tornou-se uma alternativa acessível para muitos estudantes, mas apresenta desafios significativos, especialmente para aqueles com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esses alunos, que já enfrentam dificuldades para desenvolver competências acadêmicas, encontram barreiras adicionais em um ambiente que exige autonomia, gestão do tempo e concentração. Com o crescimento da EaD, impulsionado pela pandemia de COVID-19 e a alta prevalência do TDAH, é crucial explorar esses obstáculos para melhorar a experiência educacional dos estudantes afetados.

A literatura revela que a EaD pode amplificar as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH, como apontam Pais Filho *et al.* (2022), que destacam a necessidade de métodos didáticos específicos, treinamento para educadores e materiais inclusivos. Embora a flexibilidade da EaD seja um benefício para muitos, ela não atende adequadamente às demandas desses alunos, que precisam de um ambiente de aprendizagem mais estruturado

e interativo. Apesar do avanço no entendimento das dificuldades, ainda há lacunas na pesquisa sobre estratégias eficazes e políticas educacionais voltadas para esse público.

Este artigo tem como objetivo investigar as dificuldades que alunos com TDAH enfrentam ao desenvolver competências acadêmicas em cursos de EaD, com foco no ensino superior. Ele explora como as limitações impostas pelo TDAH impactam a adaptação e o sucesso desses alunos, buscando contribuir para a criação de estratégias pedagógicas inclusivas.

O artigo está organizado em quatro seções: (1) o contexto teórico sobre TDAH e sua relação com a EaD, que serve como base para entender os desafios enfrentados pelos alunos; (2) a metodologia, detalhando os procedimentos de coleta e análise de dados; (3) os resultados, que destacam as principais barreiras enfrentadas pelos alunos com TDAH na EaD; e (4) a análise das implicações dos resultados, com sugestões de estratégias para promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica foi conduzida no *Google Acadêmico* para identificar artigos que abordassem o tema da Educação à Distância (EaD) para adultos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no ensino superior. Inicialmente, utilizou-se as palavras-chave "EaD", "TDAH", e "graduação", restringindo os resultados a partir de 2020, o que resultou em cerca de 897 artigos. Para refinar os resultados, incluiu-se a palavra "adulto" e manteve-se o intervalo temporal entre 2020 e 2024, retornando aproximadamente 672 resultados. Ajustou-se, novamente, os parâmetros de busca, substituindo "graduação" por "ensino superior", retirou-se a restrição temporal, e depois ajustou-se o início do período de busca para 2019. Após identificar uma referência relevante de 2004, estendeu-se a busca para incluir publicações desde 2004. Os critérios de inclusão consistiram em publicações acadêmicas, em língua portuguesa, que tratassem de EaD, TDAH, adultos e ensino superior, a partir de 2004. Excluiram-se os artigos que não abordassem diretamente o ensino superior ou o TDAH em adultos no contexto de EaD, bem como livros, TCCs, dissertações e teses. Após o refinamento e avaliação de relevância dos artigos, por título e palavras-chave, 11 foram inicialmente selecionados. Um artigo foi descartado por não tratar do ensino superior e outros quatro foram excluídos por terem foco mais amplo em áreas alheias ao TDAH e EAD. No final, seis artigos foram selecionados para análise aprofundada na revisão bibliográfica.

O processo de análise dos dados dos artigos foi realizado por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016), que possibilitou a interpretação de informações relevantes e a identificação de temas recorrentes, facilitando a compreensão das principais abordagens e desafios enfrentados por adultos com TDAH no ensino superior à distância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que se manifesta desde a infância, com impactos profundos na vida acadêmica e profissional dos indivíduos afetados. No contexto da Educação a Distância (EAD), os desafios enfrentados por alunos com TDAH podem ser ainda mais intensificados devido à necessidade de maior autonomia e organização. Diversos estudos discutem as implicações do TDAH em diferentes ambientes educacionais, especialmente no EaD, com foco nas dificuldades enfrentadas e nas possíveis estratégias para superar essas barreiras.

O artigo de Alecrim e Silva (2022) aborda as implicações do TDAH na vida adulta, com ênfase nas percepções sobre sintomas em espaços educativos e suas consequências no desempenho profissional. Já Caetano *et al.* (2021) investigam as dificuldades de alunos com TDAH no ensino remoto, apontando a importância do apoio de professores e do Núcleo de Acessibilidade ao Estudante (NAE) para garantir uma experiência educacional de qualidade. Pais Filho *et al.* (2022), por sua vez, discutem os desafios da EaD para alunos com TDAH, concluindo que essa modalidade exige não apenas adaptação por parte dos alunos, mas também treinamento de pais e professores para lidar com as dificuldades específicas do transtorno. Santos e Gorrere (2021) focam na inclusão de alunos com TDAH no ensino superior, enquanto Santos (2024) explora as lacunas e contribuições da EaD para estudantes com transtornos de aprendizagem, enfatizando a importância das tecnologias assistivas. Por fim, Merola (2004) discute como adolescentes e adultos com TDAH enfrentam desafios no uso das novas tecnologias educacionais, especialmente nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Os artigos analisados concordam que o TDAH afeta negativamente o desempenho acadêmico em diversos contextos, e esses desafios são ainda mais acentuados na modalidade de EaD. Alecrim e Silva (2022) observam que muitos adultos com TDAH não foram diagnosticados na infância, o que agrava suas dificuldades em ambientes que exigem autonomia, como o EaD. Pais Filho *et al.* (2022) complementam essa ideia ao destacar que a ausência de um ambiente físico estruturado e o aumento da responsabilidade individual

complicam ainda mais o processo de aprendizagem para esses alunos, especialmente no contexto remoto.

Caetano *et al.* (2021) ressaltam que a transição para o ensino remoto intensificou as dificuldades enfrentadas por estudantes com TDAH, particularmente na manutenção de uma rotina de estudos. A falta de interação social e feedback imediato, segundo Pais Filho et al. (2022), torna mais difícil para os professores identificarem quando os alunos se dispersam, agravando o problema. Além disso, Merola (2004) destaca as barreiras tecnológicas, como plataformas pouco intuitivas, que aumentam a frustração desses alunos. Nesse sentido, Santos (2024) enfatiza a importância do uso de tecnologias assistivas e da capacitação de educadores para tornar o ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Embora haja consenso sobre as dificuldades enfrentadas, as soluções propostas variam. Caetano *et al.* (2021) defendem o suporte institucional, enquanto Santos (2024) destaca o uso de tecnologias assistivas. A combinação dessas abordagens, como métodos multimodais e suporte personalizado, junto com tecnologias adaptadas, pode criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz para alunos com TDAH. No entanto, ainda há necessidade de mais pesquisas para adaptar de forma eficaz os ambientes de EaD, visando melhorar a performance acadêmica desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste artigo demonstra que alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) enfrentam desafios significativos no ambiente de Educação à Distância (EaD), especialmente no ensino superior. A análise aponta que a falta de estrutura física, a exigência de maior autonomia e organização, além da ausência de interação social imediata e feedback frequente, agravam os sintomas do TDAH, como a desatenção e a impulsividade. Isso impacta negativamente o engajamento e o desempenho acadêmico desses alunos. Apesar de a flexibilidade ser um dos principais benefícios da EaD, ela pode se tornar um obstáculo para estudantes com TDAH, que se beneficiam de um ambiente de aprendizagem mais estruturado e com suporte contínuo. Os resultados sugerem que a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas, como métodos multimodais de ensino que combinam textos, vídeos e atividades interativas, além de tecnologias assistivas, pode promover uma experiência educacional mais acessível e eficaz.

É essencial que educadores sejam capacitados para identificar e atender

adequadamente às necessidades dos alunos com TDAH em ambientes virtuais. A implementação de ferramentas tecnológicas adaptadas e a criação de intervenções práticas, como suporte personalizado e feedback mais frequente, são fundamentais para reduzir as barreiras enfrentadas por esses alunos. As instituições de ensino devem investir em tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas adaptadas para tornar o EaD mais inclusivo e eficaz para alunos com TDAH. No entanto, futuros estudos devem se concentrar no desenvolvimento e aplicação de soluções práticas que ofereçam um suporte mais efetivo, permitindo que esses alunos superem as dificuldades e alcancem seu potencial acadêmico em ambientes de EaD.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Edinei Messias; SILVA, Magna Rosa da. Implicações do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH na vida adulta. IN: **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88605. Acesso: 22 jul. 2024.

CAETANO, Natália Martins; ARRUDA, Graziela Mariano; SQUIZZATO, Euzélia. Dificuldades dos alunos com TDAH no ensino remoto do UNIFAGOC. IN: **Revista Multidisciplinar**, v. VI, n. 2, p. 16-24, 2021. Disponível em: https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/762/850. Acesso: 22 jul. 2024.

MEROLA, Karin Krauspenhar. Integração das tecnologias na educação: desafios e perspectivas. IN: **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2004. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15099/16044. Acesso: 23 jul. 2024.

PAIS FILHO, E. F. de; SANTOS, Benedito dos; OKUYAMA, Claudete. Os desafios do ensino-aprendizagem na modalidade EAD para alunos com TDAH. IN: **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. MMXXII, n. 000222, 23 mai. 2022. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/artigo/os-desafios-do-ensino-aprendizagem-na-modalidade-ead-para-alunos-com-tdah. Acesso: 23 jul. 2024.

SANTOS, Edilson Rebelo dos; GORRERE, Tainara Santos. TDAH e desempenho acadêmico: reflexão acerca da inclusão no contexto universitário. IN: **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 28 fev. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34269. Acesso: 22 jul. 2024.

SANTOS, K. V. R. dos. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: lacunas e contribuições. IN: **Revista Saber Incluir**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2024. DOI: 10.24065/rsi.v2i1.2571. Disponível em:

https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistasaberincluir/article/view/2571. Acesso: 22 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS

Apresente pesquisa foi realizada com os apoios das: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 & Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Dificuldades no Letramento Acadêmico

Edinalia Madalena Dos santos Carvalho – Ampli – edinalia.vi@gmail.com
Isabelle Cristina da Silva – Unopar – isabellecrissilv@gmail.com
Joaby Emanoel Tarvalhos Gomes – Unopar – jtarvalhos@gmail.com
Patrícia Silva Melo– Unopar – patriciasilvamelo79@gmail.com
Elisângela Bittencourt Souza - elisbitt@gmail.com
José Edson Mora - Anhanguera - josem@pitagoras.com.br

RESUMO: O artigo explora as dificuldades de letramento acadêmico enfrentadas por estudantes universitários, especialmente na modalidade de Educação a Distância - EAD. Os alunos frequentemente lidam com a falta de interação presencial, o que pode levar ao isolamento e dificultar o acesso a suporte imediato, tornando a leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos tarefas desafiadoras. O estudo busca compreender as dificuldades dos graduandos a se adaptarem e terem sucesso no ambiente virtual. A questão central é: Quais são os principais desafios do letramento acadêmico no EAD? A busca foi realizada na plataforma Google Acadêmico, entre os meses de junho e julho de 2024, sendo utilizados dois operadores booleanos “AND” e “OR” combinados com os termos de pesquisa: “Dificuldades no letramento acadêmico”; “Soluções para os problemas do letramento acadêmico” e “Desafios do letramento acadêmico”. O recorte temporal foi de publicações entre os anos de 2009 a 2021. Foram avaliadas 8 publicações, na qual 3 artigos foram selecionados por serem relevantes com a temática, enquanto as restantes publicações foram excluídas por não serem condizentes com o tema da pesquisa. Os resultados encontrados apresentam debates em torno do letramento acadêmico, reflexões sobre a interação entre professores e alunos de graduação na modalidade EAD, bem como a importância do apoio pedagógico, concluindo-se que o processo de letramento dar-se-á de várias formas não ficando restrito apenas ao processo desenvolvido pelo professor com o aluno.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital; Educação a distância; Escrita acadêmica; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Desenvolver habilidades de letramento acadêmico é um desafio comum para muitos estudantes universitários, já que o letramento faz parte da rotina universitária independente do curso escolhido, e essa dificuldade pode ser ainda maior no EAD, nessa modalidade os alunos precisam lidar com a falta de interação presencial de professores e colegas, o que pode causar a sensação de isolamento e dificultar o acesso a um suporte imediato.

Essas barreiras podem tornar a leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos tarefas ainda mais difíceis de serem compreendidas e realizadas.

Entender essas dificuldades e encontrar maneiras de superá-las é fundamental para os estudantes se adaptarem e prosperarem nesse ambiente de aprendizagem virtual, assim demonstrando que é possível ter sucesso de aprendizagem nessa modalidade.

A pesquisa baseia-se nos autores como Borges Júnior (2018) que sugere sobre o apoio pedagógico e Pereira (2008) que compara características próprias do letramento acadêmico na modalidade presencial e EAD. O problema gerador deste artigo é: Quais os principais desafios do letramento acadêmico no EAD? Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a dificuldade dos graduandos da modalidade EAD em relação ao Letramento Acadêmico. Para alcançar esse objetivo tem-se os seguintes objetivos específicos: identificar formas de superação das dificuldades dos graduandos e propor soluções para as dificuldades do letramento acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho em questão é uma revisão de literatura de cunho qualitativo, onde inicialmente os procedimentos adotados para análise dos dados e desenvolvimento da pesquisa foram obtidos através do mecanismo Google Acadêmico, focado especificamente para a literatura acadêmica. A busca foi realizada na plataforma Google Acadêmico, entre os meses de junho e julho de 2024, sendo utilizados dois operadores booleanos “AND” e “OR” combinados com os termos de pesquisa: “Dificuldades no letramento acadêmico”; “Soluções para os problemas do letramento acadêmico” e “Desafios do letramento acadêmico”. O recorte temporal foi entre os anos de 2009 a 2021. Sendo encontrados 4.530 resultados, através da leitura dos títulos foram selecionadas 8 publicações, por serem relevantes com a temática. Após a leitura dos textos selecionados ainda houve a exclusão de 5 publicações devido a não atenderem aos critérios da pesquisa, sendo uma tese de mestrado, um TCC e outro um resumo, resultando em 3 artigos a serem estudados nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em conformidade com Borges Júnior (2018) o letramento acadêmico é abordado no artigo “O Apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso” que examina como o auxílio pedagógico prestado aos estudantes pode ser aprimorado através das perspectivas dos letramentos acadêmicos e dos gêneros do discurso. Através da experiência do autor no ensino, é observado como o debate em torno do letramento acadêmico e gêneros do discurso influenciam em uma boa leitura e produção textual, tudo isso devido ao apoio pedagógico. O autor exemplifica que o bom êxito do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos

Estudantes de Graduação – PIAPE, iniciativa da Universidade Federal de Santa Catarina, com o auxílio de monitores em diversas áreas, aqui em específico na leitura e produção textual, proporcionou um aporte pedagógico aos estudantes que enfrentaram dificuldades no ensino e consequentemente superação da evasão na academia.

Borges Junior (2018) cita Street (2014) quando constata que os estudos sobre letramento estão fundamentados a partir de um olhar social da leitura e da escrita. Do mesmo modo Borges Júnior (2018) diz que o letramento acadêmico é definido como um "empoderamento social pelo qual passam os indivíduos ao participarem de práticas e eventos, no âmbito da cultura escrita em diferentes esferas da sociedade" o aluno é influenciado por letramentos no âmbito social ao longo da vida "Desse modo, os processos de letramentos tem sempre uma dimensão social, decorrente dos fatores e das convenções sociais que regulam as práticas discursivas em determinada esfera". Portanto, com a chegada do aluno a faculdade, ele tem que se adequar ao meio acadêmico, aos gêneros discursivos que esse ambiente exige.

Koerner e Santiago (2021) concordam com Borges Júnior (2018) quando no artigo "Letramento acadêmico em um curso de pedagogia a distância: percepções de estudantes sobre as propostas de escrita" diz que o estudante que ingressa em uma licenciatura faz a opção por uma profissão com a qual tem contato há muitos anos, tendo a escrita como principal veículo. Do mesmo modo Koerner e Santiago (2021) citam Garcia (1999) quando discorre sobre a formação de professores, afirmando que a maioria das atividades desenvolvidas em sala de aula vem de práticas que remetem a escrita.

Na visão de Pereira (2008) a educação a distância e a presencial não devem ser percebidas como modelos opostos ou contraditórios e sim, modalidades que possuem características particulares, específicas. Portanto, o ensino a distância apresenta-se como uma ferramenta importante no contexto desse novo paradigma, visto que pode atender um grande universo de pessoas dispersas geograficamente, além de permitir a atualização constante das informações, em especial, por meio da Internet. Mesmo nessa modalidade a escrita acadêmica é uma das práticas mais questionadas nas universidades, como já afirmamos, as práticas do letramento acadêmico são aquelas que ocorrem dentro da universidade seja ela a distância ou presencial.

Fica, também, a possibilidade de analisar, no âmbito das graduações EaD, quais formas de interação entre professores e alunos são vistas como relevantes? quais mais poderiam ser

aplicadas, para que o estudante pudesse se sentir assistido pela equipe docente?

Dessa forma, conclui-se que incluir metodologias como diálogos sobre os textos e as histórias de escrita, como modo de conscientização sobre a escrita sob uma perspectiva crítica e desvinculada do ponto de vista do déficit da escrita. Incluir a leitura e a escrita como forma de desenvolver as habilidades e o conhecimento necessário aos graduandos para atuarem em suas respectivas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação EAD é uma modalidade de inclusão essencial para alunos que dispersam geograficamente o ensino. Sendo assim, a instituição tem um papel fundamental de compreender as dificuldades dos alunos no letramento acadêmico, e das realidades nas quais os alunos do curso de licenciatura estão inseridos, e fazer um planejamento curricular e didático.

O objetivo geral desta pesquisa era compreender a dificuldade dos graduandos da modalidade EAD em relação ao Letramento Acadêmico. Sendo contemplado, esta compreensão com as leituras e análises.

O primeiro objetivo específico desta pesquisa é identificar formas de superação das dificuldades dos graduandos. Tais dificuldades são: compreender a leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e tarefas ainda mais difíceis de serem compreendidas e realizadas. Além da falta de disciplina e organização, ausência de interações presenciais com colegas e professores geram uma sensação de solidão e desmotivação.

O segundo objetivo específico é propor soluções para as dificuldades do letramento acadêmico. Sendo assim, incluindo a leitura e a escrita que ajuda a favorecer a posse do conhecimento dos quais os graduandos necessitam para atuarem em suas áreas.

REFERÊNCIAS

BORGES JÚNIOR, Carlos. **O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 4–25, 2018. O APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DISCUTIDO À LUZ DOS ESTUDOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO E GÊNEROS DO DISCURSO | Cadernos de Linguagem e Sociedade (unb.br)

KERSCH, Dorotea Frank; SANTOS, Fernando César dos. **Escrita acadêmica e desenvolvimento de autoria na formação de professores via EAD: as universidades estão preparadas**? Raído, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 89–108, 2017. ojs.ufgd.edu.br

KOERNER, Rosana Mara; SANTIAGO, Emanuelle. **Letramento Acadêmico em um curso de Pedagogia a Distância: Percepções de estudantes sobre as propostas de Escrita.** atos de pesquisa em educação, [S. l.], v. 16, p. e8672, 2021. LETRAMENTO ACADÊMICO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE AS PROPOSTAS DE ESCRITA | Atos de Pesquisa em Educação (furb.br)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a FUNADESP pelo fomento à pesquisa.

Doença Celíaca Ultracurta: Desafios Diagnósticos e Diferenças Clínicas em Relação à Doença Celíaca Convencional

Suzana Tamie Uno Dugaich – Unopar - suzanatamie@gmail.com
Brehna Alves Fontana - Unopar - brehnafontana@gmail.com
Jhéniffer Alcântara dos Santos –Uniderp- jhenifferhenrique@gmail.com
Antonia Maria Silva Sousa – Uniderp - leninhake09@gmail.com
Aline Vidal Lacerda Gontijo – Anhanguera de São José dos Campos - aline.gontijo@kroton.com.br

RESUMO: A doença celíaca (DC) uma condição autoimune crônica causada pelo consumo de glúten, uma proteína presente no trigo, centeio, cevada e aveia em pessoas pré-dispostas. O sistema imunológico ataca as vilosidades do intestino, causando inflamação e atrofia dessas estruturas, resultando em má absorção dos nutrientes. A Doença Celíaca Ultracurta (DCUC) é uma variante recente e menos conhecida da Doença Celíaca (DC), caracterizada por uma atrofia vilosa restrita ao bulbo duodenal (D1). Pacientes com DCUC tendem a serem jovens e apresentar títulos baixos de anticorpo IgA-tTG (transglutaminase tecidual de imunoglobulina A) em comparação com a DC, apresentando semelhanças sintomáticas, como: dores abdominais, diarreia, inchaços e em menor ocorrência a deficiência de ferro, pela má absorção. Entretanto, há diferença entre os indivíduos em condições de DCUC e DC, se dá de forma genética, especialmente na prevalência da homozigose para o HLA-DQ2, sendo este mais comum em DC. Este estudo aborda as diferenças entre a DCUC e DC, ressaltando as dificuldades de diagnóstico devido às suas características clínicas, sorológicas e histológicas específicas. O artigo explora a necessidade de técnicas especializadas para o diagnóstico da DCUC, no intuito de melhorar o reconhecimento e o controle desta condição. A ausência de informações sobre a DCUC nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) é discutida, destacando a importância de incorporar novas descobertas científicas para aprimorar o atendimento aos pacientes. Conclui-se que a DCUC representa um desafio adicional para o diagnóstico e tratamento, evidenciando a necessidade de pesquisas contínuas para aprimorar as práticas diagnósticas e terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Doença celíaca ultracurta; doença celíaca**;** glúten**,** atrofia vilosa.

INTRODUÇÃO

A Doença Celíaca (DC) foi descrita pela primeira vez em 1888 pelo pediatra britânico Samuel Gee. Trata-se de uma condição autoimune crônica causada pelo consumo de glúten, uma proteína presente no trigo, centeio, cevada e aveia (Sdepanian *et al*., 1999). É importante mencionar que a aveia naturalmente não possui glúten, mas pode conter por contaminação, lembrando que uma pequena população, (menos de 5%) também pode ter restrição com aveia (Bai *et al.,* 2017). Como resposta ao consumo dessa proteína, ocorre um processo inflamatório que leva à atrofia das vilosidades intestinais, envolvendo principalmente o intestino delgado, e, consequente, má absorção de alimentos em indivíduos predispostos (Raju *et al.*, 2024).

Alguns fatores podem desencadear a DC, como por exemplo, fatores genéticos. A DC

está associada ao sistema do antígeno de histocompatibilidade humana (HLA) particularmente aos genes codificadores DQ2 ou DQ8 (95% e 5%, respectivamente) localizados no braço curto do cromossomo 6, na posição 21 (6p21) (Depanian *et al.*, 1999). Algumas células, tais como, células dendríticas, macrófagos e linfócitos B, conhecidas como células apresentadoras de antígenos (APC), possuem esses receptores HLA em suas membranas, que têm como função se ligar aos peptídeos derivados do glúten e apresentá-los às células T CD4+ glúten-específicas presentes na mucosa do intestino delgado de pacientes com DC, o que desencadeia um processo inflamatório (Campos *et al*., 2022). Adicionalmente, fatores bioquímicos também vão influenciar a DC. A transglutaminase tecidual (TTG), enzima que participa de importantes processos biológicos e que está presente no intestino, transforma a glutamina dos peptídeos derivados do glúten em ácido glutâmico, fazendo com que ele se torne ainda mais imunogênico.

Segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023), a DC é marcada por diversas apresentações clínicas. Estas podem ser intestinais, extraintestinais e assintomáticas. Portanto os profissionais de saúde devem estar preparados para realizar o diagnóstico dessa condição que se apresenta de diversas maneiras. A principal indicação é que o rastreamento sorológico seja feito durante ingestão de dieta com glúten, mas o exame histopatológico da biópsia do duodeno é fundamental para o diagnóstico de doença celíaca. Este deve ter ao menos seis fragmentos da mucosa intestinal, incluindo dois fragmentos do bulbo duodenal e quatro da segunda porção do duodeno segundo as orientações do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de doença celíaca do Ministério da Saúde (2023).

Desde a descrição da DC até o presente momento, observa-se que ela tem diversos tipos de manifestações. Recentemente, tem-se discutido sobre a Doença Celíaca Ultracurta (DCUC) como um novo subtipo da doença celíaca. Ela é definida como uma atrofia vilosa presente apenas no bulbo duodenal e sorologia celíaca positiva (Raju *et al.*, 2024).

Diante da dificuldade que os gastroenterologistas enfrentam para diagnosticar essa condição e da escassez de estudos sobre o assunto, muitas pessoas sofrem com sintomas ao consumir glúten, porém, não são diagnosticadas com DCUC. O presente estudo visa explorar mais profundamente essa área para ampliar o conhecimento e discutir sobre o diagnóstico e o tratamento da DCUC.

REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo do presente estudo é discorrer sobre a DCUC e suas semelhanças com a doença celíaca, no entanto, melhor entender a DCUC, é preciso contextuar a DC.

A correta avaliação da DC requer a realização de pelo menos 6 amostras (2 do bulbo duodenal e 4 da segunda ou terceira porção do duodeno) (Volta *et al.*, 2024). Estudos têm mostrado que tal prática pode aumentar em 8% o diagnóstico de adultos para a DC e em 4% para os pacientes pediátricos (Raju *et al.*, 2024).

Como afirma Raju *et al* (2024) apesar de ser um problema de saúde global, 76% dos indivíduos permanecem sem diagnóstico para DC. Indica ainda que 5 a 12,4% dos pacientes diagnosticados fizeram uma endoscopia anterior sem biópsia, o que resulta em uma oportunidade perdida de diagnóstico precoce, que melhoraria a qualidade de vida do indivíduo e reduziria a carga do sistema de saúde.

Além da biópsia do intestino delgado, a detecção da DC se faz através dos exames de anticorpos antiendomísio (EMA) e os anticorpos anti-TTG segundo um estudo de Oliveira *et al.*, 2023). Volta *et al*., (2024), ainda inclui anticorpo IgG e IgA antipeptídeo de gliadina desamidada (DGP) e cita que a diretrizes da Sociedade Europeia de Gastroenterologia Pediátrica, Hepatologia e Nutrição estabelecem que na Europa, havendo positividade de IgA anti TTG maior que dez vezes o limite superior aceito, não há necessidade de biópsia intestinal em crianças e adolescentes.

Diante das várias manifestações clínicas da DC, a doença celíaca soronegativa (DCSN) reforçou a ideia de um subgrupo de enteropatia relacionada ao glúten. A DCSN foi descrita pela primeira vez em 1998, após observar que pacientes sintomáticos com achatamento das vilosidades intestinais, sem presença de anticorpos para DC, se beneficiavam de uma dieta isenta de glúten (Volta *et al*., 2024). A DCSN é particularmente desafiadora, pois pode apresentar achatamento das vilosidades intestinais sem a presença de anticorpos típicos. No entanto, uma distinção importante entre essas condições é a prevalência genética, especialmente a homozigose para o HLA-DQ2, que é mais comum na DC. A presença de células NK (natural killer) pode estar envolvido na patogênese da DCUC, embora o foco principal seja a dificuldade de detectar a doença com bases nos marcadores sorológicos.

Outra manifestação, colocada aqui em discussão é a DCUC que se caracteriza por achatamento de vilosidades planas no bulbo duodenal sem danos a mucosa distal e sorologia positiva segundo Volta *et al.,* 2024. Trata-se de uma condição relativamente recente, tendo sido descrita pela primeira vez há menos de dez anos. Tendo em vista sua importância clínica

e seu histórico recente de estudos, a pergunta norteadora da presente pesquisa foi “Doença Celíaca Ultracurta: qual a diferença para a DC, como é realizado o diagnóstico, quais são os sinais e sintomas e como é feito o controle?”. A fim de responder a essa questão, os métodos na próxima seção foram utilizados e serão descritos a seguir.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho de revisão da literatura utilizou de métodos sistemáticos para responder à pergunta norteadora descrita anteriormente, minimizando, dessa forma, o viés de pesquisa. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que estivessem de acordo com a pergunta norteadora, dentro do período de busca, no idioma inglês e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos fora do tema, teses, dissertações e trabalhos duplicados. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico entre 02 a 30 de julho de 2024. Os descritores utilizados foram: *ultra short celiac disease*. Na pesquisa realizada na base de dados do Pubmed foram considerados artigos publicados no período de 2016 a 2024, enquanto no google acadêmico, o período foi de 2020 a 2024. Para coleta de dados dos artigos, foi criada uma tabela com informações, como autor, ano, título, objetivo, principais resultados e conclusões do estudo. Os títulos e resumos dos artigos encontrados foram lidos por pelo menos um dos autores para a análise de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. Os artigos selecionados de acordo com esses critérios foram lidos por todos os autores para a produção da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca na base de dados Pubmed, 5 artigos foram encontrados. Destes, somente 4 foram selecionados, um foi excluído por se tratar do mesmo artigo. A pesquisa realizada no google acadêmico resultou em 46 artigos, tendo sido selecionado apenas 1 de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. Os resultados foram organizados na Tabela 1 para facilitar a compreensão dos dados coletados de cada artigo.

Tabela 1 - Pesquisas sobre doença celíaca ultracurta. DC: doença celíaca; DCSN: doença celíaca soronegativa; DCUC: doença celíaca-ultracurta.

Base de dados	Ano	Autores	Título	Objetivo geral	Tipo de pesquisa	Principais resultados
Google acadêmico	2024	Umberto Volta, Kamran Rostami, Renata Auricchio, Knut E. A. Lundin.	*Diagnosis of Seronegative and Ultrashort Celiac Disease*	O artigo aborda a doença celíaca soronegativa (DCSN) e a doença celíaca ultracurta (DCUC).	Revisão bibliográfica	DCSN é caracterizada pela presença de vilosidades achatadas no intestino sem a presença dos anticorpos típicos da doença celíaca e DCUC é caracterizada por atrofia vilosa restrita ao bulbo duodenal, sem danos à mucosa do duodeno distal, mas com positividade sorológica.
Pubmed	2016	Mooney PD, Kurien M, Evans KE, Rosario E, Cruz SS, Vergani P, Hadjivassiliou M, Murray JA, Sanders DS.	*Clinical and Immunologic Features of Ultra-Short Celiac Disease.*	Avaliar a sensibilidade das biópsias no bulbo duodenal para detectar DCUC, determinar o número e os locais ideais de biópsia e comparar as características clínicas de pacientes com DCUC e DC.	Estudo prospectivo	9,7% dos pacientes diagnosticados com DC apresentaram atrofia do bulbo duodenal e quando feita a biópsia desta região, aumentou a sensibilidade do diagnóstico em 9,3% a 10,8%. Pacientes com DCUC são geralmente mais jovens, apresentam índices de anticorpos transglutaminase tecidual e tem menos diarreia e deficiências nutricionais comparado aos pacientes com DC.
Pubmed	2024	Raju SA, *et al*.	*The new entity of adult ultra short coeliac disease: the first international cohort and case-control study*	Apresentar o primeiro estudo internacional multicêntrico de pacientes com DCUC.	Estudo de coorte e caso-controle	Após análise de dados de 137 pacientes com DCUC, comparando-os com pacientes com DC, pareados por idade e sexo; mostrou-se que os pacientes com DCUC são, em média, mais jovens e têm níveis de IgA-tTG mais baixos em comparação com os pacientes com a forma convencional da doença. Apesar disso, eles possuem sintomas semelhantes e respondem bem a uma dieta sem glúten, assim como os pacientes com

Base de dados	Ano	Autores	Título	Objetivo geral	Tipo de pesquisa	Principais resultados
						DC. O estudo enfatiza a importância de incluir a biópsia do bulbo duodenal na avaliação diagnóstica da doença celíaca, já que pode aumentar o diagnóstico em 8% nos adultos.
Pubmed	2022	Mata-Romero P, *et al*.	*Ultra-short celiac disease exhibits differential genetic and immunopheno typic features compared to conventional celiac disease.*	Comparar parâmetros genéticos, clínicos, sorológicos, histopatológicos e imuno fenotípicos entre pacientes com DCUC e DC..	Estudo prospectivo de centro único	Na avaliação da sensibilidade da biópsia do bulbo duodenal na detecção da DCUC, 1.378 pacientes foram analisados. Onde apenas 5,5% dos casos são DCUC. Características diferenciais desse subtipo apresentaram uma menor frequência de HLA-DQ2, menores títulos séricos de IgA-tTG, e supressão das células NK no duodeno. DCUC apresenta menos gravidade na inflamação, sendo a forma mais branda da DC.
Pubmed	2019	Doyev R, *et al*.	*Ultra-short Celiac Disease Is a Distinct and Milder Phenotype of the Disease in Children*	Identificar características clínicas e sorológicas no início e no acompanhamento de crianças com DCUC.	estudo retrospectivo	As crianças com DCUC apresentaram um fenótipo distinto de sintomas mais leves, menor sorologia celíaca e achados endoscópicos e histológicos mais leves, com tendência a normalização mais rápida sob dieta sem glúten em comparação com aquelas com DC extensa. Mais estudos são necessários para determinar o curso e o prognóstico em longo prazo da DCUC.

Fonte: Próprio autor.

A DCUC foi identificada pela primeira vez em 2016. Conforme descrito por Oberhuber *et al*. (2016) é uma variante menos conhecida, mas clinicamente significativa, com alterações histológicas e imunológicas específicas, necessitando de atenção diferenciada, já que apresentam sintomas menos severos, porém persistentes e marcadores imunológicos específicos, que podem passar despercebidos nos diagnósticos. Assim como na DC, na DCUC a biópsia é o padrão ouro para diagnóstico como recomendado pelo Colégio Americano de Gastroenterologia e a Sociedade Britânica de Gastroenterologia. O protocolo recomenda a biópsia do bulbo (D1) como prática padrão na endoscopia digestiva alta. (Raju *et al.*, 2024)

Oberhuber *et al*. (2016, p. 2) descreve que mesmo a carga de glúten sendo maior no trato gastrointestinal proximal, o bulbo acaba sendo evitado para biópsia devido "à dificuldade de interpretação em razão da presença de glândulas de Bruner, metaplasia gástrica, duodenite péptica e presumida redução das alturas das vilosidades", sendo assim, ainda não é estabelecido se a biópsia de D1 é necessária em todas as ocasiões. Porém o estudo relatado por Money *et al,* (2016) mostra que dos 268 pacientes diagnosticados com DC, ao coletar a amostra de D1, teve seu rendimento diagnóstico aumentado em 9,7% se comparada a biópsia do intestino delgado padrão para endoscopia.

Pacientes com DCUC tendem a ser jovens e apresentar títulos baixos de anticorpo IgA-tTG (transglutaminase tecidual de imunoglobulina A) em comparação com títulos da DC convencional (DCC), apresentando semelhanças sintomáticas, como: dores abdominais, diarreia, inchaços e, em menor ocorrência, a deficiência de ferro, pela má absorção. Entretanto, a diferença entre os indivíduos em condições de DCUC e DCC se dá de forma genética, especialmente na prevalência da homozigose para o HLA-DQ2, sendo este mais comum em DC (Mata-Romero *et al*., 2022).

Segundo Raju *et al.* (2024) a variabilidade genética, a localização da atrofia e os baixos marcadores sorológicos são fatores que dificultam tal diagnóstico. Além do alto custo dos exames e o procedimento de ingestão diária de aproximadamente 12g de glúten por cerca de 8 semanas, exigidos como orientações para realizar uma endoscopia gástrica com biópsia. O chamado "desafio do glúten" acaba sendo uma prática prejudicial à saúde e bem-estar do paciente, podendo ocorrer inflamação no revestimento intestinal, diarreia, carência de absorção de nutrientes, vitaminas, sais minerais e água dos alimentos; causando distensão abdominal, atraso no crescimento, inchaço, rinite, urticária, fadiga, dermatite, entre outros

diversos sintomas. O paciente se opõe a realizar o “desafio”, evitando assim a ingestão do glúten e ao não diagnóstico, como afirma Mata *et al.,* 2022.

A DCUC apresenta desafios para ser diagnosticada, devido a sua limitação ao D1 e aos baixos marcadores sorológicos. Os estudos recentes têm destacado a importância da biopsia da região, para garantir o diagnóstico preciso e um tratamento adequado (Volta *et al.,* 2024).

Volta *et al*., (2024), afirmam em seu estudo que de acordo com as diretrizes da Escola americana de gastroenterologia e a Sociedade Britânica de Gastroenterologia, a biópsia de D1 e D2 (porção distal do intestino delgado, onde se acomete a DC) deve ser a primeira etapa para o diagnóstico de desordens relacionadas ao glúten. Porém essas diretrizes ainda são muito desconsideradas. Partes obrigatórias da investigação incluem sorologia e teste de HLA. O diagnóstico de DCUC pode ser confirmado com segurança caso os testes de anticorpos anti TTG e HLA DQ2 e/ou DQ8 sejam positivos.

O primeiro estudo de coorte internacional feito por Raju *et al*., em 2024 verificou que os sintomas mais comuns de pacientes com DCUC eram: dor abdominal, diarreia e inchaço. Achados como: prisão de ventre, flatulência, náusea e azia se faziam mais presentes quando comparados a pacientes com DC. No estudo de Mata-Romero *et al.*, (2022) levantou-se a possibilidade da DCUC ser a fase inicial da DC com um tipo clínico, sorológico e histológico leve; com baixa expressão de HLA-DQ2, baixo IgA-TTG e menor redução de células Natural killer (NK) – primeira linha de defesa imunológica.

Se comparada com a população infantil, Doyev *et al.*, (2019) explana em seu estudo que das 3740 endoscopias realizadas em crianças com idade média de 6,5 anos, 11% apresentavam achados no bulbo duodenal. As crianças diagnosticas com DCUC eram em sua maioria do sexo feminino, eram mais velhas e apresentavam menos diarreia e anemia. Níveis mais baixos de anti -TTG e tempo mais curto para normalização dos anticorpos anti- TTG com uma dieta sem glúten.

Tanto para pacientes diagnosticados com DC, como para outras desordens relacionadas ao glúten (como DCUC por exemplo), o único tratamento disponível até o momento é uma dieta isenta de glúten. Foi verificado por Raju *et al*., 2024 que após uma média de 1181 dias de dieta isenta de glúten, os pacientes tiveram redução dos níveis de IgA – TTG. Houve melhora em relação aos níveis de vitamina B12, ferro, folato e vitamina D. É importante ressaltar que além de uma dieta isenta de glúten, se faz necessário evitar alimentos que podem ser contaminados na sua cadeia produtiva, além de utensílios de

cozinha e aparelhos de cozimento que também possam estar contaminados por glúten (Brasil, 2023).

A DC é um desafio significativo, especialmente com a manifestação de subtipos como a DCUC e a DCSN. A DCUC, limitada ao D1 e caracterizada por atrofia vilosa localizada e baixos níveis de anticorpos IgA-tTG, exige técnicas especializadas para diagnóstico, o que complica sua identificação. Já a DCSN é marcada pela ausência de anticorpos típicos e o achatamento das vilosidades intestinais, tornando seu diagnóstico ainda mais complexo.

A ausência de informações sobre a DCUC nas diretrizes do SUS pode ser atribuída a vários fatores. Principalmente, por ser um subtipo raro e relativamente novo, com estudos recentes revelando suas especificidades. Seu diagnóstico é desafiador devido às suas características clínicas, sorológicas e histológicas distintas, exigindo técnicas especializadas que não são de rotina e têm alto custo para os serviços de saúde pública no Brasil. Esses exames especializados e caros contribuem para a dificuldade em incorporar a DCUC nas diretrizes existentes, que podem levar tempo para serem atualizadas com base em novas descobertas científicas, necessitando de revisões, validações e adaptações contínuas.

Portanto, enquanto a DC em geral já representa um desafio significativo para diagnóstico e tratamento, a DCUC introduz complexidades adicionais. A necessidade de pesquisas contínuas é necessária para aprimorar o diagnóstico e o controle desses subtipos raros. Atualizar as diretrizes de saúde pública para incluir essas condições é essencial para garantir um atendimento completo e adequado a todos os pacientes afetados, refletindo a importância de ajustes baseados em novas evidências e práticas diagnósticas especializadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que a doença celíaca é um desafio, tanto para os médicos, em relação ao diagnóstico, quanto para os que tem essa condição em suas vidas, é inegável. Porém o que se observa é que o diagnóstico é a primeira peça a ser desvendada neste quebra cabeça que é essa condição.

A DCUC se torna ainda mais desafiadora em relação ao seu diagnóstico. Trata-se de um novo subtipo da doença celíaca já descrita e possui muitas armadilhas quanto ao seu diagnóstico. Sua pesquisa deve ser realizada a fim de minimizar os efeitos das complicações da DC se diagnosticada tardiamente.

A DCUC ainda precisa ser estudada mais a fundo para se entender melhor suas

características clínicas, imunológicas e genéticas. Enquanto o diagnóstico da DC em geral representa um desafio significativo, a DCUC representa um desafio adicional devido a sua apresentação atípica e a necessidade de técnicas de diagnósticos especializadas. A pesquisa contínua é essencial para aprimorar o reconhecimento e o manejo desse subtipo, garantindo que todos os pacientes recebam um tratamento eficaz e adequado.

REFERÊNCIAS

BAI, J. C.; CIACCI, C. World Gastroenterology Organisation Global Guidelines: Celiac Disease February 2017. **Journal of Clinical Gastroenterology**, 51, n. 9, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Coordenação-Geral de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Doença Celíaca**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/20230717_pcdt_doenca-celiaca.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

CAMPOS, L. M.; FERRI, A. L. C.; PEREIRA JUNIOR, E. M. A.; CHUEIRE, A. F. W. Symptoms and Diagnosis of Celiac Disease: a bibliographic review. **Research, Society and Development**, 11, n. 14, p. e333111436384, 10/29 2022.

DOYEV, R.; COHEN, S.; BEN-TOV, A.; WEINTRAUB, Y. *et al.* Ultra-short Celiac Disease Is a Distinct and Milder Phenotype of the Disease in Children. **Dig Dis Sci**, 64, n. 1, p. 167-172, Jan 2019.

MATA-ROMERO, P.; MARTÍN-HOLGADO, D.; FERREIRA-NOSSA, H. C.; GONZÁLEZ-CORDERO, P. L. *et al.* Ultra-short celiac disease exhibits differential genetic and immunophenotypic features compared to conventional celiac disease. **Gastroenterol Hepatol**, 45, n. 9, p. 652-659, Nov 2022.

MOONEY PD, Kurien M, Evans KE, Rosario E, Cruz SS, Vergani P, Hadjivassiliou M, Murray JA, Sanders DS. Características clínicas e imunológicas da doença celíaca ultracurta. **Gastroenterologia**. Maio de 2016; 150(5):1125-1134. DOI: 10.1053/j.gastro.2016.01.029. Epub 2016 2 de fevereiro. PMID: 26836585.

OBERHUBER, G.; VOGELSANG, H. Clinical and Immunologic Features of Ultra-Short Celiac Disease. **Gastroenterology**, 151, n. 4, p. 773, Oct 2016.

OLIVEIRA, I. E. D. G.; CAVALCANTI, R. C.; SILVA NETO, B. A. C.; BACELAR, B. D. N. *et al.* Métodos diagnósticos da doença celíaca: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, 9, n. 9, p. 26829-26840, 09/21 2023.

RAJU, S. A.; GREENAWAY, E. A.; SCHIEPATTI, A.; ARPA, G. *et al.* New entity of adult ultra-short coeliac disease: the first international cohort and case-control study. **Gut**, 73, n. 7, p. 1124-1130, Jun 6 2024.

SDEPANIAN, V. L.; MORAIS, M. B. D.; FAGUNDES-NETO, U. Doença celíaca: a evolução dos conhecimentos desde sua centenária descrição original até os dias atuais. **Arquivos de Gastroenterologia**, 36, 1999.

VOLTA, U.; ROSTAMI, K.; AURICCHIO, R.; LUNDIN, K. E. A. Diagnosis of Seronegative and Ultrashort Celiac Disease. **Gastroenterology**, 167, n. 1, p. 104-115, 2024/06/01/ 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Efeitos Adversos de Medicamentos Utilizados por Autistas e Estratégias para Mitigá-Los

Nayara Alves Santos – Universidade Pitágoras Unopar Anhaguera – nayara.as1070@gmail.com
Lorraine Santos Nascimento – Universidade Pitágoras Unopar Anhaguera – lorrainelorraine580@gmail.com
Vanessa Maria Veríssimo de Oliveira –Universidade Pitágoras Unopar Anhaguera– vmvo2014@gmail.com
Aline Vidal Lacerda Gontijo – Anhanguera de São José dos Campos - aline.gontijo@kroton.com.br

RESUMO: Risperidona e aripiprazol têm sido empregados para o tratamento de transtornos do espectro autista (TEA) a fim de controlar sintomas como irritabilidade e comportamentos desafiadores em crianças. Porém, o uso de tais medicamentos é acompanhado de eventos adversos. Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar esses efeitos adversos e como mitigá-los. Entre os efeitos colaterais mais comuns, encontra-se um aumento significativo de peso, especialmente em crianças. Estudos indicam que o ganho de peso pode ocorrer rapidamente após o uso de risperidona, especialmente nos primeiros meses de tratamento, e pode ser acompanhado por alterações no metabolismo lipídico e glicêmico. O aripiprazol também pode levar ao ganho de peso. Os estudos apontam que, em geral, maiores concentrações plasmáticas estão associadas a maiores índices de massa corporal. Para o aripiprazol, por exemplo, maiores concentrações plasmáticas não estão necessariamente relacionadas com uma maior eficácia do medicamento. Desse modo, o monitoramento terapêutico de medicamentos é uma ferramenta importante para garantir que os pacientes recebam doses adequadas e seguras de ambos os medicamentos, controlando assim, o peso e o estado de saúde geral das crianças. Além do monitoramento farmacoterapêutico, a gestão do ganho de peso pode incluir intervenções dietéticas e aumento da atividade física. A síndrome extrapiramidal, que afeta o controle dos movimentos, também pode ser um efeito adverso, embora mais raro, para ambos os medicamentos. A escolha entre os dois deve considerar a eficácia clínica, o perfil de efeitos colaterais e a tolerância individual. Mais estudos são necessários para determinar uma dose segura que garanta a eficácia e minimize os efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; risperidona; aripiprazol; efeitos adversos; crianças

INTRODUÇÃO

O uso de antipsicóticos como a risperidona e o aripiprazol em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) pode ser bastante eficaz para tratar sintomas específicos, mas é verdade que esses medicamentos frequentemente estão associados a efeitos colaterais significativos, como o ganho de peso (Vanwong *et al.,* 2020). O sobrepeso, por sua vez, pode aumentar o risco de várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes tipo 2 e hipertensão, o que torna a gestão desses efeitos colaterais uma questão importante (Hermans *et al.,* 2022).

Para mitigar o ganho de peso e outros efeitos colaterais associados a esses medicamentos, várias abordagens podem ser consideradas e esta pesquisa tem como objetivo apresentar algumas delas. Deste modo o presente estudo teve como pergunta norteadora a seguinte questão: Quais são os efeitos adversos dos medicamentos utilizados pelos autistas e como mitigar esses efeitos adversos?

REFERENCIAL TEÓRICO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento, tendo como uma das complicações a interação social (Brasil, 2022). Ainda não existe cura e nem muitas opções de tratamentos. Os números de casos de pessoas com autismo vêm aumentando nos últimos anos, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção, um aumento de 1 caso para cada 150 crianças em 2000 para 1 caso para cada 36 crianças em 2020 (Maenner *et al.*, 2023). O que reforça a necessidade de novas alternativas de tratamento e otimização dos tratamentos já existentes.

A risperidona e aripiprazol são medicamentos indicados para pessoas com autismo (Fieiras *et al.*, 2023). A risperidona é um antipsicótico que age como antagonista dos receptores da dopamina e serotonina (Scoot; Dhillon, 2007). Faz parte do grupo de antipsicóticos usualmente chamados de atípicos ou de segunda geração, os quais são reconhecidos pelo menor risco de incidência de efeitos extrapiramidais comparados aos antipsicóticos de primeira geração, a inibição desses receptores tem como benefícios o controle do humor, ansiedade, saciedade e o sono (Brasil, 2014).

Em dois ensaios randomizados, duplo-cegos, de 8 semanas em 101 *(*Mccracken *et al.*, 2002*)* e 55 (Pandina *et al.*, 2007) crianças e adolescentes autistas (com idades entre 5 e 17 anos), os pacientes que receberam risperidona oral (dose média de 1,37–1,96 mg/dia) tiveram melhoras significativas nas pontuações de irritabilidade após o início do tratamento em comparação com aqueles que receberam placebo. As pontuações médias da escala de irritabilidade (ABC-IS, do inglês *Aberrant Behavior Checklist-Irritability Subscal*, avaliadas pelos pais, foram reduzidas em 56,9% e 65,0% em relação à linha de base nos grupos de risperidona versus uma redução de 14,1% e 34,7%, respectivamente, nos grupos de placebo. Adicionalmente, a risperidona levou a uma redução significativa, comparada ao placebo, na pontuação geral da escala RF-RLRS (do inglês, *Ritvo-Freeman Real Life Rating Scale*) que foi desenvolvida para avaliar os efeitos do tratamento em 47 comportamentos patognômicos em

pacientes com a síndrome do autismo (Mcdouglen *et al.*, 2005). Houve também diferença estatisticamente significativa nas pontuações das subescalas para comportamentos sensório-motores, reações afetivas e respostas sensoriais, embora não tenham sido observadas reduções significativas na subescala para relacionamento social ou linguagem (Mcdougle *et al.*, 2005). A avaliação de outras escalas, como Escala Yale-Brown de Sintomas Obsessivo-Compulsivos e Escalas de Comportamento Adaptativo Víneland, também mostrou benefícios terapêuticos para a risperidona (Mcdougle *et al.*, 2005). Esse padrão de resposta ao tratamento foi mantido por 6 meses (Mcdougle *et al.*, 2005).

Já o aripiprazol é um antipsicótico atípico que produz estimulação sobre os receptores dopaminérgicos (D2 e D3) e sobre os receptores serotoninérgicos (5HT1A), contudo o mecanismo de ação desse medicamento ainda é desconhecido controlando os sintomas de agressividade e agitação psicomotora (Grinchii; Dremencov, 2020).

Em um ensaio randomizado (Marcus *et al.*, 2009), 218 crianças e adolescentes (com idades entre 6 e 17 anos), com diagnóstico de transtorno autista e com comportamentos como acessos de raiva, agressão, comportamento autolesivo ou uma combinação desses sintomas, foram randomizados 1:1:1:1 para aripiprazol (5, 10 ou 15 mg/dia) ou placebo neste estudo duplo-cego, randomizado, controlado por placebo e de grupos paralelos de 8 semanas. A eficácia foi avaliada por escalas validadas, tais como a subescala de irritabilidade do *Aberrant Behavior Checklist* (ABC) (medida primária de eficácia), avaliada pelo cuidador, e a pontuação *Clinical Global Impressions-Severity* (CGI-S), avaliada pelo clínico. A segurança e a tolerabilidade também foram avaliadas. Na semana 8, todas as doses de aripiprazol produziram uma redução na irritabilidade em comparação ao placebo, com diferenças nas pontuações médias da subescala de irritabilidade da escala ABC estatisticamente significantes (5 mg/dia, -12,4; 10 mg/dia, −13,2; 15 mg/dia, −14,4; versus placebo, −8,4; todos $p < 0,05$). Todas as doses de aripiprazol demonstraram melhoras significativamente maiores na pontuação média de CGI-S do que o placebo na semana 8. As taxas de descontinuação devido a eventos adversos foram as seguintes: placebo 7,7%, aripiprazol 5 mg/dia 9,4%, 10 mg/dia 13,6% e 15 mg/dia 7,4%. O evento adverso mais comum que levou à descontinuação foi a sedação. Houve dois eventos adversos graves: pré-síncope (5 mg/dia) e agressão (10 mg/dia). Na semana 8, a alteração média do peso (última observação realizada) foi a seguinte: placebo +0,3 kg, aripiprazol 5 mg/dia +1,3 kg, 10 mg/dia +1,3 kg e 15 mg/dia +1,5 kg; todos $p < 0,05$

versus placebo. O aripiprazol foi eficaz e geralmente seguro e bem tolerado no tratamento de crianças e adolescentes com irritabilidade associada ao transtorno autista.

O início precoce do tratamento na infância melhora o prognóstico, pois os recursos terapêuticos, como por exemplo, risperidona, aripiprazol e recursos de realidade virtual, reduzem as dificuldades comportamentais e estimulam relações sociais. Porém a risperidona e aripiprazol têm efeitos colaterais como ganho de peso e outras alterações metabólicas, incluindo obesidade, hipertensão e anormalidades lipídicas e glicêmicas durante o uso de antipsicótico de segunda geração (ASGs), reação distônica aguda, rabdomiólise e crise oculogírica também podem ser observadas (Schoemakers *et al.*, 2019). A importância de diferenciar os efeitos colaterais dos remédios do comportamento da criança com autismo é fundamental para não ocorrer mascaramento, principalmente em efeitos colaterais extrapiramidais (EPSE) *(*Lee *et al.* 2023).

A realidade virtual é um recurso para crianças com autismo que estimula a vivência do mundo real, com opções de jogos voltados à realidade e contribuem para praticar e aprender sem precisar de um grande esforço psicológico (Kouhbanani *et al.* 2021)

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, por meio dos descritores: *autism, risperidone, aripiprazol, side effects, child* e os booleanos and e or, entre os meses de agosto e setembro de 2024. As datas da publicação dos artigos foram limitadas entre o período de 2019 a 2024.

Os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos foram adotados: artigos científicos, disponíveis na íntegra, dentro do período pré-estipulado, no idioma inglês e que estivessem de acordo com o tema da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, teses, dissertações de mestrado e protocolos clínicos.

Todos os pesquisadores realizaram a leitura dos estudos pelos títulos e posteriormente pelos resumos para identificação e seleção dos artigos. Uma leitura detalhada desses artigos na íntegra foi realizada em seguida para determinar se o artigo respondia à questão norteadora ou não. Essa análise criteriosa foi realizada de forma consensual entre todos os autores do presente artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se 82 artigos e, após a leitura dos mesmos, excluiu-se 69 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Restaram 13 manuscritos para a produção do presente trabalho.

Organizou-se os artigos selecionados em conformidade com o título, a autoria, ano de publicação, metodologia e principais resultados. Na sequência, um panorama geral dos artigos incluídos no capítulo de coletânea pode ser conferido na tabela 1

Tabela 1 - Dados dos artigos utilizados no estudo

Autores, Ano	**Título**	**Objetivo geral**	**Tipo de pesquisa**	**Principais resultados**
(Schoemakers *et al.*, 2019)	No Differences in Weight Gain Between Risperidone and Aripiprazole in Children and Adolescents After 12 Months	Avaliar se a risperidona e o aripiprazol estão associados a diferentes alterações de peso em crianças e adolescentes durante os primeiros 12 meses de tratamento.	Estudo de coorte observacional retrospectivo	Este estudo demonstrou que não houve diferença significativa no ganho de peso entre usuários de risperidona e aripiprazol durante o primeiro ano de tratamento.
(Abdullayeva; Poulsen; Cffey, 2020)	Acute Dystonic Reaction to Aripiprazole in an Adolescent Boy.	Relatar a ocorrência de reação distônica (distúrbio do movimento caracterizado por contrações musculares involuntárias e sustentadas e posturas anormais do tronco, pescoço, face ou membros) após uso de aripiprazol por um adolescente de 16 anos.	Estudo de caso	Reconhecer que as reações distônicas agudas, extremamente dolorosas, não são incomuns com o aripiprazol na população pediátrica.
(Bernardo *et al.*, 2021)	Aripiprazole-Induced Oculogyric Crisis: A Pediatric Case Series and A Brief Narrative Review	Sensibilizar os médicos para o possível evento adverso de crise oculogírica (movimento ocular involuntário), que pode ocorrer também com o uso de aripiprazol em pacientes pediátricos, e não apenas com antipsicóticos antidopaminérgicos típicos ou mais.	Relato de caso	Foram relatados três casos de crise oculogírica após tratamento com aripiprazol em pacientes pediátricos, provavelmente devido a uma interrupção funcional da neurotransmissão dopaminérgica.

(Faisal; Pradeep, O'Hanrahan, 2021)	Case of paediatric catatonia precipitated by antipsychotic withdrawal in a child with autism spectrum disorder	Discutir o risco potencial de precipitação de catatonia após a descontinuação do tratamento antipsicótico (risperidona).	Relato de caso	Cautela ao interromper o tratamento antipsicótico em pessoas com anormalidades no desenvolvimento neurológico.
(Özdemir; Tanir, 2021)	Low-Dose Aripiprazole-Induced Nocturnal Enuresis in a 9-Year-Old Boy: A Case Report and the Possible Underlying Mechanism.	Apresentar o caso de um menino de 9 anos que desenvolveu enurese noturna após o início do tratamento com aripiprazol em baixa dose.	Relato de caso	O caso relatado apresentou enurese relacionada ao uso de aripiprazol na menor dose da literatura.
(Kouhbanani *et al.*, 2021)	Comparing the Effect of Risperidone, Virtual Reality and Risperidone on Social Skills, and Behavioral Problems in Children with Autism: A Follow-up Randomized Clinical Trial.	Projetar uma intervenção de realidade virtual baseada no método de Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação (TEACCH) em combinação com risperidona para avaliar sua eficácia em problemas sociais e comportamentais.	Pesquisa quantitativa	Intervenções combinadas como a realidade virtual podem aumentar a eficácia da resposta à risperidona e aumentar a preparação das crianças para praticar e aprender a interação social.
(Lee *et al.*, 2023)	Recognising side effects of antipsychotics in children with intellectual disabilities	Diferenciar os efeitos colaterais do remédio de complexos padrões de comportamento; aumentar a conscientização entre os médicos de todas as especialidades sobre efeitos colaterais extrapiramidais	Relato de caso	Dois casos de pacientes com deficiência intelectual, sendo um deles apresentando autismo, tiveram complicações após o uso de risperidona e aripiprazol, como crise oculogírica que é um efeito colateral extrapiramidal, porém os sintomas são parecidos com os distúrbios comportamentais subjacentes, levando a um atraso na detecção do efeito adverso.

(Alsayouf; Talo; Biddappa, 2022)	Core Signs and Symptoms in Children with Autism Spectrum Disorder Improved after Starting Risperidone and Aripiprazole in Combination with Standard Supportive Therapies: A Large, Single-Center, Retrospective Case Series	Relatar o uso de aripripazol e risperidona em crianças de 2 a 13 anos. Utilizou-se a escala de classificação de impressão clínica global (CGI), uma medida convencional de eficácia de tratamento em estudos de tratamento de pacientes com transtornos mentais. A escala varia de 1 a 7 pontos, sendo que 1 ponto significa que o quadro foi "muito melhorado" e 7 "muito piorado". Desse modo, quanto menor a pontuação, mais eficaz foi o tratamento.	Pesquisa quantitativa	Além da melhora esperada nos comportamentos desafiadores comórbidos, 79/82 pacientes (96%) atingiram uma pontuação CGI-I de 2 ou 1 (1 = muito melhorado, 2 = melhorado) após o tratamento, e 35/82 pacientes (43%) alcançaram resolução completa dos sinais e sintomas de TEA. Os principais efeitos colaterais foram elevação assintomática da prolactina (n = 12) e ganho excessivo de peso (n = 2)
(Alhamoud *et al.*, 2022)	Risperidone Abruption-Induced Tardive Dyskinesia in a Six-Year-Old Male Patient With Known Autism and Attention Deficit Hyperactivity Disorder: A Case Report	Relatar que por mais que a risperidona tenha menos probabilidade do que os antipsicóticos tradicionais de resultar em discinesia tardia (DT), a retirada abrupta da risperidona favorece a ter DT	Relato de caso	Um paciente de sexo masculino de seis anos de idade apresentou DT, provavelmente pelo fato de sua ter retirado a risperidona abruptamente, os exames descartaram outras possibilidades.
(Kloosterboer; *et al.*, 2022)	Improving the safety of antipsychotic drugs in children and adolescents by antipsychotic drug concentration measurements using a fingerprick	Reduzir os efeitos colaterais dos antipsicóticos em jovens com determinações dos níveis sanguíneos	Pesquisa quantitativa	O método de picada no dedo com sangue seco mostrou que existe uma relação entre níveis sanguíneos, efeitos colaterais e eficácia dos antipsicóticos em jovens. Níveis mais elevados de risperidona e seu metabólito ativo estão associados a maior ganho de peso e eficácia em crianças e adolescentes com TEA e problemas comportamentais graves.
(Kloosterboer *et al.*, 2021)	Risperidone plasma concentrations are associated with side effects and	Avaliar a relação das concentrações plasmáticas de risperidona e seu metabólito (9-	Estudo observacional	Uma maior exposição à risperidona e à 9-hidroxirisperidona previu significativamente

	effectiveness in children and adolescents with autism spectrum disorder	hidroxirisperidona) com escores z do índice de massa corporal (IMC) em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) e problemas comportamentais. Os desfechos secundários foram efeitos colaterais metabólicos, endócrinos, extrapiramidais e cardíacos e eficácia.		maiores escores z do IMC durante o acompanhamento para todos os parâmetros farmacocinéticos.
(Hermans *et al.*, 2023)	Towards precision dosing of aripiprazole in children and adolescents with autism spectrum disorder: Linking blood levels to weight gain and effectiveness	O estudo avaliou a farmacocinética populacional do aripiprazol e seu metabólito ativo e investigou a relação entre parâmetros farmacocinéticos e índice de massa corporal (IMC) em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) e problemas comportamentais.	Estudo observacional	Maiores concentrações de vale (concentrações mínimas) da soma de aripiprazol e dehidro-aripiprazol correlacionaram com maiores escores z de índice de massa corporal e níveis de hemoglobina glicada. Não se encontrou uma correspondência entre maiores concentrações plasmáticas de aripiprazol e eficácia.
(Kutlu; Songür; Apa, 2023)	Aripiprazole-Associated Rhabdomyolysis in a 17-Year-Old Male	Relato de caso clínico de um evento adverso raro causado. Este é um caso raro de rabdomiólise em crianças e adolescentes devido aos efeitos adversos do aripiprazol.	Relato de caso	Neste relato foi descrito um caso de rabdomiólise desenvolvido no 13º dia de uso de 2,5 mg/dia de aripiprazol em um paciente do sexo masculino de 17 anos. Esse foi o indivíduo mais jovem na literatura a desenvolver rabdomiólise após o uso de aripiprazol. A curta duração do uso e a exposição a baixas doses são as características que tornam este caso proeminente

Fonte: Autoras, 2024.

Observou-se uma correlação significativa entre o uso de risperidona e de aripiprazol e o índice de massa corporal (IMC), confirmando a associação entre o tratamento com o ganho de peso. Esses resultados são consistentes com estudos anteriores que destacam a

importância do controle do peso corporal no tratamento com psicofármacos (Hermans *et al.*, 2023).

Um estudo com 42 crianças apontou a relação da alta concentração plasmática de risperidona e o ganho de peso, o que sugere que o monitoramento terapêutico da risperidona pode aumentar a segurança, mitigando assim o efeitos colaterais, sem reduzir eficácia de tais medicamentos no tratamento de crianças e adolescentes com TEA e problemas comportamentais (Kloosterboer *et al.,* 2021). Outro aspecto relevante é a dificuldade de realizar o monitoramento terapêutico, tendo em vista que a coleta de sangue em crianças nessa situação é um grande desafio para o profissional. Algumas ações já foram tomadas a respeito do monitoramento terapêutico, como o uso de um método prático de coleta, que utiliza apenas uma picada no dedo, tem sido bastante recorrente (Kloosterboer *et al.,* 2022).

Além disso, identificou-se uma tendência preocupante de baixa adesão à prática regular de atividade física entre os participantes do estudo. A falta de exercícios físicos regulares pode contribuir para o aumento do risco de ganho de peso, já que a atividade física desempenha um papel fundamental no gasto calórico (Alsayouf; Talo; Biddappa, 2022). Portanto, é essencial implementar programas de promoção da atividade física em nossa população-alvo, visando reduzir o risco de ganho de peso. A respeito da atividade física, uma grande dificuldade é a interação social. Realidade virtual está sendo utilizada para ajudar no comportamento antissocial (Kouhbanani *et al.* 2021).

Outra dificuldade é a de manter uma dieta balanceada, pois a seletividade alimentar causa um grande impacto na dieta. Essa descoberta reforça a importância de uma ação multidisciplinar (Kloosterboer *et al.,* 2022).

Alguns estudos relataram efeitos extrapiramidais após o uso de risperidona e aripripazol (Abdullayeva *et al.,* 2021; LEE *et al.* 2023). Um estudo mostrou que o surgimento desses efeitos adversos está diretamente relacionado com a dose e, consequentemente, com a ocupação de receptores de dopamina D2 (quando excede 75 a 85%) (Siafis *et al.,* 2023*)*.

A retirada abrupta de risperidona levou a efeitos adversos, tais como catatonia e discinesia tardia *(*Faisal; Pradeep, O'Hanrahan, 2021; Alhamoud *et al.,* 2022*)*. Esses efeitos de rebote ou abstinência podem ser explicados pela afinidade desse fármaco com diferentes receptores (Cerovecki *et al.,* 2013). Ensaios clínicos controlados devem ser realizados a fim de adotar o melhor protocolo clínico para retirada ou substituição de antipsicóticos (Cerovecki *et al.,* 2013), tais como a risperidona.

A implementação de políticas públicas que promovam a conscientização sobre os efeitos adversos de tais medicamentos, além de um trabalho atencioso na atenção primária, devem ser realizados. É de responsabilidade do profissional da saúde orientar os pais sobre atividade física e uma dieta equilibrada. Ações dos agentes comunitários de saúde, reforçando as orientações dos profissionais e acompanhando o paciente no decorrer do tratamento, seria uma maneira de cercar e mitigar esses efeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A risperidona e o aripiprazol são prescritos regularmente para pacientes autistas, sobretudo para auxiliar no controle de comportamentos incitadores, como: comportamentos repetitivos, agressividade e irritabilidade. Contudo, as respectivas medicações podem causar diversos efeitos adversos, notadamente, o ganho de peso. Outros efeitos adversos reportados pelos estudos foram: efeitos extrapiramidais, alterações metabólicas (aumento do nível de prolactina) e raros (enurese). Adicionalmente, notou-se que a retirada abrupta de risperidona pode levar a efeitos adversos, tais como catatonia e discinesia tardia. Concluiu-se que para que seja realizada a mitigação desses efeitos adversos, é necessário que haja um monitoramento terapêutico das concentrações plasmáticas. O clínico deve supervisionar os efeitos adversos e a eficácia da medicação, ajustando as doses caso seja necessário. Em relação às doses medicamentosas, mais estudos devem ser realizados para determinar a dose eficaz com menores efeitos adversos possíveis.

Uma sugestão para futuras pesquisas seria explorar a manifestação dos efeitos colaterais dos medicamentos antiepilépticos em crianças, levando em conta desenvolvimento físico e emocional.

REFERÊNCIAS

ABDULLAYEVA, N.; POULSEN, R.; COFFEY, B. J. Acute Dystonic Reaction to Aripiprazole in an Adolescent Boy. **Journal of child and adolescent psychopharmacology**, 30, n. 7, 2020.

ALHAMOUD, A. H.; YATIMI, A.; TOWHERI, S. A.; SHARAHILI, H. A. *et al.* Risperidone Abruption-Induced Tardive Dyskinesia in a Six-Year-Old Male Patient With Known Autism and Attention Deficit Hyperactivity Disorder: A Case Report. **Cureus**, 14, n. 11, 2022.

ALSAYOUF, H. A.; TALO, H.; BIDDAPPA, M. L. Core signs and symptoms in children with autism Spectrum disorder improved after starting risperidone and aripiprazole in combination with

standard supportive therapies: a large, single-center, retrospective case series. **Brain Sciences**, 12, n. 5, p. 618, 2022.

BERNARDO, P.; RUBINO, A.; SANTORO, C.; BRAVACCIO, C. *et al.* Aripiprazole-Induced Oculogyric Crisis: A Pediatric Case Series and A Brief Narrative Review. **Children (Basel, Switzerland)**, 9, n. 1, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Risperidona no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): Relatório de Recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC – 123. Brasília, DF: Ministério da Saúde 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária.TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Brasília, DF: Ministério da Saúde 2022.

CEROVECKI, A.; MUSIL, R.; KLIMKE, A.; SEEMÜLLER, F. *et al.* Withdrawal symptoms and rebound syndromes associated with switching and discontinuing atypical antipsychotics: theoretical background and practical recommendations. **CNS drugs**, 27, p. 545-572, 2013

FAISAL, M.; PRADEEP, V.; O'HANRAHAN, S. Case of paediatric catatonia precipitated by antipsychotic withdrawal in a child with autism spectrum disorder. **BMJ Case Reports CP**, 14, n. 4, p. e240785, 2021.

FIEIRAS, C.; CHEN, M. H.; ESCOBAR LIQUITAY, C. M.; MEZA, N. *et al.* Risperidone and aripiprazole for autism spectrum disorder in children: an overview of systematic reviews. **BMJ Evid Based Med**, 28, n. 1, p. 7-14, Feb 2023.

GRINCHII, D.; DREMENCOV, E. Mechanism of Action of Atypical Antipsychotic Drugs in Mood Disorders. **Int J Mol Sci**, 21, n. 24, Dec 15 2020.

HERMANS, R. A.; SASSEN, S. D.; KLOOSTERBOER, S. M.; REICHART, C. G. *et al.* Towards precision dosing of aripiprazole in children and adolescents with autism spectrum disorder: Linking blood levels to weight gain and effectiveness. **British Journal of Clinical Pharmacology**, 89, n. 10, p. 3026-3036, 2023.

KLOOSTERBOER, S.; BC, P. K.; HILLEGERS, M.; VAN GELDER, T. *et al.* Improving the safety of antipsychotic drugs in children and adolescents by antipsychotic drug concentration measurements using a fingerprick. **Tijdschrift Voor Psychiatrie**, 64, n. 10, p. 684-691, 2022.

KLOOSTERBOER, S. M.; DE WINTER, B. C.; REICHART, C. G.; KOUIJZER, M. E. *et al.* Risperidone plasma concentrations are associated with side effects and effectiveness in children and adolescents with autism spectrum disorder. **British Journal of Clinical Pharmacology**, 87, n. 3, p. 1069-1081, 2021.

KOUHBANANI, S. S.; KHOSRORAD, R.; ZARENEZHAD, S.; ARABI, S. M. Comparing the Effect of Risperidone, Virtual Reality and Risperidone on Social Skills, and Behavioral Problems in Children with Autism: A Follow-up Randomized Clinical Trial. **Archives of Iranian medicine**, 24, n. 7, 2021.

KUTLU, A.; SONGÜR, Ç. Y.; APA, H. Aripiprazole-Associated Rhabdomyolysis in a 17-Year-Old Male. **Archives of Iranian medicine**, 26, n. 1, p. 50, 2023.

LEE, J.; SHEPPERD, R.; SMITH, M.; ANAND, G. Recognising side effects of antipsychotics in children with intellectual disabilities. **BMJ case reports**, 16, n. 1, 2023.

MAENNER, M. J.; WARREN, Z.; WILLIAMS, A. R.; AMOAKOHENE, E. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **Morbidity and mortality weekly report. Surveillance summaries (Washington, D.C. : 2002)**, 72, n. 2, 2023.

MARCUS, R. N.; OWEN, R.; KAMEN, L.; MANOS, G. *et al.* A placebo-controlled, fixed-dose study of aripiprazole in children and adolescents with irritability associated with autistic disorder - PubMed. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, 48, n. 11, 2009.

MCCRACKEN, J. T.; MCGOUGH, J.; SHAH, B.; CRONIN, P. *et al.* Risperidone in children with autism and serious behavioral problems - PubMed. **The New England journal of medicine**, 347, n. 5, 2002.

MCDOUGLE, C. J.; SCAHILL, L.; AMAN, M. G.; MCCRACKEN, J. T. *et al.* Risperidone for the core symptom domains of autism: results from the study by the autism network of the research units on pediatric psychopharmacology - PubMed. **The American journal of psychiatry**, 162, n. 6, 2005.

ÖZDEMIR, Y. E.; TANIR, Y. Low-Dose Aripiprazole-induced nocturnal enuresis in a 9-year-old boy: a case report and the possible underlying mechanism. **Clinical Neuropharmacology**, 44, n. 3, p. 108-109, 2021.

PANDINA, G. J.; BOSSIE, C. A.; YOUSSEF, E.; ZHU, Y. *et al.* Risperidone improves behavioral symptoms in children with autism in a randomized, double-blind, placebo-controlled trial - PubMed. **Journal of autism and developmental disorders**, 37, n. 2, 2007.

SCHOEMAKERS, R. J.; KESTEREN, C. V.; ROSMALEN, J. V.; EUSSEN, M. L. J. M. *et al.* No Differences in Weight Gain Between Risperidone and Aripiprazole in Children and Adolescents After 12 Months. **Journal of child and adolescent psychopharmacology**, 29, n. 3, 2019.

SCOTT, L. J.; DHILLON, S. Risperidone: a review of its use in the treatment of irritability associated with autistic disorder in children and adolescents - PubMed. **Paediatric drugs**, 9, n. 5, 2007.

SIAFIS, S.; WU, H.; WANG, D.; BURSCHINSKI, A. *et al.* Antipsychotic dose, dopamine D2 receptor occupancy and extrapyramidal side-effects: a systematic review and dose-response meta-analysis. **Molecular Psychiatry**, 28, n. 8, p. 3267-3277, 2023.

VANWONG, N.; NGAMSAMUT, N.; NUNTAMOOL, N.; HONGKAEW, Y. *et al.* Risperidone-Induced Obesity in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder: Genetic and Clinical Risk Factors. **Front Pharmacol**, 11, p. 565074, 2020.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Facilidades Tecnológicas e Sua Relação com a Experiência de Aprendizagem na Graduação EAD

Sirlene Reis Peixoto Nogueira – Anhanguera Ampli – sirlene81reis@gmail.com
Roger Gabriel Anicesio Leite - Unopar - rogergabrielwho@gmail.com
José Luiz Magalhães de Freitas – Uniderp – jose.l.freitas@cogna.com.br
Shinnayder Carlos Veloso – Uniderp – shinnayder_12@hotmail.com
Fernanda Cristina de Andrade – Unopar – fernandaandradefoz@gmail.com
Vinicius Braga Soares – Anhanguera Ampli – vbraso@yahoo.com.br

RESUMO: O ensino a distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade educacional fundamental no contexto acadêmico contemporâneo, especialmente com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Este estudo analisou as principais facilidades proporcionadas pela tecnologia para a graduação EAD e como estas impactam na experiência de aprendizagem e a qualidade do ensino dos graduandos. O objetivo central é identificar e avaliar os benefícios oferecidos pela tecnologia, como a ampliação do acesso ao conhecimento e ao aprendizado e sua relação com a experiência de aprendizagem dos estudantes de graduação EAD no Brasil. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória qualitativa, bibliográfica, analisando estudos sobre o tema, utilizando a base de dados do Google Acadêmico. A justificativa para a pesquisa reside na crescente demanda por flexibilização e acessibilidade na educação superior, que tem levado instituições a adotarem cada vez mais plataformas digitais e recursos tecnológicos. Os resultados indicaram relevantes aspectos sobre as ferramentas tecnológicas disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e o sistema de aprendizado da graduação EAD, resultando em maior engajamento e desempenho acadêmico. Conclui-se também que o sistema de graduação EAD está em constante evolução e o contínuo aprimoramento das TICs em conjunto com o letramento digital, possuem um papel fundamental neste cenário educacional do país.
PALAVRAS-CHAVE: TICs; Ensino Superior; AVA; Letramento Digital.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado uma mudança significativa nos hábitos de leitura dos estudantes de graduação EAD, marcada pela crescente substituição de livros físicos por tecnologias digitais. Essa tendência despertou uma inquietação sobre a raridade com que se encontram estudantes com livros físicos, ao mesmo tempo em que se percebe um aumento no uso de dispositivos eletrônicos que facilitam o acesso à leitura. Diante desse cenário, surge a questão central deste estudo: quais as facilidades que a tecnologia tem trazido para o sistema de graduação EAD e a sua contribuição para a experiência de aprendizagem dos estudantes?

Assim, como veremos a seguir, este artigo busca explorar essa questão, investigando se os dispositivos eletrônicos estão contribuindo para um maior engajamento com a leitura e o aprendizado, ou, se estão apenas substituindo os meios tradicionais de acesso ao

conhecimento. Também, tem-se a intenção de se analisar se os discentes possuem aptidão na área digital, para que seja possível entender se essa mudança traz com ela mais benefícios ou obstáculos para a educação atual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo qualitativo, bibliográfico, exploratório, no qual utilizamos a base de dados do Google Acadêmico, no dia 31/07/2024, com os seguintes termos de busca e booleanos: "Letramento digital" AND "educação EAD" AND "graduação" AND "tecnologia", com recorte temporal de 2020 a 2024. Foram encontrados setenta e oito resultados, dos quais foram descartadas teses, dissertações, livros, entre outros, apenas em língua portuguesa, restando apenas oito artigos científicos.

Para a seleção dos artigos, foi necessário realizar a leitura dos seus resumos, levando-se em consideração a relevância dele e os resultados encontrados pelos autores. Após este processo, selecionamos dois artigos para elaboração deste estudo, por apresentarem em seus títulos os termos de busca utilizados e conterem em seus resumos afinidade com o tema a ser abordado nesta pesquisa. Sendo os demais artigos então excluídos da base da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Costa e Da Silva (2019), nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo na produção acadêmica relacionada ao uso de tecnologias no ensino da leitura, refletindo o interesse crescente por metodologias inovadoras que possam melhorar a experiência educacional dos estudantes da graduação EAD. Estudos indicam que as IES têm adotado diversas ferramentas digitais, como plataformas virtuais, jogos educativos, softwares, blogs, e-books, redes sociais e HQs digitais, com o objetivo de promover tanto a leitura quanto a produção de textos.

Essas ferramentas têm se mostrado eficazes, especialmente no que diz respeito à melhoria da compreensão e produção textual dos alunos. Por exemplo, o uso de jogos e softwares educativos tem sido essencial para superar dificuldades de leitura e escrita, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras, atenção e memória. Da mesma forma, blogs educacionais têm desempenhado um papel importante ao incentivar a produção textual, pois proporcionam aos alunos um público leitor real, o que aumenta a motivação e o engajamento na escrita (Costa; Da Silva, 2019).

Por fim, as plataformas virtuais de aprendizagem oferecem um ambiente colaborativo onde os alunos podem acessar múltiplos recursos, como vídeos, textos e fóruns de discussão, facilitando a construção do conhecimento de maneira integrada e interativa. Essas metodologias tecnológicas, portanto, não apenas diversificam as práticas pedagógicas, mas também contribuem significativamente para o avanço das competências de leitura e escrita entre os estudantes.

Conforme aponta Gubert e Mueller (2020), um dos grandes desafios enfrentados pelas IES, educadores e pela sociedade é a exclusão ou o analfabetismo digital, apesar da forte ligação da geração atual com as novas tecnologias. Permanecendo esta como uma barreira significativa, especialmente para ingressantes em nos cursos de graduação EAD, que não tiveram contato prévio com essas modalidades ao longo de seu percurso educacional. Esses alunos enfrentam a necessidade de adaptação ao novo método de ensino, o que muitas vezes revela a extensão do problema da exclusão digital no Brasil, particularmente no contexto do ensino público.

Analisando o texto de Gubert e Mueller (2020), destacamos a argumentação de Coscarelli e Ribeiro (2014) de que a inclusão digital é um processo em que indivíduos ou grupos passam a participar dos usos e costumes de outro grupo, adquirindo os mesmos direitos e deveres dos já participantes. No ambiente educacional, isso significa que os alunos, ao serem inseridos em qualquer modalidade de ensino, precisam se adequar aos requisitos e práticas da modalidade escolhida, enfrentando os desafios associados ao uso das tecnologias educacionais.

No Brasil, a exclusão digital é particularmente visível e impede o pleno desenvolvimento educacional dos estudantes na modalidade EAD. As dificuldades no uso de instrumentos tecnológicos são comuns, e a ausência de habilidades digitais adequadas pode alienar essa parte da população das constantes mudanças tecnológicas, que estão cada vez mais presentes em todos os setores, incluindo a educação.

Diante desse cenário, a criação de estratégias para promover a alfabetização e o letramento digital são fundamentais para os autores Costa e Da Silva (2019) e Gubert e Mueller (2020). Esses autores enfatizam que as IES devem assumir um papel não apenas de transmissora de saber, mas também de ambiente para a construção do conhecimento. Para isso, é necessário que os alunos desenvolvam a capacidade de aprender de forma autônoma, sabendo onde encontrar as informações de que precisam e como lidar com elas de maneira

crítica, avaliando, questionando e aplicando as que forem úteis e pertinentes.

Inferimos então que a facilidade que a tecnologia proporciona para o ambiente de aprendizagem deve estar atrelada ao combate à exclusão digital, requerendo um esforço coletivo dos profissionais da educação, minimizando as consequências dessa lacuna e garantindo que todos os estudantes tenham as competências necessárias para navegar no ambiente digital de forma eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância das tecnologias educacionais no ensino da leitura e da escrita, especialmente no contexto do EAD. A utilização de ferramentas digitais, como plataformas virtuais, jogos educativos, blogs e redes sociais, demonstrou ser eficaz na melhoria da compreensão e produção textual dos alunos. Essas tecnologias não apenas diversificam as práticas pedagógicas, mas também facilitam o desenvolvimento de habilidades motoras, atenção, memória, e, sobretudo, o engajamento e a motivação dos estudantes.

No entanto, apesar dos avanços proporcionados pelas tecnologias, ainda persiste o desafio da exclusão digital, que afeta significativamente o desempenho dos estudantes em EAD, especialmente aqueles que não tiveram contato prévio com essas ferramentas durante sua formação anterior. A exclusão digital continua sendo um obstáculo crítico, evidenciando a necessidade urgente de estratégias que promovam a alfabetização e o letramento digital.

Constatamos, portanto, que para as tecnologias alcançarem seu pleno potencial no ambiente educacional, é fundamental que as IES assumam um papel ativo na capacitação digital dos seus alunos. Somente assim será possível garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições prévias, possam se beneficiar das novas metodologias educacionais e se desenvolver plenamente no ambiente digital. A promoção da inclusão digital é, assim, uma responsabilidade coletiva, que exige o compromisso de educadores, gestores e da sociedade em geral para minimizar as desigualdades e garantir um ensino de qualidade para todos.

Vale ressaltar também que é de grande valor que se continue pesquisando sobre essa temática. Mesmo com a demonstração do que foi concluído nesse trabalho, fica evidente a necessidade de mais estudos voltados para este assunto, para que a situação apontada seja melhor visualizada. Dessa forma, encontrando outros meios para que essa problemática seja estudada e atenuada.

REFERÊNCIAS

COSTA, Patrícia Barbosa Reeck; DA SILVA, Daíne Cavalcanti. Ensino e aprendizagem da leitura com o uso das tecnologias. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 16, Cascavel, 2019. Disponível em: https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1272/1016. Acesso em: 21 ago. 2024.

GUBERT, Antônio Luiz; MUELLER, Fernanda. Letramento Digital: desafios nos cursos de Educação a Distância-EAD. **Revista Multitexto**, v. 8, n. 1, p. 30-37, 2020. Disponível em: https://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/download/690/570. Acesso em: 21 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Formação de Estudantes do Ensino Médio para a Educação Financeira

Susane Cristina Pasa Pelaquim
Pitágoras Unopar Anhanguera
susipasa@gmail.com

Ruy Cesar Pietropaolo
Pitágoras Unopar Anhanguera
ruy.pietropaolo@cogna.com.br

RESUMO: A Educação Financeira é bastante relevante para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e consciente sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Os alunos, segundo os atuais currículos fundamentados na BNCC, deverão refletir sobre as questões que podem impactar sobre sua vida financeira: redes sociais e consumo, por exemplo. A análise da relação pessoal com o dinheiro é necessária e emergente. O consumo precisa ser planejado e consciente, pois é necessário haver equilíbrio entre necessidade e desejo: emoção e razão. Baseando-se nessas questões e a compreensão do conceito de valor do dinheiro no tempo (cálculo do valor presente de uma quantia futura e o do valor futuro de uma quantia presente) elaboramos uma sequência didática que será aplicada a um grupo de estudantes de modo ampliar seus conhecimentos sobre o tema e desenvolver competências e habilidades para que ele atue e proponha intervenções na realidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de doutorado em fase inicial, que até o momento está concebida e organizada uma sequência didática para aplicação, por meio de oficinas via Meet.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Consumo. Valor do dinheiro no tempo

INTRODUÇÃO

De acordo com a BNCC de Matemática (2018), a educação financeira é um tema relevante para os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Neste documento consta que um ponto a ser considerado na unidade temática Números é a introdução de conceitos fundamentais de economia e finanças, com o objetivo de promover a educação financeira dos estudantes. Nesse contexto, é possível discutir temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (incluindo rentabilidade e liquidez) e tributos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar que abrange dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, no que diz respeito às questões de consumo, trabalho e dinheiro. Por

exemplo, pode-se desenvolver um projeto em conjunto com a História, explorando o papel do dinheiro na sociedade, a relação entre dinheiro e tempo, os impostos em diferentes sociedades, e o consumo em várias épocas históricas, incluindo as estratégias de marketing contemporâneas. Essas abordagens não apenas promovem o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, mas também oferecem contextos valiosos para a aplicação dos conceitos de Matemática Financeira, permitindo uma exploração mais abrangente e aprofundada desses temas. Portanto, investigaremos formas de ensino de modo que os alunos desenvolvam habilidades neste sentido como:

- Atuar com discernimento e solidariedade nas situações de consumo e de trabalho sabendo de seus direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo coletivamente possíveis soluções.
- Posicionar-se de maneira crítica em relação ao consumismo, às mensagens da publicidade e estratégias de vendas, compreendendo seu papel na produção de novas necessidades, assim como ser capaz de resolver situações-problema colocadas pelo mercado, tais como o uso das diversas formas do dinheiro, as vantagens e desvantagens do sistema de crédito, a organização de orçamentos.
- Resolver problemas que envolvem a comparação de diferentes formas de pagamento, levando em conta que as decisões devem ser tomadas apenas após as quantias terem sido calculadas na mesma data (valor atual ou valor futuro).

Portanto queremos que os alunos, participantes de nossa pesquisa, desenvolvem o letramento financeiro de acordo com o Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes que é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A definição de Letramento Financeiro em uma publicação do MEC para divulgar na matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro em 2021:

> Letramento Financeiro é o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como as habilidades e atitudes para aplicar esse conhecimento e essa compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e participar ativamente na vida econômica (INEP/MEC, 2020, p.24).

A pesquisa está na fase inicial, montamos a sequência didática que será desenvolvida com os estudantes do ensino médio por meio de uma oficina transmitida via Meet, com situações problemas que envolvem conhecimentos referentes a matemática financeira com foco no desenvolvimento nas habilidades da educação financeira. A questão de pesquisa: **é possível promover o desenvolvimento do letramento financeiro de**

estudantes do ensino médio por meio de uma sequência didática construída no âmbito da resolução de problemas e de reflexões compartilhadas sobre diferentes planos de rendimentos e estratégias para o pagamento na aquisição de um bem? Está pesquisa será de cunho quantitativo a qual estamos aguardando aprovação do comitê de ética para darmos continuidade.

O desafio será evidenciar nas atitudes dos alunos a importância destes conhecimentos para sua vida e a compreensão destes conceitos para o desenvolvimento do letramento financeiro, contribuindo de forma positiva em seu desenvolvimento enquanto cidadão de um mundo globalizado por meio da tecnologia, enfatizando a compreensão de planos e estratégias para utilizar o dinheiro da melhor forma possível, evitando prejuízos no momento de investir ou adquirir um bem.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa está alicerçada no Enfoque Ontosemiótico (EOS), o qual é organizado em quatro fases: estudo preliminar das dimensões epistêmico-ecológicas, cognitivo-afetivas e de ensino; desenho da trajetória didática; implementação da trajetória didática; avaliação ou análise retrospectiva.

Na fase do estudo preliminar das dimensões epistêmico-ecológicas, cognitivo-afetivas e de ensino, que é completado com uma pesquisa exploratória das mediações previstas e os meios utilizados em processos de estudo plausíveis. Esse estudo tem como objetivo delimitar o conteúdo do projeto e seu alcance, para o qual, na estrutura da EOS, os significados institucionais e referências pessoais, bem como a relação entre os dois. Em relação ao desenho da trajetória didática, serão selecionados problemas para sequenciamento e análise a priori dos mesmos, indicando os comportamentos esperados dos alunos e o planejamento de intervenções controladas do professor. Após isso, iremos implementar a trajetória didática. E por fim, a avaliação ou análise retrospectiva, que é seguida por um contraste entre o que está previsto no projeto e o que foi observado na implementação. Reflete sobre as normas que condicionam o processo de ensino e sobre a adequação didática.

Aqui, os termos “desenho”, “implementação” e “avaliação” substituem, respectivamente, para “análise a priori”, “experimentação” e “análise a posteriori” típico da engenharia didática no seu sentido comum (Artigue, 1989, 2011).

Esta pesquisa está em desenvolvimento. Já executamos o estudo preliminar das dimensões epistêmico-ecológicas, cognitivo-afetivas e de ensino; desenho da trajetória didática e estamos aguardando a finalização dos tramites do comitê de ética para darmos continuidade as fases de implementação e análise dos resultados para respondermos nossa questão de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento financeiro é um conhecimento de extrema importância para a formação dos estudantes enquanto cidadãos, pois vivemos em um “mundo capitalista”, onde tudo que queremos adquirir necessita do dinheiro e para isso, é necessário desenvolver habilidades referentes a educação financeira, que estão presentes na da Base Nacional Comum Curricular, para agir da melhor maneira, não havendo prejuízos financeiros. Nesta pesquisa, que está na fase inicial, pretendemos desenvolver estas habilidades nos estudantes para este fim.

Além disso, entre as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, explicita desenvolver no aluno o pensamento crítico e criativo, o conhecimento científico e o projeto de vida. Assim iremos aplicar atividades de letramento financeiro para colaborar no progresso destes alunos referentes a estas habilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ARTIGUE, M. Engenharia Didática. In: BRUN, J. (Org.). Didática das matemáticas. Tradução de M. J. Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p. 193-217.

ARTIGUE, M. Ingénierie Didactique. Recherches em Didactique des Mathématiques, Grenoble, v. 9, n. 3, p. 281-308, 1988. BROUSSEAU, G. Fondements et Méthodes de la Didactique des Mathématiques. Recherches em Didactique des Mathématiques, Grenoble, v. 7, n. 2, p. 33-116, 1986.

BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

BROUSSEAU, G. Les différents rôles du maître. Bulletin de l' A.M.Q., Montréal, n. 23, p.14-24 1988.

OECD. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies.OECD, 2005a. em: https://www.oecd.org/finance/financialeducation/improvingfinancialliteracyanalysisofissues andpolicies.htm Acesso em: junho de 2020.

PISA 2021: matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Impactos do Letramento Digital no Ensino Superior a Distância

Jair Brian Anthony Azevedo de Oliveira – Anhanguera Ampli – jair.brian.anthony@gmail.com
Lívia Maria Teixeira Cavalcanti – Universidade do Norte do Paraná – liviacav@gmail.com
Suzana Tamie Uno Dugaich – Universidade do Norte do Paraná – suzanatamie@gmail.com
Marcelo Larger Carneiro – Faculdade Anhanguera Caxias do Sul – marcelolarger@gmail.com

RESUMO: O estudo aborda o impacto do letramento digital na formação acadêmica de alunos de graduação no Ensino Superior a Distância (EaD), destacando a importância dessa competência no sucesso acadêmico. O letramento digital vai além do simples uso de tecnologias, envolvendo a capacidade de buscar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica em ambientes digitais, o que é essencial para a navegação eficaz em plataformas de aprendizado. Autores como Azevedo et al. (2018), Lima (2011), Silva (2024) e Soares et al. (2022) discutem diferentes aspectos desse tema, desde os desafios enfrentados pelos alunos, como a adaptação às tecnologias emergentes e a necessidade de suporte técnico, até a mediação pedagógica e a aplicação da teoria de Vygotsky no desenvolvimento de habilidades digitais. A pesquisa, uma revisão bibliográfica, identificou que alunos com maior domínio de competências digitais tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, enquanto aqueles com dificuldades enfrentam barreiras que afetam sua participação e sucesso. As instituições de ensino, por sua vez, devem implementar estratégias pedagógicas para promover o letramento digital e garantir maior autonomia aos estudantes. O estudo conclui que o letramento digital é crucial para o EaD e que a continuidade de investigações nesse campo é necessária para explorar diferentes abordagens e contextos, visando a aprimorar as práticas pedagógicas e os programas de ensino a distância.
PALAVRAS-CHAVE: letramento digital; ensino a distância; desempenho acadêmico; tecnologias emergentes.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o EaD se consolidou como uma alternativa viável e acessível, permitindo que estudantes de diversos contextos sociais e geográficos obtenham formação acadêmica. A digitalização dos processos educacionais transformou a maneira como o conhecimento é produzido e compartilhado, exigindo dos alunos não apenas engajamento com os conteúdos, mas também o domínio de habilidades digitais essenciais para suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Nesse cenário, o letramento digital emerge como competência crucial, abrangendo desde o uso crítico de informações em ambientes digitais até a interação com plataformas de aprendizado online e a colaboração em projetos virtuais. Compreender seu impacto na formação de alunos de EaD é, portanto, fundamental para garantir seu sucesso no ensino virtual.

A problematização central do estudo questiona como o letramento digital afeta o desempenho acadêmico dos alunos no EaD e quais desafios eles enfrentam na aquisição

dessas competências digitais. Com base nessa questão, pode-se formular algumas hipóteses: alunos com maior letramento digital tendem a ter desempenho acadêmico superior, enquanto aqueles com dificuldades em desenvolver habilidades digitais enfrentam barreiras que afetam sua participação e sucesso. Além disso, instituições que implementam estratégias eficazes de promoção do letramento digital podem facilitar a adaptação dos alunos ao ensino a distância.

O objetivo principal deste estudo é investigar os impactos do letramento digital na formação acadêmica de alunos de graduação no EaD, com ênfase nos desafios e nas habilidades necessárias para o sucesso nesse formato de ensino. A pesquisa buscará identificar as percepções dos alunos sobre sua experiência e as práticas que podem ser adotadas para melhorar o letramento digital no EaD.

A justificativa para a realização deste trabalho reside na necessidade de compreender o papel do letramento digital no contexto do EaD. Com o aumento da demanda por modalidades de ensino flexíveis, é crucial que as instituições promovam a formação de habilidades digitais, assegurando que todos os alunos tenham as ferramentas necessárias para alcançar seu potencial acadêmico e profissional. Essa compreensão pode levar a melhorias nas práticas pedagógicas e curriculares, beneficiando tanto estudantes quanto instituições.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Google Acadêmico, com o intuito de investigar o impacto do letramento digital no desempenho acadêmico de estudantes em cursos de Ensino Superior a Distância (EaD). Utilizaram-se os descritores "letramento digital" *AND* "Ensino Superior a Distância" *AND* (impacto *OR* "desempenho acadêmico" *OR* desafios *OR* "habilidades digitais"), aplicando filtros para obter resultados em português e ordenados por relevância, sem delimitação de período específico. Esta busca inicial resultou em 305 publicações.

A triagem dos artigos seguiu critérios de inclusão específicos. Primeiramente, foram lidos os resumos de todos os 305 artigos para verificar sua relevância à temática da pesquisa, levando em conta se abordavam o impacto do letramento digital no desempenho acadêmico de estudantes EaD, os desafios no desenvolvimento dessas habilidades e as estratégias pedagógicas para melhoria do letramento digital. Dos 305 artigos, apenas os que se enquadraram diretamente nesses critérios foram selecionados para leitura integral,

totalizando 4 artigos. Publicações que mencionavam o letramento digital, mas não o vinculavam ao contexto do desempenho acadêmico ou desafios específicos em EaD, foram excluídas.

Para uma análise mais consistente, adotou-se uma abordagem qualitativa, analisando as estratégias pedagógicas e os desafios relatados, bem como o impacto identificado do letramento digital sobre o sucesso acadêmico dos estudantes em EaD. Este processo de seleção e análise dos artigos foi realizado entre 20 de setembro de 2024 e 04 de outubro de 2024, permitindo que outros pesquisadores possam replicar o estudo aplicando os mesmos critérios de busca e inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Azevedo *et al*. (2018), analisam o impacto do letramento digital na formação de alunos de graduação no EaD, ressaltando que essa competência vai além do uso básico de tecnologias, o que exige habilidades de análise crítica e navegação eficaz em ambientes digitais. No EaD, o desenvolvimento dessas competências é desafiador, e os alunos enfrentam dificuldades na adaptação às plataformas digitais, o que afeta diretamente o desempenho acadêmico. Apesar da familiaridade dos "nativos digitais" com as tecnologias, isso não implica, necessariamente, em um domínio crítico dessas práticas, cabendo aos professores e instituições de ensino a responsabilidade de promover melhorias no letramento digital.

Lima (2011) complementa essa visão ao afirmar que a comunicação eficaz em ambientes virtuais depende do letramento digital. No entanto, muitos estudantes têm dificuldades em dominar as plataformas de ensino e desenvolver habilidades de busca e análise crítica de informações. Para superar esses desafios, estratégias pedagógicas e institucionais devem ser implementadas para melhorar o letramento digital, proporcionando maior autonomia no aprendizado.

Silva (2024) acrescenta que, embora tecnologias emergentes como Inteligência Artificial (IA) e Realidade Virtual (RV) tenham potencial para transformar a educação a distância, elas também trazem novos desafios, como a necessidade de desenvolver competências digitais avançadas e superar limitações de infraestrutura. Para que essas tecnologias melhorem a aprendizagem, é crucial fornecer suporte técnico e adaptar os currículos às novas demandas.

Baseando-se na teoria de Vygotsky, Soares *et al*. (2022) destacam que o letramento

digital é essencial para que alunos possam navegar com autonomia em ambientes virtuais, desenvolvendo sua zona de desenvolvimento proximal. No entanto, muitos alunos ainda têm dificuldades em dominar as ferramentas digitais, prejudicando seu desempenho acadêmico. A formação contínua e o suporte técnico são fundamentais para criar ambientes de aprendizado mais eficazes.

Ao comparar as abordagens dos autores, é evidente que todos enfatizam a importância do letramento digital como uma competência essencial no EaD, embora cada um explore diferentes aspectos, como a mediação pedagógica, o impacto das tecnologias emergentes e a importância das redes sociais. Enquanto Azevedo *et al*. (2018) e Lima (2011) focam nas dificuldades dos alunos em lidar com plataformas digitais e na necessidade de práticas pedagógicas eficazes, Silva (2024) explora os desafios trazidos por novas tecnologias, e Soares *et al*. (2022) reforçam a aplicação da teoria de Vygotsky. No conjunto, esses estudos indicam que a melhoria do letramento digital requer uma abordagem multifacetada, que abrange desde a adaptação curricular até o suporte contínuo aos alunos e professores, visando maximizar o sucesso acadêmico no EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigou-se a relação entre o letramento digital e a formação acadêmica de alunos de graduação no EaD. A pesquisa abordou os desafios enfrentados pelos estudantes e destacou a importância do letramento digital para o desempenho acadêmico e a eficácia do aprendizado em ambientes virtuais, evidenciando que a habilidade de navegar proficientemente em plataformas digitais é crucial para o sucesso na EaD.

A problemática levantada na introdução questionava como o letramento digital impacta o desempenho acadêmico dos alunos. Os resultados obtidos indicam que o letramento digital é um fator determinante para o sucesso acadêmico, com alunos que apresentaram maior domínio das habilidades digitais mostrando melhores desempenhos em suas atividades e avaliações, além de identificarem claramente os desafios no desenvolvimento dessas competências.

Os objetivos do estudo foram alcançados, proporcionando uma compreensão mais profunda dos impactos do letramento digital no EaD. A pesquisa revelou diversas perspectivas sobre a relação entre letramento digital e desempenho acadêmico, evidenciando a relevância dessa competência na formação dos alunos.

A metodologia de revisão bibliográfica foi eficaz, permitindo uma análise abrangente sobre a autonomia no EaD e suas implicações na formação profissional. A pesquisa é relevante para entender como a autonomia impacta a formação profissional, contribuindo para a melhoria dos programas de EaD e a literatura acadêmica.

Por fim, recomenda-se a continuidade deste estudo pela necessidade de novas investigações que explorem diferentes contextos e abordagens sobre o letramento digital no EaD. A pesquisa atual não só valida as justificativas iniciais, mas também aponta para lacunas que podem ser exploradas em trabalhos futuros, enriquecendo o debate acadêmico sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Daniela Simone de; SILVEIRA, Aleph Campos da; LOPES, Carla Oliveira; AMARAL, Ludmila de Oliveira; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; MARTINS, Ronei Ximenes. Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos "Nativos Digitais". **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 2, p. 615–625, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89222/51474. Acesso em: 30 set. 2024.

LIMA, Samuel de Carvalho. Letramento digital e atividades on-line de comunicação. **Educação & Tecnologia**, v. 15, n. 1, p. 23-36, 2011. Disponível em: https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/238/240. Acesso em: 2 out. 2024.

SILVA, Adriano da. Análise da Influência das Tecnologias Emergentes na Eficiência e Eficácia do Ensino à Distância. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 14, n. 16, p. 120–130, 2024. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/18935/10335. Acesso em: 1 out. 2024.

SOARES, Marcos Eustáquio; SANTOS JÚNIOR, Edson Barbosa dos; SILVA, Jacalino Batista da; SILVA, Ricardo Oliveira da; JORCELINO, Tallyrand Moreira. Reflexões sobre os conceitos de Vygotsky no Século XXI: A formação docente, o uso de ferramentas digitais e o sociointeracionismo nos espaços virtuais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA; CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA; CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2022. **Anais** [...]. 2022. p. 1-13. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1148587/1/Reflexoes-sobre-os-conceitos-de-Vygotsky.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Inserção do Letramento Acadêmico na Graduação a Distância

Caique Sabino dos Santos – Unopar – caca1236u@gmail.com
Giulia Cardoso de Sousa – Anhanguera – giuliacardoso254@gmail.com
Marcos José Teixeira – Ampli – marcosjtbr@gmail.com
Fernanda Pollo Paniz – Anhanguera – fernandapollopaniz@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objeto de estudo a inserção do letramento acadêmico na graduação de Ensino a Distância (EAD), abordando as dificuldades dos alunos na compreensão e produção de textos acadêmicos. O objetivo é introduzir o letramento acadêmico nos cursos de graduação de forma eficaz, alcançando bons resultados. Para a produção da pesquisa bibliográfica, foram selecionados artigos utilizando a plataforma Google Acadêmico, pretendendo garantir uma base teórica sólida e atualizada. O estudo enfatiza as dificuldades dos alunos do EAD na interação com conteúdos acadêmicos e na construção de conhecimento, que muitas vezes ocorre pela falta de contato direto com os docentes e colegas de curso. Os resultados indicam a importância de uma abordagem pedagógica sensível por parte do professor, considerando as singularidades do EAD e as necessidades individuais dos alunos. Além disso, o estudo destaca a necessidade de uma aprendizagem contínua utilizando Sequências Didáticas (SD) e plataformas digitais, que auxiliem na distribuição de informações de conteúdos e possa favorecer a assimilação de conhecimento pelo estudante. Por fim, o estudo conclui que a inserção de projetos e cursos específicos de letramento acadêmico na grade curricular dos cursos EAD contribui significativamente para a formação de alunos, promovendo não apenas sucesso acadêmico, mas também preparação para desafios futuros na carreira profissional.
PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica; sequência didática; curso de extensão.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a inserção do letramento acadêmico no ensino superior na modalidade Educação a Distância (EAD), inserido no contexto universitário, e seu papel na formação e produção de textos acadêmicos, os quais se distinguem da escrita informal por envolverem a construção de discursos e a elaboração de conhecimentos científicos. O acesso a esses textos é particularmente buscado por estudantes universitários, professores, pesquisadores e doutores. Com o avanço das tecnologias, as produções acadêmicas tornaram-se acessíveis a pessoas fora do ambiente universitário, embora permaneçam pouco conhecidas e de interesse limitado fora da comunidade acadêmica.

Para os estudantes que estão ingressando na universidade como calouros, há dificuldades em se adaptar à forma da escrita acadêmica, tanto na compreensão quanto na produção de textos acadêmicos. Com o objetivo de implementar e integrar o letramento acadêmico nos cursos de graduação oferecidos na modalidade EAD, este artigo busca, por meio de pesquisa bibliográfica, apresentar soluções e ideias para superar as dificuldades

encontradas pelos calouros. Utilizando de autores como Souto Maior, Lima e Azambuja (2020), Zanatta, Keller e Fuchs (2021), Koerner e Santiago (2021), Zirondi e Melo (2023) que contribuem significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando a plataforma Google Acadêmico. Na pesquisa, foram utilizados os seguintes termos: "Importância da escrita acadêmica no ensino superior EaD", obtendo 16.000 resultados, dos quais extraímos 2 artigos. Em seguida, foram pesquisados os seguintes termos: "A inserção do letramento acadêmico na graduação do ensino a distância", obtendo 10.500 resultados e selecionando 5 artigos. Ao todo, foram selecionados 7 artigos publicados a partir do ano de 2020, com textos em português. Foram aplicados critérios de relevância e pertinência ao tema do estudo, selecionando apenas os artigos que apresentavam uma conexão clara com o objetivo de entender a inserção e os desafios do letramento acadêmico na graduação EAD. Os artigos selecionados foram analisados para identificar os principais desafios e estratégias no ensino da escrita acadêmica em contextos EAD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos da graduação EAD enfrentam dificuldades na compreensão e produção da escrita acadêmica, possivelmente devido à falta de acesso a este tipo de conteúdo durante o processo de escolarização. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9.394/96), a Educação Básica é dividida em três etapas: Pré-escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sendo assim, “partindo do entendimento de que a aprendizagem da escrita de um gênero textual/discursivo se dá por meio do contato com exemplares desse gênero, da leitura e análise desses exemplares e da constante revisão e reescrita” (Zanatta *et al*., 2021, p. 318), os autores enfatizam a importância da leitura e contato com o gênero textual para o aprendizado da escrita. Portanto, não é possível produzir um gênero textual sem um prévio conhecimento sobre suas características e estruturas.

Segundo Souto Maior, Lima e Azambuja (2020) além das problemáticas comuns da escrita e leitura escolar, como ortografia, pontuação e organização textual, na prática acadêmica é importante destacar o conhecimento relacionado às características específicas

de diversos gêneros acadêmicos, como resumos, resenhas, relatórios e fichamentos.

Desta forma, as dificuldades enfrentadas por alunos novatos na escrita acadêmica, em conjunto com o EAD "que possui um caráter de inclusão de pessoas no universo das graduações, já que apresenta alternativas que tornam a graduação possível, marcadas por fatores relacionados a custos, disponibilidade de horário e, até mesmo, distância" (Koerner et al., 2021, p. 5). Porém, dentre tantas qualidades, de acordo com Zanatta, Keller e Fuchs (2021) existem vários desafios durante o processo, sendo a diversidade na formação escolar dos calouros, o que resulta em turmas geralmente bastante heterogêneas em relação aos conhecimentos prévios de língua portuguesa em diferentes níveis; a variação entre cursos e faixas etárias; e, por fim, dois aspectos característicos do ensino a distância: a falta de contato presencial entre professor e aluno, o que dificulta a discussão sobre as produções, impedindo que juntos identifiquem o que precisa ser aprimorado no texto, e a dificuldade de promover interação, já que as atividades são majoritariamente individuais, devido aos obstáculos que os alunos relatam encontrar para realizar tarefas em grupo sem um vínculo presencial com os colegas.

Sendo assim, "o letramento acadêmico, requer o estabelecimento de condições de produção para o seu desenvolvimento a partir de práticas pedagógicas que promovam o seu desenvolvimento, as quais podem ser executadas com uma intermediação sensível" (Souto Maior *et al.*, 2020, p. 12). Pois, de acordo com Souto Maior, Lima e Azambuja (2020) é importante que o professor desfaça a ideia de que os alunos que ingressaram no ensino superior já dominam completamente o letramento, presumindo que eles já adquiriram todas as habilidades necessárias para o uso adequado da linguagem escrita.

Partindo desse pressuposto, a fim de solucionar as inquietudes em relação ao tema, a proposta de Zirondi e Melo (2023) sugere a realização de um Curso de Extensão, utilizando a plataforma *Moodle*, avaliando os alunos através da produção do resumo acadêmico. A realização do curso utiliza a Sequência Didática (SD) como forma de aprendizagem:

> Realizar fichamentos, sínteses e resumos; parafrasear; fazer uso do discurso direto e indireto; elaborar o texto de acordo com a progressão temática; atentar-se para os aspectos de coerência e coesão do texto que lhe darão clareza; fazer uso da linguagem científica e da norma culta; ortografia correta; citar autores e referenciar os textos utilizados; colocar-se criticamente por meio da análise, comparação e avaliação de diferentes textos sobre o mesmo assunto; atentar-se para as

> características gerais que caracterizam o gênero; outros. Assim, tendo claro esses elementos, elaboramos a SD que passou a compor o trabalho a ser desenvolvido na pesquisa (Zirondi; Melo, 2023, p.320).

A inclusão de cursos focados na introdução ao letramento acadêmico no início da graduação visa apresentar aos alunos os conteúdos que serão abordados ao longo do curso, além de capacitá-los na produção adequada dos materiais acadêmicos. Além de que, com a SD, "integrada às potencialidades de interfaces on-line como espaço de interatividade e colaboração, pode contribuir para a apropriação/desenvolvimento dessa escrita acadêmica por estudantes de um curso de graduação" (Zirondi *et al.*, 2023, p. 331). Inserindo o letramento acadêmico no processo da graduação EAD, garante que os alunos desenvolvam as competências necessárias para a leitura, escrita e interpretação de textos acadêmicos. Além disso, aplicando de maneira estruturada e contínua desde o início do curso, proporciona aos alunos formas de enfrentar os desafios acadêmicos com confiança, contribuindo para sua formação integral e para redução das taxas de evasão e retenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas educacionais com intuito de desenvolver o letramento acadêmico nos cursos EAD, são essenciais para os alunos que possuem dificuldades na produção e compreensão dos textos acadêmicos. Um exemplo de proposta educativa apresentada foi o curso de extensão com aplicação de Sequências Didáticas e o uso das Plataformas Digitais, constatando uma estratégia capaz de preencher as principais dificuldades que esses estudantes acabam demonstrando durante sua formação acadêmica. É importante que as instituições de ensino superior implementem programas específicos de apoio à escrita acadêmica.

Esses projetos de desenvolvimento do letramento acadêmico contribuem consideravelmente na produção de textos acadêmicos, possibilitando uma formação completa, desenvolvendo capacidades de escrita e compreensão. Contribuindo para a superação dos desafios acadêmicos que uma graduação apresenta para seus estudantes, e também enriquece suas vidas profissionais. Por fim, sugere-se a continuidade de pesquisas abordando o assunto do ponto de vista dos alunos, investigando diferentes abordagens pedagógicas para o ensino da escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

KOERNER, Rosana Mara; SANTIAGO, Emanuelle. LETRAMENTO ACADÊMICO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE AS PROPOSTAS DE ESCRITA. Atos de Pesquisa em Educação, [S. l.], v. 16, p. e8672, 2021. DOI: 10.7867/1809-0354202116e8672. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8672. Acesso em: 17 jul. 2024.

SOUTO MAIOR, Rita de Cássia; LIMA, Antonio Carlos Santos de; AZAMBUJA, Kristianny Brandão Barbosa de. Dimensões do letramento acadêmico e a intermediação sensível em um curso de Letras na modalidade a distância. Revista Leitura, [S. l.], n. 67, p. 08–23, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.202067.08-23. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11148. Acesso em: 16 jul. 2024.

ZANATTA, Flávia; KELLER, Garine Andréa; FUCHS, Juliana Thiesen. DESAFIOS DO ENSINO DA ESCRITA ACADÊMICA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO GÊNERO RESENHA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista Signos, v. 42, n. 1, 2021.

ZIRONDI, Maria Ilza; MELLO, Diene Eire de. O contributo das sequências didáticas para o desenvolvimento da escrita acadêmica: uma experiência on-line. Entretextos, Londrina, v. 23, n. 1Esp, p. 314–333, 2023. DOI: 10.5433/1519-5392.2023v23n1Espp314-333. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/47525. Acesso em: 18 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Inteligência Artificial: Superando as Dificuldades do Letramento Digital na Modalidade Educação à Distância

Mário Pereira Lacerda - Ampli Educacional - mario.lacerdti13@gmail.com
Paulo César Rocha - Ampli Educacional - rochacesarpaulo2@gmail.com
Thiago Peixoto Gomes – Universidade Pitágoras, Anhanguera, UNOPAR – tpgomes.14@gmail.com
Dayse Centurion da Silva – Universidade Anhanguera - UNIDERP – daysecenturion@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo tem como objeto o estudo das dificuldades enfrentadas por alunos ingressantes no ensino superior à distância com o uso de ferramentas digitais buscando explorar o papel da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta de apoio ao letramento digital. O objetivo do estudo foi descrever o uso do letramento digital, por docentes e discentes, no âmbito educacional superior. A pesquisa destaca ainda, a importância da inclusão digital na Modalidade de Educação à Distância (EaD), compreendendo suas necessidades e desafios específicos, não deixando de apontar as implicações no uso da IA e assim propor soluções inovadoras para essa inclusão, buscando garantir a qualidade com experiência de aprendizagem justa, acessível, colaborativa e equitativa para todos. A metodologia envolveu o levantamento de dados de artigos publicados entre 2019 e 2024, selecionados a partir de palavras-chave e delimitação temporal. Os artigos selecionados foram tratados e utilizados como base teórica da pesquisa. Os resultados se concentram nos desafios enfrentados por alunos e professores com a inclusão do letramento digital, como a falta de afinidade com plataformas online, softwares e aplicativos de comunicação, e por fim com a acessibilidade digital. A pesquisa conclui que a IA pode ser utilizada para superar essas dificuldades, oferecendo soluções promissoras para viabilizar o letramento digital e a inclusão. Através de ferramentas de apoio aos usuários, promovendo o suporte na integração com o ambiente de estudos, no alcance das melhores práticas para o sucesso educacional, gerando eficiência de aprendizagem nas plataformas virtuais.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital; Ensino Superior; Educação à Distância; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); Inteligência Artificial.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto o estudo das dificuldades enfrentadas por alunos ingressantes no ensino superior à distância com o uso de ferramentas digitais buscando explorar o papel da inteligência artificial como ferramenta de apoio ao letramento digital. Dificuldades que podem impactar a vida acadêmica do estudante, ao ponto de frustrar, desgastar e até mesmo causar desistência e a evasão escolar. Assim, o objetivo do estudo foi descrever o uso do letramento digital, por docentes e discentes, no âmbito educacional superior.

Nesse cenário, emerge a era digital, que revolucionou a educação, impulsionando o ensino superior à distância. Essa expansão rápida, embora positiva, trouxe desafios como a inclusão digital e a necessidade de profissionais qualificados para lidar com as novas tecnologias, para tal, as instituições de ensino superior precisaram se adaptar às necessidades

dos alunos matriculados nos cursos do EaD, especialmente em relação ao uso de ferramentas digitais, fundamental para o sucesso educacional.

Nesse contexto, a justificativa desse estudo se dá, pois, superando dificuldades apontadas, o letramento digital e a inclusão podem ser oferecidos com condições inovadoras, promissoras e eficazes, viabilizando o aprendizado, gerando confiança e rápida adaptabilidade, construindo uma experiência de aprendizagem mais abrangente, igualitária, eficiente e ajustada para todos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa baseia-se na análise bibliográfica de artigos disponibilizados na Base de dados do Google Acadêmico. Assim, a busca e escolha dos artigos que serão aqui apresentados se deu a partir dá delimitação por palavras-chave: Letramento Digital; Ensino Superior; Educação a Distância; Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Usando os critérios de inclusão e exclusão: 1) período, relevância de 2019 a 2024; 2) artigos diretamente ligados ao tema e por fim 3) artigos de revisão.

Após criteriosa análise de 238 artigos sobre letramento digital, TICs e ensino à distância, foram selecionados 27 artigos. Posteriormente, foram repetidos os mesmos critérios, visando ao cerne do tema da pesquisa, foram selecionados os 6 artigos mais pertinentes, e em sua relevância cada artigo foi registrado em fichamento detalhado na planilha do Microsoft Excel, facilitando o controle e análise das contribuições da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da Inteligência Artificial como ferramenta digital

O ensino a distância, pode ser desafiador para muitos alunos, principalmente pela ausência de afinidade com o ambiente virtual e pela complexidade das plataformas de ensino. Alguns fatores, nesse cenário, podem gerar insegurança, desconforto, obstáculo, frustração, desmotivação e desistência, causando um impacto negativo na experiência de aprendizagem. Assim, a inteligência artificial surge como uma solução para promover o letramento digital e superar essas barreiras.

O letramento digital é mais que apenas operar dispositivos; é a habilidade de navegar e criar informações digitalmente. Envolve comunicação, pensamento crítico e a compreensão das normas sociais e éticas no ambiente digital. Essa competência é vital para avaliar

informações online, entender direitos e responsabilidades digitais, e promover a criação de conteúdo de forma ética e eficaz. Seus componentes essenciais necessárias para desenvolvimento na sociedade digital são: 1. Habilidades de Pesquisa; 2. Pensamento Crítico; 3. Segurança Online; 4. Comunicação e Colaboração; 5. Criação de Conteúdo Digital.

Já o conceito de IA, de acordo com Newman (2023), a inteligência artificial, conhecida também pela sigla IA, abreviação do termo inteligência artificial (do inglês AI – Artificial Intelligence), que transforma texto em imagem, estabelece diálogos complexos e escreve textos, é a grande novidade tecnológica do momento. Com sua capacidade de processamento de linguagem natural, aprendizado de máquina e análise de dados, a IA pode revolucionar a forma como os alunos aprendem e interagem com o ambiente digital, proporcionando uma experiência mais personalizada, empoderada, eficiente e inclusiva.

A inteligência artificial causa uma revolução no campo da educação, abrindo portas para experiências inovadoras que eram impensáveis no passado. Essas experiências não apenas envolvem os alunos em um nível mais profundo, mas também estimulam habilidades cruciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade (Linares, Fuentes e Galdames, 2023).

Benefícios e riscos do uso inteligência artificial na educação

Para Chaudhry, e Kazim (2022), a utilização das tecnologias de IA na educação oferece a possibilidade de criar experiências de aprendizagem altamente personalizadas, contribuindo para a promoção da equidade educacional e melhorando os resultados de ensino. Além disso, a automação de tarefas rotineiras por meio de sistemas de IA permite que os educadores se concentrem em atividades centradas nos alunos, estimulando a participação ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A IA está transformando a educação, oferecendo um futuro promissor para o aprendizado e permite personalizar o ensino, adaptando-o às necessidades individuais de cada aluno. Segundo Santos (2003), permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo, compreendendo e nivelando conhecimentos básicos antes de abordar conceitos mais avançados, de acordo com suas necessidades individuais, semelhante com a proposta das metodologias ativas, valorizando o protagonismo. Isso garante uma experiência educacional mais eficaz e envolvente.

Além disso, a IA estar sendo utilizada para desenvolver tutores inteligentes, hoje sistemas de tutoria baseados em IA que fornecem feedback personalizado, orientação e suporte aos alunos. Essa ferramenta poderosa pode auxiliar na resolução de dúvidas, identificação de pontos fracos e reforço de conceitos.

Norberto *et al.,* (2023), explicam:

> A principal finalidade dos assistentes virtuais é fornecer um feedback instantâneo aos discentes em prol da otimização de seu aprendizado, contribuindo também para que o docente não fique sobrecarregado, já que parte dos seus atendimentos são direcionados a esses agentes inteligentes. (Norberto *et al.,* 2023, p. 72-73)

Assim, de acordo com Cardoso *et al.* (2023), a utilização da IA na Educação ainda é um grande desafio para nossa estrutura de ensino, porém, pode ser vista como uma grande aliada para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz, engajadora e moderna, capaz de atender às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada e digital.

No entanto, é essencial usar a IA de forma responsável e ética, buscando um equilíbrio entre tecnologia e experiência humana. Na sequência citamos alguns pontos relevantes em relação ao uso das inteligências artificiais: 1. Plágio: As ferramentas de IA facilitam o plágio, pois não citam as fontes; 2. Dependência: O uso excessivo de IA pode levar à dependência, prejudicando a criatividade e a autonomia; 3. Privacidade: A coleta de dados por ferramentas de IA pode violar a privacidade. É importante ter cuidado com as informações compartilhadas e escolher tecnologias confiáveis; 4. Desigualdade: A falta de acesso à internet e habilidades digitais aprofunda a desigualdade educacional; 5. Desinformação: As ferramentas de pesquisa por IA podem gerar informações falsas. É necessário ensinar a checar a veracidade das informações; 6. Discriminação: A IA pode reproduzir preconceitos discriminatórios presentes nos dados de treinamento e por fim, 7. Aprendizagem mecânica: A aprendizagem mecânica pode levar à memorização sem questionamento ou interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação contribui essencialmente para o desenvolvimento humano e social, promovendo inclusão, acesso à aprendizagem e melhoria de vida. Com a crescente digitalização, o letramento digital se torna primordial. Portanto, focar na inserção inclusiva com isonomia e mais democrática é fundamental para garantir a transferência eficiente de conhecimento por meio de plataformas digitais.

A aplicação direta de ferramentas tais como: tutores virtuais inteligentes, plataformas de aprendizagem adaptativa, tradução automática, reconhecimento de voz e chatbots; podem facilitar a aquisição de conhecimento, proporcionando uma experiência mais dinâmica e acessível, aos quais podem garantir aquisição de conhecimentos mais espontânea e prática, ultrapassando barreiras para a conquista da qualidade no ensino superior à distância, assegurando um futuro melhor, e um mundo mais próspero e justo para todos, através da educação.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Fábio Santos; PEREIRA, Natália da Silva; BRAGGION, Rodrigo César; CHAVES, Paloma Epprecht e Machado de Campos; ANDRIOLI, Mary Grace. O uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Revista Ciência em Evidência**, [S. l.], v. 4, n. FC, p. e023002, 2023. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/2332. Acesso em: 16 fev. 2024.

CHAUDHRY, M.A. *and* KAZIM, E. Artificial intelligence in education (AIEd): A top-notch academic and industry note 2022. **AI and Ethics 2**, 157-165. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s43681-021-00074-z. Acesso em: 16 jun. 2024.

LINARES, J. J. G., FUENTES, M. D. C. P., & GALDAMES, I. S. (2023). Embracing the potential of artificial intelligence in education: Balancing benefits and risks. **European journal of education and psychology**,16(1), 1. Disponível em: https://revistas.uautonoma.cl/index.php/ejep/article/view/2205. Acesso em: 16 jun. 2024.

NEWMAN, J. ChatGPT? Stable Diffusion? Conheça os termos da IA generativa. **Fast Company Brasil,** 2023. Disponível em: https://fastcompanybrasil.com/tech/chatgpt-stable-diffusion-conheca-os-termos-da-ia-generativa/. Acesso em: 16 jun. 2024.

NORBERTO, G. S. *et al.* Análise comparativa de ambientes virtuais para o ensino e aprendizagem em disciplinas de programação: uma exploração bibliográfica. **Concilium**, [S. l.], v. 23, n. 17, p. 66-85, 2023. Disponível em: https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1845. Acesso em: 16 jun. 2024.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. *In:* **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor,** 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

Letramento Acadêmico: A Influência dos Vícios de Linguagem perante a Era Digital

Emanuel Victor Malta dos Anjos da Silva – Unopar – emanuellvictor25@gmail.com
Gabriel Alan da Silva – Unopar – gabrielalandasilva06@gmail.com
Gustavo Henrique Rodrigues Fach – Unopar– gustavo.r.f.2015@outlook.com
Fernanda Cristina de Andrade - Unopar - fernandaandradefoz@gmail.com
Edon Alex Medeiros da Silva - Unopar - edsonalexm@gmail.com
Mônica Aparecida Brum Ocampos - Anhanguera- UNIDERP - monicaabocampos@gmail.com

RESUMO: A crescente influência da era digital tem gerado novos desafios e consequências para o letramento acadêmico. Este estudo teve como objetivos explanar sobre o aumento da presença de vícios de linguagem em textos acadêmicos produzidos, e o seu aumento na era digital, com o objetivo de analisar o impacto gerado na qualidade da escrita de textos acadêmicos, produzidos por estudantes em crescente formação. A partir da análise de um corpus de artigos científicos, pesquisados na base de dados Google Acadêmico, selecionamos artigos científicos que abordaram o tema proposto e que serviriam para identificar os essenciais pontos no assunto vícios de linguagem, diante do tema trilhamos os passos perante a história e desenvolvimento da escrita e fala até a era digital, fazendo uma síntese entre a escrita culta e escrita informal, sendo assim, gerando o grande percurso do desenvolvimento da escrita. Os resultados indicam que o uso inadequado da linguagem pode comprometer a clareza, a objetividade e a credibilidade dos textos acadêmicos, sendo gerado por uma impulsão acelerada. Em suma, concluímos que é fundamental investir em ações de formação para aprimorar o letramento acadêmico dos estudantes, pois o demasiado uso dos vícios de linguagem gera uma dificuldade em interpretar e produzir textos acadêmicos, visando à produção de textos acadêmicos de qualidade.
PALAVRAS-CHAVE: letramento acadêmico; era digital; escrita; vícios de linguagem

INTRODUÇÃO

A linguagem, enquanto ferramenta fundamental para a construção do conhecimento, desempenha um papel central na produção acadêmica. Na era digital, a proliferação de informações e a facilidade de comunicação têm levado a uma desvalorização da linguagem, com a disseminação de vícios que comprometem a clareza e a precisão das mensagens. Este trabalho busca analisar a importância da linguagem na produção acadêmica e os desafios enfrentados pelos estudantes para a produção de textos claros, coesos e coerentes. Serão explorados os principais vícios de linguagem presentes na comunicação digital e suas implicações para a produção de textos acadêmicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, na base de dados Google

Acadêmico, para encontrar artigos na língua portuguesa, que abordavam o tema letramento acadêmico (durante o período de 2018 a 2024) e que poderiam servir como referência bibliográfica para o desenvolvimento do artigo resumido. Na pesquisa realizada na base de dados, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves Operadores Booleanos: “internet” AND "universidade" AND "letramento" AND "vícios de linguagem" AND “whatsapp”. Conforme as normas da elaboração do artigo, foram excluídos da pesquisa: Livros, TCC, Teses e Dissertações. No final, foram selecionados 3 artigos, que foram usados para elaboração do Artigo Resumido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um contexto histórico, a escrita é uma das maiores conquistas da humanidade, já que ela teve um longo processo de desenvolvimento até ser o que se encontra atualmente como “alfabeto”, desde os desenhos que representavam ideias de forma concreta até os símbolos sagrados que podiam representar sons, objetos e ideias. Em virtude dos fatos, tende-se a analisar que o longo processo de desenvolvimento encontra-se acontecendo constantemente, e a tecnologia vem sendo grande precursora no desenvolvimento da escrita. Logo, a escrita que antes era totalmente manual, entrou na era digital que agrega diversas mudanças para acompanhar as formas de comunicação. Sendo assim, as palavras que antes eram escritas por completo e de forma culta, passam a ser escritas por abreviações e acrônimos, logo, torna-se comuns os vícios de linguagem e a dificuldade de utilizar as normas cultas da língua portuguesa. De acordo com Santade, Zamarian e Rigotti (2018), o processo de alfabetização atual está mal dirigido, pois as séries iniciais do processo de educação não possuem uma boa base culta para servir de base sólida aos futuros anos educacionais, além de receber uma marca de educação popular, recebida por meios físicos e principalmente de meios midiáticos.

O letramento acadêmico no ensino superior é influenciado pela bagagem de conhecimento adquirido durante a formação acadêmica básica, nesse sentido, a escrita no contexto de textos acadêmicos apresenta preocupações devido à falta de prática na escrita culta e a influência dos meios midiáticos sobre a escrita e fala. Segundo Oliveira (2021), a leitura e a escrita são parte da aprendizagem, e fazem uma colaboração que não acontece de forma mecanicista, mas sim de um processo comportamental complexo, ambas as ferramentas se complementam e formam um domínio complexo que tem sua essência

formada humanamente e social. Sendo assim, a forma de escrita e fala é um reflexo da era digital atual, que antes era separada pelas regras formais, e agora é vista como uma mistura que envolve contextos formais e informais, misturando a maneira acelerada que é impulsionada pelas tecnologias da informação. Para enfatizar:

> Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada. Aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais a aprendizagem da leitura e alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político (Freire, 1992, p. 8 *apud* Oliveira, 2021, P. 03).

Por conseguinte, a existência da maneira acelerada a qual a escrita e fala estão inseridas, desencadeia os vícios de linguagem, visto que, os vícios de linguagem sempre existiram, mas a era digital trouxe consigo novas nuances, desvios gramaticais e estilísticas da língua. Sendo assim, as novas nuances influenciam diretamente no letramento acadêmico, pois, uma das proliferações ser a rapidez a qual os vícios de linguagem estão associados, a necessidade de comunicação instantânea leva ao descuido com a gramática e ortografia, em sequência, a informalidade a qual os meios midiáticos estão inseridos, tendem a levar um relaxamento das normas cultas, desta forma, abrindo espaço para a criação de novas palavras e expressões não vistas no dicionário, e o uso excessivo acaba prejudicando a clareza e formalidade na escrita e fala. Segundo Schlindwein e Rocha (2023), as inovações tecnológicas foram tão abrangentes no mundo midiáticos acerca da linguagem que impactaram até nas expressões da linguagem de libras, a rapidez a qual a escrita está inserida afirma que, as línguas em geral são entidades instáveis e moldáveis, sendo ela social e cultural e não um objeto pronto.

Assim, vale ressaltar que o acometimento de diversos atropelos na língua escrita é dado pelo grave recurso de abreviar palavras, escrever de modo não culto, diversos erros ortográficos e vícios de linguagem, sendo estes atropelos que se tornam rotineiros hábitos na hora de escrever e falar (Oliveira, 2021). Sob esse viés, a necessidade de escrever, ler, produzir textos e compreendê-los, é colocado em torno do letramento acadêmico, pois ele envolve um compilado de habilidades e principalmente de regulamentos com normas acerca da linguagem e estrutura, não havendo margem para erros relacionados a escrita informal, uma vez que o letramento acadêmico e a linguagem culta estão profundamente interligados, ambos são elementos cruciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que em um mundo cada vez mais midiático, tecnológico e imediatista a fala e principalmente a escrita vem sofrendo mudanças, com o surgimento de palavras abreviadas, neologismo e vícios de linguagem, se tornando, assim, cada vez mais comum na sociedade do século XXI. Por consequência, podendo afetar de maneira negativa a interpretação, produção de textos e fala dos acadêmicos de instituições de ensino. Dessa forma, o ensino das normas cultas da língua deve ser incorporado de forma integral e contínua em todas as etapas da educação, desde os primeiros anos escolares até a graduação.

Diante do exposto, é evidente que o ensino médio e superior enfrenta barreiras que precisam ser quebradas em relação aos vícios de linguagem, destacando o ensino a distância (Ead), que com sua flexibilidade e alcance, vem revolucionando a educação, porém, enfrenta as mesmas barreiras de linguagem que o ensino presencial. Desta forma, que os alunos e professores precisam de conscientização e prática constante sobre o uso correto de palavras e fala, sem abreviações ou gírias, assim, estando atento à qualidade da comunicação e escrita, pode-se construir um ambiente de aprendizado eficaz e enriquecedor, pois o uso de uma linguagem clara e objetiva é fundamental em qualquer contexto.

Outrossim, a normativa gramatical sofre mudanças de acordo com a evolução e as diversas formas de comunicação, favorecendo a permanência do solecismo. De forma que o corpo docente educacional enfrenta diariamente grandes problemas, independente do setor de ensino (público ou privado) e de sua modalidade (presencial ou Ead), assim, evidenciando que a instituição pública acarreta mais dificuldades, principalmente de zona rural, pois a grande maioria são desprovidos de investimento público, já em instituições privadas o incentivo é fornecido, gerando oportunidades maiores aos alunos e professores. Acarretando para a permanência da desigualdade existente entre os ensinos públicos e privados.

Em conclusão é visto que, os vícios de linguagem estão recorrentes na educação e podem influenciar significativamente a avaliação da aprendizagem. Sendo assim, é fundamental que os professores estejam atentos a esses elementos presentes em produções textuais e fala, adotando estratégias para minimizar os seus impactos, sendo possível ao realizar uma avaliação criteriosa e textual, de forma a qual seja fornecido um feedback construtivo. Se faz necessário também, aprimoramento da educação básica, envolvendo a busca para reconhecer os vícios mais utilizados e suas origens, como expressões, abreviações de palavras, pleonasmo, ambiguidades, dentre outros erros gramaticais e fonéticos, os quais

prejudicam na comunicação e escrita acadêmica de estudantes e posteriormente da sociedade, de forma que o ensino das normas cultas da língua seja incorporado de forma integral e contínua em todas as etapas da educação, desde os primeiros anos escolares até a graduação, gerando por consequência uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Carlos Alexandre Firme de. As novas formas de leituras contemporâneas no âmbito escolar. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], 2021, v. 2, n. 5, p. e25352. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/352. Acesso em: 11 jul. 2024.

SCHLINDWEIN, Ana Flora; ROCHA, Daniele Silva**.** LIBRAS e tecnologia: práticas translíngues na produção de youtubers surdo. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, 2023, v. 39, p. 202359803. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/jDnPP9Z8bKr8SkDfpQMx6Mb/. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTADE, Maria Suzett Biembengut; ZAMARIAN, Maria Jussara; RIGOTTI, Gabriela Fiorin. Letramento e escolarização: O emparelhamento pedagógico do social ao formal. **REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura (ISSN 1984-6576)**, 2018, v. 10, n. 2, p. 25-42. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/7862. Acesso em: 11 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Acadêmico da Educação Superior: Revisão de Pesquisas Recentes

Equipe:
Gleder Maricato - Anhanguera - gled@terra.com.br
Fernanda de Arruda - Unopar - fernandaarruda473@gmail.com
Gabriel Alves Niz - Unopar - tecchh58@gmail.com
Gabriel dos Santos Vicente - Unopar/Anhanguera - gdossantosvicente@gmail.com
Giovana Valim Martins - Anhanguera - giovanavalimmartins@gmail.com
Nágila Francine Rocha Ribeiro - Unopar - nagilanf@gmail.com
Antonio Oligerson da Silva - Pitágoras Unopar Anhanguera - silvaoligerson@gmail.com

RESUMO: Ao ingressar na educação superior muitos estudantes se deparam com um desafio: o desenvolvimento do seu letramento acadêmico. Pesquisas relacionadas a esse tema permitem novas descobertas que se associam ao desenvolvimento da linguagem. Porém, tendo baixa investigação pelo tema, o desafio de fortalecer o aluno nessa área se torna maior, o mesmo ocorre na modalidade a distância. O letramento trata da entrega de trabalhos e da apresentação, além de sua escrita e leitura. Por isso, o foco ultrapassa as regras da língua e gramática até sua evolução acadêmica. Desse modo, este artigo resumido teve por objetivo descobrir como o aluno a distância desenvolve seu letramento acadêmico na educação superior. Para essa revisão bibliográfica foi realizada uma pesquisa com caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. O artigo se centralizou nos estudos do letramento, contexto universitário, educação a distância e por fim, escrita e leitura acadêmica. Os estudos apontaram que a alfabetização acadêmica é fundamental para alcançar bons resultados em contextos acadêmicos e profissionais, pois oferece as habilidades essenciais para criar e avaliar de forma crítica o conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) proporcionam metodologias pedagógicas nos cursos que são fundamentais para o desenvolvimento e promover as habilidades de comunicação em encontros síncronos e em recursos tecnológicos com as atividades assíncronas.

PALAVRAS-CHAVE: Modalidade a distância; Aprendizagem; Leitura acadêmica; Produção de gêneros textuais.

INTRODUÇÃO

Dentre a ramificação do universo do letramento, encontram-se a alfabetização, o letramento digital, letramento científico, letramento acadêmico, entre outros. O foco deste artigo é o letramento acadêmico associado ao sistema de educação *on-line*. Diferente da alfabetização, o letramento acadêmico é a área do ensino que visa o desenvolvimento de habilidades de interpretação e produção de gêneros textuais acadêmicos como relatórios de pesquisas, trabalhos de conclusão de curso (TCC), resenhas, artigos científicos, monografias e outros. Esta área encontra-se em constante discussão, assim como a educação a distância (EaD), cuja relação com o letramento acadêmico está intrinsecamente conectada.

Uma pesquisa realizada no Google Acadêmico no período entre 2019 e 2023 buscou identificar novas problemáticas nesse campo. Após uma análise, surgiu a seguinte questão: Como o aluno a distância desenvolve seu letramento acadêmico no ensino superior? Seguindo

esta linha de raciocínio, o objetivo deste artigo resumido é investigar como o letramento acadêmico é desenvolvido por alunos da modalidade EaD no ensino superior.

O estudo acerca dos artigos selecionados identificou que “poucas têm sido as pesquisas resultantes do trabalho sobre a escrita acadêmica” (Zirondi; Mello, 2022, p. 244). Portanto, é preciso que “novas pesquisas sobre essas temáticas sejam feitas, até porque elas poderão dar subsídios para intervenções atreladas ao desenvolvimento da linguagem” (Barbosa; Roepke; Koerner, 2019, p. 451).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este artigo foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico por meio de procedimentos metodológicos que contemplam a revisão bibliográfica, de cunho descritivo e exploratório, e com uma abordagem referente à pesquisa qualitativa. Os descritores utilizados foram: “letramento acadêmico” *and* “educação à distância”. Além disso, foram aplicados os critérios de exclusão, com as palavras pandemia e surdos. Para uma melhor seleção, decidiu-se incluir somente artigos de 2019 a 2023, mais recentes, em português. Com isso, chegou-se ao final com vinte resultados até a data do dia 20 de junho de 2024.

Para este artigo resumido, buscou-se, através da leitura dos resumos, quais seriam os critérios de exclusão. Dentre esses resultados, foram identificados duas teses de doutorado, três dissertações de mestrado, um livro completo, um capítulo de livro, um capítulo de coletânea, uma citação e oito artigos que foram desconsiderados devido às suas abordagens em temas como direito à educação, pesquisa educacional, política, oralidade, produção de vídeos, tecnologia e saúde. Os artigos não utilizados foram armazenados em um banco de dados para servir como referência em futuras pesquisas científicas.

Assim, os três artigos finais foram selecionados, lidos integralmente e analisados qualitativamente com base nos seguintes critérios de inclusão: estudo de letramento, contexto universitário, ensino a distância, escrita e leitura acadêmica.

Esta análise envolveu a identificação dos principais tópicos, conceitos e percepções apresentados pelos autores, bem como a forma como abordaram o tema. Este estudo não envolveu participantes humanos ou animais, portanto, não foi necessário obter aprovação de um comitê de ética. Os dados desta pesquisa foram coletados no período de 28/05/2024 a 20/06/2024. As interpretações das informações contidas nessas pesquisas estão submetidas à subjetividade dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação a distância começou a ganhar força na década de 1990, quando universidades começaram a oferecer cursos nessa modalidade. Desde então, ela evoluiu para o formato atual, que facilita o acesso dos estudantes à educação e à informação acadêmica. "Quanto às mudanças proporcionadas pela educação *on-line* [...], seja em qualquer configuração que se apresente, potencializada pela interatividade, pode se tornar uma aprendizagem colaborativa no encontro mediado pelas tecnologias" (Zirondi; Mello, 2022, p. 258-259).

Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2022), entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação na modalidade EaD aumentou 474%. Esses números indicam uma mudança significativa para a educação superior brasileira, com reflexões fundamentais sobre modelos e políticas educacionais. O contato com os professores ocorre de maneira diferente do que em uma universidade presencial, exigindo maior engajamento dos alunos para sua evolução acadêmico-científica.

> Na EaD, contexto sobre o qual nos debruçamos neste estudo, a intermediação sensível pode ser exercida em várias modalidades de atuação nas diversas atividades que o ambiente proporciona. O gênero fórum de discussão é uma dessas instâncias que, talvez, por excelência, possa ser um espaço onde o exercício do diálogo sensível (com réplicas, orientações, confirmações, contraposições etc.) possa estar presente (Lima; Maior, 2020, p. 607).

O estudante que nunca teve contato com a escrita acadêmica precisa aprender todas as regras necessárias para a entrega e apresentação de trabalhos. Porém, "não se trata de questões de domínio da língua quanto a aspectos gramaticais, semânticos e morfossintáticos apenas, mas a questões de ordem estrutural e social dos cursos" (Zirondi; Mello, 2022 p. 244-245). Assim, o enfoque não é unicamente no uso correto das regras gramaticais e estruturais das sentenças, mas na organização dos cursos e seu resultado no estudo acadêmico. Logo, o aluno precisa identificar ambientes dentro da universidade que permitam desenvolver uma relação dentro do contexto social para sua evolução no letramento.

No entanto, a problemática "Como o aluno a distância desenvolve seu letramento acadêmico no ensino superior?" não obteve uma resposta satisfatória, pois observou-se a necessidade de realizar mais pesquisas em letramento acadêmico para desenvolver estratégias nos cursos EaD e conscientizar as instituições sobre a importância do letramento↘

Essa direção fornecerá os subsídios necessários para a formulação de novas práticas didáticas e a evolução no sistema de EaD para auxiliar os ingressantes no ensino superior (Barbosa; Roepke; Koerner, 2019; Zirondi; Mello, 2022).

Dessa forma, este trabalho contribui para o conhecimento acadêmico, evidenciando a necessidade de mais estudos sobre o tema. Enfatiza a importância de se considerar o papel transformador da educação a distância e o *e-Learning*, que proporcionam sentido ao ensino e aprendizagem e inovam as práticas pedagógicas pelo uso de recursos tecnológicos.

As limitações deste estudo incluem a análise de apenas três artigos, o que pode restringir a abrangência dos resultados. Investigações futuras devem explorar um maior número de fontes e considerar diferentes contextos e populações estudantis. A continuidade de pesquisas nessa área é essencial para aprofundar a compreensão dos impactos da EaD e desenvolver estratégias que proporcionem uma educação mais inclusiva e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, a pesquisa em questão aprofunda a análise do letramento acadêmico no âmbito da educação remota, destacando suas particularidades e obstáculos. O estudo revela um aumento expressivo da EaD no Brasil, estimulando reflexões sobre os formatos e diretrizes educacionais em vigor.

Neste contexto, a alfabetização acadêmica torna-se fundamental para o êxito do aluno. A falta de interação presencial com os docentes requer maior autonomia e dedicação por parte do estudante em sua jornada de ensino e aprendizagem. A produção de textos acadêmicos, pilar essencial da vida universitária, requer a compreensão de diretrizes e normas específicas, fazendo com que o aluno busque ambientes que estimulem a convivência e o aprimoramento de competências sociais.

Embora os estudos tenham apontado dados relevantes, como a importância de um currículo que leve em conta os fatores sociais e a alfabetização no âmbito acadêmico, ainda existem áreas que precisam ser investigadas. A falta de pesquisas nesse campo dificulta a criação de medidas eficazes para enfrentar os obstáculos na educação a distância.

Portanto, ressalta-se a importância do aumento de estudos sobre o assunto, visando a criação de métodos de ensino mais eficientes e uma maior participação das escolas e

universidades nesse contexto. A geração de saberes nesse campo é crucial para melhorar a educação a distância e o êxito dos estudantes em seu percurso formativo.

Em virtude dos fatos mencionados, a presente pesquisa colabora para o meio científico, ampliando a compreensão acerca do desenvolvimento acadêmico na modalidade de ensino a distância, e também servindo de embasamento para estudos e iniciativas futuras neste contexto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Isabela Vieira; ROEPKE, Jacqueline Leire; KOERNER, Rosana Mara. PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM ESCRITA ACADÊMICA-CIENTÍFICA COM LITERATURA. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Santa Catarina, v. 13, n. 3, p. 445-464, set./dez, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Isabela-Vieira-Barbosa/publication/346850203_PRATICAS_DE_LETRAMENTOS_EM_ESCRITA_ACADEMICA-CIENTIFICA_COM_LITERATURA/links/5fd1761a299bf188d406d23d/PRATICAS-DE-LETRAMENTOS-EM-ESCRITA-ACADEMICA-CIENTIFICA-COM-LITERATURA.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

INEP - ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. “Ensino a distância cresce 474% em uma década”, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada. Acesso em: 4 jul. 2024.

LIMA, Antoni Carlos Santo de; MAIOR, Rita de Cássia Souto. A intermediação sensível e a ética discursiva no processo de letramento acadêmico em contexto de educação à distância. **Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 3, p. 598-618, out. 2020. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11493. Acesso em: 20 jun. 2024.

ZIRONDI, Maria Ilza; MELLO, Diene Eire de. IMPLICAÇÕES DO DESENHO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA: UMA EXPERIÊNCIA ONLINE NA EDUCAÇÃO. **Revista Ecos**, Mato Grosso, v. 3, n. 2, p. 243-273, 2022. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/10972. Acesso em: 20 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Acadêmico: Evolução e Adaptação de Metodologias Pedagógicas para Promover a Eficácia da Aprendizagem Virtual

Michely Evellim da Silva Ferreira – Anhanguera – michelyferreira08@gmail.com
Vilcemar Teles Pereira – Unopar – vilcemarteles23@hotmail.com
Sandemberg Amorim Oliveira – Unopar – sandembergoliveira@gmail.com (Monitor)
Amanda Alves Rocha – Anhanguera – amanda_alvesrocha@hotmail.com (Orientadora)

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) tem se mostrado uma solução eficaz para ampliar as oportunidades educacionais no Brasil, especialmente em áreas onde a oferta de instituições de ensino presencial é escassa. As inovações tecnológicas recentes têm favorecido o desenvolvimento de metodologias de ensino que enriquecem as práticas de letramento, tornando-as mais inclusivas e eficazes. Este estudo busca analisar a evolução das metodologias de letramento e suas interações com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no contexto da EaD. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores "metodologia", "avanço" e "educação a distância", conectados pelo operador booleano AND. A busca inicial gerou 83.000 registros, que foram refinados para 16.700, focando em publicações revisadas por pares entre 2019 e 2024. Quatro artigos se destacaram por sua relevância para o tema. Após a análise dos dados, observa-se que a implementação de metodologias interativas, apoiadas por tecnologias digitais, potencializa o envolvimento dos estudantes e facilita a comunicação em ambientes virtuais. Além disso, a formação contínua dos educadores emerge como um elemento-chave para o sucesso na adoção dessas práticas. Este trabalho aponta a necessidade de investigações futuras para adaptar e melhorar essas estratégias, de modo a atender às novas demandas do cenário educacional.
PALAVRAS-CHAVE: Leitura crítica; Tecnologias digitais; Modalidade EaD; Formação docente.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se como um aprendizado planejado que ocorre em um ambiente distinto daquele em que o ensino é ministrado, demandando técnicas específicas para criação de cursos, instrução e comunicação, além de uma estrutura organizacional diferenciada (Moore; Kearsley, 2013). Com a evolução das tecnologias, a EaD consolidou-se como uma modalidade que transforma informações em conhecimento, utilizando diversos recursos e mídias digitais. Essa modalidade abrange formatos variados, como educação online, aberta, híbrida e massiva, promovendo interações que potencializam o processo de ensino-aprendizagem (Ferreira; Corrêa, 2019).

Dentro desse cenário, os gêneros acadêmicos desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, pois influenciam diretamente suas práticas de leitura e escrita. A intersecção entre a Linguística Textual e o Letramento Acadêmico oferece uma base teórica que reconhece os gêneros como instrumentos comunicativos essenciais, auxiliando no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas dos discentes (Fonseca, 2019).

A integração das tecnologias digitais na EaD favorece um aprendizado mais autônomo. No entanto, Carneiro *et al*. (2020) destacam que o sucesso dessa modalidade vai além da disponibilização de recursos tecnológicos. Os autores, ao analisarem o Relatório da Iniciativa de Inovação da Educação Global (2020), ressaltam a necessidade de suporte contínuo aos estudantes, incluindo a organização dos estudos e a garantia de infraestrutura tecnológica adequada. Esses elementos são fundamentais para assegurar a continuidade dos processos educacionais.

Outro desafio relevante na EaD é a adaptação de docentes e discentes às novas exigências pedagógicas. Vermelho (2014), ao analisar o livro *Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line* de Michael Moore, enfatiza que o professor continua sendo central em ambientes virtuais, tanto na condução do ensino quanto na promoção da autonomia dos estudantes. Portanto, é crucial adotar metodologias que integrem tecnologias e estimulem a aprendizagem colaborativa, sem comprometer a qualidade educacional.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a evolução das metodologias de letramento e suas interações com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no contexto da EaD, contribuindo para o aprimoramento das estratégias educacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, reconhecida por seu amplo acervo de publicações acadêmicas. Inicialmente, utilizamos os termos "metodologia", "avanço" e "educação à distância", combinados com o operador booleano AND, o que resultou em aproximadamente 83.000 registros. Dentre esses, foram selecionados os dois primeiros artigos que passaram por revisão por pares e apresentavam alinhamento com o tema da pesquisa.

Em seguida, otimizamos a busca para o período de 2019 a 2024, utilizando a ferramenta de "pesquisa avançada", o que reduziu os resultados para cerca de 16.700. A análise concentrou-se em trabalhos publicados em português, de acesso integral e gratuito. Foram excluídos materiais que não haviam passado por revisão por pares ou que não apresentavam relevância para o tema. Ao final, quatro artigos científicos atenderam a todos os critérios estabelecidos, sendo dois descartados: um por tratar-se de um resumo e outro por estar fora do intervalo temporal definido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias pedagógicas na EaD têm evoluído com a introdução de tecnologias interativas. Moore e Kearsley (2013) afirmam que a eficácia da EaD está ligada à comunicação interativa e ao engajamento dos alunos. Silva e Gonçalves (2021) complementam que a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é essencial para o desenvolvimento do letramento digital, o que reforça a importância dessas ferramentas na eficácia da EaD. A adaptação a novas tecnologias garante que as instituições mantenham sua relevância em um cenário educacional em constante mudança.

A personalização do ensino, viabilizada por Inteligência Artificial (IA) e Realidade Aumentada (RA), também tem sido destacada. Garrison e Vaughan (2008) defendem que essas tecnologias criam ambientes de aprendizagem mais adaptáveis, focados nas necessidades individuais dos alunos. Bates (2015) reforça que a personalização aumenta a qualidade do aprendizado e a satisfação dos estudantes, tornando o processo educacional mais flexível e inclusivo.

No entanto, persistem desafios significativos. Queiros (2021) alerta que a falta de interação presencial pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais. Anderson (2008) enfatiza que as barreiras relacionadas à comunicação e ao suporte técnico na EaD precisam ser superadas para garantir uma experiência educacional eficaz.

No contexto do letramento acadêmico, observa-se um avanço nas práticas de leitura crítica e produção textual. Leal e Nascimento (2019) discutem a importância da leitura nos processos de alfabetização, referenciando Paulo Freire. Em sua obra *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, Freire destaca que a leitura crítica do mundo e da palavra é crucial para uma educação transformadora. Essa prática desenvolve competências fundamentais para formar indivíduos capazes de interpretar e atuar criticamente no mundo.

O suporte educacional contínuo também é fundamental para o desenvolvimento de competências na EaD. Moore e Kearsley (2013) defendem que a tutoria personalizada oferece o apoio necessário aos alunos, proporcionando acompanhamento mais individualizado e aumentando as chances de sucesso acadêmico.

Além disso, a EaD tem desempenhado um papel significativo na ampliação do acesso à educação. Rocha e Santos (2021) destacam que essa modalidade oferece oportunidades para alunos de diversas regiões, especialmente em áreas remotas, democratizando o acesso ao ensino superior e criando alternativas para aqueles sem acesso à educação presencial.

Por fim, a constante reavaliação das práticas educacionais é essencial para garantir a eficácia das metodologias pedagógicas no futuro. Bates (2015) sugere que essa avaliação é necessária para a evolução contínua da qualidade educacional. Garrison e Vaughan (2008) reforçam que a formação dos educadores deve incluir o uso de novas tecnologias e a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes, o que prepara os docentes para os desafios emergentes e promove um ambiente de aprendizagem dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a evolução das metodologias de letramento, impulsionada pela integração de tecnologias emergentes como Inteligência Artificial e Realidade Aumentada, é essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A formação continuada dos educadores revelou-se fundamental para a implementação eficaz dessas metodologias, garantindo a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos. Diante disso, recomenda-se a continuidade de pesquisas nesta área, visando à adaptação contínua das estratégias educacionais às demandas dinâmicas e em constante evolução do contexto educacional atual.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry. **The theory and practice of online learning**. 2. ed. Edmonton: Athabasca University Press, 2008.

BATES, Anthony W. **Teaching in a digital age: Guidelines for designing teaching and learning**. BCcampus, 2015.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade *et al*. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and development**, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Ygor. Educação online e educação aberta: avanços, lacunas e desafios. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 14-35, 2019. DOI: https://doi.org/10.7213/1981-416x.19.060.ds01

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho. Universidade e produção de conhecimento na formação inicial: uma estratégia didática para o ensino da escrita acadêmica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 3, p. 1264-1281, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/01031813547501583201 9

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. **Blended learning in higher education: Framework,**

principles, and guidelines. Jossey-Bass, 2008.

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20180024, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0024

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

QUEIROS, Gean Breda. A prática pedagógica no ensino à distância. ***In*:** LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL DE LA UNIVERSIDAD: XI CIDU CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENCIA UNIVERSITARIA. Universidad de La Laguna, 2021. p. 1609-1621. Disponível em: http://riull.ull.es/xmlui/handle/915/22587. Acesso em: 15 ago. 2024.

ROCHA, Jorge Vieira da; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos. A importância do controle da evasão na Educação à Distância. **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, p. 2701-2719, 2021. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15509

SILVA, Cícero da; GONÇALVES, Adair Vieira. Principais vertentes dos estudos do letramento no Brasil. **Texto Livre**, v. 14, n. 1, p. e29164, 2021. DOI: https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.29164

VERMELHO, Sônia Cristina. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, p. 263-268, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.38941

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp) e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect).

Letramento Acadêmico no Ensino a Distância: Recursos Audiovisuais como Ferramenta Complementar de Aprendizagem

Jennifer Thamires Inácio da Silva – Ampli – jennifer_inacio18@yahoo.com
Vagner Campeão –Unopar– vcampeao.vc@gmail.com
Angélica da Fontoura Garcia Silva – Unopar – angelicafontoura@gmail.com

RESUMO: O ensino à distância passou por mudanças ao longo dos anos. Esta modalidade antes da era digital era televisionado sem o auxílio de um professor para explicar profundamente a disciplina e tirar as dúvidas que surgiam. Com a chegada da internet, este modelo de ensino foi digitalizado, proporcionando mais proximidade entre o docente e os alunos. As plataformas digitais de entretenimento e educação foram incorporadas durante as aulas para proporcionar interatividade e dinamicidade e estão se tornando importante método pedagógico contemporâneo. Plataformas como o AVA, YouTube, Google Meet, Microsoft Teams, Netflix, Amazon Prime Video e Spotify, são utilizadas pelos docentes para enriquecer a aula e promover uma aprendizagem significativa. Este assunto apresenta grande importância para o ensino à distância, vez estes recursos estão crescentemente sendo utilizados durante as aulas. Este artigo analisa o uso de recursos audiovisuais como ferramenta auxiliar de letramento acadêmico para o ensino à distância. Esta revisão bibliográfica selecionou sete artigos de 2022 a 2023, publicados em revistas científicas de extrato A, segundo a plataforma Sucupira (quadriênio 2017-2020). Os artigos foram retirados do Google Acadêmico para análise e compreensão do tema que mostrou que estes recursos são essenciais para o ensino e aprendizagem nas instituições de ensino superior, complementando a educação e desenvolvendo a autonomia, o senso crítico e a formação de opinião dos estudantes de ensino à distância.
PALAVRAS-CHAVE: inovação pedagógica; mediação tecnológica; plataformas multimídia; recursos digitais

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, as mídias tradicionais produziram conteúdos para entreter a sua audiência. Procuraram no audiovisual a chance de reter um público crescente de pessoas interessadas na programação. Todavia, a partir da década de 1970, o entretenimento precisou dividir espaço com uma programação educativa, favorecendo a ampliação do ensino (Oliveira *et al.,* 2024). Um exemplo a ser citado sobre isso é o Telecurso, programa educativo em formato de teleaula com conteúdos do 1º e 2º ano do ensino fundamental veiculado, inicialmente, pela TV Globo a partir do ano de 1978. Esse programa ficou no ar durante muitos anos.

Em 1996, as instituições de ensino superior adotaram o ensino remoto a partir da Lei n.º 9.394/96. Segundo a lei, no Inciso XII do Artigo 4°, as instituições de educação básica e superior precisam ter uma internet de alta velocidade capaz de atender às demandas

educacionais de criação de conteúdos digitais, informações internas e atendimento aos acadêmicos (Brasil, 1996).

A criação da internet e dos dispositivos conectados a uma rede foi um marco importante para a humanidade em todos os sentidos, porque possibilitou que mais pessoas pudessem acessar uma infinidade de conteúdos educativos.

A expansão tecnológica no ensino à distância desde os anos 2000, possibilitou o acesso de muitas pessoas a um curso de ensino superior de forma facilitada, isso em decorrência do desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e comunicacionais que ajudam os estudantes na obtenção do conhecimento. A prática docente, neste momento, torna-se centrada no aluno e na utilização de recursos tecnológicos e audiovisuais (Monteiro *et al.,* 2020). Com a inovação no modelo pedagógico, houve a adoção de conteúdos totalmente digitais e a utilização de recursos audiovisuais educacionais para complementar o aprendizado do aluno.

No cenário atual da educação a distância, os recursos audiovisuais estão sendo cada vez mais reconhecidos como ferramentas fundamentais para o aprimoramento do letramento acadêmico. Segundo Rosane Rojo (2012), o letramento acadêmico vai além das habilidades tradicionais de leitura e escrita, abrangendo também as práticas sociais de multiletramentos, onde os alunos devem se engajar com diversos gêneros textuais, incluindo textos escritos e outros formatos de mídia no contexto acadêmico. Essa perspectiva mais ampla de letramento é especialmente relevante na educação a distância, onde os estudantes precisam navegar por uma variedade de plataformas digitais e recursos multimodais para aprender e se comunicar de maneira eficaz.

Com base na estrutura teórica de Rojo (2012), este estudo explora como os recursos audiovisuais, como vídeos, podcasts e apresentações multimídia, podem atuar como ferramentas auxiliares para apoiar e enriquecer o letramento acadêmico em ambientes de ensino a distância. Esses recursos não apenas facilitam o acesso ao conteúdo, mas também promovem o desenvolvimento das habilidades acadêmicas exigidas nesse contexto, como a leitura crítica, a argumentação e a escrita.

Diante disso, o objetivo do artigo é analisar o uso de recursos audiovisuais para o auxílio do letramento acadêmico de alunos de graduação a distância, explicitados em pesquisas acadêmicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta fundamentação teórica, exploramos estudos que refletem sobre como os recursos audiovisuais têm sido empregados para auxiliar no letramento acadêmico de alunos de graduação a distância, um tema emergente e vital na educação contemporânea. Através de estudo de pesquisas da área, identificamos e analisamos algumas discussões sobre a implementação e os efeitos de diversas plataformas e ferramentas audiovisuais no processo educativo. Nosso foco está em como esses recursos, desde vídeos no YouTube até plataformas integradas como Google Meet e Microsoft Teams, contribuem para o enriquecimento da experiência de aprendizagem, promovendo interatividade e engajamento entre alunos e professores. Embora haja outras opções de *streamming* e de videochamada, a escolha destas se justifica pela popularidade, relevância e acessibilidade no contexto educacional, visto que ao fazer buscas por metodologias que utilizam recursos como esses, encontramos mais relatos e experiências com as ferramentas que foram citadas. A análise inclui uma exploração dos métodos pedagógicos inovadores que integram o audiovisual no ensino, destacando as transformações no modelo pedagógico que acompanham a evolução das tecnologias educacionais.

Com a adaptação do modelo pedagógico para o ensino à distância, foram adotadas novas maneiras de transmissão do conteúdo. Dessa forma, as plataformas audiovisuais estão sendo utilizadas visando apresentar um conteúdo claro e interativo para os estudantes. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por exemplo, é uma plataforma de conteúdos assíncronos que auxilia o aluno no autoestudo antes do encontro com o professor (Corrêa *et al.*, 2021). Alguns professores também disponibilizam vídeos externos ao AVA por meio de hiperlinks que direcionam canais do YouTube.

O YouTube é a plataforma mais utilizada para a recomendação de vídeos educacionais. Essa plataforma é mais utilizada pelos jovens da geração Z[1], que compartilham conteúdos em vídeos sobre diversos assuntos, visando formar uma audiência interessada e engajada (Oliveira, 2016). Parte do pacote do Google Workspace, o YouTube também auxilia os docentes na criação de conteúdos complementares para os estudantes, como: vídeos tutoriais, lives e recomendação de canais de referência na área de estudo. Os alunos também podem publicar conteúdos autorais na plataforma e utilizá-la como meio de divulgação de pesquisas científicas e acadêmicas (Oliveira, 2016).

[1] A geração Z é composta por pessoas hiperconectadas nascidas entre 1995 e 2010, a partir da popularização da internet e dos dispositivos digitais no mundo.

Outra plataforma do Google Workspace, o Google Meet é utilizado pelas instituições de nível superior para fazer videoconferências entre os professores e os estudantes. As possibilidades de uso que esta plataforma oferece aos usuários permite que as reuniões sejam gravadas em alta qualidade e possui a possibilidade de compartilhamento de tela e a divisão de salas temáticas. Essas funcionalidades avançadas estão disponíveis apenas para usuários de instituições que adquiriram a licença do Google Meet (Corrêa *et al.*, 2021). Essa plataforma faz a integração com os programas que fazem parte do pacote oferecido pelo Google, como o YouTube, Google Drive e o Gmail. Algumas instituições fazem uso do Google Meet por ser uma plataforma simples, intuitiva e com ótima usabilidade para usuários com dificuldades no letramento digital, o que torna o Teams muitas vezes complexo para essas pessoas.

O Teams faz parte do pacote Office 365 da Microsoft. Esta ferramenta possui a facilidade de integração com os outros programas do pacote, como o Word, PowerPoint e Excel. Essa plataforma oferece um gama de recursos que funcionam de forma integrada permitindo que as aulas sejam mais intuitivas e interativas, podendo o professor fazer uso do bate-papo, compartilhar documentos e gravar os encontros (Corrêa *et al.*, 2021). O professor neste espaço pode recomendar outros conteúdos para os alunos, de cunho acadêmico, mas com características de entretenimento, para motivar os alunos a buscar conhecimento de formas variadas. A utilização de conteúdos como filmes documentários, favorece o aprofundamento do conteúdo estudado em sala, sendo um recurso pedagógico eficaz para o ensino e aprendizagem (Pantoja *et al.*, 2024). Para acessar essas produções o aluno, caso tenha acesso, pode assistir por meio de plataformas por assinatura, como a Netflix e Amazon Prime Video.

A Netflix é uma empresa americana fundada em 2010, que possui mais de 5,2 mil produções em seu catálogo, dentre séries, filmes e documentários, de todos os gêneros e assuntos. A também norte-americana Amazon Prime Video, fundada em 2006, é de propriedade da empresa Amazon. Oferece aos seus assinantes, além do extenso catálogo de produções, opções de transmissões ao vivo de canais nacionais e internacionais. Com isso, ambas as plataformas possuem o potencial de desenvolver o olhar crítico, visto que os filmes documentários ajudam a amadurecer as opiniões acerca do assunto e a fazer reflexões sobre o tema no contexto real (Aviz, 2024).

O professor também pode recomendar aos alunos conteúdos em áudio por meio dos podcasts. Os podcasts possuem o potencial de engajar os alunos nas aulas, sendo uma

ferramenta motivadora de aprendizagem para estudantes de todos os níveis de estudo por ser um formato que apresenta linguagem clara e concisa (Mendes, 2024). O Spotify é uma das plataformas mais populares para este formato. Fundada em 2006, esta empresa sueca permite que vários usuários sem a necessidade de assinatura ouçam o podcast de sua preferência. Os nichos são inúmeros, vão desde entretenimento, notícias, entrevistas e educação. Os professores podem optar por gravar conteúdos em áudio e publicar episódios de podcast para que o aluno acesse a qualquer momento e lugar, visando reforçar os conceitos da aula de forma objetiva e clara. Outra dinâmica que alguns docentes adotam é pedir que os estudantes façam pesquisas sobre o assunto estudado em sala e busquem sobre tópicos não abordados, mas, que são importantes para a área e gravem seus próprios episódios de podcast e disponibilizem nas plataformas como forma de socialização do conhecimento adquirido (Mendes, 2024). Essa dinâmica permite que o estudante desenvolva habilidades de pesquisa de materiais científicos e acadêmicos, análise crítica dos materiais, desenvolvimento da dicção e interação (Mendes, 2024).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este artigo de revisão bibliográfica, foi realizada uma busca no Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: meet teams YouTube streaming EaD, no período de 2020 a 2024. A busca resultou em 172 documentos, incluindo teses, dissertações, TCCs, livros e artigos científicos.

De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é uma metodologia que permite o levantamento de informações pré-existentes sobre um determinado tema, possibilitando a análise crítica e a síntese do conhecimento acumulado. Seguindo essa orientação, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos documentos.

Os critérios de exclusão abrangeram as teses, dissertações, TCCs, livros e artigos em língua estrangeira ou que não tinham ligação com o tema. Por outro lado, os critérios de inclusão privilegiaram artigos em português, publicados em revistas científicas de extrato A, conforme classificação de periódicos quadriênio 2017-2020 da Plataforma Sucupira e publicados entre 2022 e 2023. Com base nesses critérios, foram selecionados 7 artigos que compõem a base de dados para a realização da revisão bibliográfica. Os artigos da tabela 1 a seguir, foram escolhidos por sua relevância e contribuição significativa para a compreensão

do uso de ferramentas como Google Meet, Microsoft Teams, YouTube e *streaming* no contexto da Educação a Distância (EaD).

Tabela 1— Artigos selecionados para a revisão bibliográfica

Ano	Título	Autoria
2022	Educação a Distância, Ensino Remoto e divulgação Científica na Pandemia	Douglas Sathler; Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão; Michael J. Passow
2022	Capacitação Docente em Tempos de Pandemia: *gamificação, flipped classroom* e avaliação formativa no *moodle"*	Gilvandenys Leite Sales; Bento Duarte Silva; José Alberto Lencastre
2022	Práticas e Formações de Professores de Matemática no Ensino Remoto: letramento digital como desafio no pós-pandemia	Cláudio Lopes de Freitas; Débora Alfaia da Cunha; Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
2023	Ensino Híbrido nos Cursos Técnicos na Área de Saúde: forma de estimular a construção do conhecimento por meio das metodologias ativas e ead período pós-covid-19	José Luiz Teixeira da Silva
2023	O Programa Residência Pedagógica e a Formação Digital de Licenciandos das Ciências da Natureza	David Santana Lopes; Lynn Rosalina Gama Alves; Rejâne Maria Lira-da-Silva
2023	Contando, aprendemos: produção de podcast como estratégia de ensino-aprendizagem em turismo	Thiago Allis; João Alcantara de Freitas
2023	Revisão Sistemática de Literatura Quanto ao Ensino Remoto Emergencial na Área de Ciências Biológicas Durante a Pandemia de Covid-19: percepção de docentes e discentes, uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação, lições aprendidas para a construção de uma nova forma de ensino	Alessandra Conti Gomes de Souza; Natalie Mayara Erich; Manoel Silva Barata; Alessandra Melo de Aguiar

Fonte: Tabela criada pelos autores com base nos artigos extraídos da base de dados do Google Acadêmico

Neste estudo bibliográfico, a seleção de artigos, fundamentada em critérios rigorosos de inclusão e exclusão, permitiu consolidar dados que poderão evidenciar o uso de tecnologias de comunicação como Google Meet, Microsoft Teams, YouTube e plataformas de *streaming* na educação a distância. Essa abordagem se alinha com as recomendações de Gil (2017), que enfatiza a importância de uma pesquisa bibliográfica bem delineada para a construção de uma análise crítica e uma síntese efetiva do conhecimento disponível. Os sete artigos selecionados,

detalhados na Tabela 1, representam o cerne desta investigação, refletindo a diversidade e a profundidade das práticas e teorias contemporâneas em EaD. Eles foram escolhidos por abordarem a integração de recursos audiovisuais no letramento acadêmico, oferecendo elementos de análise para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em otimizar o ensino remoto e a aprendizagem digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise dos artigos selecionados, observamos a inovação do modelo pedagógico contemporâneo. De acordo com Sales et al., (2022), com a nova pedagogia, o aluno precisou desenvolver a aprendizagem autônoma sem auxílio do professor, que ficou responsável por planejar, criar e selecionar os materiais a serem aplicados nos ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, conforme Sathler et al., (2022), o professor atua como mediador das interações entre os alunos durante os momentos de socialização nas plataformas assíncronas que têm por objetivo favorecer a troca de conhecimentos entre os alunos e o professor geograficamente distantes.

Ao discutir essa nova dinâmica, é importante destacar a perspectiva de Rojo (2012), que aborda o conceito de letramentos múltiplos, os quais envolvem não apenas o letramento linguístico, mas também os digitais e audiovisuais. Para Rojo (2012), o desenvolvimento de habilidades de letramento em diferentes contextos e formatos é importante para a inclusão social e a construção de saberes críticos. Nesse sentido, o papel do professor como mediador, como mencionado por Sathler et al. (2022), se alinha com a proposta de letramento acadêmico de Rojo, uma vez que ele favorece a interação e a troca de saberes em ambientes digitais, promovendo a inclusão de diversas linguagens e formas de aprender.

Lopes et al. (2023) propõem que os docentes utilizem esse espaço para sugerir aos alunos o aprofundamento dos conteúdos por meio de filmes, documentários e podcasts. Afirmam que tal fato se justifica, uma vez que no modelo pedagógico contemporâneo esses conteúdos de entretenimento são utilizados como recurso didático-pedagógico, desenvolvendo o olhar crítico, favorecendo a construção de opinião não só no contexto acadêmico, mas também cultural e social. Esse ponto dialoga diretamente com a perspectiva de Rojo (2012), que considera que os diferentes tipos de textos e mídias, como vídeos e podcasts, são formas válidas e importantes de letramento, especialmente quando integram práticas sociais mais amplas. Ao incorporar esses conteúdos nas plataformas de ensino, os

professores ajudam a desenvolver as habilidades críticas dos alunos, alinhando-se à noção de letramentos múltiplos, conforme apontado por Rojo.

Souza et al. (2023) observam que, durante a pandemia, esses recursos, quando utilizados como ferramenta pedagógica, ajudam a estimular e chamar a atenção do aluno na tentativa de suprir a falta de interação do ensino presencial. Para Rojo (2012), esse aspecto do letramento acadêmico também inclui a capacidade de engajar os alunos por meio de novas práticas e linguagens que fazem parte do seu cotidiano digital. Nesse contexto, a utilização de filmes, podcasts e outros recursos audiovisuais pode não apenas prender a atenção dos estudantes, mas também conectar suas experiências acadêmicas com suas vivências culturais e sociais, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Embora a utilização dos recursos audiovisuais muitas vezes impacte positivamente os processos de ensino e de aprendizagem, como explicitado no parágrafo anterior, o uso desses recursos por parte dos docentes ainda sofre com barreiras de formação tecnológica, como salienta Silva (2023). O autor afirma que isso ocorre pela falta de formação dos professores para utilizarem esses recursos. Considera ainda que essa falta de formação muitas vezes pode dificultar o ensino a distância. Essa questão também pode ser analisada à luz da proposta de Rojo (2012), que sugere que o letramento acadêmico e digital deve ser uma prática inclusiva tanto para os alunos quanto para os professores. A formação docente no uso de tecnologias é fundamental para que eles possam explorar de forma eficiente os letramentos múltiplos e integrar as mídias audiovisuais ao contexto educacional.

Em razão disso, Freitas et al. (2022) ressaltam que é importante o investimento na formação dos professores para a utilização dos recursos tecnológicos conforme as demandas do modelo pedagógico atual e das plataformas tecnológicas em evolução. Por fim, Allis et al. (2023) enfatizam o professor como intermediário também no uso dos recursos audiovisuais, visto que a geração de estudantes atuais está habituada a utilizar essas plataformas diariamente, e que o uso indiscriminado dessas plataformas sem a intenção de aprender passa a ser uma distração que compromete a aprendizagem dos alunos. Esse ponto reforça a importância de o professor atuar não apenas como mediador, mas também como orientador, ajudando os alunos a navegar pelas diferentes mídias de forma crítica e consciente, conforme a proposta de Rojo (2012) para multiletramentos.

De maneira geral, os autores analisaram a adoção dos recursos audiovisuais educacionais e de entretenimento e a possibilidade de ampliação do ensino para mais

estudantes de forma interativa e dinâmica. O uso desses recursos audiovisuais não só revolucionou como os conteúdos são transmitidos, mas também mostrou-se essencial para o desenvolvimento do letramento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou os recursos audiovisuais como ferramentas de letramento acadêmico utilizadas no ensino à distância. As plataformas audiovisuais, como o AVA, YouTube, Google Meet, Microsoft Teams, Netflix, Amazon Prime Video e Spotify, se mostram relevantes para um ensino integrativo e dinâmico que atende todas as necessidades educacionais e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Entretanto, ainda há lacunas a serem melhoradas na formação dos professores que utilizam esses recursos nas aulas. A falta de formação tecnológica pode comprometer o uso pedagógico dessas ferramentas, uma vez que a habilidade do docente em manejar esses recursos é importante para garantir que eles sejam utilizados de forma pedagógica e não apenas como um complemento superficial. Com isso, é importante o investimento das instituições de ensino à distância na capacitação desses profissionais, para que a falta de conhecimento dessas ferramentas não interfira no andamento das aulas, pois, sem uma mediação adequada, elas podem transformar-se em fontes de distração para os estudantes. Outro ponto observado é o cuidado com o uso dessas plataformas durante as aulas, é preciso ter parcimônia para que esses recursos não se tornem distrações e prejudiquem a aprendizagem dos estudantes pois, sem uma mediação adequada, elas podem transformar-se em fontes de distração para os estudantes ou provocar efeito contrário ao esperado: prejudicar a aprendizagem.

Além disso, é necessário que os recursos audiovisuais sejam integrados ao currículo de forma estratégica, de modo que promovam não só o desenvolvimento de habilidades técnicas de sua graduação, mas também o pensamento crítico e a reflexão acadêmica sobre os desdobramentos didáticos envolvidos. Portanto, a inclusão dos recursos audiovisuais requer estratégias pedagógicas, que promovam não só a retenção do conteúdo, mas também o desenvolvimento crítico, reflexivo e criativo dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALLIS, Thiago; FREITAS, João Alcantara de. Contando, aprendemos: produção de podcast como estratégia de ensino-aprendizagem em turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 23, n. 2, p. 26–43, 2023.

AVIZ, Alan Silva de. Tecnologia e Educação: as possibilidades do uso de mídias audiovisuais para compreensão de questões contemporâneas no ensino médio. in: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 7, 2024. **Anais**. São Carlos, CIET Horizonte, 2024. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2790. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. E**stabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2024.

FREITAS, Cláudio Lopes de; CUNHA, Débora Alfaia da; MANFREDO, Elizabeth Cardoso Gerhardt. Práticas e formações de professores de matemática no ensino remoto: letramento digital como desafio no pós-pandemia. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 10, n. 1, p. e22012, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª Edição. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

LOPES, David Santana; ALVES, Lynn Rosalina Gama; LIRA-DA-SILVA, Rejâne Maria. O programa de residência pedagógica e a formação digital de licenciandos das ciências da natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 28, n. 1, p. 127-156, 2023.

MENDES, Débora Suzane Gomes. Cultura Maker no Ensino Superior: a produção de podcasts educativos como instrumento pedagógico mediador de aprendizagens significativas.*in:* Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 6, 2024. **Anais**. São Carlos, CIET Horizonte, 2024. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/78. Acesso em: 12 jul. 2024.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; MORAES, Regina Célia Pereira de. Abordando a formação docente na ead: a mediação pedagógica do tutor, e o investimento das instituições de ensino superior. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 5, n. 1, p. 2–16, 2020.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura; BAGANHA, Ronaldo Júlio. A transposição digital e a construção de saberes na educação a distância. **Revista DisSoL - Discurso, Sociedade e Linguagem**, v. 20, n. 20, p. 435–455, 2024.

PANTOJA, Lydia Dayanne Maia; ARAÚJO, Mayara Setúbal Oliveira; LIMA, Fátima Aurilane de Aguiar; PEREIRA, Lívia Maria Galdino; CASTRO, Laura Helena Pinto de; PAIXÃO, Germana Costa. Luz, câmera e cinema com ciência. *in:* Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 6, 2024. **Anais**. São Carlos, CIET Horizonte, 2024. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/224. Acesso em: 12 jul. 2024.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SALES, Gilvandenys Leite ; SILVA, Bento Duarte ; LENCASTRE, José Alberto. Capacitação docente em tempos de pandemia:gamificação, flipped classroom e avaliação formativa no moodle. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 8, n. 25, p. 146–163, 2022.

SATHLER, Douglas; VARAJÃO, Guilherme Fortes, Drummond Chicarino; PASSOW, Michael. J. Educação a distância, ensino remoto e divulgação científica na pandemia. **Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 27002, 2022.

SILVA, José Luiz Teixeira da. Ensino híbrido nos cursos técnicos na área de saúde: forma de estimular a construção do conhecimento por meio das metodologias ativas e EAD período pós-covid-19. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 15, n. 28, p. 102-132, 2023.

SOUZA, Alessandra Conti Gomes de; ERICH, Natalie Mayara; AGUIAR, BARATA, Manoel Silva; AGUIAR, Alessandra Melho de. Revisão sistemática de literatura quanto ao ensino remoto emergencial na área de ciências biológicas durante a pandemia de covid-19: percepção de docentes e discentes, uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação, lições aprendidas para a construção de uma nova forma de ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 28, n. 2, p. 374–401, 2023.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

LETRAMENTO ACADÊMICO

NO ENSINO À DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCRITA ACADÊMICA

Heloisa Diniz e Souza – Anhanguera – heloisadiniz66@gmail.com
Jackeline Aparecida de Arruda Brilhadori – Unopar – jackelinebrilhadori@gmail.com
Jaíne Rita Santana – Anhanguera – jainesantana.nutri@gmail.com
Márcia Cristina de Souza Prado – Unopar – cristinasouza3000@outlook.com
Luana Luzitani Fernandes da Silva - Unopar - luana.luzitani@gmail.com
Dra. Andréia Cristina Lopes Corrêa - Anhanguera - Uniderp - andreiabio.correa27@gmail.com

RESUMO: A escrita acadêmica representa um desafio significativo para os estudantes de cursos à distância. A necessidade de dominar as normas e convenções da escrita científica, aliada à falta de interação presencial com professores e colegas, pode dificultar o desenvolvimento dessa habilidade. No entanto, o Ensino à Distância também oferece oportunidades para o desenvolvimento do letramento acadêmico, como o acesso a recursos digitais e a flexibilidade para a produção textual. O objetivo do artigo é analisar os desafios e as possibilidades do letramento acadêmico no contexto da Educação a Distância (EaD), com foco no desenvolvimento da escrita acadêmica dos estudantes. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando a plataforma Google Acadêmico, como período temporal entre 2020 a 2024, como critério de inclusão artigos científicos que obtivessem tais palavras-chave: "Ensino Superior", "a escrita universitária", "Letramento Acadêmico", "leitura crítica". Foram selecionados 10 artigos que após filtro foram separados apenas 3 pertinentes ao tema proposto. Como critério de exclusão não integram: TCCs, Dissertações, Teses, Revistas ou Livros. Os resultados demonstraram que o letramento acadêmico no ensino à distância apresenta desafios significativos, como a ausência de interação presencial e o domínio das normas científicas. No entanto, as possibilidades oferecidas pelo EaD, como flexibilidade, acesso a recursos digitais e estratégias pedagógicas adequadas, podem transformar esses desafios em oportunidades. Assim as instituições de ensino que proporcionam suporte contínuo e feedback de qualidade permitem que os estudantes de EaD desenvolvam competências robustas na escrita acadêmica, essenciais para o sucesso no

ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior; EaD; escrita universitária; leitura crítica.

INTRODUÇÃO

Educação a Distância (EaD) emerge como uma alternativa poderosa para o ensino superior, oferecendo acesso ao conhecimento a um público mais amplo e diversificado. No entanto, a transição para este modelo pedagógico também traz desafios significativos, particularmente no que diz respeito ao letramento acadêmico.

A escrita acadêmica, um componente essencial da produção de conhecimento e da comunicação científica, exige habilidades específicas que podem ser particularmente difíceis de desenvolver e aplicar em um ambiente virtual.

> Segundo Tourinho (2011, *apud* Oliveira *et al.*, 2022):
>
> Ao analisar as dificuldades de leitura e escrita vivenciada por alunos no ensino superior, Tourinho (2011) comenta que a falta de habilidade com a escrita é observada nas universidades cada vez mais e isso se tornou um problema nessas instituições, não somente durante a graduação, mas também ao término dela, com a inserção dos egressos no mercado de trabalho. (Tourinho, 2011, p.5 *apud* Oliveira, 2022, p.18).

O letramento acadêmico no ensino EaD enfrenta desafios únicos, como a falta de interação presencial, a necessidade de autogestão e a adaptação às ferramentas digitais. Estes fatores podem influenciar tanto a qualidade da produção textual quanto o engajamento dos estudantes com os processos de escrita, revisão e consequentemente no mercado de trabalho (Oliveira *et al.,* 2022).

Schwarz, Dias e Camargo (2021) relatam que o ambiente virtual também oferece oportunidades inovadoras, como recursos digitais e plataformas de colaboração online, que podem enriquecer a prática da escrita acadêmica e oferecer novas formas de apoio e feedback.

Segundo Mendonça e Pan, (2022) existem poucos estudos que ofereçam suporte à pesquisa sobre letramento acadêmico. Os autores observam que os universitários enfrentam dificuldades históricas e sociais que impactam significativamente o uso do gênero acadêmico. Mesmo diante dessas dificuldades, os estudantes são pressionados a produzir textos, tabelas, sínteses ou estudos que exigem um nível de letramento que muitas vezes não possuem. Além disso, a universidade não consegue suprir a defasagem resultante de anos de escrita e leitura que não contribuíram para seu desenvolvimento.

Assim, ressaltaram que tal defasagem, além de ser olhada como coletiva, deve ser analisada individualmente devido às características de vida de cada aluno e a universidade e docentes deveriam acolher tais alunos e tentar suprir suas necessidades nessa área. O objetivo deste artigo é analisar os desafios e as possibilidades do letramento acadêmico no contexto da Educação a Distância (EaD), com foco no desenvolvimento da escrita acadêmica dos estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico com pesquisa qualitativa na plataforma base de dados Google Acadêmico, dentro do período de publicação de 2020 a 2024, com o tema: “Letramento acadêmico no ensino EaD: desafios e possibilidades na escrita acadêmica”, utilizando critérios de inclusão (apenas artigos científicos) e como critério de exclusão (TCC, Tese, Dissertações e Livros). As palavras-chave utilizadas foram: ensino superior; EaD; escrita universitária; leitura crítica. Na primeira busca resultou-se em 10 artigos científicos, sendo que destes 6 artigos foram excluídos por não agregarem ao tema, selecionado apenas 3 artigos científicos pertinentes ao tema proposto. Os dados foram dispostos em planilha específica no programa Excel e procedeu à escrita do artigo resumido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por três artigos científicos. A maioria dos artigos tratava do tema "Letramento Acadêmico". As análises realizadas destacam um impacto significativo dos contextos históricos e sociais sobre o letramento acadêmico dos estudantes, especialmente no ambiente da Educação a Distância (EaD). Schwarz, Dias e

Camargo (2021) ressaltam que as instituições de ensino superior devem implementar práticas que minimizem a lacuna entre os alunos no início da graduação e aqueles que desenvolvem efetivamente o letramento acadêmico. No contexto da EaD, onde a interação presencial é limitada, é crucial que as atividades de aprendizagem mediadas por tutores e colegas incentivem a aquisição de conceitos científicos e a familiarização com a linguagem específica das áreas de formação. Essa interação virtual é fundamental para estabelecer conexões produtivas que se refletirão nas futuras atividades profissionais dos estudantes.

Oliveira *et al*. (2022) enfatizam que tanto a escrita quanto a leitura crítica são essenciais para que os universitários atendam às exigências acadêmicas. No entanto, Mendonça e Pan (2022) alertam que é necessário que as universidades e os docentes acolham os alunos, reconhecendo que suas dificuldades estão profundamente enraizadas em contextos históricos e sociais. A integração dos alunos ao campo acadêmico na EaD torna-se um desafio, pois a universidade é uma nova comunidade discursiva. Os estudantes precisam se adaptar às práticas e normas desse ambiente, onde a demanda por produção textual de acordo com padrões acadêmicos é intensa. Essa exigência mobiliza não apenas fatores objetivos, mas também subjetivos, que podem impactar a confiança e a motivação dos alunos. O estudo indica que é imprescindível desenvolver conceitos abrangentes que ampliem a capacidade de análise sobre a relação do sujeito com o conhecimento e seu comportamento no mundo acadêmico. Esses fenômenos emergem de relações complexas e multifacetadas, exigindo uma compreensão profunda das interações entre os diversos fatores envolvidos (Mendonça e Pan, 2022). Para promover um aprendizado mais significativo na EaD, recomenda-se a implementação de estratégias que incentivem a interação, como fóruns de discussão, grupos de estudo virtuais e feedback contínuo dos docentes. Essas práticas podem ajudar a mitigar a falta de contato presencial, promovendo um ambiente mais colaborativo, para o desenvolvimento da escrita acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos históricos e sociais têm um impacto significativo no letramento acadêmico dos estudantes, especialmente no ambiente de Educação a Distância (EaD). A herança cultural, econômica e social de cada aluno influencia sua relação com o

conhecimento e a escrita acadêmica. No ambiente EaD, essas influências se tornam ainda mais pronunciadas devido à falta de adaptação às práticas acadêmicas de uma nova comunidade discursiva.

Embora esta modalidade seja inovadora, é evidente que diversas ações precisam ser aprimoradas. É essencial que as instituições de ensino implementem estratégias pedagógicas eficazes. Ao garantir um ambiente de suporte contínuo e acesso a recursos adequados, os acadêmicos podem desenvolver altos níveis de competência na escrita, elemento essencial para o sucesso no ensino superior.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Gizeli Fernandes Sessa; PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. Subjetividade nas práticas de letramento acadêmico: um estudo sistemático da literatura. Educação em Foco, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 27076, 2023. DOI: 10.34019/2447-5246. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/38807>. Acesso em: 25 jul. 2024.

OLIVEIRA, Aline Braga; FURTADO, Keila Teixeira; SOUZA, Eduardo César Pereira; SANTOS, Laís Silveira. A escrita acadêmica no contexto da educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 163–182, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/40674>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SCHWARZ, Juliana Corrêa; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Dificuldades encontradas por estudantes no ensino superior e práticas institucionais adotadas para superá-las: uma revisão de literatura. Quaestio – Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 741–761, 2021. DOI: 10.22483/2177-5796.2021v23n3p741-761. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3809>. Acesso em: 25 jul. 2024

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Acadêmico

Edinalia Madalena Dos santos Carvalho – Ampli – edinalia.vi@gmail.com
Isabelle Cristina da Silva – Unopar – isabellecrissilv@gmail.com
Joaby Emanoel Tarvalhos Gomes – Unopar – jtarvalhos@gmail.com
Patrícia Silva Melo – Unopar – patriciasilvamelo79@gmail.com
Elisângela Bittencourt Souza - elisbitt@gmail.com
José Edson Mora - Anhanguera - josem@pitagoras.com.br

RESUMO: O artigo explora as dificuldades de letramento acadêmico enfrentadas por estudantes universitários, especialmente na modalidade de Educação a Distância - EAD. Os alunos frequentemente lidam com a falta de interação presencial, o que pode levar ao isolamento e dificultar o acesso a suporte imediato, tornando a leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos tarefas desafiadoras. O estudo busca entender esses obstáculos e encontrar formas de superá-los, com o objetivo de ajudar os graduandos a se adaptarem e terem sucesso no ambiente virtual. A questão central é: Quais são os principais desafios do letramento acadêmico no EAD? O artigo também visa identificar soluções para essas dificuldades. A busca foi realizada na plataforma Google Acadêmico, entre os meses de junho e julho de 2024, sendo utilizados dois operadores booleanos “AND” e “OR” combinados com as palavras-chave: “Dificuldades”; “Soluções” e “Desafios”. O recorte temporal foi de publicações entre os anos de 2009 a 2021. Foram avaliadas 8 publicações, na qual 3 artigos foram selecionados por serem relevantes com a temática, enquanto as restantes publicações foram excluídas por não serem condizentes com o tema da pesquisa. Os resultados encontrados apresentam debates em torno do letramento acadêmico, reflexões sobre a interação entre professores e alunos de graduação na modalidade EAD, bem como a importância do apoio pedagógico.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital; Educação a distância; Escrita acadêmica; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Desenvolver habilidades de letramento acadêmico é um desafio comum para muitos estudantes universitários, já que o letramento faz parte da rotina universitária independente do curso escolhido, e essa dificuldade pode ser ainda maior no EAD, nessa modalidade os alunos precisam lidar com a falta de interação presencial de professores e colegas, o que pode causar a sensação de isolamento e dificultar o acesso a um suporte imediato. Essas barreiras podem tornar a leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos tarefas ainda mais difíceis de serem compreendidas e realizadas. Entender essas dificuldades e encontrar maneiras de superá-las é fundamental para os estudantes se adaptarem e prosperarem nesse ambiente de aprendizagem virtual, assim demonstrando que é possível ter sucesso de aprendizagem nessa modalidade. O problema gerador deste artigo é: Quais os principais desafios do letramento acadêmico no EAD? Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a dificuldade dos graduandos da modalidade EAD em relação ao Letramento Acadêmico. Para alcançar esse objetivo tem-se os seguintes objetivos específicos: identificar

formas de superação das dificuldades dos graduandos e propor soluções para as dificuldades do letramento acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente os procedimentos adotados para análise dos dados e desenvolvimento da pesquisa foram obtidos através de um mecanismo disponibilizado pelo Google (Google Acadêmico ou Google Scholar), focado especificamente para a literatura acadêmica. Dessa forma a busca foi realizada entre os meses de junho e julho de 2024, sendo utilizados dois operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizadas as palavras-chave: “Dificuldades”, “Soluções” e “Desafios". O recorte temporal foi entre os anos de 2009 a 2021. Sendo encontrados 4.530 resultados, através da leitura dos títulos foram selecionadas 8 publicações, por serem relevantes com a temática. Após a leitura dos textos selecionados ainda houve a exclusão de 5 publicações devido a não atenderem aos critérios da pesquisa, sendo uma tese de mestrado, um TCC e outro um resumo, resultando em 3 artigos a serem estudados nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em conformidade com Borges Júnior (2018) o letramento acadêmico é abordado no artigo “O Apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso” que examina como o auxílio pedagógico prestado aos estudantes pode ser aprimorado através das perspectivas dos letramentos acadêmicos e dos gêneros do discurso. Através da experiência do autor no ensino, é observado como o debate em torno do letramento acadêmico e gêneros do discurso influenciam em uma boa leitura e produção textual, tudo isso devido ao apoio pedagógico. O autor exemplifica que o bom êxito do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes de Graduação – PIAPE, iniciativa da Universidade Federal de Santa Catarina, com o auxílio de monitores em diversas áreas, aqui em específico na leitura e produção textual, proporcionou um aporte pedagógico aos estudantes que enfrentaram dificuldades no ensino e consequentemente superação da evasão na academia.

Borges Junior (2018) cita Street (2014) quando constata que os estudos sobre letramento estão fundamentados a partir de um olhar social da leitura e da escrita. Do mesmo modo Borges Júnior (2018) diz que o letramento acadêmico é definido como um

"empoderamento social pelo qual passam os indivíduos ao participarem de práticas e eventos, no âmbito da cultura escrita em diferentes esferas da sociedade" o aluno é influenciado por letramentos no âmbito social ao longo da vida "Desse modo, os processos de letramentos tem sempre uma dimensão social, decorrente dos fatores e das convenções sociais que regulam as práticas discursivas em determinada esfera". Portanto, com a chegada do aluno a faculdade, ele tem que se adequar ao meio acadêmico, aos gêneros discursivos que esse ambiente exige.

Koerner e Santiago (2021) concordam com Borges Júnior (2018) quando no artigo "Letramento acadêmico em um curso de pedagogia a distância: percepções de estudantes sobre as propostas de escrita" diz que o estudante que ingressa em uma licenciatura faz a opção por uma profissão com a qual tem contato há muitos anos, tendo a escrita como principal veículo. Do mesmo modo Koerner e Santiago (2021) citam Garcia (1999) quando discorre sobre a formação de professores, afirmando que a maioria das atividades desenvolvidas em sala de aula vem de práticas que remetem a escrita.

Na visão de Pereira (2008) a educação a distância e a presencial não devem ser percebidas como modelos opostos ou contraditórios e sim, modalidades que possuem características particulares, específicas. Portanto, o ensino a distância apresenta-se como uma ferramenta importante no contexto desse novo paradigma, visto que pode atender um grande universo de pessoas dispersas geograficamente, além de permitir a atualização constante das informações, em especial, por meio da Internet. Mesmo nessa modalidade a escrita acadêmica é uma das práticas mais questionadas nas universidades, como já afirmamos, as práticas do letramento acadêmico são aquelas que ocorrem dentro da universidade seja ela a distância ou presencial.

Fica, também, a possibilidade de analisar, no âmbito das graduações EaD, quais formas de interação entre professores e alunos são vistas como relevantes? quais mais poderiam ser aplicadas, para que o estudante pudesse se sentir assistido pela equipe docente?

Dessa forma, conclui-se que incluir metodologias como diálogos sobre os textos e as histórias de escrita, como modo de conscientização sobre a escrita sob uma perspectiva crítica e desvinculada do ponto de vista do déficit da escrita. Além do que, nessa perspectiva, o papel dos mediadores de letramento não necessariamente é exercido por um professor, e a função do mediador não é corrigir, mas acompanhar os estudantes e reconhecer sua escrita como possibilidades no percurso de inserção acadêmica (FIAD, 2017, p.97). Incluir a leitura e a

escrita como forma de desenvolver as habilidades e o conhecimento necessário aos graduandos para atuarem em suas respectivas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação EaD é uma modalidade de inclusão essencial para alunos que dispersam geograficamente o ensino. Sendo assim, a instituição tem um papel fundamental de compreender as dificuldades dos alunos no letramento acadêmico, e das realidades nas quais os alunos do curso de licenciatura estão inseridos, e fazer um planejamento curricular e didático.

O primeiro objetivo desta pesquisa é identificar formas de superação das dificuldades dos graduandos. Tais dificuldades são: compreender a leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e tarefas ainda mais difíceis de serem compreendidas e realizadas. Além da falta de disciplina e organização, ausência de interações presenciais com colegas e professores geram uma sensação de solidão e desmotivação.

O segundo objetivo é propor soluções para as dificuldades do letramento acadêmico. Sendo assim, incluindo a leitura e a escrita que ajuda a favorecer a posse do conhecimento dos quais os graduandos necessitam para atuarem em suas áreas.

REFERÊNCIAS

BORGES JÚNIOR, Carlos. **O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 4–25, 2018. O APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DISCUTIDO À LUZ DOS ESTUDOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO E GÊNEROS DO DISCURSO | Cadernos de Linguagem e Sociedade (unb.br)

KERSCH, Dorotea Frank; SANTOS, Fernando César dos. **Escrita acadêmica e desenvolvimento de autoria na formação de professores via EAD: as universidades estão preparadas**? Raído, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 89–108, 2017. ojs.ufgd.edu.br

KOERNER, Rosana Mara; SANTIAGO, Emanuelle. **Letramento Acadêmico em um curso de Pedagogia a Distância: Percepções de estudantes sobre as propostas de Escrita.** atos de pesquisa em educação, [S. l.], v. 16, p. e8672, 2021. LETRAMENTO ACADÊMICO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE AS PROPOSTAS DE ESCRITA | Atos de Pesquisa em Educação (furb.br)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Funadesp pelo fomento à pesquisa.

Letramento: Acesso Digital na Educação de Base para o Ingresso Acadêmico

Ruan Carlos Santana Mariano — Ampli — ruanmarianonet@gmail.com Vanessa Paiva da Silva — Unopar — nessapaiva207@gmail.com
Victor Felipe da Silva Aguiar — Unopar — felipeaguiarlrvt@gmail.com Rogério Gondim Costa — Anhanguera — rogeriogondim@gmail.com João Paulo da Silva — Unopar —jpjunior9919@gmail.com
Neuza Soares Carneiro — Uniderp — neuzaguarani@gmail.com

RESUMO: Neste artigo discorreu-se sobre os contextos histórico-culturais dos indivíduos envolvidos com a Educação a Distância (EaD), assim como a questão das recorrentes exclusões quer voluntárias, quer involuntárias a que muitos são infelizmente submetidos foi tocada. Diante de tais questões, objetiva-se com este estudo, expor de forma crítica os fatores externos que são levados pelos indivíduos para o ambiente EaD devido a pouca ou nenhuma exposição seja dos alunos, seja dos professores às práticas de Letramento, ou seja, da leitura de fontes confiáveis e por sua vez, da qualidade autoral da escrita. A principal mas não única causa, se refere ao acesso tardio a uma verdadeira alfabetização na educação de base. Em outro momento comentar-se-à a influência do período pós-pandêmico nas reformulações daquilo que se conhecia mesmo no contexto de atividades a distância. Objetiva-se com este trabalho, analisar e compreender as dificuldades dos ingressantes na referida modalidade perante os diversos tipos de Letramentos, visando buscar alternativas para inclusão daqueles que foram suprimidos por um motivo ou outro. Percebe-se que faz-se necessário refletir sobre ações efetivas para suprir a falta de Letramento advinda desde o ensino básico e mesmo para momentos extraordinários como o período ocorrido entre 2019-21, onde todos foram submetidos a uma exclusão necessária.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Escrita acadêmica; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Segundo Gubert e Mueller (2020), nota-se que cabe ao educador levar o conhecimento, para isso portanto “é imprescindível conhecer seu contexto histórico e cultural, para assim entender as dificuldades no uso de algumas das ferramentas tecnológicas por aqueles que optam em percorrer os estudos”. São várias as possibilidades para se entender as coisas, mas com tantas opções, o apoio de um profissional pode dar um rumo seguro aos educandos. Sobre que temas ler, escrever e tratar, pois, cita Almeida *et al.* (2019), “entender a dificuldade encontrada no processo de criação escrita, pois não se trata somente de escrever o que estamos pensando, mas sim, de trazer as ideias do plano mental para o físico”. Atualmente se tem o meio digital como facilitador, e para isso Barros-Gomes e Lima (2021) apontam, que para superar tais questões tornou-se “importante refletir sobre as

práticas de letramento da academia, de forma mais específica, acerca das atividades de escrita e leitura que passam a ser realizadas de forma remota, em engajamentos síncronos e assíncronos". Além da necessidade de práticas de leitura e escrita, torna-se necessária a adaptabilidade a essas ferramentas, uma vez que são quase requisitos para a vida acadêmica. Barros-Gomes e Lima (2021), continuam "estudos sobre Letramentos Acadêmicos iluminam a reflexão sobre tal contexto, uma vez que não se faz possível analisar práticas de escrita sem considerar as condições sócio-históricas em que são forjadas". Este estudo tem por objetivo tratar dos contextos histórico-culturais de professores e alunos para analisar dificuldades de Letramento, assim como exclusões pela falta de acesso a meios tecnológicos ou por causas excepcionais como a pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para se conduzir esta análise realizou-se uma busca bibliográfica durante o mês de julho de 2024. A principal ferramenta utilizada foi o Google Acadêmico que direcionou a pesquisa nos endereços devidamente citados na planilha oferecida em aulas no Moodle e compartilhada via Google Drive. Para restringir a quantidade de resultados fornecidos utilizou-se os descritores: "letramento", "escrita acadêmica", e "alfabetização". O período das publicações foi limitado entre 2019 a 2024, pesquisando-se apenas por resultados disponibilizados em português. A soma de resultados das chaves ficou em cerca de 18.800, 16.400 e 22.800 respectivamente, girando em torno de 58.000 no total sem incluir citações, com uma pequena margem de erro devido à busca ter sido realizada em dias diferentes. Informações práticas, como títulos, resumos e padrões de citação foram analisadas e deram rumo a este trajeto particular. O recorte literário fechou em quatro artigos incluídos, por sua vez rejeitou-se os cinco restantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na modalidade EaD, destacam-se desafios, dentre os quais a questão do Letramento se sobressai. Há a necessidade de compreendermos os contextos histórico-culturais de seus membros. "As dificuldades dos estudantes dos cursos de Educação a Distância pela falta de Letramento digital levarão automaticamente ao baixo nível de aproveitamento educacional" (Gubert; Mueller, 2020, p. 34). Tem-se que, se pela falta do Letramento digital haverá menor aproveitamento educacional, junto a isso haverá

menores chances de se apreender a leitura e concomitante a isso, a escrita em nível superior para adesão acadêmica. Por questões de método, sabe-se que sem devidas informações durante o trajeto, cai-se muito em generalizações e em plágios. “Essa falha presente nos nossos sistemas alfabetizadores gera dificuldades que comprometem o bom desenvolvimento da vida escolar de nossos alunos e, podem ser notadas mesmo em estudantes do nível superior” (Almeida *et al.,* 2019, p. 2333). Hoje há muitos portais devido a alta demanda sobre variados temas, nem por isso deve-se ser antiético. “A interação é constitutiva das relações sociais e vai construindo sentidos que geram valores, crenças, significados, pré-conceitos e noções de verdade” (Maior; De Lima, 2020, p. 603). A interação professor-aluno é a base para a coleta das referidas informações; mesmo no que diz respeito ao processo histórico-cultural de ambos, afinal enfrentam tais situações, pois falhas são verificadas, quer seja na sua formação básica, quer na sua graduação. “Se a exclusão digital vem atrapalhando o desenvolvimento estudantil, há a necessidade de se criar estratégias para a alfabetização e o Letramento digital” (Gubert; Mueller, 2020, p. 33). Não se trata apenas da exclusão aos sistemas digitais propriamente ditos, ou seja, ao acesso livre a computadores de todos os tipos, mas, especificamente sobre a exclusão nos projetos de divulgação ou acesso à alfabetização em seu nível mais básico. “Considerada uma das fases de mais profunda importância na vida escolar, à alfabetização exerce um papel fundamental para o exercício da cidadania” (Almeida *et al.,* 2019, p. 2333).

Figura 1: Cronologia evolutiva da modalidade EaD

Fonte: Autores, 2024.

Houveram períodos que mais se impuseram no que se concebe exclusão de qualquer monta do que a pandemia, provavelmente não. O caos não alterou percepções apenas no que tange a saúde, poderíamos dizer que hoje vive-se um mundo pós-pandêmico. Desse caos quase tudo foi repensado, as coisas permaneceram mas mudaram substancialmente. Este é o caso da modalidade EaD, que vem aparentando passar por uma atualização. “As escolas ainda não estão se adaptando aos novos métodos de ensino; o

ensino básico da informatização é precário, causando um déficit de aprendizado, o chamado analfabetismo ou exclusão digital" (Gubert; Mueller, 2020, p. 36). Como naquele triste momento havia a obrigatoriedade de permanecermos separados pela segurança de todos, formas alternativas de convivência naturalizaram-se. "Analisar uma prática de Letramento acadêmico que usa o aplicativo de WhatsApp para a síntese de conceitos teóricos e posterior confecção do gênero resumo" (Barros-Gomes; Lima, 2021, p. 33). Semelhantes formas de diálogo tornaram-se centros para ensaios, organizações, reuniões para indivíduos. Enfaticamente, o gênero resumo pede conclusões rápidas em extensão, no entanto, conclusões responsáveis. Logo:

> Cuidar desse aspecto no processo de ensino é fundamental para uma atuação mais responsável e ética do/a professor/a e uma formação mais crítica e contextualizada do/a aluno/a, principalmente quando consideramos que apenas perspectiva técnica do ensino não dá conta da sociabilidade e convivência humana (Maior; De Lima, 2020, p. 603).

Há ainda muita coisa a ser adaptada, aos integrantes cabe a responsabilidade de não se deixarem levar-se a más maneiras. Tais demandas devem ser levadas a sério para que o caminho seja mais saudável aos interessados, mas sobretudo aos desinteressados que, convém dizer, são o maior grupo evitando a exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo destacou-se as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no uso das tecnologias educacionais. É notória a falha no sistema de alfabetização basal no interesse pela escrita, e especificamente pela leitura, o que dificulta o desenvolvimento do estudante na interpretação de textos mais técnicos. Infelizmente muitas instituições de formação ainda não se adaptaram aos novos métodos de ensino, neste caso, da modalidade EaD, o que ficou evidente durante a pandemia, pois seu uso tornou-se o único meio pelo qual se poderia ter reuniões de pessoas com contextos histórico-culturais tão diversos em um mesmo ambiente ao mesmo tempo. Tal déficit no Letramento digital, bem como nas habilidades básicas, a saber, a alfabetização, contribuíram significativamente para o agravamento das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante e após a pandemia. A modalidade EaD é uma realidade que se impõe nos setores educacionais

no mundo inteiro, diante disso, atualmente percebe-se que para melhor se compreender tal realidade, os envolvidos precisam demonstrar maior compromisso com seu próprio processo de Letramento nas suas instituições e grupos externos, onde devem fazer esforços para que as suas dificuldades com o Letramento, com ênfase nos níveis de ensino Fundamental I, II e Médio sejam superadas a fim de atingirem níveis necessários para o trajeto acadêmico.

REFERÊNCIAS

DA SILVA ALMEIDA, Luciana et al. 168. O processo de autoria da escrita acadêmica no Ensino Superior na modalidade EAD: tensões e perspectivas. **Revista Philologus,** v. 25, n. 75 Supl., p. 2332-44, 2019. Disponível em: https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/644. Acesso em: 16 jul. 2024.

DA SILVA BARROS-GOMES, Juliene et al. Análise de uma prática de Letramento acadêmico no contexto do ensino remoto: dialogia e reinvenções a partir do Whatsapp. **Travessias Interativas,** n. 24, p. 31-49, 2021. Disponível em: https://ufs.emnuvens.com.br/Travessias/article/view/17016. Acesso em: 16 jul. 2024.

GUBERT, Antônio Luiz; MUELLER, Fernanda. Letramento Digital: desafios nos cursos de Educação a Distância-EAD. **Revista Multitexto,** v. 8, n. 1, p. 30-37, 2020. Disponível em: https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/428. Acesso em: 16 jul. 2024.

MAIOR, Rita de Cássia Souto; DE LIMA, Antônio Carlos Santos. A intermediação sensível e a ética discursiva no processo de letramento acadêmico em contexto de educação à distância. Revista Desenredo, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11493. Acesso em: 26 out. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Científico e Escrita Acadêmica: Explorando a Prática Social Na Disseminação do Conhecimento

Karla Daniely Ferreira - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - karla.ferreira@outlook.com
Márcia Brandão Xavier Rocha – Anhanguera Ampli – marciaxavier.cursos@gmail.com
Patrícia Pato dos Santos- Universidade Anhanguera-Uniderp - ppscgms@gmail.com
Urbano Fonseca Gonçalves Filho – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera– loremaster.uf@gmail.com

RESUMO: O presente artigo aborda a importância do letramento científico na construção da escrita acadêmica e sua influência na aquisição e disseminação do conhecimento. Tem por objetivo, investigar como o letramento científico contribui para a formação de habilidades de escrita entre acadêmicos e futuros pesquisadores no contexto da educação superior. Justifica-se pela necessidade de entender como o letramento científico vai além da mera produção de conhecimento, atuando também como um elemento essencial na formação crítica e na capacidade de enfrentamento de desafios acadêmicos. A metodologia pautou-se em uma abordagem qualitativa, por meio de revisão da literatura de artigos em português disponíveis no Google Acadêmico. A triagem resultou na seleção de cinco artigos, que foram examinados para identificar tendências, lacunas e contribuições significativas para o campo. A análise revelou que o letramento científico é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita acadêmica, capacitando os estudantes a identificarem questões relevantes, direcionar pesquisas, avaliar fontes confiáveis, viabilizando a integração de conhecimentos interdisciplinares e melhorarem a eficácia na comunicação de resultados científicos. Em conclusão, o letramento científico contribui para o aprimoramento da formação acadêmica, refletindo na produção de trabalhos mais robustos e críticos, fortalecendo a capacidade dos futuros pesquisadores de enfrentar desafios interdisciplinares e influenciar as dinâmicas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Popularização da ciência; Formação acadêmica; Interação social; Ensino superior; Letramento.

INTRODUÇÃO

A escrita e a leitura, enquanto práticas sociais, exercem uma influência significativa nas relações de poder dentro da sociedade, afetando diversos grupos. Aqueles que possuem um maior domínio do conhecimento e da materialidade do letramento, frequentemente se beneficiam dessas práticas, ampliando sua posição de poder e influência.

De acordo com Cabelleira e Rohes (2024), o conceito de letramento científico emergiu no Brasil na década de 1990, inicialmente concentrando-se na prática da escrita, particularmente no âmbito da língua portuguesa. Com o decorrer do tempo, esse enfoque expandiu-se para abranger a leitura e a escrita em diversas disciplinas, refletindo a evolução do letramento acadêmico e sua crescente relevância em múltiplas áreas do conhecimento.

Borges e Lima (2023), asseveram que no Brasil é comum que os termos "alfabetização científica" e "letramento científico" sejam usados como sinônimos. Embora esses conceitos se

refiram a aspectos diferentes, eles podem ser utilizados juntos para abordar a ciência de maneira ampla. Dito de outro modo, a alfabetização científica se refere ao entendimento sobre o "como" e o "porquê" da ciência em um nível conceitual, enquanto o letramento científico engloba a aplicação desse entendimento no cotidiano e em práticas concretas.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar a importância do letramento científico na construção da escrita acadêmica, examinando como essa prática social contribui para a aquisição e disseminação do conhecimento. Questiona como a prática do letramento científico na educação superior influencia a formação de habilidades de escrita entre acadêmicos e futuros pesquisadores.

Oportuno acrescentar, que a justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de compreender o letramento não apenas como um processo que contribui para a construção eficaz do conhecimento, mas também como um elemento essencial na formação crítica do indivíduo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa iniciou-se com uma revisão da literatura utilizando uma abordagem qualitativa. Para isso, foi escolhida a base de dados do Google Acadêmico devido à sua ampla cobertura de publicações acadêmicas.

A busca inicial foi realizada com as palavras-chave "letramento", "prática social" e "popularização da ciência", inseridas separadamente e separadas por ponto e vírgula, sem o uso de operadores booleanos, a fim de garantir uma recuperação mais abrangente dos documentos relevantes. Esta busca resultou em 286 textos em língua portuguesa.

O primeiro critério de exclusão aplicado foi o tipo de documento, considerando apenas artigos científicos e excluindo teses, dissertações e outros formatos acadêmicos. Em seguida, foi feita uma triagem dos artigos com base na presença das palavras-chave nos títulos e na restrição ao idioma português. Para assegurar a relevância temporal, foi definido o período de publicação de 2020 a 2024.

Após a aplicação desses critérios, foram selecionados cinco artigos considerados relevantes para os objetivos do estudo. Cada um desses artigos foi examinado para identificar os principais aspectos relacionados ao tema do estudo. Para a organização dos dados, foi

elaborado um fichamento detalhado utilizando uma planilha eletrônica, onde foram registrados aspectos como práticas de letramento acadêmico, estratégias metodológicas empregadas e os resultados obtidos nos estudos revisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O letramento científico dos cidadãos de um país envolve diversas problemáticas e depende de inúmeros fatores para concretização de sua aplicação. A capacidade de discernir entre informações científicas autênticas e falsas exige mais do que um simples conhecimento técnico; ela demanda uma compreensão crítica das metodologias utilizadas e das fontes de informação (Cabelleira e Rohes, 2024).

A investigação acerca da relevância do letramento revela *insights* importantes sobre o impacto dessas práticas na academia e na sociedade. Silva e Fusinato (2022) destacam que a pesquisa bibliográfica, como aporte teórico, é essencial em todo o processo de escrita acadêmica. Esse levantamento bibliográfico não apenas embasa o conteúdo do artigo, mas também orienta o autor na construção de um argumento coerente e fundamentado.

O domínio da linguagem escrita é imprescindível para o sucesso acadêmico, particularmente no ensino superior. Nesse cenário, é esperado que o estudante tenha não apenas fluência na leitura e na escrita, mas também um conhecimento profundo das normas e convenções que regem as produções científicas. Essa competência é essencial para a participação efetiva na comunidade acadêmica e para a produção de trabalhos de alta qualidade (Mendonça e Souza Pan, 2022).

Partindo do pressuposto de que o letramento e o conhecimento adquirido são instrumentos de poder, Borges e Lima (2023) argumentam que, em uma sociedade desigual, a partilha do poder não se origina de um único indivíduo, mas de um conjunto dinâmico de articulações. Essa estruturação permite que os indivíduos se posicionem nas tomadas de decisão, evidenciando a importância do letramento científico como uma ferramenta de empoderamento.

A capacidade de avaliar informações científicas capacita os indivíduos a tomarem decisões informadas que afetam suas vidas em sociedade. Além disso, o letramento científico é visto como um motor para o desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico, permitindo

que indivíduos alfabetizados cientificamente analisem e compreendam informações confiáveis, tornando-se agentes críticos e ativos na sociedade (Cabelleira e Roehrs, 2024).

O letramento científico, ao fornecer aos indivíduos as competências necessárias para interpretar e aplicar conhecimentos na formulação da escrita acadêmica, fomenta uma abordagem crítica e inovadora na resolução de problemas complexos. Comunidades com acesso a práticas eficazes nesse campo evidenciam maior capacidade de adaptação e resiliência diante de mudanças, o que promove avanços significativos tanto no âmbito social quanto econômico.

Desta feita, Picolli e Stecanela (2023) enfatizam que a "popularização do conhecimento", "popularização do conhecimento científico" e "popularização da ciência" possuem significados equivalentes, destacando a importância do diálogo entre os públicos envolvidos e o respeito tanto pelo conhecimento científico quanto pelo senso comum.

Ademais, a participação de diversos grupos sociais nas discussões científicas enriquece o debate e cria oportunidades para que esses grupos contribuam para a formulação de políticas públicas voltadas para a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento científico é essencial para a formação e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no contexto acadêmico. Ao capacitar os estudantes a identificarem questões relevantes, direcionar suas pesquisas e avaliar fontes confiáveis.

Compreender essa relação contribui para o aprimoramento da formação acadêmica e profissional, possibilitando que futuros pesquisadores estejam preparados para enfrentar desafios interdisciplinares na produção de estudos de ampla relevância social, transcendendo a mera produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lucas Campos; LIMA, Sostenes. Letramento científico como prática de (trans) formação: um estudo a partir do gênero artigo de popularização científica (ARTPC). **Revista Leia Escola**, v. 23, n. 1, p. 13-31, 2023. https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/726

CABELLEIRA, Peterson Ayres; ROEHRS, Rafael. Letramento científico: transitando entre ciência na educação, fake news e divulgação científica. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 737-754, 2024. https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2069

MENDONÇA, Gizeli Fernandes Sessa; DE SOUZA PAN, Miriam Aparecida Graciano. Subjetividade nas práticas de letramento acadêmico: um estudo sistemático da literatura. **Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 27076-27076, 2022. https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/38807

PICCOLI, Marcia Speguen de Quadros; STECANELA, Nilda. Popularização da ciência: uma revisão sistemática de literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023. https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/210734

SILVA, S. da.; FUSINATO, P. Altoé. Alfabetização científica ou letramento científico? uma investigação sobre os caminhos para a educação científica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 11, n. 9, p. e55911932075, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32075. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32075. Acesso em: 13 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Científico no Ensino a Distância uma Educação Inovadora e Eficaz na Formação de Professores

Cleidiane Aparecida de Souza – UNOPAR – cleidianeap.souza@outlook.com
Laryssa Beatriz Nascimento da Conceição – UNOPAR – laryssa.beatriz.n@gmail.com
Bruno Diego de Almeida Alcântara – UNOPAR – atrdbruno0@gmail.com
Michelle Azambuja Araujo Mendes – ANHANGUERA NITEROI- chelleazam@gmail.com

RESUMO: O presente artigo apresenta uma revisão da literatura sobre a importância do conhecimento científico na formação de professores em cursos de licenciatura à distância, com o objetivo de melhorar a experiência educacional dos alunos e contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade mais preparada para enfrentar os desafios do mundo moderno. A incorporação do letramento científico no currículo mostra-se fundamental para os alunos estarem preparados para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo, permitindo que eles participem ativamente da tomada de decisões que impactam a sociedade. A autonomia do estudante, o uso de tecnologias educacionais e uma mediação pedagógica eficaz podem ser chaves para superar os desafios do EaD e promover uma compreensão profunda dos conceitos científicos, formando os educadores do futuro seguros de sua função social e competentes para habilitar os alunos a entenderem conceitos científicos e tecnológicos, e aplicar esse conhecimento de maneira crítica e consciente na sociedade. Fatores como a disseminação de notícias falsas e a falta de letramento científico (LC) são desafios contemporâneos significativos, e para combater isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da educação básica no Brasil, garante o desenvolvimento do pensamento crítico e científico nos estudantes, mas a prática pedagógica ainda enfrenta obstáculos na implementação desse conceito. A formação adequada dos professores é fundamental para que possam guiar os alunos na compreensão e aplicação do conhecimento científico, conectando teoria e prática e promovendo uma educação que prepare os jovens para se posicionar diante da sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Humano**;** Análise Crítica; Ambientes de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico sempre colaborou com a evolução das sociedades em todos os aspectos, tanto da tecnologia, das ciências, o desenvolvimento de nações, a economia e a política, tornando-se fundamental e base para o desenvolvimento humano, assim sendo, nos dias atuais está muito mais evidente a necessidade da aquisição desse conhecimento pois sua aplicação não está restrita aos ambientes tradicionais como laboratórios e salas de aula, e sua aquisição se dá pelo letramento científico (LC), o qual prepara os cidadãos para serem mais críticos, conscientes e capacitados não apenas a compreender os avanços tecnológicos e científicos, mas também a avaliar suas atitudes na sociedade, no ambiente em que vivem e ações políticas.

Com o crescimento e fortalecimento do ensino a distância (EaD), proporcionado pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação, a necessidade do LC é muito evidente neste contexto, desafiando educadores e instituições a oferecer uma educação científica sólida e acessível, que prepare os futuros profissionais para os desafios complexos da atualidade segundo Cunha (2018) e Santos (2007), sendo assim, o letramento científico vai

além da simples aquisição de conhecimento teórico, envolvendo também a habilidade de utilizar e aplicar esses conhecimentos de forma crítica e informada. Conforme ressaltado por Wildson dos Santos (2007), a incorporação do letramento científico no currículo não se limita ao jargão técnico da ciência, mas tem como objetivo formar indivíduos capazes de participar ativamente das decisões que afetam toda a sociedade.

Destarte, pretende-se ressaltar a relevância do letramento científico no contexto do EaD, com foco especial nos cursos de licenciatura, onde os futuros educadores são preparados para orientar e motivar as próximas gerações. Serão revisados os desafios enfrentados por instituições de ensino e educadores no EaD para o letramento científico, visando melhorar a experiência educacional dos estudantes da formação à distância. O ensino à distância apresenta desafios que influenciam diretamente o desenvolvimento do letramento científico dos estudantes, porém, a flexibilidade oferecida permite alcançar um público diversificado e muitas vezes distante dos centros urbanos tradicionais, e isso requer estratégias específicas para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Aspectos como a autonomia do estudante, a utilização de recursos tecnológicos adequados e a mediação pedagógica eficiente são fundamentais para fomentar o engajamento e a compreensão dos conceitos científicos.

Portanto, o objetivo deste artigo é investigar o estado atual da pesquisa sobre o impacto do ensino a distância no letramento científico dos profissionais educadores, como meio para ampliar o entendimento científico dos cidadãos, para que sejam capazes de realizar uma análise crítica e informada de suas ações, e das mudanças na sociedade. Para tanto, explora-se a relação entre letramento científico no EaD e a capacitação dos futuros educadores, que poderá contribuir para uma sociedade mais consciente, participativa e preparada para os desafios do século XXI.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico utiliza artigos analisados na base de dados do google acadêmico, que colaboram para responder questões preestabelecidas ou surgidas durante a pesquisa, dentre os quais destacam-se Cunha (2018), que corrobora para entendimento do conceito de LC e a importância dele, e também segue nesse nicho o autor Santos (2007). O texto também menciona a necessidade de entender os diferentes contextos de uso do LC, destacando o interesse particular de vários setores da sociedade nesse conceito.

A contribuição de Silva, Paro e Ventura (2021) analisa como a PNCTIS aborda a comunicação científica, destacando a importância da regulação social da ciência e da tecnologia e o envolvimento, participação social e a comunicação entre ciência, tecnologia e sociedade. Os autores trazem estudos defendendo a participação social na ciência e tecnologia, analisando os principais conceitos relacionados a essa participação. A comunicação científica é vista como um meio de envolver a sociedade nas discussões e decisões científicas.

Faria e Silva (2007) abordam a relação entre a formação do professor e a sua aceitação aos mecanismos de inovação tecnológica, principalmente o que tange ao EaD, meio pelo qual estamos discutindo a formação com a inclusão do LC no currículo formativo dos docentes. Silva e Lins (2021) trazem uma pesquisa sobre os professores de Ciências e Biologia da rede pública e suas percepções acerca do LC. Os autores procuram entender como os docentes veem o letramento científico nas suas práticas pedagógicas e como suas formações impactam

nisso.

Lacerda *et al*. (2023) analisa o ensino à distância e suas dinâmicas. Apontam os benefícios e os principais métodos bem-sucedidos de aplicação dos ambientes virtuais ao contexto acadêmico. Figueiredo (2019) e Silva (2016) abordam a formação de professores por meio do EaD e como a modalidade viabiliza novos perfis de estudantes no ensino superior .

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido a fim de contribuir com o processo de formação do aluno de Iniciação Científica (IC), na modalidade da Educação a distância (EaD). A pesquisa foi realizada por meio da leitura de artigos e livros alinhados com o tema e o problema proposto, categorizando-se como pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) permite uma análise mais geral que em casos de pesquisa direta.

A busca por artigos relevantes foi realizada na plataforma Google Acadêmico, que possibilitou as condições para a realização deste estudo. Os termos escolhidos para este levantamento bibliográfico foram ensino a distância, letramento científico, tecnologia, letramento científico e tecnológico, e Interacionismo Sociodiscursivo, associando aos resultados de outras combinações como os descritores “letramento científico + formação docente” e “ead + professor”. O objetivo primário foi verificar o panorama atual das pesquisas sobre o impacto do ensino a distância na promoção do letramento científico. Os critérios de seleção para os artigos relevantes incluem os artigos com texto completo disponível, redigidos em português e publicados nos últimos 10 anos, com exceção do artigo de Wildson dos Santos, considerado relevante para a discussão e é uma referência de 2007.

A estratégia de pesquisa no Google Acadêmico consiste na combinação de palavras-chave relacionadas aos descritores, juntamente com sugestões de pesquisas fornecidas pela plataforma para direcionar a busca a artigos pertinentes. Portanto, constitui passo metodológico desta pesquisa a revisão dos trabalhos submetidos na base de dados do Google Acadêmico.

O grupo de pesquisa foi composto pelos três autores deste trabalho, através do programa de iniciação científica da Kroton e sob a orientação da professora Dr. Michelle Azambuja, que reuniram-se através de plataformas digitais como Google Meet & Microsoft TEAMS, onde foram levantadas as hipóteses que seriam abordadas para as pesquisas iniciais.

As palavras descritoras levaram a uma numerosa quantidade de artigos, porém quando aplicados filtros específicos como menos letramento acadêmico, menos educação básica, os artigos restantes não mostraram relevância para a pesquisa, de modo que os artigos identificados foram primeiramente avaliados com base nos títulos e resumos para determinar sua relevância. Após a definição de nove títulos, os trabalhos foram lidos integralmente para avaliar sua contribuição para o levantamento. Os dados, como autor(es), ano de publicação, método(s) utilizado(s), principais resultados e conclusões, foram registrados em uma planilha. Os resultados foram resumidos, discutidos e considerados aqueles que ligam o ensino a distância ao desenvolvimento do letramento científico. As limitações deste levantamento bibliográfico incluem a escassez de artigos específicos sobre o tema.

Após a seleção dos artigos, uma pasta compartilhada no Google Docs foi criada para facilitar a edição do texto, permitindo o acesso e contribuição dos membros da equipe. Além disso, devido à distância entre os pesquisadores, um grupo no Telegram foi estabelecido para compartilhar informações relacionadas ao projeto. Reuniões semanais com o orientador foram realizadas para esclarecer dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perspectiva da educação científica, vista pelas teorias sociológicas e filosóficas, revela uma diversidade de debates e pontos de vista que têm evoluído ao longo do tempo, e destacam a importância da educação científica não só na divulgação de conhecimento, mas também como base na formação de uma sociedade informada e capacitada. A literatura em ensino de ciências traz diversas interpretações sobre o significado da educação científica, indicando que vai além da simples memorização de fatos e envolve processos mais complexos de alfabetização e letramento científico, de acordo com Santos (2007).

O conceito de letramento científico, em especial, é visto como uma prática social que exige a habilidade de aplicar conhecimentos científicos em situações cotidianas, ao contrário da abordagem mais básica da alfabetização científica, que muitas vezes se limita ao aprendizado de conceitos e termos técnicos, Cunha (2018) . Para isso, se faz necessário não só o entendimento dos conceitos, mas também, dos diferentes contextos de utilização dele, pois os vários setores da sociedade tem um enfoque com interesse pessoal no LC, que, apesar de ser um conceito pouco disseminado socialmente, já existe há quase duas décadas a preocupação e intenção social do LC nas áreas de educação por parte dos educadores em ciência, por parte dos sociólogos que preocupam-se com a interpretação da ciência no cotidiano das pessoas, os comunicadores da ciência preocupam-se em manter o interesse das pessoas por ciência e com a divulgação dos estudos científicos para os leigos, os economistas tem amplo interesse no conhecimento científico e tecnológico da população, pois isso gera uma atmosfera propícia para comercialização de produtos e serviços com geração de capital e lucro, assim como salienta nossa base teórica Santos (2007) e Cunha (2018).

Diante desses avanços teóricos e práticos, existem desafios significativos na realização da função social do ensino de ciências, e a necessidade de uma reflexão e esforços contínuos para garantir uma educação científica eficiente capaz de atingir um potencial transformador que contribua para uma sociedade mais conhecedora dos fatos e participativa.

Segundo Santos (2007), a busca por estratégias eficazes para superar esses obstáculos é uma prioridade para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas que visam resgatar e reafirmar o valor social do ensino de ciências. Essa é uma visão importante pois o conhecimento científico capacita as pessoas a tomarem decisões informadas e baseadas em evidências científicas, afetando positivamente vários setores como educação, saúde, meio ambiente, a tecnologia e outras áreas muito importantes, além de fomentar um envolvimento ativo em debates para a criação de políticas públicas mais eficazes para a população.

Na pesquisa realizada pelos autores Silva, Paro e Ventura (2021), há uma análise de como a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - PNCTIS aborda a comunicação da ciência. Os autores citam estudos que defendem a regulação social da ciência e da tecnologia, analisando os principais conceitos que tratam da participação social ou da comunicação na relação entre ciência, tecnologia e sociedade. Segundo esse artigo, as divulgações científicas são direcionadas a cientistas ou acadêmicos, com uma linguagem própria, voltada para outros cientistas e a ciência, então a população de leigos, ou, não letrados cientificamente, não conseguirá absorver o conhecimento mesmo estando disponível. Nessa perspectiva, há a necessidade de ações para tornar esses textos acessíveis e compreensíveis para o público leigo. Em documento, a PNCTIS sugere ações para popularizar a ciência com objetivo de promover a cidadania com a participação social e socialização da produção científica e tecnológica, de forma acessível para a sociedade.

Pode-se afirmar que existe uma consciência governamental sobre a importância do letramento científico da população e isso está justificado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que garante o ensino de ciências no ensino básico com visão de letrar cientificamente os alunos (Brasil, 2018). Nesse sentido é fundamental entender o papel da BNCC de unificar e padronizar os conhecimentos e objetivos. Compreende-se o documento como um guia para que o professor elabore seu caminho, considerando que ele é o responsável por estruturar os saberes para tornar seu aluno um cidadão crítico.

A falta de concretização do letramento científico pode indicar problemas na prática pedagógica, seja por parte estrutural, do discente ou mesmo do docente. No âmbito prático do fazer pedagógico percebe-se a dificuldade que os discentes têm de compreender as aplicações das teorias aprendidas. Segundo Silva e Lins (2021) os alunos do ensino básico entendem esse momento como apenas a absorção passiva de um conteúdo que é descolado da realidade. Por isso, cabe aos professores a construção do LC nos diferentes níveis acadêmicos, pois através deles pode-se observar que o mundo reflete às ciências e entender como teoria e prática se relacionam.

Ainda no contexto do letramento e dos professores, Silva e Lins (2021) abordam sobre o cenário atual da educação onde muitos docentes atuam sem formação, o que contribui para a falta de perspectiva dessa união teórico-prática. Nesse sentido infere-se que há apenas a réplica da matéria abordada nos materiais didáticos, sem nenhuma reflexão aprofundada sobre o tema ou contextualização social, reforçando a visão dos alunos de inutilidade dos assuntos. A ausência da formação docente na área em que atua, impacta diretamente o LC considerando que esse é um conceito profundo, pois segundo Silva (2016), o letramento científico é uma prática investigativa em função da produção de conhecimentos que implicam na complexidade do entendimento de diferentes domínios sociais, o que inclui a prática de formação docente.

Pode-se afirmar que o letramento científico faz-se necessário no contexto acadêmico de desenvolvimento docente, pois é o professor, o formador do caráter crítico dos indivíduos. Esse conceito é básico à seu entendimento e aplicação. Para além disso, ao docente cabe ser o divulgador e implementador das inovações no ensino e na pesquisa, nesse sentido, o professor exerce um papel de guia perante às novas ferramentas e às novas modalidades do fazer pedagógico, ao passo que ele mesmo se aperfeiçoa. Faria e Silva (2007) apontam esse papel quando explicam que os movimentos inovadores precisam ser impulsionados por alguém. Dentro do ambiente acadêmico, cabe ao professor parte dessa responsabilidade.

Pode-se destacar também o grau de abertura dos professores às novas tecnologias, como por exemplo, o EaD online. Faria e Silva (2007) abordam o histórico da modalidade à distância, e como foi passado de correspondências à transmissões televisivas, e ao formato atual de aulas on-line, e como esse movimento indica o uso das tecnologias mais avançadas na época. É demonstrado que maior parte da resistência dos docentes na implementação do EaD é a falta de conhecimento sobre as plataformas e as diferentes metodologias de ensino. A rápida transformação tecnológica e a velocidade de informações nos dias atuais vêm provocando mudanças na forma em que as pessoas se relacionam, e isso se reflete nas práticas educativas, onde precisamos de uma interação interpessoal aluno-professor.

O professor, que em geral é formador de opinião, deve estar sempre em busca de conhecimento mesmo após a conclusão de sua licenciatura, aberto à mudança e novas tecnologias. Nesse caso, entende-se que através do conhecimento e da prática pedagógica do docente, o EaD se faz possível. É possível visualizar ainda mais profundamente a relação entre formação dos professores e a formação crítico-acadêmica dos alunos, com isso, percebe-se

um de muitos desafios que a educação à distância possui. Lacerda *et al*. (2023) traz que para a utilização da metodologia em pleno potencial há algumas questões a serem analisadas e viabilizadas.

O EaD é uma metodologia inovadora que permite a utilização de diferentes tecnologias para ser posta em prática, e atualmente ocorre através dos ambientes de aprendizagem (AVA), portanto, a figura docente muda nesse contexto. Há maior conhecimento e domínio de ferramentas de suporte, de tecnologia e de práticas educativas. O modelo avaliativo também se altera, considerando a vasta gama de informações disponíveis na internet. Com isso percebe-se a importância de aperfeiçoar ainda mais esse formato.

A modalidade pode ser vista, não apenas como alternativa viável, segundo Lacerda *et al.* (2023), uma vez que pode ser interpretada como agente que auxilia e transforma para que se tenha uma sociedade mais inclusiva. Logo, pode-se considerar que a viabilização do ensino superior para uma parcela da população, que antes precisava abdicar dessa formação, vê-se diante de uma possibilidade.

Outrossim, desde o surgimento do ensino a distância , a modalidade mostra-se eficiente e eficaz a cada novo desafio. Nos dias atuais, vem crescendo através do uso das novas tecnologias digitais, e tem se mostrado essencial para a formação dos futuros profissionais da educação. Cada vez mais eficaz diante das possibilidades tecnológicas, o ensino de ciências e o LC também ganharam mais espaço recentemente com os cursos de iniciação científica e tecnológica, que antes eram realizados por uma minoria na forma presencial, e atualmente, já existem iniciativas de instituições que oferecem o curso como extensão universitária online, e ainda, há uma maior preocupação das instituições em incluir a discussão sobre o letramento científico no currículo de formação dos estudantes de licenciatura no sistema de ensino EaD.

Segundo Figueiredo (2019) nas últimas duas décadas o número de instituições de ensino aumentou com o Ministério da Educação certificando e ampliando a modalidade EaD para o setor público e privado, e esse aumento de volume demonstrou a necessidade de capacitar novos professores. Percebe-se os esforços para a implementação. Figueiredo (2019) ainda afirma que os diversos programas de formação em EAD e os demais financiamentos podem ser vistos como uma maneira para que se possa superar problemas na área educacional.

Ademais, pode-se discutir que a qualidade na formação de professores ofertada pelas instituições de ensino a distância segue as mesmas diretrizes do curso ofertado na modalidade presencial, o que é defendido pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Brasil, 1996), que garante o incentivo público ao estabelecimento e desenvolvimento dos programas de educação à distância através de várias ações de regulamentação e concessões.

Com crescimento da modalidade EaD, identificou-se a necessidade de se inovar para se adequar às novas tecnologia de ensino e o aperfeiçoamento da experiência do estudante, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), vem se aprimorando constantemente deixando a vivência do aluno muito mais dinâmica e assertiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento científico é base importante para o desenvolvimento crítico e vai muito além da simples aquisição de conhecimento científico e viabiliza parte do desenvolvimento de uma sociedade crítica. Pode-se dizer que é considerado como uma habilidade necessária para os dias atuais, permitindo que as pessoas compreendam conceitos científicos, os quais também possam aplicá-los na vida cotidiana.

Destarte, o letramento científico ensina estudantes a serem cidadãos ativos em uma sociedade onde as pessoas serão capazes de tomar decisões baseadas em seu conhecimento e em evidências, e logo, participar com efetiva consciência, de debates científicos e tecnológicos. Portanto, o investimento em educação científica é um investimento no futuro da sociedade, capacitando as pessoas para que venham a contribuir e se reconhecer em um ambiente cada vez mais dominado pela ciência e tecnologia.

Nesse contexto, a figura do profissional de educação é essencial para guiar as estratégias e as dinâmicas através do percurso teórico-prático de determinados temas. Desta forma, entendendo que o professor é a ferramenta primordial para atingir esse objetivo formativo, a busca por processos que venha favorecer a formação desse profissional de forma inovadora e eficaz é fundamental. O professor sendo formador precisa de uma base científica e pedagógica bem estruturada.

Percebe-se então que o letramento científico começa na formação de licenciatura do educador. Por isso, é essencial que o professor além de boa formação técnica possua entendimento sobre a necessidade de expor o assunto no viés prático. Considerando o contexto do EaD, que tem sido principal meio de inovação no mundo acadêmico, este trabalho visou compreender a relação entre o letramento científico no EaD e a capacitação dos futuros educadores.

A modalidade EaD tem conseguido ampliar o alcance educacional nos cursos do ensino superior levando a um crescimento significativo do número de matrículas nas últimas décadas onde parte se deve à melhora na qualidade do ensino, surpreendendo quando vivenciado. Toda essa evolução é acompanhada por diversos órgãos públicos e privados, garantindo o cumprimento de todas as normas e orientações estabelecidas pelo MEC. Com o crescimento da modalidade, observou-se principalmente o aumento de ingressantes nos cursos de licenciatura, confirmando a necessidade do mercado e o interesse da população.

Todo esse movimento demandou uma evolução crescente para a modalidade, que sempre traz inovações e mostra destreza em contribuir com as necessidades de ensino e também do mercado. Seus mecanismos de ensino estão aptos a formar excelentes profissionais, entregando atividades extracurriculares e projetos de extensão que podem auxiliar e explorar o letramento científico nesse estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília. 2018. “Introdução”. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 27 out. 2024.

CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. ***Revista Brasileira de Educação*****,** Rio de Janeiro, v. 2, n. 68, p. 169-186, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cWsmkrWxxvcm9RFvvQBWm5s/>. Acesso em 17 jun. 2024

E SILVA, Neide Emy Kurokawa; PARO, César Augusto; VENTURA, Miriam. Comunicação científica na Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde:: análise do discurso

oficial. **Saude soc.** , Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, 2021. DOI https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190585. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/w3ySHsjqBvp3Q9fCtdt9t5H/?lang=pt#.Acesso em 17 jun.2024.

FARIA, Mônica Alves de; SILVA, Regia Coeli da Silveira e. EAD: O PROFESSOR E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância,**, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/011-TC-A2.htm. Acesso em: 6 jun. 2024.

FIGUEIREDO, Silene Brandão. PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 15–26, 2019. DOI: 10.36732/riep.v1i2.30. Disponível em: https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/21. Acesso em 6 jun. 2024.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista brasileira de educação, v. 12, p. 474-492, 2007. Disponível em https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000300007. Acesso em 06 jun. 2024.

LACERDA, Christiano Henrique Pires *et al*. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: DESAFIOS DOCENTES, INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E HORIZONTES FUTUROS. **Revista FAGENIUS**, [*s. l.*], v. 1, n. 3, p. 01-26, 2023. Disponível em: https://revista.fagenius.com.br/index.php/rf/article/view/10. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, Joao Manoel da; LINS, Anne Ewillyn. Letramento científico no ensino de Biologia e Ciências: percepção de professores da rede pública de ensino. Diversitas Journal, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 3535–3552, 2021. DOI: 10.48017/Diversitas_Journal-v6i3-1877. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1877. Acesso em: 01 jul. 2024.

SILVA, Wagner Rodrigues. LETRAMENTO CIENTÍFICO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR. Revista Práticas de Linguagem: Escrita discente, [s. l.], v. 6, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312951261_LETRAMENTO_CIENTIFICO_NA_FORMACAO_INICIAL_DO_PROFESSOR_SCIENTIFIC_LITERACY_IN_PRE-SERVICE_TEACHER_TRAINING. Acesso em: 17 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Digital: Conceito e Relevância no Ensino Superior à Distância

Ariane Martins Ribeiro dos Santos – Anhanguera Uniderp – arianemartinsribeirodossantos@gmail.com
Jailson Vieira da Silva – Unopar – Jailsonfox20@gmail.com
Patricia Araujo Reboredo – Unopar – pedagoga.reboredo@gmail.com
Elisângela Bittencourt Souza – Unopar – elisbitt@gmail.com
José Edson Mora – Anhanguera Linhares – josem@kroton.com.br

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas adotadas por instituições de ensino superior que visam promover o letramento digital aos seus acadêmicos matriculados em cursos de licenciatura à distância. Metodologicamente, o artigo é uma revisão sistemática bibliográfica de caráter qualitativo, cujo dados foram coletados durante o mês de julho de 2024 através da plataforma de busca Google Acadêmico, por meio da utilização de palavras-chave combinadas com os operadores booleanos AND e OR. Como critério de inclusão, utilizamos artigos em português, gratuitos para acesso online e incluídos no corte temporal de publicação de 2019 a 2024. Excluímos artigos fora do recorte temporal, além de teses e tccs. Os resultados obtidos mostram uma ineficácia na forma como o letramento digital é transmitido aos estudantes de licenciatura, gerando uma lacuna no entendimento acerca do tema e dificultando a coletivização desse conhecimento posteriormente, na sala de aula. O texto conclui que a integração de conteúdos voltados ao letramento digital é importante para capacitar os futuros professores a curto prazo, ajudando na própria formação a distância e a longo prazo, facilitando que exerçam suas funções em sala de aula com maestria, mas para tal, essa inserção deve ser feita de forma efetiva e planejada, levando os licenciandos a serem letrados digitalmente antes de sua introdução nos ambientes escolares.
PALAVRAS-CHAVE: Ensino do letramento digital; BNCC; Formação de professores; Educação a distância.

INTRODUÇÃO

O letramento digital possui uma definição muito ampla, podendo ser definida de diferentes formas, como mostram os estudos de Paiva (2021). De modo geral, se trata de mais do que apenas aprender a pesquisar de forma superficial, trata-se da capacidade de filtrar, organizar e implementar ao dia a dia as informações contidas no âmbito digital de forma crítica e reflexiva. Reitter et al. (2024) disserta que na Base Nacional Comum Curricular BNCC o letramento digital já é uma realidade, nela contém a idealização de um profissional letrado digitalmente capaz de pluralizar esses conhecimentos aos alunos. Embora a BNCC não segrede o que espera dos educadores, a questão de como o ensino superior à distância encara esta situação ainda permanece. O problema gerador deste artigo é como promover o letramento digital para os professores no ensino superior, à distância, para formar profissionais letrados digitalmente?

As reflexões acerca do tema geraram o inquietante impulso para produzir o presente

trabalho, cujo objetivo geral é analisar as práticas adotadas por instituições de ensino superior que visam promover o letramento digital aos seus acadêmicos matriculados em cursos à distância. Para alcançar o referido objetivo, tem-se como objetivos específicos: Evidenciar a importância do letramento digital no desenvolvimento acadêmico de discentes e fomentar a necessidade do letramento digital no ensino superior à distância.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a produção dessa pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo durante o mês de julho de 2024, cujo os dados foram coletados através da plataforma de busca Google Acadêmico, por meio da utilização de palavras-chave combinadas com os operadores booleanos AND e OR sendo elas: "Letramento" AND "Conceitos" OR "Conceito", "Letramento digital" AND "a distância" OR "perfil" OR "formação", "Formação de professores" AND "Letramento digital" AND "revisão" OR "norteadores" e "Letramento digital" AND "formação" OR "formação inicial" OR "docência" OR "professores". Como critérios de inclusão utilizamos apenas os artigos em português, também nos concentramos em artigos gratuitos para acesso online e selecionamos um corte temporal, concluindo em artigos publicados entre 2019 e 2024. Falando em critérios de exclusão, em nossa pesquisa foram encontradas teses e tccs que foram excluídos pela necessidade de nos pautar apenas em artigos. Artigos fora do corte temporal estabelecido também foram descartados. No total, foram encontrados quarenta e um mil e setenta arquivos.

A análise de dados foi realizada através da leitura de cento e sessenta títulos observados como condizentes com os objetivos da pesquisa. Posteriormente foram executadas as leituras dos resumos dos mesmos, restando onze artigos. Seguidamente da leitura de suas introduções, onde percebemos que alguns artigos contavam com informações similares, resultando na exclusão de seis artigos. Por fim, a leitura integral dos cinco artigos escolhidos para integrar o presente texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Moura et al. (2019), atualmente os recursos e mídias digitais vêm ganhando força, sendo utilizados com maior frequência. Novas tecnologias geram a crescente necessidade de um letramento focado no formato digital, associando outras maneiras de utilização da leitura, escrita e da forma de aprender. Embora existam as mais variadas

definições e apontamentos sobre o letramento digital, para Paiva (2021), o letramento digital compreende o acesso e uso recursos em rede, mas não somente isso, é preciso compreender e aplicar estes conceitos na vida real. De forma resumida, a ideia sobre o letramento digital pode ser apresentada pelas seguintes habilidades: saber buscar por informação, navegar hipertextualmente, reunir informações e avaliar corretamente o conteúdo.

Clareado o conceito de letramento digital, os estudos de Reitter et al. (2024) tornam visíveis a indispensável presença do letramento digital na formação de professores. Segundo os autores, cada vez mais a prática pedagógica exige conhecimentos digitais devido às demandas da era contemporânea. A BNCC integrou o letramento digital às suas diretrizes, simbolizando o reconhecimento no âmbito federal da necessidade de preparar os estudantes da rede pública e privada para o mundo digitalizado em que vivemos. Esta incorporação externa uma preocupação em ofertar uma educação mais abrangente, onde o aluno não somente seja inserido ao mercado de trabalho como também participe de forma plena da sociedade hodierna. Nesta conceituação, é possível observar um ponto de importância: existe uma discrepância significativa entre o que a Base expressa como ideal e a realidade encontrada nas escolas brasileiras. Uma das questões apontadas ainda nos estudos de Reitter et al. (2024) como causa dessa inconformidade é justamente a idealização de um educador letrado digitalmente, haja vista que o alcance desse ideal ainda parece distante.

Trazendo para realidade acadêmica, segundo Nogueira et al. (2022) embora muito se fale a respeito da crescente demanda do ensino à distância desde a pandemia, podemos observar que desde sua criação os cursos de graduação EAD, em especial os de licenciatura, insolitamente apresentam conteúdos específicos para letrar digitalmente seus universitários. De acordo com Lopes et al. (2019), existem dois pontos convergentes a serem avaliados. O primeiro é a urgência de um grau satisfatório de letramento digital para que educadores possam desenvolver esse mesmo letramento com seus futuros alunos e o segundo é o grande número de profissionais da educação sendo formados através do ensino à distância.

Pensando em possíveis opções, Nogueira et al. (2022) aponta uma questão importante a ser observada: a necessidade de que futuros professores tenham acesso a disciplinas que lhes concedam sapiência para dominar os recursos tecnológicos disponíveis, capacitando os mesmos a considerar de forma crítica como e quando utilizar o que aprenderam em sua docência. Da mesma forma, comentam sobre a importância de oferecer aos futuros licenciados um entendimento mais pluralizado sobre o que é o letramento digital, citando

caso análogo quando um professor apresenta um slide bem elaborado ou propõe a visualização de um vídeo que conste em plataformas online e acredita que isso se trata de ofertar o letramento digital a seus alunos.

A análise dos textos mostrou congruências nas visões de Lopes et al. (2019) e Nogueira et al. (2022) no que se refere a perspectiva sobre como o letramento digital é ofertado nas licenciaturas EaD. Lopes e Nogueira acreditam na necessidade de ofertar de maneira ampla as práticas pedagógicas que ensinam o letramento digital, uma exemplificação desta ideia seria a implantação de componentes curriculares nas universidades.

Estudar sobre esse tema apresentou diversos desafios e limitações. Entre eles, a restrição de tempo, dado que os participantes residem em diferentes localidades geográficas, o que dificulta a sincronização e colaboração constante. Inicialmente, também houve obstáculos na filtragem de artigos e no afunilamento do tema, tornando a delimitação de um foco específico mais trabalhoso para o desenvolvimento do estudo. Além disso, o letramento digital é uma área ampla que pode ser investigada mais a fundo em pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a necessidade de integrar habilidades digitais e, além do acesso aos recursos online, é importante que os discentes tenham a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática. A BNCC reconhece a indispensável presença do letramento digital de maneira ampla, entretanto há uma incompatibilidade entre as diretrizes vistas como ideais e a realidade enfrentada na educação. Infere-se a premência de incluir conteúdos para preparar futuros educadores ao uso e ensino das tecnologias digitais de maneira eficaz, sabendo que a forma como estas ferramentas são disponibilizadas nos dias de hoje não vem garantindo o domínio pedagógico necessário quando se articula a respeito da aprendizagem e possibilidade de proliferação do letramento digital.

A revisão sistemática realizada neste artigo nos permitiu alcançar o primeiro objetivo específico que era evidenciar a importância do letramento digital no desenvolvimento acadêmico de discentes, assim como o segundo objetivo específico que era fomentar a necessidade do letramento digital no ensino superior à distância. Estes objetivos foram alcançados após uma análise crítica de cinco publicações científicas, coletadas durante o mês de julho de 2024 através do site de busca Google Acadêmico. Os resultados obtidos a partir deste estudo reforçam a relevância e a eficácia deste estudo no contexto atual, demonstrando

a latente necessidade de inclusão efetiva do letramento digital no ensino superior à distância.

Este trabalho busca analisar o tema, mas não pretende esgotá-lo, podendo ser estudado com mais profundidade em pesquisas futuras, como explorar sobre métodos e disciplinas eficazes de forma a transmitir o letramento digital de maneira assertiva aos docentes do ensino EaD.

REFERÊNCIAS

LOPES, Paulo Henrique Moura; ARAGÃO, Cleudene De Oliveira; MACHADO, Camila Miranda. O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA. **Caderno Seminal**, v. 33, n. 33, p. 49-81, 10, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/40963. Acesso em: 19 ago. 2024.

MOURA, Késsia de Paulo; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções. *In*: Congresso Brasileiro de Informática na Educação-CBIE, 8; Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE, 30, 2019. **Anais**. Brasília, 2019. Disponível em: http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/8771. Acesso em: 26 jul. 2024.

NOGUEIRA, Matheus dos Santos; DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto; BANDEIRA, Monique Vieira Amorim. Letramento digital na formação inicial de professores: Digital literacy in initial teacher education. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, p.1-15, 03, 2022. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5106/2341. Acesso em: 19 ago. 2024.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. Letramento digital: problematizando o conceito. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 1161-1179, 12, 2021. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1905. Acesso em: 26 jul. 2024.

REITTER, Regina Maria et al. Letramento digital na prática pedagógica: reflexões a partir da BNCC. **IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)**. v. 29, n. 10, p. 11-15, 05, 2024. Disponível em: https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue5/Ser-10/C2905101115.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a FUNADESP pelo fomento em pesquisa, e ao grupo Cogna por nos proporcionar a possibilidade e os meios para desenvolver este artigo.

Letramento Digital dos Professores de Pedagogia a Distância: Revisão Bibliográfica

Daniele Barbosa Santana–Unopar –daniele.bsbarbosa123@gmail.com
Ewelyn Hanna Dos Santos–Unopar–ewelyn_hanna@hotmail.com
Ícaro da Silva Sodré–Unopar–icarosodre25@gmail.com
Lorhany Almeida Santos –Unopar–hanysantos1@gmail.com
Catiane de Jesus Santos Souza–Unopar–katilix24@gmail.com
Erlinda Martins Batista–Anhanguera - UNIDERP–erlinda.batista@cogna.com.br

RESUMO:
Esse artigo aborda sobre a importância das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), na formação de professores pedagogos na Educação a Distância - EAD, na formação de novas gerações, as quais devido aos avanços tecnológicos necessitam desenvolver habilidades e competências, no que ainda há ausência. Tem como objetivo geral foi levantar artigos que tratam a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e do letramento digital na formação de professores pedagogos na EAD. A pesquisa foi feita por meio de método qualitativo do tipo revisão bibliográfica, na base de dados do google acadêmico sob a delimitação do período entre 2019 a 2024. Nesta busca, filtrou-se os artigos de revisão, em idioma português ordenando a relevância de artigos que dialogam com o tema. Dessa classificação foram selecionados 18, todavia, desses foram excluídos 12 porque não se relacionavam diretamente ao letramento digital na pedagogia a distância. Portanto, os seis artigos restantes foram apresentados neste artigo resumido e após sua leitura concluiu-se que que há barreiras as quais impedem as práticas do letramento digital na formação dos professores e que há por parte de docentes desinteresse em utilizar recursos tecnológicos, e ainda que é necessário investimentos públicos para a formação continuada de professores a fim de atender às necessidades citadas, em razão de que é importante para a utilização dos meios digitais, portanto, desenvolvendo o letramento na formação de professores, uma vez que são eles os agentes formadores de novas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios; Recursos Digitais; Pedagogos; Formação de professores a distância; Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), apresentaram novas formas de socialização e compartilhamento de informações. Para Moura, Carvalho e Mion (2019, p.607) “as TDIC ampliam as formas de aprender a aprender, de acesso às leituras e as maneiras de escrever e socializar os textos, porém exigem leitores e produtores de textos mais capacitados e interativos com as mídias digitais, ou seja, as tecnologias demandam outras habilidades e competências de lidar com a leitura e a escrita”.

Moura (2023,) atesta que um novo gênero narrativo surgiu, uma vez que recursos digitais produzem uma linguagem própria referente e formada a partir dos atributos técnicos e estéticos que cada aparato tecnológico oferece. Diante disso, o problema da falta de novas habilidades e competências no sentido do letramento digital dos professores do curso de

pedagogia, tem sido uma constante nos artigos selecionados e por essa razão se justifica este estudo. O objetivo deste artigo é destacar a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e do letramento digital na formação de professores pedagogos na Educação a Distância (EAD). A pesquisa visa esclarecer como a integração eficaz das TDIC pode melhorar as competências e habilidades dos professores para atender às necessidades das novas gerações, além de identificar as barreiras existentes e sugerir estratégias para superar os desafios no processo de formação docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada no método qualitativo do tipo revisão bibliográfica ou também chamada revisão de literatura. Como descreve Severino (2007, p.122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

Para sua realização, utilizou-se material da base de dados Google Acadêmico. O processo de busca foi conduzido utilizando os descritores: "desafios", and "letramento digital", and "pedagogos", and "EAD". Delimitou-se como recorte temporal publicações do ano de 2019 a 2024. Foram filtrados especificamente os “Artigos de Revisão”, idioma Português e a ordenação dos resultados por relevância, priorizando os artigos que se mostraram mais relacionados ao tema deste artigo resumido.

O processo inicial resultou em 21 trabalhos. Para assegurar a exclusão de duplicidades, todos os títulos foram inseridos em uma planilha do Excel, onde foram identificados e removidos três títulos repetidos. Com a exclusão das duplicidades, restaram 18 artigos. Após a leitura completa dos 18 selecionados, foram identificados 12 que não estavam diretamente relacionados ao tema, que é o letramento digital na formação em pedagogia a distância. Esses 12 produtos científicos foram excluídos após uma avaliação criteriosa. Com a remoção dos trabalhos irrelevantes, a seleção resultou em seis (6) objetos científicos para análise, que estão apresentados no Quadro 1 da próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 a seguir, se apresenta os seis trabalhos escolhidos para discussão.

Quadro 1 – Artigos selecionados do Google Acadêmico

AUTORES	TÍTULOS	ANO

Késsia Mileny de Paulo Moura	Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores	2019
João Mattar, Lucilene rodrigues, Wanderlucy Czeszak, Juliana Graciani	Competências e funções dos tutores online em educação a distância	2020
Arndt, Klalter Bez Fontana; Cruz, Dulce Márcia	Pedagogos em formação: revisão sistemática das trajetórias formativas, identidades, letramento e perfil midiático	2021
Késsia Mileny de Paulo Moura	Narrativas digitais na formação de professores: revisão de literatura	2023
Menezes, Rosilda; Figueredo, Helenara Sampaio	A integração de tecnologias digitais na prática pedagógica: uma revisão de literatura	2023
Gustavo Andrade, Sani Rutz da Silva, Luiz Alberto Pilatti, Manuel Florindo Alves Meirinhos	competência profissional dos educadores no digcompedu: revisão narrativa	2024

Fonte: Dados organizados pelos pesquisadores (2024).

Moura (2019) em seu estudo: “Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores”, revisou as teses e dissertações sobre letramento digital na formação de professores. Destacou que as novas tecnologias alteraram os processos de leitura e escrita, exigindo práticas formativas ajustadas para o desenvolvimento das competências digitais. Embora as tecnologias digitais já estejam integradas nos cursos de formação, ainda há possibilidades de uso não exploradas. A revisão sugere a ampliação dos bancos de dados e tipos de pesquisa para aprofundar o estudo sobre letramento digital e TDIC.

O artigo “Competências e funções dos tutores online em educação a distância”, explorou as competências e funções dos tutores online na educação a distância (EaD) e propôs um modelo teórico para melhorar sua formação. O modelo criado destaca habilidades importantes para os tutores, como gerenciamento, conhecimento disciplinar e pedagógico, comunicação, e competências tecnológicas e socioafetivas. Definiu as principais funções dos tutores, como gerenciais, pedagógicas e sociais. O objetivo é conectar essas competências com as funções desempenhadas pelos tutores e oferecer orientações para sua formação, com o intuito de melhorar as condições de trabalho na docência online (Mattar *et al*. 2020).

A pesquisa de Moura (2023) intitulada: “Narrativas digitais na formação de professores: revisão de literatura”, revela que as tecnologias digitais permitem a criação de artefatos que moldam os modos de ser e aprender dos usuários, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para o desenvolvimento emocional, criativo e profissional dos professores. A revisão mostra que o uso de narrativas digitais pode transformar a prática docente e sugere futuras pesquisas. Recomendam ampliar os bancos de dados e realizar estudos de campo explorando essas ferramentas e seu impacto na formação e no

desenvolvimento dos docentes.

Andrade *et al* (2024) no artigo "Competência Profissional do Educadores no Digcompedu: Revisão Narrativa" ressalta a importância de os docentes aprimorarem as suas habilidades digitais em diferentes níveis de educação, visto que segundo Gudmundsdottir e Hatlevik, essas competências não são aprimoradas na formação inicial dos docentes, bem como de literacia e práticas que favoreçam o uso crítico destes recursos, como instrumentos mediadores de diálogos com os alunos. Os autores também buscaram identificar as lacunas que existem na formação dos docentes, para entender as suas dificuldades no uso de tecnologias e procurar as necessidades urgentes relacionadas ao acesso a recursos de formação contínua para aprimorar suas práticas profissionais.

Menezes *et al.* (2023) discutem a importância e os desafios da integração da tecnologia na prática pedagógica. Entre as dificuldades observadas estão a falta de motivos para participar de formações continuadas e a escassez de recursos tecnológicos. Além disso, também ressaltam a importância de estabelecer relação positiva e confiante diante das tecnologias. De forma complementar, Arndt *et al.* (2021) abordam a construção de identidade midiática e sua interface com a trajetória formativa, levando em consideração as relações com as mídias.

Em síntese, num mundo onde o âmbito da circulação da informação continua a expandir-se e a tecnologia tornou-se parte das instâncias no conceito social, exigindo não apenas habilidade de absorção, mas principalmente flexibilidade e capacidade de interpretar e reconfigurar o conhecimento, no conceito de adquirir competência para dominar sua linguagem e não ser condenado ao ostracismo pelo âmbito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez concluído este estudo, pode-se afirmar que a meta inicialmente definida foi alcançada. Com base nos estudos revisados, percebe-se uma crescente demanda pela inclusão do uso das tecnologias digitais na formação de professores, no entanto, mesmo com a inclusão das TDIC nos cursos de formação, existem barreiras significativas que dificultam a integração de tais práticas, como o desinteresse dos docentes e uso excessivo de recursos tecnológicos. Em conclusão, para promover práticas formativas de forma eficaz é necessário a ampliação de investimentos na formação continuada de modo que atenda às necessidades

dos docentes.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Rosilda de Menezes; SAMPAIO, Helenara. A integração de tecnologias digitais na prática pedagógica: uma revisão de literatura. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, v. 12, n. 14, p. 85-103, 2023. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17698. Acesso em: 20 jun. 2024.

ANDRADE, Gustavo; SILVA, Sani de Carvalho Rutz de; PILATTI, Luiz Alberto; MEIRINHOS, Manuel Florindo Alves. COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOS EDUCADORES NO DIGCOMPEDU: REVISÃO NARRATIVA. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 17, n. 49, p. 741-760, 2024. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3251. Acesso em: 20 jun. 2024.

MATTAR, João; RODRIGUES, Lucilene Marques Martins; CZESZAK, Wanderlucy**;** GRACIANI, Juliana. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. Educação em Revista, v. 36, p. e217439, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/wDMtcL9SsDw5ZMFLfxr98Cw/?lang=pt#. Acesso em: 20 jun. 2024.

MOURA, Késsia Mileny de Paulo. Narrativas digitais na formação de professores: revisão de literatura das produções. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 9, n. jan./dez., p. e202923-e202923, 2023. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2029. Acesso em: 20 jun. 2024.

ARNDT, Klalter Bez Fontana; CRUZ, Dulce Márcia. Pedagogos em formação: revisão sistemática das trajetórias formativas, identidades, letramento e perfil midiático. Revista Diálogo Educacional, v. 21, n. 70, p. 1114-1146, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2021000301114&script=sci_arttext. Acesso em: 20 jun. 2024.

MOURA, Késsia Mileny de Paulo. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 12, n. 3, p. 128-143, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5771/577163983003/577163983003.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

SEVERINO, Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. Editora Cortez. São Paulo-SP 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FUNADESP pela bolsa à Monitora Catiane de Jesus Santos Souza PICT-EAD.

Letramento Digital na Educação Superior EAD: Habilidades Almejadas e Desafios que Persistem

Ana Paula Barreto de Oliveira – Ampli – anabrtoli@gmail.com
Luzinete Bernardo Silva – Unopar – luzinetebernardo286@gmail.com
Paulo Bernardo Verçosa Junior – Ampli – pvercosa50@gmail.com
Fernanda Cristina de Andrade – Unopar– fernandaandradefoz@gmail.com
José Luiz Magalhães de Freitas - Uniderp – jose.l.freitas@cogna.com.br
Shinnayder Carlos Veloso – Uniderp – shinnayder_12@hotmail.com
Vinícius Braga Soares – Ampli – vbraso@yahoo.com.br

RESUMO: Tomando por questão orientadora "O grau de letramento digital dos ingressantes na educação superior na modalidade de ensino a distância (EAD) tem se mostrado adequado para uma aprendizagem de qualidade?", objetivamos com o presente trabalho traçar um breve panorama das habilidades e deficiências dos graduandos na modalidade a distância. Considerando-se o aumento na demanda por cursos EAD nos últimos anos, em paralelo com a difusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tem-se a falsa noção de que a aprendizagem ocorreria por um processo espontâneo, consequência da facilidade do acesso à informação e da democratização do conhecimento. A pesquisa revela, todavia, que, apesar de a competência digital dos alunos se mostrar razoável, não se pode dizer o mesmo de seu senso crítico quanto às informações obtidas através da Internet, durante atividades de pesquisa e trabalhos da faculdade. Os alunos tendem a se contentar com os primeiros resultados, sem se preocuparem em checar a fidedignidade das fontes. Como estratégia de enfrentamento a este problema, recomenda-se aos professores que insiram as TDIC ainda no ensino fundamental, para que os alunos aprendam a se servir dessas ferramentas desde cedo, conforme Gubert e Mueller. Realizou-se pesquisa de cunho exploratório, a partir de levantamento bibliográfico na plataforma do Google Acadêmico.
PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem virtual; ensino de graduação; EAD; tecnologias digitais

INTRODUÇÃO

O ensino a distância (EAD) experimenta expressivo aumento nos últimos anos, como atesta o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (Brasil, 2023). Apontado por especialistas e gestores como alternativa viável para as pessoas que não dispõem de tempo e de recursos financeiros para frequentar um curso presencial, o EAD garante o acesso aos cursos de graduação para parcelas da população que, de outro modo, não poderiam realizar esse sonho. Tendo em vista que essa modalidade de ensino demanda do aluno razoável habilidade na utilização de programas de computador e na navegação pelo infoespaço, o presente trabalho pretende investigar se os ingressantes no EAD dispõem de conhecimento suficiente para utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Considerando que as habilidades necessárias para a utilização do AVA, como saber localizar ícones e acessar diferentes funcionalidades não é um conhecimento homogêneo entre diferentes indivíduos e classes sociais, é fundamental que as universidades virtuais disponham de recursos intuitivos e de canais de intermediação solícitos que auxiliem na consolidação da autonomia do aluno.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa, sendo realizada a partir da base de dados do Google Acadêmico. Os termos de busca utilizados foram: "letramento digital", "ensino superior", "graduação", "EAD", "alunos" e "docente", com o conectivo booleano “and” entre cada um e com o filtro "pesquisar páginas em português". O recorte temporal abrangeu produções publicadas entre 2016 e 2024, a fim de garantir a relevância e atualidade das fontes.

Inicialmente, foram obtidos 1.370 resultados, incluindo dissertações, teses, artigos científicos, livros e outros documentos acadêmicos. Como critério de inclusão, selecionamos artigos que fossem relevantes ao tema proposto, especialmente aqueles que ofereciam dados sobre a competência digital de ingressantes no ensino superior na modalidade a distância. Excluímos artigos que tratavam de tópicos já abordados pelos estudos inicialmente selecionados, priorizando a originalidade e profundidade das análises, resultando em 5 artigos, os quais serviram de base para a discussão apresentada na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gubert e Mueller (2020), quando o estudante decide ingressar na modalidade a distância, pode encontrar dificuldades com a nova maneira de estudar, pois será necessário se adequar ao novo esquema diferenciado de estudos, para seguir adiante e finalizar a graduação é importante a autodisciplina, organização do tempo, planejamento e um cronograma de estudos. No ambiente virtual além de simular uma sala de aula, tem como função auxiliar o aluno em assuntos diversos, são disponibilizados os materiais de estudos, vídeo aulas, o acesso a secretaria e a emissão de boletos, essas são somente algumas das opções disponíveis, tornando o seu acesso e bom manuseio imprescindível, porém a troca do papel e caneta pelo teclado e a tela, todo processo educacional que antes era feito de forma presencial, passa a ser a distância, ter pouca ou nenhuma convivência com essas ferramentas

e metodologia no ensino básico pode prejudicar o desempenho acadêmico do aluno, tornando para alguns essa nova realidade um desafio.

O estudo de Godoi (2016) investigou as características dos alunos de graduação na modalidade a distância e o estilo de aprendizagem mais adequado para eles, mostrando que a maioria dos alunos são adultos de gênero feminino, casados e trabalhadores e que estudaram em escolas públicas. Os métodos de ensino mais apropriados para esse público são a andragogia (ensino para adultos) e a heutagogia (abordagem inovadora que coloca o aprendiz no centro de processo de aprendizado). Essas metodologias são apontadas como aspectos importante para o sucesso do aluno e é essencial para a qualidade do ensino EAD.

Com o intuito de avaliar o conhecimento computacional, comunicacional e informacional dos alunos ingressantes no ensino superior, Suguimoto *et al.* (2017) elaborou um questionário contendo 12 questões para os graduandos de quatros instituições de ensino distintas, de diferentes estados do país. Por meio das questões, visou-se avaliar as competências dos participantes no uso de programas básicos da Microsoft, instalação e desinstalação de programas, uso de e-mail e de redes sociais e pesquisa por informações em sites de busca. Os resultados da pesquisa demonstraram que os alunos mais jovens tendem a possuir um conhecimento maior no uso de ferramentas digitais. Constatou-se, igualmente, que não há diferenças regionais no que se refere ao domínio desses conhecimentos. Os autores sublinharam que o mero conhecimento a respeito de programas de computador não implica, necessariamente, no domínio dessas mesmas ferramentas. Os percentuais de 8% no que concerne aos ingressantes do ensino superior que não possuem conhecimento sobre nenhum programa computacional e de 18% dos que declaram ter dificuldades para localizar informações, evidenciam que é baixo o número de discentes incapazes de lidar com ferramentas tecnológicas e de realizar pesquisas na Internet.

Almeida (2020), conduzindo pesquisa com graduandos em cursos na modalidade EAD de diversas cidades mineiras, visou identificar as habilidades e estratégias de que os alunos se servem durante a leitura e navegação nos ambientes virtuais. Partindo da questão “Como os alunos de graduação a distância estão desenvolvendo suas práticas de leitura on-line por meio dos diversos ambientes digitais disponíveis nessa modalidade?” (Almeida, 2020, p. 2), a autora elaborou um questionário online e avaliou a simulação de navegação de dez participantes. Identificou-se que os alunos têm afinidade com as Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação (TDIC), acessando a internet diariamente, seja para fins de estudo, seja para fins de entretenimento.

Na simulação de navegação online, em que foi proposto aos alunos que reproduzissem a sua rotina diária de estudos, constatou-se a utilização de abas simultâneas, por meio das quais os alunos abriam seus e-mails, acessavam as redes sociais e sites de música. Alguns dos alunos leram arquivos em Formato Portátil de Documento (PDF), evidenciando habilidades de manuseio do texto através da barra de rolagem e do mouse, além de copiar trechos e de colá-los em arquivo do Microsoft Word. Demonstraram reconhecimento de hiperlinks e o uso de fontes adicionais, como o YouTube e a Wikipédia, para aprimorar a própria compreensão do texto.

Essa mesma autora reconhece que os alunos analisados têm facilidade com a plataforma virtual e com a leitura do material online, identificam sinalizadores de links, respondem a mensagens do fórum de dúvidas, clicam na barra de rolagem e a usam com frequência, entre outras estratégias e habilidades. Como ponto negativo, Almeida (2020) relata que os alunos não fazem uma pesquisa investigativa aprofundada, muitas vezes se contentando com as respostas localizadas na Wikipédia. Para contornar a situação, a autora defende que “ao ler na internet para fins de aprendizagem, os alunos precisam perceber que visitar várias fontes para obter informações é não só inevitável, mas, também, desejado.” (Almeida, 2020, p. 14). Em suma, é necessário que os alunos avaliem a relevância e a confiabilidade das fontes de informação.

Do exposto, resta evidente que os principais desafios concernem à ausência de projetos de ensino dentro das universidades EAD voltados para alunos sem habilidades críticas adequadas, e, como perspectivas futuras, o desenvolvimento de projetos e linhas pedagógicas que favoreçam a postura crítica discente. Citamos como principal limitação do estudo a carência de quantidade relevante de pesquisas que tratem, especificamente, do tema em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de grande parte dos ingressantes no ensino superior na modalidade EAD ser adulta e dispor de algum conhecimento no manuseio de ferramentas digitais, constatamos que eles não têm senso crítico para realizar pesquisas aprofundadas em sites fidedignos. No melhor dos mundos, as pessoas já deveriam sair da educação básica com experiência no uso

responsável da Internet, enquanto fonte de dados, todavia, como a situação é outra, cabe aos professores, tutores e demais profissionais envolvidos na formação EAD a tarefa de orientá-los.

As instituições precisam estar atualizadas com o uso das novas tecnologias; cada aluno tem seu estilo de aprendizagem, quanto ao professor ele tem o dever de auxiliar nesse processo. É necessário realizar estudos mais abrangentes envolvendo instituições públicas e privadas para ampliar a compreensão sobre o perfil do aluno EAD e o estilo de aprendizagem mais adequado. Tendo isto em vista, sugerimos que futuras pesquisas se aprofundem nesses tópicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina Correia. Navegação em ambientes digitais: práticas de letramento digital na Educação a Distância. **Letrônica**, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50936/2/Navega%c3%a7%c3%a3o%20em%20ambientes%20digitais%20pr%c3%a1ticas%20de%20letramento%20digital%20na%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20a%20Dist%c3%a2ncia.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). ***Censo da Educação Superior 2022***. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior. Acesso em: 25 ago. 2024.

DE GODOI, Mailson Alan. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **EaD em FOCO**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/383/177. Acesso em: 25 jul. 2024

GUBERT, Antônio Luiz; MUELLER, Fernanda. Letramento Digital: desafios nos cursos de Educação a Distância-EAD. **Revista Multitexto**, v. 8, n. 1, p. 30-37, 2020. Disponível em: https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/428/240. Acesso em: 22 jul. 2024

SUGUIMOTO, Hélio Hiroshi *et al*. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, p. 805-822, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HZkZfJbryFPVXWSSG8wkMqL/. Acesso em: 30 jul. 2024

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Digital no Ensino Acadêmico

Breno Walace Ribeiro Santos – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – brenowalace2@gmailcom
Nathan Gabriel Cerqueira Carvalho - UNOPAR – nathangabrielcerqueira@gmail.com
Ednéia de Jesus Rodrigues dos Santos – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – melsudyne@gmail.com
Francielle Goulart Pereira - UNOPAR - francielle.pereira09@prof.londrina.pr.gov.br
Lilian Marques Damas - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - lilianlumd@gmail.com
Fátima Aparecida da Silva Dias - UNOPAR - fatima.a.dias@cogna.com.br
Dayane Verginia Batista Bessa - UNOPAR - dayanebbessa@gmail.com
Odete Sidericoudes - UNOPAR - sidericoudes@gmail.com

RESUMO: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), têm transformado a sociedade, ao impactar a educação e as relações interpessoais. Neste contexto, esta pesquisa investiga a influência crescente das tecnologias digitais no ensino, sobretudo no que tange à necessidade de formar cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo digital. A pesquisa adota uma abordagem exploratória e qualitativa, com ênfase na análise de artigos de revisão em português, conduzida por meio do Google Acadêmico, recorte temporal de 2000 até julho de 2024, aplicados os seguintes descritores: "letramento acadêmico" and "conceitos". Foram selecionados três artigos científicos, que serviram de base para a análise. Os resultados indicam que as escolas devem reformular suas práticas educacionais para integrar efetivamente as tecnologias digitais, promovendo o letramento digital. Esse conceito se expande além da alfabetização tradicional, abrangendo a capacidade dos alunos de interagir de maneira substancial com textos multimodais e se preparar para o ambiente digital em constante evolução. As instituições de ensino, portanto, têm um papel crucial ao fomentar essas habilidades, assegurando que os estudantes desenvolvam as competências essenciais para a era digital (alfabetização digital, pensamento crítico, colaboração digital e comunicação multimodal). A pesquisa destaca a importância de práticas pedagógicas que incorporam ferramentas digitais, refletindo as mudanças culturais e tecnológicas contemporâneas. Dessa forma, busca-se um aprendizado significativo e alinhado às demandas atuais.
PALAVRAS-CHAVE: Letramentos; Tecnologias; Ensino e Aprendizagem; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são recursos tecnológicos que abrangem desde computadores e internet até *smartphones e softwares*, tornando-se cada vez mais presentes na sociedade ao moldar a vida, o trabalho e a socialização. A intensificação do desenvolvimento e popularização dessas tecnologias impulsionou transformações profundas, como a globalização da comunicação, a diluição de fronteiras geográficas e a democratização do acesso à informação.

Estas oferecem oportunidades para personalizar a aprendizagem, facilitar o acesso a recursos educacionais e promover a colaboração entre estudantes. No entanto, o

funcionamento dessas tecnologias depende de práticas pedagógicas bem estruturadas e da formação dos educadores.

Para garantir que o aprendizado seja significativo para os estudantes, é essencial contextualizar o conteúdo, relacionando-o com a vida real, incentivar o pensamento crítico, promover metodologias ativas como a aprendizagem baseada em projetos e fornecer feedback contínuo. Estas abordagens ajudam a criar um ambiente de aprendizagem que combina leitura e escrita com ferramentas digitais, promovendo assim o letramento digital.

Por este motivo, o presente trabalho surge da constatação da crescente influência das tecnologias digitais na educação e na vida cotidiana. Destaca-se sua importância ao tecer considerações sobre a integração das tecnologias no ensino acadêmico, o que contribui para a ampliação do repertório temático dentro do grande eixo da área da educação.

Para a sociedade, ressalta a necessidade de formar cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo digital. As competências essenciais no contexto do letramento digital incluem a alfabetização digital, o pensamento crítico, a colaboração digital e a comunicação multimodal.

Essas são fundamentais porque ajudam os estudantes a navegar e participar de forma crítica e eficaz no mundo digital. Aos profissionais da educação, apresenta práticas e estratégias que podem ser aplicadas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando que os estudantes se desenvolvam para o presente/futuro.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação parte de uma abordagem exploratória e de uma perspectiva qualitativa para a análise de artigos, conduzida por meio do Google Acadêmico, ferramenta de busca na qual foram aplicados os seguintes descritores: “letramento acadêmico” and “conceitos”, a partir de um recorte temporal de janeiro de 2000 até julho de 2024, e com as restrições de apenas artigos de revisão e em português.

A busca permitiu encontrar 26 produções, das quais, 16 foram excluídas da análise por não corresponderem com a temática letramento e tecnologia, e seis descartadas por se tratarem de quatro dissertação e dois Trabalhos de Conclusão de Curso. Para além destes, um foi excluído por estar duplicado, de modo que a análise dos conteúdos abordados contemplou um total de três artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os avanços tecnológicos na sociedade, surgiu a necessidade de mudar as formas de pensar e de agir na escola. Os responsáveis pela oferta do ensino tiveram - ou estão tendo - que se adaptar às novas e complexas maneiras de ensinar. A escola de hoje precisa ter consciência de que o tratamento da leitura e da escrita deve estar amparado não apenas nos meios tradicionais de comunicação como rádio, TV e jornais, mas também nos modernos, como computadores e *internet* (Lima; Sousa; Guerra, 2017).

Esses novos aparatos, aliados aos tradicionais, podem favorecer o aperfeiçoamento da leitura e da escrita. É imprescindível que os professores estejam preparados para trabalhar com a união dessas tecnologias. Por conseguinte, constatam-se novas formas de ensino e mudanças de paradigmas, diferentes propostas para aprender a ler e escrever. O conceito de alfabetização está se modificando para além do que a compreensão de letramento abarca (Lima; Sousa; Guerra, 2017).

A pluralização do termo letramento se dá pelo uso de diversas tecnologias que permitem a inserção do sujeito em contextos de uso da leitura e da escrita. Houve muitas mudanças paradigmáticas desde a ideia de alfabetização até os novos olhares sobre o letramento; a compreensão do processo de ensino e aprendizagem mudou, ao partir do letramento tradicional para o letramento digital (Lima; Sousa; Guerra, 2017).

A utilização dos meios digitais é complexa e ampla, e constantemente surgem novas tecnologias e aparatos para serem utilizados na sociedade. As instituições escolares devem preparar os estudantes para desenvolver novas habilidades que atendam às suas necessidades de convivência com o mundo tecnológico (Lima; Sousa; Guerra, 2017).

Há uma geração de indivíduos que já nascem inseridos em uma cultura digital. Os conhecimentos devem ser direcionados para o uso das tecnologias digitais, de modo a garantir a geração de conhecimentos. Além das ações citadas, percebe-se outras mediadas pelas TDIC: o uso de *internet banking* e a comunicação instantânea através de plataformas como *Facebook* e *Whatsapp* (Lima; Sousa; Guerra, 2017).

Categoricamente, a instituição escolar assume um papel crucial no desenvolvimento de sujeitos letrados e é responsável por promover o letramento digital. Para Lima, Sousa e Guerra (2017), o foco deve estar nas práticas de leitura e escrita, e não nas tecnologias que as medeiam.

A leitura é uma prática social e as tecnologias são ferramentas mediadoras. Para delimitar o letramento digital, é necessário dar ênfase à leitura e à escrita mediadas pelas tecnologias e a construção da transculturalidade e das novas relações para aquisição do conhecimento (Lima; Sousa; Guerra, 2017).

Os autores entendem que há várias premissas no letramento digital: o sujeito letrado produz sentido a partir do ler e escrever, e há vários letramentos que precisam ser dominados. Não existe uma formulação bem definida para o conceito de letramento digital, mas pode-se delimitá-lo ao considerar a capacidade de estabelecer sentidos através de textos multimodais mediados pelas TDIC (Lima; Sousa; Guerra, 2017).

O letramento digital envolve a interação com as tecnologias e a interação dos sujeitos com os textos lidos e produzidos, sendo uma prática de leitura e escrita aprimorada e contextualizada (Lima; Sousa; Guerra, 2017). Na literatura, a habilidade de escrever é um dos mais importantes recursos para a formação individual, cultural e social de um cidadão, sendo a escrita crucial para a formação individual (Oliveira *et al.,* 2022).

O letramento digital associa o domínio competente da leitura e da escrita perante as TDIC, de forma a viabilizar outras formas de construir conhecimentos. Fazer bom uso dos recursos tecnológicos no processo de letramento possibilita a reinvenção das ações e dos sujeitos a cada nova experiência (Moura, 2019).

Por este prisma, a tecnologia é desenvolvida de maneira mais aberta e a apropriação por parte dos usuários carrega potencialidades nas relações com os meios tecnológicos. As práticas de leitura e escrita na academia precisam refletir as mudanças provocadas pelos novos gêneros digitais, especialmente ao atuar com alunos nativos digitais (Moura, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação enfrenta a necessidade de adaptar suas práticas de ensino para integrar tanto os meios tradicionais quanto os modernos. A escola precisa preparar professores e estudantes para um ambiente de aprendizado que combine leitura e escrita com ferramentas digitais, e promover, assim, o letramento digital. Essa transformação não apenas amplia o conceito de alfabetização digital, mas também exige uma compreensão crítica das novas tecnologias.

O letramento digital emerge como uma prática essencial, ao considerar a capacidade dos indivíduos de interagir com textos multimodais e responder às demandas sociais

contemporâneas. As escolas desempenham um papel crucial ao fomentar essas habilidades e garantir que os alunos desenvolvam competências para navegar e criar sentido em um mundo cada vez mais digital.

Por fim, é importante reconhecer que o supramencionado não substitui as práticas tradicionais, mas as complementa. A educação deve refletir as mudanças culturais e tecnológicas, de modo a proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades necessárias para se tornarem cidadãos críticos e autônomos. A formação acadêmica, portanto, deve estar alinhada com esses novos formatos e desafios e assegurar o aprendizado.

REFERÊNCIAS

LIMA, S. de C.; SOUSA, D. M. de; GUERRA, W. T. Da alfabetização ao letramento hipertextual: uma breve revisão. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 1, 2017. DOI: 10.35819/tear.v6.n1.a2212. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2212. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOURA, K. M. de P. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 12, n. 3, p. 128–143, 2019. DOI: 10.17851/1983-3652.12.3.128-143. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16860. Acesso em: 28 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. B. *et al*. Escrita acadêmica no contexto da educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 163–182, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X.2022.40674. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/40674. Acesso em: 28 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp).

Letramento Digital no Ensino Superior à Distância: Compreendendo e Superando Obstáculos

João Vitor Gonçalves de Almeida – Unopar – joaovitor31g@gmail.com
Camila Noemy Rodrigues da Silva – Pitágoras Unopar Anhanguera – camyla.noemy@gmail.com
Patrícia Pato dos Santos – Uniderp – ppscgms@gmail.com

RESUMO: O presente artigo examina as barreiras do letramento digital enfrentadas por professores e acadêmicos no ensino superior à distância, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A dependência crescente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no campo educacional, especialmente após a pandemia de COVID-19, evidenciou a necessidade urgente de superar obstáculos que afetam a eficácia da Educação a Distância (EAD). A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em uma revisão de literatura, utilizando termos como "letramento digital", "EAD" e "competência digital" na busca de artigos no Google Acadêmico. Após uma seleção criteriosa, três artigos foram analisados, abordando as principais barreiras enfrentadas por professores e estudantes. Os resultados mostraram que o acesso limitado às TDICs e a falta de preparo técnico de ambos os grupos, constituem as principais dificuldades para a efetiva implementação do letramento digital. Além disso, foi constatado que tanto professores quanto acadêmicos possuem níveis intermediários de competência digital, com deficiências em áreas essenciais como segurança digital e resolução de problemas. A pesquisa destaca que a formação continuada é de extrema relevância para superar essas lacunas, capacitando melhor os envolvidos para o uso das tecnologias digitais no ensino superior, promovendo maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem e preparando os estudantes para os desafios do mundo digital em constante evolução.
PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias educacionais; Competência digital; Formação continuada; Graduação; EAD.

INTRODUÇÃO

O letramento digital tem se tornado um tema cada vez mais relevante, impulsionado pelo avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que permeiam diversos setores da sociedade. No contexto educacional, especialmente na educação a distância (EAD), a competência digital de professores e acadêmicos é essencial para o sucesso da aprendizagem em ambientes virtuais.

É fato que a pandemia de COVID-19 acentuou ainda mais essa importância, ao transformar a EAD na principal alternativa para a continuidade do ano letivo em várias partes do mundo. Conforme apontado por Silva e Amariz (2023), a modalidade ensino a distância, que vinha caminhando a passos largos, muito mais focado no ensino superior, passou a ser a única opção viável para a continuidade do ano letivo no Brasil e em grande parte dos países

do mundo.

Entretanto, observa-se uma significativa lacuna em termos de estudos e políticas voltadas para o desenvolvimento da competência digital de docentes e discentes, particularmente no Brasil, onde o incentivo para tal formação ainda é insuficiente. Santos, Pedro e Mattar (2021) destacam que o país não desenvolveu programas governamentais específicos sobre competências digitais de professores e estudantes, gerando assim, desafios para a plena utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o presente estudo tem como objetivo, identificar as principais barreiras ao letramento digital de professores e acadêmicos no ensino superior à distância, propondo melhorias no processo ensino-aprendizagem. Questiona como essas barreiras afetam o aprendizado de estudantes universitários na modalidade EAD. Justifica-se mediante a crescente dependência de tecnologias digitais na educação e a necessidade de compreender os obstáculos que limitam a eficácia dessa modalidade de ensino nos cursos de graduação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão de literatura, com o objetivo de identificar as principais barreiras ao letramento digital de professores e acadêmicos no ensino superior, bem como propor soluções para melhorar o aprendizado por meio da EAD.

A pesquisa foi conduzida com base em artigos científicos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, devido à sua ampla cobertura de publicações e facilidade de acesso, a partir das palavras-chave: "letramento digital", "metodologias", "EAD", "competência digital" e "ensino superior".

Esses termos foram selecionados de acordo com a pergunta de pesquisa, buscando assegurar que os artigos encontrados estivessem diretamente relacionados ao tema central do estudo. Considerando a relevância dos trabalhos mais recentes para a análise do impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação superior, optou-se pelo entretempo 2020 a 2024, como referência para busca dos artigos.

Foram inicialmente encontrados 7 artigos, e após uma análise criteriosa, 3 desses artigos foram selecionados por fornecerem dados mais relevantes para a discussão das barreiras ao letramento digital no contexto do ensino superior. Os critérios de inclusão foram

a relevância para os objetivos do estudo, a afinidade com o tema e o tipo de documento (focando em artigos de revisão).

Os dados coletados foram organizados em fichamentos detalhados, nos quais se registrou o impacto do letramento digital nas práticas educacionais, a competência digital dos envolvidos e os principais desafios tecnológicos e pedagógicos enfrentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O letramento digital é fundamental para o ensino a distância, pois amplia o acesso a recursos educativos, possibilitando uma experiência de ensino-aprendizagem mais eficaz e alinhada às demandas contemporâneas da educação, essenciais nessa modalidade de ensino.

Todavia, o acesso limitado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e a falta de preparo técnico de professores e alunos constituem as principais barreiras ao letramento digital no ensino superior à distância. A dificuldade de adaptação ao ensino digital, somada à falta de infraestrutura e treinamento, compromete o uso eficaz dessas tecnologias, limitando a autonomia dos estudantes e afetando a qualidade do aprendizado (Silva; Amariz, 2023).

Diversas pesquisas indicam que professores e alunos apresentam níveis médios ou baixos de competência digital, especialmente em áreas como segurança e proteção de dados (Santos; Pedro; Mattar, 2021). Essa lacuna gera insegurança e dificulta a integração eficaz das TIDCs no processo de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, muitos professores não reconhecem a necessidade de promover o desenvolvimento dessas competências nos alunos, o que limita o uso das tecnologias educacionais.

Conforme apontado por Lima *et al*. (2024), na era digital, o tempo é considerado um fluxo contínuo, em que há constante conexão com redes de informações que podem ser utilizadas como material pedagógico. Além disso, as tecnologias são vistas como meios eficazes no processo de aprendizagem, desde que aplicadas com fins pedagógicos.

A competência digital dos alunos é fundamental para o aprendizado no ambiente virtual. De acordo com Lévy (*apud* Santos; Pedro; Mattar, 1999), é necessário que os estudantes utilizem as tecnologias não de forma mecânica, mas como ferramentas para construção de conhecimento. No entanto, muitos alunos superestimam suas habilidades digitais devido à familiaridade com o ambiente digitalizado.

Segundo esses autores, a competência digital de professores e alunos varia

amplamente e é individualizada, com pesquisas indicando um nível intermediário de competência em ambos os grupos. Além disso, concluem que há uma necessidade clara de formação contínua para o desenvolvimento dessas competências. Embora os professores em formação tenham bom desempenho em gestão de informações, ainda enfrentam dificuldades em áreas tidas como fundamentais, dentre as quais, resolução de problemas e segurança digital.

Ademais, Santos, Pedro e Mattar (2021) ressaltam a necessidade de implementar estratégias que capacitem os docentes a desenvolverem competências digitais nos estudantes, preparando-os adequadamente para o ambiente digital. Nesse sentido, a formação continuada se torna imprescindível para que os docentes adquiram a confiança e as habilidades necessárias para integrar as TIDCs de maneira eficiente no processo de ensino, aprimorando a aprendizagem e preparando os estudantes para o cenário digital atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo reforçam a importância do letramento digital como um fator chave para o sucesso do ensino a distância, especialmente no ensino superior. No entanto, as barreiras relacionadas ao acesso limitado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e à falta de preparo técnico de professores e alunos precisam ser superadas para garantir um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

A competência digital demonstrou-se fundamental para o desenvolvimento autônomo dos estudantes, mas o nível intermediário identificado entre esses e os docentes, sugere a necessidade urgente de programas de formação continuada.

Portanto, programas de formação, focados no desenvolvimento de habilidades digitais, devem ser priorizados, a fim de possibilitar que todos estejam aptos a utilizar as tecnologias não apenas de forma mecânica, mas como ferramentas pedagógicas eficazes, de modo a promover maior qualidade no ensino superior à distância, preparando os estudantes para o cenário digital em constante evolução.

REFERÊNCIAS

SILVA, Levi Gonçalves da; AMARIZ, Andreia. Ensino e utilização de TDICs na educação básica durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 20201–20218, 2023. Disponível em: https://observatoriolatinoamericano.com. Acesso em: 12 ago. 2024.

LIMA, Isac Pereira; MIRANDA, Camila Santana; SOUZA, José Batista de; SANTOS, Luiz Claudio Correia dos. A cultura digital na BNCC no ensino médio: uma revisão crítica da literatura. **Revista EDaPECI**, v. 24, n. 1, p. 4-16, 2024. Disponível em: https://unirioja.es. Acesso em: 12 ago. 2024.

PEDRO, Neuza; SANTOS, Cassio; MATTAR, João**.** Uso dos quadros de competência digital DIGCOMP e DIGCOMPEDU em educação: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v. 14, n. 2, p. 311-327, abr./jun. 2021. Disponível em: https://brajets.com. Acesso em: 12 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Digital no Ensino Superior a Distância: Desafios e Estratégias para os Discentes

Narana Taíne Santos – UNOPAR – narana.santos02@gmail.com
Cleidiane Aparecida de Souza - Unopar - cleidianeap.souza@outlook.com
Giana Valim Martins – UNOPAR – gianamartins@gmail.com
Fátima Aparecida da Silva Dias - UNOPAR - fatima.a.dias@cogna.com.br
Dayane Verginia Batista Bessa - UNOPAR - dayanebbessa@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa investiga os desafios do letramento digital no contexto do Ensino a Distância (EaD), destacando o seu crescimento, com foco nos discentes de graduação e a importância da proficiência do letramento acadêmico e digital, tornando-se essencial para o sucesso dos discentes. A justificativa baseia-se na crescente complexidade do letramento digital e suas ferramentas, que exige dos discentes de graduação não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de utilizar práticas sociais e culturais para se integrarem efetivamente na comunidade acadêmica. O objetivo desta análise é identificar os desafios enfrentados pelos discentes ingressantes no ensino superior a distância no que tange ao letramento digital, tendo como metodologia uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, abordando o letramento digital, com ênfase no impacto das tecnologias digitais nessa modalidade de ensino. A análise dos dados permitiu compreender que, além da necessidade de domínio técnico, o letramento acadêmico e digital envolvem práticas sociais que conectam os discentes ao ensino superior a distância por meio de recursos digitais. Ressaltando igualmente que o sucesso desta modalidade, não só depende da capacidade e curiosidade dos discentes, mas também do interesse das instituições em investir em plataformas digitais mais dinâmicas e satisfatórias, alinhando conhecimentos técnicos às interações sociais no contexto acadêmico.
PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Graduação a Distância; EaD; Desempenho Acadêmico; Práticas Sociais.

INTRODUÇÃO

Com a crescente oferta de cursos superiores na modalidade EaD, é fundamental compreender como esses discentes lidam com as exigências acadêmicas e tecnológicas para sua eficácia no processo educativo, sendo necessário identificar lacunas ou áreas de melhoria, compreender as dificuldades e desenvolver estratégias para apoiar os discentes de graduação no desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação do letramento acadêmico e digital. Desta forma, é imprescindível que os discentes tenham conhecimento sobre o letramento digital, o que muitas vezes se torna um desafio que precisa ser enfrentado ao ingressar nessa modalidade de ensino. Segundo Moura, Carvalho e Mion (2019) a evolução da tecnologia e dos meios de comunicação e de recursos digitais é constante, com isso esses discentes precisam estar preparados para manusear as ferramentas exigidas para a realização das atividades da sua graduação, que cada vez estão mais alinhadas com a evolução das

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação(TDIC).

Mas os discentes não são os únicos que são desafiados a aderir a evolução dessas ferramentas digitais, as instituições, os professores, e todos no âmbito social precisam, sobretudo, realizar formações contínuas para se nivelar a estas modificações no letramento digital. Segundo Moura, Carvalho e Mion (2019, p. 606), “as tecnologias trouxeram outras conjuncturas e perspectivas às práticas sociais.”, ocasionando assim um novo meio de compreender qual o papel transformador na sociedade.

Após essa reflexão surgiu o questionamento que norteou a pesquisa: quais são os principais desafios que os discentes recém-ingressos no ensino a distância enfrentam no que diz respeito ao letramento digital? Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos discentes ingressantes no ensino a distância no que tange ao letramento digital.

MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 33) “hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta”, desta forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, na base de dados do Google Acadêmico utilizando os descritores "letramento acadêmico" and "letramento digital" and "ensino superior" and "EaD" -pandemia not "ensino fundamental" -covid, selecionando os filtros: páginas apenas em português, artigos de revisão, ordenar por relevância e recorte temporal de 2019 a 2023, resultando em 03 artigos, dois sendo o mesmo texto da autora Moura (2019), um em português e o outro em inglês, excluiu-se o artigo na língua inglesa. Deste modo foram encontrados dois resultados em português, sendo selecionados, levando em consideração o conteúdo e a maneira como abordam o letramento digital, dos autores Moura, Carvalho e Mion (2019) e Moura (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ingresso no ensino superior representa uma transição significativa para os discentes, marcada por desafios e novas demandas acadêmicas. No contexto do EaD, esses desafios são ampliados pela necessidade de proficiência, tanto no letramento acadêmico quanto no digital. Os artigos de Moura (2019) e Moura, Carvalho e Mion (2019), conceituam o letramento

acadêmico como uma capacidade de compreender, interpretar e produzir textos acadêmicos, sendo fundamental para o sucesso na educação superior, e simultaneamente, os autores descrevem o letramento digital, que envolve o uso de tecnologias digitais para aprendizagem, comunicação e produção de conhecimento, tornando-se essencial para a modalidade EaD, onde a interação se dá majoritariamente em ambientes virtuais.

Segundo Moura, Carvalho e Mion (2019), com o uso crescente de recursos e mídias digitais, estabelece novas exigências de aprendizagem, que se alinham às necessidades dos modos contemporâneos de comunicação. Dessa forma, os letramentos e as linguagens evoluem, tornando o digital mais complexo, pois envolvem não apenas habilidades técnicas, mas também práticas sociais e culturais que os discentes precisam dominar para serem participantes ativos na comunidade acadêmica. Essa complexidade pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e a permanência dos alunos nos cursos, além disso, no contexto do EaD, essas dificuldades podem ser intensificadas pela ausência de interações presenciais e pelo maior grau de autonomia exigido dos discentes.

Neste cenário, torna-se imprescindível identificar os principais desafios enfrentados pelos discentes ingressantes no ensino a distância em relação ao letramento digital, pois compreender essas dificuldades pode fornecer subsídios para a criação de estratégias pedagógicas e intervenções institucionais que promovam acolhimento e suporte efetivo aos discentes, contribuindo para a melhoria de sua performance acadêmica e para a redução das taxas de evasão. Moura cita:

> No entanto, não qualquer uso. Quando falamos de letramento digital, não nos referimos a um simples domínio técnico ou a uma habilidade ligada à tecnologia, estamos tratando de práticas sociais específica construídas em atividades que envolvem a relação e a comunicação entre, ou, como coloca Buzato (2006), práticas sociais que conectam e apropriam por meio de recursos digitais (MOURA, 2019, p. 136).

Nessa evolução das tecnologias, surgiram várias estratégias utilizadas no EaD com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, que comumente são disponibilizadas e estimulam a participação por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, conhecidos pela sigla AVA, que passam por atualizações constantes. Os autores Moura, Carvalho e Mion também falam sobre a importância das TDIC, pois tratam-se de uma releitura do método de aprendizagem no ambiente de ensino a distância:

> As TDIC ampliam as formas de aprender a aprender, de acesso às leituras e as maneiras de escrever e socializar os textos, porém exigem leitores e produtores de textos mais capacitados e interativos com mídias digitais, ou seja, as tecnologias demandam outras habilidades e competências de lidar com a leitura e a escrita (MOURA; CARVALHO; MION, 2019, p. 607).

Embora os autores Moura, Carvalho e Mion (2019), e Moura (2019) foquem na importância da formação continuada de professores, principalmente utilizando o letramento digital para aprimorar seu desempenho, é importante destacar que o uso de ferramentas tecnológicas estão tornando-se essenciais em todas as áreas da sociedade. No cenário reflete-se de maneira significativa nos cursos de ensino a distância, onde o letramento digital é cada vez mais crucial para o sucesso acadêmico e profissional dos discentes, revelando o essencialismo no domínio de habilidades técnicas, práticas sociais e culturais, porém os autores destacam pontos positivos e negativos sobre essa temática.

Segundo Moura (2019), um dos pontos positivos que o letramento digital oferece aos discentes de ensino a distância é a capacidade de navegar em um ambiente acadêmico cada vez mais digitalizado, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho. No entanto, os autores Moura, Carvalho e Mion (2019) relatam que os desafios são evidentes no domínio dessas competências e podem ser desiguais, o que gera dificuldades de adaptação e potencialmente aumenta a exclusão daqueles que não possuem acesso ou habilidades suficientes para acompanhar essa evolução. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias para minimizar essas disparidades, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de se beneficiar plenamente das vantagens do letramento digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que neste estudo a importância do letramento digital para os discentes de ensino a distância, especialmente à luz das exigências acadêmicas e tecnológicas crescentes. A pesquisa revelou que, embora o letramento digital possa promover a inclusão e o desenvolvimento de competências cruciais para o mercado de trabalho, ele também apresenta desafios significativos. As dificuldades enfrentadas pelos discentes, particularmente aqueles que não têm fácil acesso às tecnologias ou não dominam as competências digitais necessárias, podem prejudicar seu desempenho acadêmico e aumentar as taxas de evasão.

Os resultados indicam que o sucesso dos discentes no ensino a distância depende tanto do domínio técnico, práticas sociais e culturais de maneira eficaz em ambientes virtuais. Desta forma, a pesquisa contribui para o campo educacional ao enfatizar a necessidade de intervenções pedagógicas específicas que apoiem esses discentes em seu processo de adaptação.

Identificados os principais desafios enfrentados pelos discentes ingressantes no ensino a distância, instiga-se continuar a pesquisar estratégias utilizadas pelas instituições de ensino superior que podem promover melhorias no desenvolvimento do letramento digital, tornando os ambientes virtuais mais dinâmicos e didáticos.

REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. São Paulo, 2017.

MOURA, Késsia de Paulo; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções. *In*: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 2019. **Anais** Disponível em: http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/8771 Acesso em: 25 de maio de 2024

MOURA, Késsia Mileny de Paulo. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 128-143, set.-dez. 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5771/577163983003/577163983003.pdf Acesso em: 25 de maio de 2024

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento Digital: Uma Revisão do Uso das TICS na Educação a Distância

Julio Cesar Garcia Mendes – AMPLI – vendoesentindo@gmail.com
Katia Recker Rianelli – UNOPAR – krianelli@gmail.com
Angelica da Silva – UNOPAR – angelica2011silva@hotmail.com
Caio Francisco Stadler Santos – UNOPAR – personalcaiosantos@gmail.com

RESUMO: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são utilizadas em diversas áreas, desde o agronegócio até as indústrias mais modernas, incluindo diferentes serviços. No entanto, para a utilização das tecnologias faz-se necessário que seu usuário possua habilidades específicas denominadas de letramento digital. Visto que a evolução tecnológica resultou em desafios para uma geração que utilizou ferramentas analógicas e se deparam com um novo cenário, na Educação a Distância (EAD), as TICs possibilitam aos alunos a realização de estudos e avaliações por smartphones, permitindo interação, acessibilidade e qualidade no Ensino Superior. O objetivo deste artigo é analisar o uso das TICs como ferramenta tecnológica para o Letramento Digital de alunos da EAD. Para o presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo na base de dados do Google Acadêmico, aplicando um recorte temporal de 2019 a 2024, selecionando somente artigos de revisão e no idioma português excluindo E-book, dissertações, TCC, livros e resultados em duplicidade, resultando em quatro artigos que nortearam essa pesquisa. Contudo, as TICS foram utilizadas para minimizar os efeitos do isolamento social causados pela pandemia do COVID-19. Logo o uso das TICs apresentou relevância no processo de ensino/aprendizagem de alunos da Educação a Distância, fazendo-se necessário a democratização do letramento digital.
PALAVRAS-CHAVE: Educação;AVA;Tecnologia;EAD;Tecnologia da Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são utilizadas em diversas áreas, desde o agronegócio até as indústrias mais modernas, incluindo diferentes serviços. No entanto, para a utilização das tecnologias faz-se necessário que seu usuário possua habilidades específicas denominadas de letramento digital.

O letramento digital está além de um mero apertar de botões ou conhecimento técnico, uma vez que Buzato (2006) define sendo um conjunto de habilidades, utilizando de dispositivos tecnológicos, para desenvolver finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados quanto em interações mediadas eletronicamente.

Visto que a evolução tecnológica resultou em desafios para uma geração que utilizou ferramentas analógicas e se deparam com um novo cenário, na Educação a Distância (EAD), as TICs possibilitam aos alunos a realização de estudos e avaliações por *smartphones*, permitindo interação, acessibilidade e qualidade no Ensino Superior.

Contudo, essas gerações anteriores necessitam desenvolver o letramento digital e a

adaptação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pois o desempenho acadêmico e a continuidade no curso decorre dessa interação. No contexto atual o objetivo deste artigo é analisar o uso das TICs como ferramenta tecnológica para o Letramento Digital de alunos da EAD.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico, acessado em 16 de julho de 2024. Utilizaram-se descritores, cada qual entre aspas duplas, e aplicando um recorte temporal de 2019 a 2024, selecionando somente artigos de revisão e no idioma português, a fim de especificar e delimitar os resultados e excluindo artigos que não atingiam o objetivo proposto, E-book, dissertações, TCC, livros e resultados em duplicidade. Buscou-se pelos termos: "letramento digital" AND "dificuldades" AND "ensino à distância" AND "adultos" AND "AVA" resultando em um artigo, selecionado por sua relevância. Realizou-se nova busca, com os descritores: "letramento digital" AND "dificuldades" AND "ensino à distância" AND "adultos" a qual obteve seis resultados, dos quais restaram dois itens após utilizar os mesmos critérios de exclusão anteriores. Procedeu-se a uma terceira busca: "letramento digital" AND "educação a distância" AND "tecnologia digital da informação" resultando em apenas um artigo, também selecionado com o intuito de analisar o uso das TICs como ferramenta tecnológica para o Letramento Digital de alunos da Educação a Distância. Ao final das buscas foram selecionados quatro artigos que deram embasamento a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua pesquisa, Oliveira e Dias (2023), destacam que a partir da pandemia da Covid-19 se estabeleceram novos conceitos quanto ao uso e aplicação das TICs, necessários devido ao isolamento social por questões sanitárias. Sendo definida pela Unesco em 2020, como a maior interrupção na história da aprendizagem ao suspender as aulas presenciais. Gonçalves, Freitas e Castro (2023).

Frente a este cenário, como observaram Oliveira e Dias (2023), o desenvolvimento e o uso das novas tecnologias foi acelerado em diferentes áreas da sociedade, com o intuito de solucionar as paralisações das aulas.

Dessa forma, Gonçalves, Freitas e Castro (2023) comentam que muito se debateu sobre a necessidade de empregar o uso das TICs para garantir a continuidade do ensino, destacando que as escolas precisaram se adequar, reestruturando assim seus programas de ensino. Entretanto, o estudo de Fiori e Goi (2021) citam que a interatividade, o uso de recursos e os conteúdos dos AVA podem ser catalisados pelo letramento digital e que o inverso se aplica.

O AVA é considerado o elo entre a instituição e o aluno do EAD, sendo descrito por Fiori e Goi (2021) como o ambiente de integração do discente, oferecendo suporte às práticas de ensino nos processos *on-line*, oportunizando, a professores e alunos, múltiplos espaços de aprendizagem e interatividade para a produção colaborativa de conhecimento.

> A política pública mais acertada para efetivar, no plano fático-material, o acesso à internet e o uso das novas TICs como um direito fundamental de todos os brasileiros é a educação, mais precisamente, a educação digital, aqui concebida sob a vertente do letramento digital, isto é, uma educação que vá além da mera alfabetização instrumental (Oliveira e Dias, 2023, p.331).

A pandemia evidenciou a necessidade de uma reforma pedagógica, humana e da infraestrutura escolar a fim de implementar as TICs no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Fiori e Goi (2021, p.20), "a importância de uma mudança na prática pedagógica implica na releitura da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo."

Na pesquisa realizada por Silva, Lorandi e Behar (2022), onde afirmam que as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem devem estar direcionadas a colocar o aluno como protagonista, defendendo que o uso das TICs promove qualidade à produção textual e inovação nas atividades engajando os alunos.

> Se o mundo atual é tão digital, é preciso que a educação também esteja presente nesse novo contexto. [...] também é preciso que a educação lance olhar para o universo da internet e todos os fenômenos que gravitam ao redor desse novo cenário (Oliveira e Dias, 2023, p.331).

Segundo Oliveira e Dias (2023), o uso das TICs estruturam novos ambientes de aprendizagem, tornando as práticas de assistir aulas remotamente via computadores ou smartphones uma realidade. Contudo, os autores apresentam o conceito de que somente pela educação o indivíduo poderá entender a si, a sociedade em que vive e o mundo a sua volta, enaltecendo a importância da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos resultados apresentados, considera-se que as TICs estão cada vez mais presentes em diferentes âmbitos, sendo fundamental para o processo de letramento digital

dos alunos da EAD, contudo é preciso democratizar o letramento digital, pois ele se torna essencial no exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

Assim, pensar em plataformas mais intuitivas e universais podem corroborar com o engajamento e a aprendizagem dos discentes, independente da faixa etária, permitindo obterem um melhor desempenho acadêmico.

Em vista dos resultados obtidos, somado à relevância dos achados, sugerem-se a ampliação desta pesquisa e novas pesquisas a fim de direcionar políticas públicas que utilizem as TICs como ferramenta tecnológica para o letramento digital dos alunos EAD para que assim torne-se protagonista do seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: **Portal Educarede**, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/download/37703285/BUZATO_letramentos_digitais_e_formacao_de_professores.pdf. Acesso em 16 jul. 2024.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. . REVISÃO DE LITERATURA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO COM USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática São Paulo**, v. 12, n. 3, p. 1–24, 2021. DOI: 10.26843/rencima.v12n3a27. Disponí-vel em: https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/2864. Acesso em: 16 jul. 2024.

GONÇALVES, S.; FREITAS, E. C.; CASTRO, L. UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA (2019 – 2023). **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, *[S. l.]*, v. 12, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.1698. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1698. Acesso em: 16 jul. 2024.

OLIVEIRA, H. M.; DIAS, P. C. EDUCAÇÃO DIGITAL: O ESTADO DA ARTE, OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS PARA O LETRAMENTO UNIVERSAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, [S. l.], v. 39, n. 2, 2023. Disponível em: https://revista.fdsm.edu.br/index.php/revistafdsm/article/view/516 Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, D. L.; LORANDI, A.; BEHAR, P. A. B. O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A QUALIFICAÇÃO DA ESCRITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. **Revista Concilium**. 2022. Vol. 22, n. 7 (2022), p. 798-812. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/253376. Acesso em: 16 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Na-cional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp).

Letramento em Gênero, Raça/Etnia E Sexualidade na Pesquisa Científica: Um Olhar Interseccional

Samuel Francisco Rabelo – Universidade Tiraadentes – samwrabello@gmail.com

RESUMO: O letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade na pesquisa científica emerge como uma abordagem crucial para promover a inclusão e a equidade no processo de produção do conhecimento. No contexto acadêmico contemporâneo, ainda há uma lacuna significativa em relação à integração dessas categorias nas investigações científicas, o que perpetua a marginalização de grupos historicamente sub-representados. A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância de considerar as interseccionalidades de gênero, raça/etnia e sexualidade nas práticas de pesquisa, contribuindo para o rompimento de barreiras estruturais e simbólicas que limitam a pluralidade epistemológica. O principal objetivo deste estudo é investigar de que forma o letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade pode transformar a pesquisa científica, ampliando o escopo e a profundidade das análises sociais e humanas. A metodologia adotada envolve uma revisão bibliográfica de autores sob uma perspectiva crítica dos estudos de gênero. Os resultados iniciais indicam que o letramento nessas áreas contribui para a ampliação da conscientização sobre desigualdades sociais e abre caminho para uma ciência mais inclusiva e diversificada. Conclui-se que a incorporação dessas temáticas nas práticas acadêmicas oferece potencial transformador, tanto para a produção científica quanto para o avanço da justiça social.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Gênero; Raça/Etnia; Sexualidade; Pesquisa Científica.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade na pesquisa científica tem ganhado relevância diante das crescentes demandas por uma produção de conhecimento mais inclusiva e sensível às diversidades sociais. Essas categorias, frequentemente marginalizadas ou invisibilizadas em muitos estudos, são fundamentais para compreender as dinâmicas de poder e exclusão que atravessam os campos acadêmico e científico. O letramento nessas áreas envolve a capacitação para reconhecer e incorporar as complexidades das identidades sociais e culturais, garantindo que as práticas de pesquisa sejam mais equitativas e representativas. Neste sentido, abordar o letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade na ciência não apenas amplia a compreensão das desigualdades estruturais, mas também oferece ferramentas críticas para questionar e transformar os paradigmas de produção do conhecimento.

O letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade na pesquisa científica envolve diversos aspectos fundamentais para uma prática acadêmica mais inclusiva e crítica. Primeiramente, destaca-se a compreensão interseccional, que considera a interação entre múltiplas identidades sociais e como estas moldam experiências de opressão ou privilégio. Outro ponto crucial é a desconstrução de normas hegemônicas, como o patriarcado, a cisheteronormatividade e o racismo, presentes nas tradições científicas. Além disso, o tema abrange a inclusão epistemológica, valorizando os saberes de grupos historicamente marginalizados, e a reflexão crítica sobre as práticas de pesquisa, questionando como elas podem perpetuar ou combater desigualdades estruturais. Por fim, o letramento promove a criação de ferramentas pedagógicas e metodológicas que assegurem uma abordagem ética e sensível às complexidades identitárias nos estudos científicos.

A principal inquietação relacionada ao letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade na pesquisa científica é a persistente exclusão e marginalização de perspectivas e vozes de grupos historicamente oprimidos. A problemática central está em como as ciências, ao ignorarem essas interseccionalidades, perpetuam desigualdades estruturais e reproduzem visões parciais da realidade. A solução passa pela necessidade de integrar essas categorias de forma crítica nas práticas de pesquisa, promovendo um conhecimento mais plural e equitativo, capaz de enfrentar as desigualdades sociais e produzir uma ciência verdadeiramente inclusiva.

A escolha do tema letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade na pesquisa científica justifica-se pela urgente necessidade de promover uma produção acadêmica mais inclusiva, que reconheça e valorize as vivências e saberes de grupos historicamente marginalizados. O objeto de pesquisa são as práticas científicas que, muitas vezes, ignoram ou sub-representam as interseccionalidades entre essas categorias, perpetuando desigualdades e invisibilidades no campo do conhecimento. Ao abordar essa temática, busca-se contribuir para a construção de uma ciência mais crítica e plural, que considere as diversas experiências sociais e enfrente as hierarquias de poder que estruturam a academia e a sociedade.

O LETRAMENTO EM GÊNERO, RAÇA/ETNIA E SEXUALIDADE A PARTIR DA INTERSECCIONALIDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

O letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade é essencial para uma produção científica mais inclusiva, que reconheça a complexidade das identidades e das experiências

humanas. Segundo bell hooks (2013), o sistema educacional tradicional perpetua estruturas opressivas que desvalorizam as vozes marginalizadas, reforçando desigualdades históricas. Nesse sentido, promover o letramento nessas áreas implica romper com paradigmas hegemônicos que limitam a pluralidade de perspectivas no campo acadêmico. As ciências sociais, por exemplo, têm o papel de questionar tais hierarquias e valorizar saberes que surgem de contextos historicamente subalternizados.

A interseccionalidade, conceito central para o letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade, foi desenvolvida por Kimberlé Crenshaw (1991) para explicar como diferentes formas de opressão, como racismo, sexismo e homofobia, se sobrepõem, criando experiências únicas de marginalização. Ela argumenta que a simples análise de uma única categoria de identidade não é suficiente para compreender a complexidade das desigualdades sociais. A interseccionalidade, portanto, permite que a pesquisa científica integre essas múltiplas dimensões de maneira crítica, o que é fundamental para promover justiça social.

Audre Lorde (2007) reforça essa perspectiva ao destacar que a negação das diferenças entre as pessoas é uma forma de manter estruturas opressivas intactas. Em sua obra, ela defende que a visibilidade das identidades oprimidas é crucial para transformar a sociedade. Lorde aponta que as intersecções de raça, gênero e sexualidade não devem ser vistas como "fragmentações" do sujeito, mas como elementos constitutivos de quem somos, influenciando diretamente a forma como nos posicionamos no mundo e, por consequência, como produzimos conhecimento.

Judith Butler (2015), em sua análise sobre a performatividade de gênero, também contribui para o debate sobre o letramento em gênero e sexualidade. Para Butler, as identidades de gênero são construídas e mantidas por normas sociais que definem o que é "aceitável" e "normal". Ela sugere que a desconstrução dessas normas e a compreensão de que o gênero é uma performance abrem espaço para uma visão mais ampla e inclusiva das experiências de gênero, impactando diretamente a forma como a ciência aborda essas questões. Essa perspectiva de Butler complementa a crítica interseccional ao revelar como normas de gênero se entrelaçam com questões de raça e sexualidade.

A relação entre o letramento de gênero e a interseccionalidade é essencial para uma compreensão mais profunda das múltiplas camadas de opressão e privilégio que moldam as

experiências individuais e sociais. O letramento em gênero vai além da simples compreensão das desigualdades de gênero, pois inclui a capacidade de reconhecer como essas desigualdades se interseccionam com outras categorias sociais, como raça, etnia, classe e sexualidade. Segundo Kimberlé Crenshaw (1991), a interseccionalidade é uma ferramenta fundamental para analisar como diferentes formas de discriminação se sobrepõem, criando opressões específicas que não podem ser explicadas de maneira isolada. Nesse sentido, o letramento de gênero não pode ser eficaz sem uma perspectiva interseccional, que considere a diversidade das experiências vividas.

Crenshaw explica que a interseccionalidade "não é apenas sobre a soma de diferentes formas de opressão, mas sobre a criação de novas dinâmicas a partir de suas interações" (Crenshaw, 1991, p. 1244). Esse conceito é crucial para o letramento de gênero, pois revela como as mulheres negras, por exemplo, enfrentam tanto o racismo quanto o sexismo de maneira interconectada, produzindo experiências de marginalização que diferem daquelas vividas por mulheres brancas ou homens negros. Portanto, para alcançar um entendimento completo das desigualdades de gênero, é necessário incorporar a interseccionalidade como uma lente que analisa as diversas formas de opressão e suas sobreposições.

O letramento sobre esses temas envolve a construção de uma consciência crítica acerca das estruturas sociais que influenciam as experiências de grupos historicamente marginalizados. Assim, o letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade pode ser entendido como um processo contínuo de educação e sensibilização, que visa desvelar e combater formas de opressão e discriminação enraizadas no tecido social. Segundo Gomes (2012), a interseccionalidade dessas categorias é crucial para entender as múltiplas camadas de desigualdade.

A pesquisa científica que adota uma perspectiva interseccional contribui para uma melhor compreensão das complexidades das identidades sociais. Essa abordagem não só reconhece a diversidade dentro das categorias de gênero, raça e sexualidade, como também permite identificar as relações de poder que moldam as vivências dessas pessoas. Como apontam Collins e Bilge (2016), o uso da interseccionalidade como ferramenta analítica oferece uma forma mais inclusiva de investigar as desigualdades, reconhecendo que os sistemas de opressão são interligados e se reforçam mutuamente.

No campo educacional, o letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade tem o potencial de promover práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas. O envolvimento com esses temas permite aos educadores desenvolverem currículos que abordem as contribuições de grupos historicamente marginalizados e questionem as narrativas dominantes que perpetuam preconceitos e estereótipos. Para Freire (1987), a educação crítica é essencial para capacitar os indivíduos a entenderem as estruturas sociais que influenciam suas vidas, promovendo, assim, uma prática transformadora.

Além disso, o letramento nessas áreas é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais justas. A pesquisa que integra essas perspectivas pode auxiliar na formulação de políticas que reconheçam e combatam a desigualdade estrutural. Conforme afirmado por Hooks (2000), a justiça social não pode ser alcançada sem uma compreensão plena das dinâmicas de poder associadas ao gênero, raça e sexualidade. Portanto, políticas inclusivas baseadas em pesquisa científica são cruciais para o avanço da equidade.

O letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade enfrenta desafios significativos na pesquisa científica, especialmente devido à resistência de tradições acadêmicas que muitas vezes se baseiam em paradigmas eurocêntricos e androcêntricos. Essas tradições podem ignorar ou minimizar a importância de estudar as experiências de grupos marginalizados, o que dificulta a incorporação dessas questões no centro dos debates científicos. A falta de representatividade nas estruturas acadêmicas também contribui para a exclusão dessas perspectivas, uma vez que a maioria dos pesquisadores ainda pertence a grupos socialmente privilegiados.

Outro desafio importante é a dificuldade de aplicar metodologias interseccionais de forma eficaz. Embora a interseccionalidade seja reconhecida como uma ferramenta analítica poderosa para examinar como gênero, raça, etnia e sexualidade interagem, muitos pesquisadores têm dificuldade em integrar esses conceitos de maneira prática nas suas investigações. Isso requer não só uma base teórica robusta, mas também a capacidade de desenvolver instrumentos de pesquisa sensíveis a essas interações complexas. A escassez de dados desagregados por essas categorias também limita as possibilidades de análise aprofundada.

Por fim, há uma resistência política e social ao reconhecimento das desigualdades estruturais, o que pode se refletir na pressão para que as pesquisas acadêmicas evitem discussões sobre opressão e privilégios. Esse cenário é reforçado por uma cultura científica que, por vezes, promove a neutralidade e a objetividade como valores absolutos, sem reconhecer que todas as pesquisas são influenciadas por contextos sociais e culturais. Para superar esses desafios, é necessário um esforço contínuo para transformar as práticas científicas e ampliar os horizontes epistemológicos, de modo a incluir de forma significativa as questões de gênero, raça, etnia e sexualidade.

COMO REALIZAR O LETRAMENTO EM GÊNERO, RAÇA/ETNIA E SEXUALIDADE NA PESQUISA CIENTÍFICA?

O letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade na pesquisa científica envolve o desenvolvimento de uma abordagem crítica e inclusiva, que reconheça as diversas formas de opressão e marginalização associadas a essas categorias sociais. Para Freire (1987), "não há saber mais, nem saber menos: há saberes diferentes" (p. 24), e essa perspectiva é central para entender que as experiências e identidades de grupos marginalizados são parte fundamental do conhecimento científico. O letramento, portanto, não é apenas um processo técnico, mas um compromisso com a justiça social e a equidade no campo acadêmico.

Uma das primeiras etapas para promover o letramento em gênero, raça e sexualidade na pesquisa científica é adotar uma perspectiva interseccional. Segundo Collins e Bilge (2016), a interseccionalidade é uma ferramenta analítica que permite "compreender como diferentes formas de opressão, como racismo, sexismo e homofobia, interagem e se reforçam mutuamente" (p. 2). Ao adotar essa abordagem, os pesquisadores evitam reducionismos e reconhecem a complexidade das identidades sociais. Isso é crucial para que a pesquisa científica contemple a realidade de grupos historicamente excluídos.

Além disso, é necessário que os pesquisadores revisem criticamente suas próprias práticas e vieses. Como aponta Gomes (2012), os pesquisadores muitas vezes "reproduzem, de maneira inconsciente, preconceitos e estereótipos que estão profundamente enraizados nas estruturas sociais" (p. 42). Para evitar isso, é essencial que eles desenvolvam uma sensibilidade crítica e reflitam sobre suas próprias posições de privilégio ou marginalização. Isso inclui

reconhecer que a neutralidade científica pode, em certos contextos, contribuir para a manutenção de desigualdades estruturais.

O uso de metodologias participativas é outra estratégia eficaz para o letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade. Essa abordagem, como sugerido por Hooks (2000), "democratiza o processo de produção de conhecimento" (p. 45) ao incluir as vozes e experiências dos próprios grupos marginalizados nas pesquisas. Isso permite que a pesquisa não seja apenas sobre esses grupos, mas realizada com eles, respeitando suas perspectivas e saberes. Esse método é particularmente valioso em estudos que envolvem comunidades indígenas, quilombolas e LGBTQIA+, cujas narrativas muitas vezes foram silenciadas ou deturpadas pela ciência tradicional.

A construção de uma base teórica sólida é essencial para o letramento em gênero, raça e sexualidade na pesquisa científica. Autores como Butler (1990), ao discutir a performatividade de gênero, e Crenshaw (1991), ao desenvolver o conceito de interseccionalidade, fornecem marcos teóricos fundamentais para a compreensão dessas categorias sociais. A partir desses referenciais, os pesquisadores podem explorar como as normas de gênero e raça são construídas e mantidas nas sociedades, e como elas afetam as experiências individuais e coletivas de diferentes grupos sociais.

Também é importante reconhecer que o letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade implica uma mudança epistemológica. Segundo Harding (1991), a epistemologia feminista crítica "questiona os modos tradicionais de produção de conhecimento, que muitas vezes excluem ou marginalizam as experiências das mulheres e de outros grupos oprimidos" (p. 59). Essa crítica se aplica igualmente às experiências de pessoas negras, indígenas e LGBTQIA+, cujas perspectivas precisam ser centralizadas para que o conhecimento científico seja mais inclusivo e representativo.

A análise dos dados científicos também requer uma abordagem crítica. Muitas vezes, os dados disponíveis são insuficientes para refletir a diversidade das experiências sociais, especialmente quando não são desagregados por categorias de gênero, raça e sexualidade. Como alerta Hooks (2000), "a ausência de dados específicos sobre grupos marginalizados perpetua sua invisibilidade na sociedade" (p. 52). Assim, os pesquisadores devem buscar

estratégias para coletar e analisar dados que revelem as disparidades e injustiças enfrentadas por esses grupos.

A revisão da literatura é outro aspecto crucial no processo de letramento. Ao revisar estudos anteriores, os pesquisadores devem estar atentos a possíveis lacunas e vieses nos trabalhos já publicados. Collins (2009) destaca que a pesquisa tradicional muitas vezes "ignora a contribuição intelectual de estudiosos negros, indígenas e feministas, perpetuando uma visão distorcida do conhecimento" (p. 77). Portanto, é fundamental que os pesquisadores ampliem suas fontes de referência, incluindo trabalhos de autores e autoras de diferentes origens sociais e culturais.

O letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade também se traduz na responsabilidade ética do pesquisador. Gomes (2012) ressalta que é crucial "respeitar as comunidades estudadas e garantir que suas narrativas sejam representadas de maneira justa e precisa" (p. 65). Isso implica não apenas seguir os princípios éticos tradicionais, como consentimento informado e confidencialidade, mas também adotar uma postura de respeito às culturas, valores e práticas dos grupos pesquisados, promovendo a coautoria e a participação ativa desses sujeitos na construção do conhecimento.

O letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade tem o potencial de transformar profundamente a pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais e humanas, ao expandir o escopo e a profundidade das análises. Primeiramente, ao incorporar essas categorias interseccionais, a pesquisa se torna mais inclusiva e representativa das diversas experiências humanas, o que evita a perpetuação de narrativas centradas em grupos hegemônicos, como homens brancos e heterossexuais. Esse processo garante que as vozes de mulheres, pessoas negras, indígenas e LGBTQIA+ sejam não apenas ouvidas, mas centralizadas na produção do conhecimento, levando a resultados mais ricos e complexos.

Além disso, o letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade permite que os pesquisadores identifiquem e problematizem as estruturas de poder que moldam as desigualdades sociais. Quando essas categorias são analisadas de forma interseccional, como sugere Crenshaw (1991), é possível entender como diferentes formas de opressão se sobrepõem, criando experiências únicas de marginalização e privilégio. Isso amplia a profundidade das análises, uma vez que revela as interações entre sistemas de dominação que,

de outra forma, poderiam passar despercebidos em análises mais convencionais ou reducionistas.

Por fim, é importante que os pesquisadores compartilhem os resultados de suas investigações de forma acessível e inclusiva. Isso significa que os produtos finais das pesquisas, como artigos, relatórios e livros, devem ser disseminados de maneira que possam ser compreendidos e utilizados pelas comunidades envolvidas. Como sugere Freire (1987), "a educação deve ser um ato de libertação" (p. 36), e isso se aplica também ao conhecimento científico, que deve ser utilizado como uma ferramenta para a transformação social e o empoderamento dos grupos marginalizados.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica de autores sob uma perspectiva crítica dos estudos de gênero revela uma rica tradição de análise que questiona as normas e estruturas sociais que moldam as identidades de gênero. Judith Butler, em sua obra Gender Trouble (1990), é um dos marcos nesse campo, propondo a noção de que o gênero é performativo, ou seja, uma construção social que resulta de atos repetidos ao longo do tempo. Butler desafia a ideia de que o gênero é algo fixo ou natural, argumentando que "não há uma identidade de gênero por trás das expressões de gênero; essa identidade é constituída performativamente pelas próprias expressões" (Butler, 1990, p. 25). Essa visão desestabiliza as concepções tradicionais de masculinidade e feminilidade, abrindo espaço para a multiplicidade de experiências de gênero.

Outro autor essencial na perspectiva crítica dos estudos de gênero é Raewyn Connell, que introduz o conceito de masculinidades hegemônicas em seu livro Masculinities (1995). Connell argumenta que não existe uma única forma de masculinidade, mas sim uma hierarquia de masculinidades que privilegia certos comportamentos e identidades masculinas em detrimento de outras. A masculinidade hegemônica, segundo Connell, é aquela que se alinha às normas de poder e dominação, subordinando tanto as mulheres quanto outras masculinidades marginalizadas, como homens gays ou de raças subalternizadas. Esse conceito é fundamental para entender as interseções entre gênero, poder e opressão dentro das sociedades patriarcais.

A perspectiva interseccional, introduzida por Kimberlé Crenshaw (1991), também desempenha um papel crítico nos estudos de gênero, especialmente ao analisar como o gênero interage com outras categorias sociais, como raça e classe. Crenshaw argumenta que "a interseccionalidade expõe as formas como as mulheres de cor estão sujeitas a interações simultâneas de opressão racial e de gênero" (Crenshaw, 1991, p. 1244). Esse enfoque é crucial para evitar abordagens que tratam o gênero de forma isolada, ignorando as complexas realidades vividas por mulheres negras, indígenas e outras minorias. A interseccionalidade amplia a análise crítica de gênero, permitindo que as experiências e injustiças vividas por grupos marginalizados sejam reconhecidas e estudadas de maneira mais completa.

A revisão bibliográfica é um componente crucial em qualquer pesquisa acadêmica, pois proporciona uma base sólida para o desenvolvimento do trabalho. Ao revisar a literatura existente, o pesquisador não apenas se apropria do conhecimento acumulado, mas também identifica lacunas e debates relevantes na área de estudo. Isso possibilita uma compreensão mais aprofundada do tema, além de situar a pesquisa dentro do contexto científico mais amplo. O uso adequado de citações e referências no formato ABNT garante que as contribuições de outros autores sejam devidamente reconhecidas, respeitando os direitos autorais e evitando o plágio, o que é fundamental para a integridade acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica sobre letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade revela a importância de abordar essas dimensões de forma interseccional, considerando como as identidades se entrelaçam e afetam as experiências individuais e coletivas. Estudos apontam que o letramento não pode ser visto apenas como uma habilidade técnica, mas como um processo social e cultural que envolve a construção de identidades e a luta por reconhecimento. Essa perspectiva amplia a compreensão das barreiras enfrentadas por grupos marginalizados, destacando a necessidade de práticas educacionais que integrem essas questões de forma crítica.

A literatura também enfatiza a relevância de práticas de letramento que promovam a inclusão e a valorização da diversidade. Iniciativas que incorporam temas de gênero, raça e sexualidade em currículos educacionais têm mostrado resultados positivos, não apenas na melhoria das habilidades de leitura e escrita, mas também no fortalecimento da autoestima e

da identidade dos estudantes. Essas práticas educativas desafiam estereótipos e incentivam a reflexão sobre normas sociais, criando um ambiente propício ao diálogo e à transformação social.

Além disso, a produção de conhecimento na área ainda apresenta lacunas significativas. Embora haja um crescente interesse em pesquisas que explorem a interseccionalidade, muitos estudos ainda se concentram em uma única dimensão, negligenciando as complexidades das experiências vividas por indivíduos que se identificam com múltiplas categorias sociais. Essa limitação destaca a necessidade de maior investimento em pesquisas que examinem as intersecções entre gênero, raça, etnia e sexualidade, contribuindo para um entendimento mais abrangente das desigualdades educacionais e sociais.

Por fim, as evidências sugerem que a implementação de abordagens críticas e inclusivas no ensino pode ter um impacto duradouro na formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Ao promover uma educação que valoriza a diversidade e reconhece as lutas históricas de grupos marginalizados, as instituições educacionais podem desempenhar um papel crucial na construção de sociedades mais justas. A pesquisa bibliográfica, portanto, não só oferece uma base teórica para essas práticas, mas também serve como um chamado à ação para educadores e formuladores de políticas que buscam promover a equidade no letramento e na educação.

A pesquisa nessa área destaca como identidades diversas influenciam não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a construção de identidades e a luta por reconhecimento em contextos sociais. Ao integrar essas dimensões nas práticas educativas, é possível promover um letramento mais inclusivo e crítico, que desafie estereótipos e fomente a reflexão sobre desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento em gênero, raça/etnia e sexualidade, fundamentado na interseccionalidade e nas contribuições de autoras como hooks, Crenshaw, Lorde e Butler, oferece uma base teórica sólida para repensar a pesquisa científica. Ele desafia a academia a reconhecer as múltiplas formas de opressão e a adotar uma postura mais crítica e inclusiva. Ao integrar essas categorias de forma transversal, a produção de conhecimento passa a ser

um instrumento de transformação social, comprometido com a justiça e a equidade.

Em síntese, as possibilidades para o letramento em gênero, raça, etnia e sexualidade na pesquisa científica são vastas e incluem a educação crítica, a interseccionalidade e a formulação de políticas públicas. O engajamento com essas questões não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa. A pesquisa nesse campo tem o poder de desmantelar sistemas opressivos e criar espaços para o reconhecimento da diversidade humana em sua plenitude.

Além disso, a pesquisa científica sobre esses temas aponta para a necessidade de uma abordagem interseccional, que considere as múltiplas camadas de opressão e privilégio. Isso não apenas enriquece a compreensão das barreiras enfrentadas por grupos marginalizados, mas também evidencia a urgência de políticas educacionais que reconheçam e valorizem essa diversidade. A ênfase na formação de práticas educativas que integrem gênero, raça e sexualidade contribui para a construção de cidadãos mais conscientes e engajados, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. ***Problemas de gênero:*** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. ***Gender trouble***: feminism and the subversion of identity. New York: Routledge, 1990.

COLLINS, Patricia Hill. ***Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment.*** 2. ed. New York: Routledge, 2009.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. ***Intersectionality***. Cambridge: Polity, 2016.

CONNELL, Raewyn W. ***Masculinities***. Berkeley: University of California Press, 1995.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. ***Stanford Law Review***, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido.*** São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. ***Educação, identidade negra e formação de professores***. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HARDING, Sandra. ***Whose science? Whose knowledge? Thinking from women's lives***. Cornell University Press, 1991.

HOOKS, bell. ***Feminist theory***: From margin to center. London: Pluto Press, 2000.

hooks, b. (2013). ***Ensinando a Transgredir:*** A Educação como Prática de Liberdade. Martins Fontes

LORDE, Audre. ***Sister outsider:*** essays and speeches. New York: Crossing Press, 2007.

AGRADECIMENTOS

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP)

Letramento Estatístico: O Uso de Inteligência Artificial no Ensino à Distância.

Liliam Cristiene Ferreira Fernandes — Instituição Anhanguera — liliamcff@gmail.com
Victor Isaías de Souza Oliveira — Instituição Anhanguera — victor.isaias.souzazone@gmail.com
Vitória Maria Ribeiro de Souza — Instituição Unopar — vitoriaribza@gmail.com
Yasmin Rakney Ornelas Barbosa Dias — Instituição Anhanguera — rakneyyasmin@gmail.com
Karine Aparecida de Souza — Unopar — karinesouzatrabalho@gmail.com
Dr. ª Dayse Centurion da Silva — Anhanguera — UNIDERP — daysecenturion@yahoo.com.br

RESUMO: Este Artigo tem como objeto o Letramento estatístico e o uso da inteligência Artificial - AI, no ensino à distância. O estudo se justifica, pois, o letramento estatístico, mesmo sendo uma área de estudo com pouco entendimento, mostra habilidade essencial para os dias atuais. O objetivo é compreender como suprir a carência de interpretação de dados, através das tecnologias digitais. Dessa forma e com a certeza que a geração de dados carece de compreensão, emerge novas tecnologias, dentre elas a inteligência Artificial, como uma luz, para interpretar e compreender os dados, levando uma informação satisfatória para sociedade. Essa pesquisa tem como fonte, artigos do banco de dados da plataforma Google Acadêmico. Para tanto, foi utilizado recorte temporal entre os anos de 2000 e 2024. Á vista dessa pesquisa, foram selecionados autores como: Galvão e Marin, Antoniassi e Dias, Caruso e Costa, Castro et al. e Duque et al., que abordam em seus artigos temas relevantes para esse projeto. Esses trabalhos discutem os processos de compreensão do letramento estatístico utilizando de inteligência artificial, a importância da apreensão de dados e como isso impacta o aprendizado à distância. Assim, após a análise deles, podemos concluir que a compreensão de dados segue sendo uma habilidade essencial para o entendimento do letramento estatístico.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento estatístico; Ensino superior à distância; Inteligência Artificial.

INTRODUÇÃO

Este artigo contém por artifício o letramento estatístico e o uso da inteligência artificial no ensino a distância. O desígnio da pesquisa é compreender como suprir a carência de interpretação de dados, através das tecnologias digitais. O letramento estatístico é fundamental para a interpretação de dados, especialmente no contexto do ensino superior à distância.

Com a revolução digital do século XXI, a geração de dados cresceu de maneira considerável e se tornou uma parte essencial da vida em sociedade. Segundo Antoniassi e Dias (2022, p.304), “os dados, por si só, são inúteis se não forem transformados em informações e em conhecimento”. Com as informações provenientes dos dados é possível identificar cenários futuros, melhorar a tomada de decisões, entender hábitos pessoais. Ferramentas de IA, como Software de análise qualitativa assistida por computador, revolucionam como estudantes e pesquisadores realizam revisões de literatura, organizam, analisam e visualizam

dados, promovendo uma síntese mais eficiente e otimizada. Vale advertir que coisa nenhuma seria possível sem a utilização de técnicas de mineração de dados para o treinamento dessas ferramentas e de tal maneira, a utilização da IA se faz imprescindível, pois sem dados, não seria possível gerar conhecimento.

Segundo Gal (2002), a geração de dados é vista como uma habilidade pessoal, em avaliar e interpretar, informações estatísticas, argumentos relacionados a dados, fenômenos estocásticos, independente do contexto e quando necessário, a habilidade de comunicar suas reações, sua opinião e a compreensão do significado dessas informações. Dito dessa forma, é possível entender como o letramento estatístico, está presente em nossa atualidade. Logo, se constata a necessidade de compreender e interpretar essas informações para tomar decisões mais precisas. Estudos mostram que existe um baixo nível de conhecimento sobre letramento estatístico, que provém dos anos escolares iniciais e se perpetua até o ensino superior.

Segundo Caruso e Costa (2021), os últimos avanços tecnológicos trouxeram a Inteligência Artificial, como sistemas algorítmicos capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana ou inteligência computacional, reconhecimento de padrões, tomada de decisões, aprendizado e resolução de problemas. Esses sistemas, chamados de Inteligência Artificial são ferramentas que podem facilitar o entendimento e análise de dados, auxiliando no letramento estatístico de acadêmicos do ensino superior.

Nesse panorama, é crucial que as instituições de ensino equilibrem a adoção dessas tecnologias com princípios de ética, excelência acadêmica e inovação, assegurando que os benefícios do uso de inteligência artificial sejam maiores que os seus malefícios. O objetivo da pesquisa é entender como a inteligência artificial pode colaborar para melhor entendimento do letramento estatístico no ensino superior à distância.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a presente pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório, foi realizada uma análise bibliográfica de artigos obtidos na base de dados do Google Acadêmico. Optou-se pela pesquisa exploratória, uma vez que o tema escolhido, relacionado ao letramento estatístico, é ainda pouco explorado, buscando-se, portanto, compreender melhor o problema e formular hipóteses para futuras pesquisas. A escolha dos artigos que serão aqui apresentados se deu a partir da seguinte problemática: Como a Inteligência Artificial pode ser utilizada no ensino

superior à distância para promover o letramento estatístico? Este questionamento delimitou as palavras-chave: Letramento estatístico; Ensino superior à distância; Inteligência Artificial; Senso Crítico; Dados.

Foi estabelecido um recorte temporal abrangendo o período de 2000 a 2024, onde apenas artigos científicos e páginas redigidos no idioma português foram considerados. A partir dessa filtragem, foram selecionados 5 artigos que apresentavam informações relevantes sobre o tema pesquisado, que se correlacionaram quando associados à problemática apresentada neste trabalho. Os artigos escolhidos trazem informações sobre o letramento estatístico, pensamento computacional aliado à inteligência artificial no ensino superior e uso de dados, o que permitiu que o conhecimento sobre esses tópicos fosse aprofundado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade, com o crescimento do Ensino à distância (EAD), emerge a necessidade do conhecimento e aprimoramento do letramento estatístico que cada vez mais faz parte do cenário do ensino remoto. Faremos, a seguir, algumas discussões, tendo como base os artigos escolhidos como fonte teórica desta pesquisa. Segundo Özmen e Baki (2021), autores que associam o letramento estatístico ao pensamento crítico, os docentes possuem algumas percepções coerentes com a literatura existente sobre, mas não foi identificado relação com o pensamento crítico, sendo este um elemento fundamental do letramento estatístico.

Ademais, foi observado que existem lacunas de conhecimentos ao desenvolver o ensino do letramento estatístico. Esta análise demonstra a demanda por explorar novas abordagens para a evolução do pensamento do letramento estatístico, direcionado para a resolução de problemas e desenvolvimento de pensamento crítico e analítico.

Advertimos que nos artigos analisados, a aplicação de técnicas de mineração de Dados e o Knowledge discovery in data-base - KDD (descoberta de conhecimentos das bases de dados), que é um processo complexo que utiliza métodos estatísticos e ferramentas de visualização, técnicas de inteligência artificial para auxiliar na tomada de decisões mais rápidas em diversas áreas, como medicina, mercado financeiro, comércio, educação, entre outras, se apresentam como boas metodologias. Táticas de extração de dados como a Lógica Nebulosa, que segundo Galvão e Marin (2009, p.689) “é uma teoria matemática que permite uma modelagem do modo aproximado de raciocínio, imitando a habilidade humana de tomar

decisões em ambientes de incertezas e imprecisões", podem auxiliar os docentes a interpretarem grandes volumes de dados e promover uma compreensão e análise crítica maior. Outra abordagem que pode ser utilizada é o software de análise qualitativa assistida por computador, o NVivo 12 Plus que se mostrou uma ferramenta com grande potencial ao ser usada por pesquisadores para revisões de literatura, superando suas limitações de codificação, organização e armazenamento da literatura revisada, potencializando o desenvolvimento dessas atividades, em tempo mais curto do que aquele necessário à realização do trabalho manual, como apresentado por Castro et al., (2023).

Aliado às ferramentas expostas nessa discussão, o pensamento computacional, que de acordo a Sociedade Internacional de Tecnologia em educação e a Associação de Professores de ciência de computação pode ser entendido como um processo de formulação de soluções de problemas de modo que possam ser resolvidos por um computador, ao ser integrado com a Inteligência Artificial.

Dito isto, e como decorrência das análises, observou-se que o uso da IA no ensino superior à distância personaliza o ensino para o educador, colocando-o no centro do aprendizado e ampara no processamento e seleção de dados complexos, em meio a tantas outras aplicações. Porém, sua utilização requer uma abordagem responsável e colaborativa.

Nesse contexto e segundo Duque, et al. (2023), ao enfrentar desafios éticos, investir em desenvolvimento profissional e promover a transparência, as instituições de ensino podem colher os benefícios dessa tecnologia em evolução e continuar a melhorar a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho visou compreender como suprir a carência de interpretação de dados, através das tecnologias digitais IA destacando como esse recurso pode ser aplicado no contexto educacional por meio do letramento estatístico. Posto isso, foi verificado que apesar da carência existente de habilidades estatísticas no ensino superior à distância existem diversas metodologias que podem ser abordadas para contornar essa problemática. O estudo demonstrou que persiste uma escassez de estudos e softwares específicos que conectem diretamente a IA ao ensino do letramento estatístico, indicando a carência de pesquisa e desenvolvimento nessa área. Além disso, as instituições de ensino devem adotar novas tecnologias com cautela, garantindo que sejam usadas de maneira eficaz e ética.

Assim, conclui-se, portanto, que tecnologias como a Inteligência Artificial devem ser

usadas como ferramentas para promover o letramento estatístico no ensino remoto e o seu uso necessita ser igualmente cultivado em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI, Márcio; DIAS, Fátima Aparecida da Silva. **Letramento Estatístico: Uma Revisão de Literatura com Artigos da Base de Dados ERIC**. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 304–313,2023. DOI:10.17921/2176-5634.2022v15n3p304-313.Disponívelem: https://jieem.pgsscogna.com.br/jieem/article/view/10405. Acesso em: 24 jul. 2024.

CARUSO, André Luis Macedo; CAVALHEIRO, Simone André da Costa. **Integração entre Pensamento Computacional e Inteligência Artificial: uma Revisão Sistemática de Literatura.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 32. , 2021, Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1051-1062. DOI: https://doi.org/10.5753/sbie.2021.218125.

CASTRO, Eliziane Rocha; SOUSA, Gabriel Linhares de; BARRETO, Marcilia Chagas; PINHEIRO, Joserlene Lima. **NVIVO COMO INSTRUMENTO DE APOIO PARA REVISÃO DE LITERATURA**. Cadernos de Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 245–272, 15 Nov. 2023.Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/17002. Acesso em: 17 jul 2024.

DUQUE, Rita De Cássia Soares et al. **Inteligência artificial e a transformação do ensino superior: um olhar para o futuro**. IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), v. 28, n. 9, p. 1-6, 2023. https://www.researchgate.net/publication/378680435.

GALVÃO, Noemi Dreyer; MARIN, Heimar de Fátima. **Técnica de mineração de dados: uma revisão da literatura**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 22, p. 686-690, 2009. https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000500014.

Gal, I. (2002), **Alfabetização Estatística de Adultos: Significados, Componentes, Responsabilidades**. International Statistical Review, 70: 1-25. https://doi.org/10.1111/j.1751-5823.2002.tb00336.x.

Özmen, Z. M., & Baki, A. (2021**). Statistics instructors' perceptions of statistics literacy in dif f erent undergraduate programs**. International Journal of Research in Education and Science, 7(3), 852-871. doi: https://doi.org/10.46328/ijres.1817.

AGRADECIMENTOS

A atual pesquisa foi alcançada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Letramento: Lacunas para a Produção Textual Acadêmica no Contexto da Educação a Distância

Alan Cristyan Araujo de Figueiredo – Unopar – alan.cristyan04@gmail.com
Rosana de Jesus Carvalho Souza – Unopar – rosanadejesuscarvalho@gmail.com
Fernando dos Santos Muller – Unopar– nandomueller@yahoo.com.br
Fabiane dos Anjos Santos – Unopar – fs658636@gmail.com
Jennifer Thamires Inácio da Silva – AMPLI – jennifer_inacio18@yahoo.com
Lucas Toledo de Andrade – Unopar – ltoledodeandrade@gmail.com

RESUMO: O presente artigo é resultado de um levantamento bibliográfico cujo tema é letramento acadêmico com enfoque na escrita e os seus desafios**.** O objetivo desta pesquisa é discutir os desafios no processo de letramento acadêmico no contexto da Educação a Distância (EaD)**.** Para alcançar esse objetivo, realizou-se um levantamento no Google Acadêmico com os descritores "Desafios" AND "Letramento acadêmico" AND "Ensino a distância" AND "Licenciaturas", tendo como recorte os artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024**.** Após a busca, foram selecionados quatro artigos, da autoria de Oliveira e Macário (2021), Peixoto *et al.* (2022), Koerner e Santiago (2021), e Marinho (2010) que mostraram os desafios encontrados pelos graduandos no que diz respeito ao letramento, especificamente, na escrita acadêmica, uma vez que, segundo os estudos, esta requer uma formação adequada por parte dos educandos, que deve ser iniciada desde a Educação Básica. Além disso, parte das Instituições de Ensino Superior não mostram a devida preocupação em buscar sanar as recorrentes dúvidas de escrita acadêmica dos alunos**.** Após a leitura das bibliografias selecionadas, concluiu-se que o objetivo desse artigo foi devidamente atingido, pois o trabalho em questão trouxe os principais desafios relacionados à escrita e ao letramento acadêmico**.** Sendo ainda que ao longo dos "resultados e discussões" deste trabalho foram trazidas algumas soluções como a criação de disciplinas introdutórias que levassem os discentes a terem suas dúvidas e dificuldades solucionadas ou pelo menos minimizadas.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico; Escrita Acadêmica; Educação a Distância

INTRODUÇÃO

Este artigo trata do letramento acadêmico com enfoque na escrita e os seus desafios, uma vez que é difícil a adequação dos estudantes a essa modalidade de escrita, posto que os alunos saem da Educação Básica para o mundo acadêmico sem a devida preparação. Pode-se dizer que, em muitos momentos, os professores universitários não compreendem essas dificuldades, pois os alunos trazem consigo desde sua formação básica.

Notou-se a partir de Koerner; Santiago (2021), Silveira; Brito (2021) que Brian Street é uma importante referência para os estudos de letramento, pois esse autor se propõe a discutir as diversas formas de letramento, preocupando-se, especialmente, com as práticas de letramento dos ingressantes do Ensino Superior. Para Street (2014), o letramento envolve as

práticas sociais de leitura e escrita dos mais variados grupos, sendo, então, variável. Neste trabalho, será observado, especificamente, o processo de escrita no ambiente acadêmico.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo discutir os desafios no processo de letramento acadêmico no contexto da Educação a Distância (EaD). A escolha do tema justifica-se por dificuldades sentidas pelos próprios pesquisadores ao longo da vida no Ensino Superior. Considera-se importante frisar que o processo de letramento acadêmico é amplo e tem muitas variáveis, por isso escolheu-se observar especificamente a escrita acadêmica e os desafios oriundos dela.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia, utilizada neste artigo resumido, foi uma pesquisa bibliográfica de viés qualitativo. A pesquisa bibliográfica é uma das variadas modalidades de pesquisa científica, que está inserida no meio acadêmico, tendo por finalidade aprimorar e atualizar conhecimentos por meio de investigações científicas em obras já publicadas; visto que os instrumentos utilizados para a realização dessa modalidade de pesquisa são: livros, teses, artigos científicos, dissertações, anuários, revistas, leis e os outros demais trabalhos já publicados (Souza *et al.,* 2021).

Diante desta perspectiva, utilizou-se a base de dados do Google Acadêmico para realizar a coleta que serviu de embasamento teórico para o presente artigo resumido. Para essa coleta, foram utilizados os seguintes descritores: "Desafios" AND "Letramento acadêmico" AND "Ensino a distância" AND "Licenciaturas". Com isso, foram encontrados 136 resultados. Eles estavam distribuídos em 13 páginas da base de dados. Deste total, 58 artigos foram selecionados. Contudo, escolheu-se dez artigos para análise, pois os demais não se enquadravam no objetivo proposto, sendo, então, excluídos.

No que diz respeito aos filtros utilizados, usou-se os critérios de período específico, coletando apenas os dados dos últimos dez anos (2014-2024). Além disso, os resultados foram ordenados pelo nível de relevância. Foram pesquisados apenas trabalhos em português e classificados como artigos de revisão. No entanto, devida a amplitude do tema “letramento acadêmico”, decidiu-se restringir a temática apenas à “escrita acadêmica”, com isso dos dez artigos, que anteriormente estavam inclusos, mantiveram-se apenas quatro artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados, observou-se que uma das causas que levam os ingressantes de graduação a terem desafios e problemas na escrita acadêmica são a falta de conhecimento e de habilidades prévias quanto às práticas de escrita e leitura de textos acadêmicos que eles deveriam ter obtido já na Educação Básica (Peixoto *et al,* 2022*)*.

Ademais, um desafio muito recorrente na prática da escrita acadêmica é a incompreensão dos docentes para com os discentes, pois os professores universitários, entendendo que os alunos foram aprovados no vestibular, acham que eles estão preparados para lidar com a escrita e leitura acadêmica e que não possuem defasagem alguma (Oliveira; Macário, 2021).

Nesta análise, percebe-se também a falta de disciplinas introdutórias nas universidades, faculdades e centros universitários, que nivelam os conhecimentos dos discentes quanto às produções de textos no Ensino Superior, ensinando-os as normativas, entre elas as da ABNT-623, que regem a construção de trabalhos escritos realizados no ambiente acadêmico (Oliveira; Macário, 2021).

Entende-se, então, que oficinas com essa finalidade seriam uma possibilidade resolutiva para esses problemas citados acima, que acompanham os alunos desde a sua formação no ensino básico, uma vez que essa etapa da educação não possui a devida preocupação de formar os seres para o universo científico e superior (Oliveira; Macário, 2021).

Em concordâncias com tais desafios, observou-se ainda que a idade com que os alunos ingressam em suas graduações é um fator muito preponderante relacionado à problemática da dificuldade de adequar-se a escrita acadêmica, uma vez que são alunos da modalidade de Educação a Distância (EaD) e que geralmente voltam a estudar depois de alguns anos já formados no Ensino Médio (Koerner; Santiago, 2021).

Com isso, um outro desafio encontrado foi a perspectiva de que há uma falta de interesse, por parte da Instituição de Ensino Superior, de trabalhar o letramento e a escrita acadêmica a partir de situações que façam sentido aos alunos. Notou-se também falhas ao explicitar para os discentes as aplicações e as significações da escrita acadêmica, o que leva a uma obscuridade no entendimento dos alunos sobre tal aspecto (Koerner; Santiago, 2021).

Seguindo nessa perspectiva, outro desafio encontrado é o da falta de conhecimento adequado por parte dos calouros e até concluintes de entender que tudo que for escrito nas produções acadêmicas deve ser baseado em uma fundamentação teórica, isto é, uma fonte

ou autor que deram origem àquelas informações. Junto a isso, dentro da perspectiva da EaD, soma-se um outro problema que é a falta de orientação e ensinamento adequado e cauteloso, no que diz respeito às normativas da escrita acadêmica por parte dos tutores e professores (Koerner; Santiago, 2021).

Dentro desse contexto, observou-se como um desafio o grande contraste entre muitos alunos terem um bom domínio da língua falada, mas por outro lado terem uma gigantesca dificuldade no entendimento e nas aplicações das normativas que regem a escrita acadêmica (Marinho, 2010) e isso é demonstrado pelas ideias de Bakhtin que diz que "são muitas as pessoas que, dominando magnificamente a língua, sentem-se logo desamparadas em certas esferas da comunicação verbal, precisamente pelo fato de não dominarem na prática, as formas do gênero de uma dada esfera'' (Bakhtin, 1997, p. 303 *apud* Marinho, 2010, p. 367).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o objetivo "discutir os desafios no processo de letramento acadêmico no contexto da Educação a Distância" foi devidamente alcançado, visto que o trabalho em questão trouxe os principais desafios que estão relacionados à escrita e ao letramento acadêmico, entre eles pode-se ressaltar as defasagens de conhecimento e de habilidades na escrita dos ingressantes de graduação, como também a falta de orientação cautelosa por parte dos tutores e professores sobre as normativas e regras que regem os trabalhos realizados na universidade, ainda mais quando se trata da Educação a Distância (EaD) devido à ausência de encontros presenciais.

Sendo ainda que ao longo dos "resultados e discussões" deste artigo resumido foram trazidas algumas soluções como a criação de disciplinas introdutórias que levassem os discentes a terem suas dúvidas e dificuldades solucionadas ou pelo menos minimizadas durante o curso de graduação, pois notou-se que os estudantes, muitas vezes, chegam despreparados no curso de graduação.

Discutido isso, percebe-se a fundamental importância das Instituições de Ensino Superior (IES) buscarem soluções, seja na modalidade de Educação Presencial ou a Distância, que trabalhem as dificuldades e os desafios encontrados pelos alunos ao se inserirem no Ensino Superior, tendo em vista o melhor desempenho nos trabalhos acadêmicos. Entende-

se ainda que essas IES precisam estimular os alunos a se engajarem nas pesquisas ao longo da vida universitária.

Com isso, diante de todas essas discussões sugere-se a continuidade de pesquisas sobre o tema (Letramento e Escrita Acadêmica), pois entende-se que esse assunto oferece discussões relevantes e estas precisam ser analisadas com cautela, no intuito de solucionar os eventuais desafios e dificuldades.

REFERÊNCIAS

KOERNER, Rosana Mara; SANTIAGO, Emanuelle. Letramento acadêmico em um curso de pedagogia a distância: percepções de estudantes sobre as propostas de escrita. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p.8672, 2021.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, p. 363-386, 2010.

OLIVEIRA, Elissandra de Oliveira e; MACÁRIO, Rosely de Oliveira. A escrita acadêmica no curso de Pedagogia: reflexões sobre uma observação, a partir da produção do gênero relato de experiência. **Educação Contemporânea**, v. 38, p. 62, 2021.

PEIXOTO, Francisca Hênia Cavalcante; RIBEIRO, Rayane de Tasso Moreira; SOARES, Leilane Kércia Barreto; MENDES, Roselita Maria de Souza; PAIXÃO, Germana Costa; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia. TCC sem drama: o aprendizado da escrita acadêmica em um curso de licenciatura a distância. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 37, n. 1, p. 196-211, 2022.

SILVEIRA, Letícia; BRITO, Luiz André Neves de. Eventos de letramento no ensino superior: um estudo sobre as vivências de alunos universitários com as tarefas de escrita em sala de aula. **Trem de Letras**, v. 8, n. 3, p. e021005, 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno, São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Literacia Midiática de Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Raissa Silva – Universidade de Lisboa – raissa.silva@edu.ulisboa.pt
Cassio Santos – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (UIDEF), Instituto de Educação (IE), Universidade de Lisboa (ULisboa), Lisboa, Portugal – cassiosantos@ie.ulisboa.pt
Neuza Pedro – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (UIDEF), Instituto de Educação (IE), Universidade de Lisboa (ULisboa), Lisboa, Portugal – nspedro@ie.ulisboa.pt

RESUMO: Este trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de fornecer uma síntese abrangente e estruturada do estado atual das investigações em torno da literacia midiática de estudantes do ensino médio, assim como apresentar questões norteadoras e possibilitar a descoberta de lacunas e direcionamentos para futuros projetos de investigação neste campo. Realizada a partir da recomendação PRISMA, esta revisão resultou na análise de seis artigos científicos que apresentaram três diferentes enfoques: na avaliação de aspectos da literacia midiática dos jovens, especialmente no que diz respeito a conteúdos de política com implicação no exercício da cidadania; na elaboração e/ou análise de experimentos práticos de educação midiática; e no profissional criador e mediador de atividades de educação midiática. Concluiu-se que os resultados alcançados contribuem para investigações futuras na área uma vez que trazem dados relevantes sobre o acesso às mídias entre adolescentes estudantes e ressaltam dimensões importantes para a avaliação da literacia midiática desse grupo, assim como fornecem dados que justificam e apontam hipóteses para novos estudos, e indicam a necessidade de se pavimentar caminhos para a implementação efetiva de práticas de educação midiática sistemáticas para o ensino médio escolar, e para a formação continuada dos professores nesta área.
PALAVRAS-CHAVE: literacia midiática; competência midiática; educação midiática; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A transformação tecnológica pela qual o mundo vem passando traz consigo códigos e linguagens próprias, demandando assim novos conceitos de literacia que não apenas os baseados na escrita, leitura e cálculo. A sociedade contemporânea nos exige o desenvolvimento de outras literacias, com base nas novas formas de comunicação digital e interativa (Costa *et al*., 2018). O conceito de literacia midiática emerge neste contexto, e pode ser definido como um conjunto de

> Competências, conhecimentos e compreensão que permitem aos cidadãos utilizar os meios de comunicação social de forma eficaz e segura. A fim de permitir aos cidadãos aceder à informação e utilizar, avaliar criticamente e criar conteúdos de forma responsável e segura, os cidadãos precisam de possuir competências de literacia mediática (Lucas; Moreira; Trindade, 2022, p. 52).

O desenvolvimento destas competências forma usuários ativos, críticos e criativos de todas as tecnologias de comunicação e informação, assim como de todos as mídias (Fantin, 2011). E neste processo são fortalecidos três direitos de cidadania fundamentais: acesso aos

recursos midiáticos e tecnológicos; condições de ler mensagens midiáticas de forma ativa e crítica; e construção e emissão de conteúdos como parte ativa da circulação da comunicação.

De acordo com Pinheiro (2022), a literacia midiática no ambiente digital vem se tornando uma preocupação latente nas políticas educativas, uma vez que a educação para as mídias amplia o exercício da cidadania, e ainda, segundo Baiense e Borges (2019), é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Em 1982, ainda quando não se falava das mídias digitais, e muito menos do poder de difusão das notícias pelas redes sociais, a UNESCO já afirmava que o poder das mídias é inquestionável, e que é preciso aceitarmos seu impacto significativo e ampla penetração em nossas vidas, assim como é preciso valorizarmos sua importância como parte integrante da cultura contemporânea. Sugere ainda que não se deve subestimar a função da comunicação e das mídias como instrumento de participação social ativa dos cidadãos e, portanto, que os sistemas político e educativo possuem responsabilidades para com os seus cidadãos relativamente à promoção de uma compreensão crítica do fenômeno da comunicação.

É fundamental que crianças e jovens aprendam sobre o funcionamento e o impacto das mídias. Embora esses possam ser considerados "nativos digitais" (Prensky, 2001), há muitos aspectos sobre as mídias que não se consegue aprender apenas pela experiência com elas, como o funcionamento de suas formas de linguagem e as mídias como produtoras de sentido; suas dimensões políticas, sociais e econômicas; e o exercício de uma criticidade mais sistemática sobre as mídias que são usadas e consumidas (Calixto; Luz-Carvalho; Citelli, 2020).

Buckingham *et al*. (2005), em sua pesquisa sobre a literacia mediática das crianças e dos jovens do Reino Unido, considera a existência de três grandes áreas entre as dimensões da alfabetização midiática: acesso, compreensão e criação. O “acesso” referindo-se à capacidade de localizar nas mídias informações úteis a alguma necessidade, envolvendo o acesso físico ao equipamento e a capacidade de manipulação da tecnologia. A “compreensão” como etapa seguinte à localização do conteúdo desejado, estruturada a partir dos “conceitos-chaves” amplamente utilizados na avaliação desta dimensão: linguagens, representações, instituições e audiências da mídia. E a “criação” como um avanço deste processo, comparado ao avanço de “ler” para “escrever” na mídia, incluindo a criação de vídeos caseiros ou páginas da web, e também práticas mais cotidianas e de

interação, como enviar e-mails ou textos e participar de jogos online ou de salas de bate-papo.

Embora a competência digital e a literacia midiática sejam complementares e estejam intimamente relacionadas, estas não são sinônimos, pois a segunda é parte integrante da primeira. A competência digital abrange cinco áreas: Literacia de informação e de dados, Comunicação e colaboração, Criação de conteúdo digital, Segurança, e Resolução de problemas, estando a literacia das mídias contemplada na área da Literacia de informação e de dados. Pode-se afirmar, portanto, que a literacia midiática se trata de uma das competências específicas que compõem o conceito de competência digital. E é também o tema em que reside a interligação entre competências digitais e cidadania – duas das oito Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Lucas; Moreira; Trindade, 2022).

Em Portugal, a relação entre literacia midiática e cidadania foi documentada pela Direção-Geral da Educação em 2012, ao incluírem a educação para as mídias entre as treze dimensões da educação para a cidadania. No documento a educação para as mídias se refere a

> Incentivar os alunos a utilizar e decifrar os meios de comunicação, nomeadamente o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação, visando a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais" (Direção-Geral da Educação, 2012, p. 4).

Enquanto no Brasil, em 2014, o governo ainda tinha muito que se preocupar com a exclusão digital, e a consequente dificuldade em ampliar a cidadania da população, ao passo que também vinha se observando que o simples acesso à conectividade e às TIC, fomentados mais amplamente a partir de 2003, não garantia aos cidadãos as competências para encontrar, processar, disseminar e transformar as informações (Carvalho e Américo, 2014).

Neste sentido, Ferrari; Machado; Ochs (2020) defendem a educação midiática como um direito humano, e base para a participação digital segura, capaz de fortalecer a democracia na medida em que empodera os cidadãos e permite que eles contribuam positivamente para a sociedade. Pois através da educação para as mídias também se desenvolve o protagonismo jovem, o pensamento crítico e a cidadania plena.

Baiense e Borges (2019) reiteram que a educação midiática se mostra fundamental diante do cenário de ameaças a democracias ao redor do mundo, uma vez que visa formar

consumidores mais sensatos e produtores de informação mais responsáveis, capazes de compreender diferentes vieses ideológicos nas informações, os perigos da desinformação, e o valor do direito à liberdade de expressão. Contudo, também ressaltam o imenso desafio que é para os processos de ensino-aprendizagem acompanhar o volume e a velocidade da produção e disseminação de informações nas mídias contemporâneas.

Neste contexto, o presente trabalho se trata de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o objetivo de fornecer uma síntese abrangente e estruturada do estado atual das investigações em torno da literacia midiática de estudantes do ensino médio. E para tanto, assume-se a seguinte questão orientadora: Qual o enfoque dos estudos sobre literacia midiática dos estudantes do ensino médio? Neste sentido, esta RSL também visa fornecer questões norteadoras e possibilitar a descoberta de lacunas e direcionamentos para futuros projetos de investigação no campo da literacia midiática entre os jovens.

Segundo Gomes e Caminha (2014), enquanto método, a RSL se mostra uma boa opção para acompanhar o curso científico de um determinado período, resultando em estudos com características de repetibilidade e reprodutibilidade. Galvão; Sawada; Trevizan (2004) referem que a RSL segue um método rigoroso de busca e seleção de estudos, assim como de avaliação de relevância, validade, coleta, síntese e interpretação dos dados colhidos, preconizando a superação de vieses em todas as etapas do processo de revisão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Ressalta-se que esta RSL está ancorada em pesquisas multimétodos (qualitativas e quantitativas) (Souza; Silva; Carvalho, 2010), seguindo o protocolo PRISMA (*PreferredReportingItems for Systematic reviews and Meta-Analyses*) (Page *et al*., 2021) . Foi utilizada a EBSCO como única base de busca para esta revisão, tendo sido realizada a consulta em 25/06/2024.

A string de pesquisa criada foi a seguinte: AB ("literacia midiática" OR "competência midiática" OR "competências midiáticas" OR "media literacy" OR "informationliteracy") AND AB ("high school" OR "secondaryeducation" OR "secondaryschool" OR "ensino médio" OR "ensino secundário").

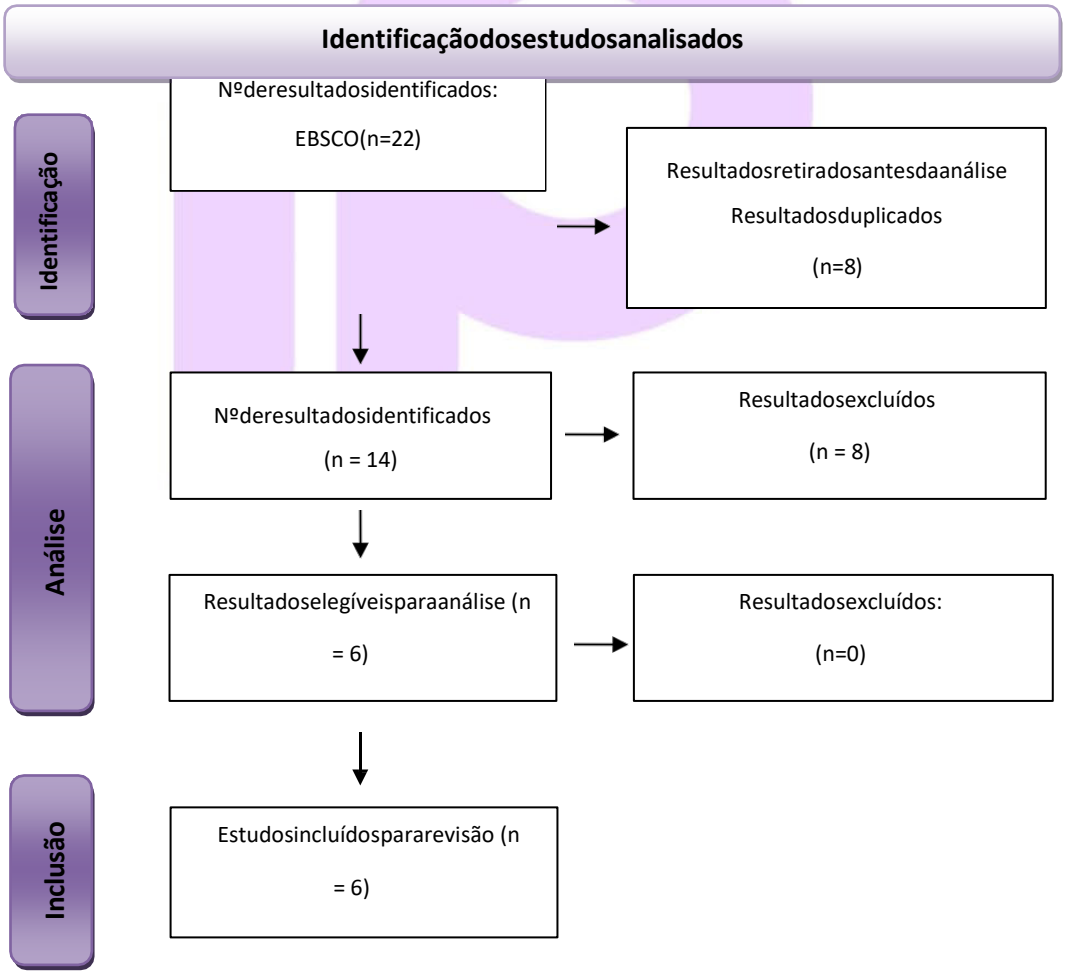
De acordo com os objetivos deste trabalho, os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2019 e 2024, escritos no idioma português, e disponíveis na íntegra. A partir destas definições, o primeiro resultado de busca foi de 22 artigos. Entretanto, após a

exclusão dos artigos duplicados obteve-se 14 resultados. Em seguida, o único critério de exclusão aplicado foi a relação direta com a temática que se pretendia abordar. E a partir disso foi iniciado um processo de filtragem por meio da leitura dos resumos dos artigos encontrados, que resultou na exclusão de mais 8 artigos que não se relacionavam diretamente com os objetivos definidos para esta RSL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os procedimentos metodológicos apontados anteriormente, esta RSL resultou em seis artigos. O *diagram flow* PRISMA pode ser observado na Figura 1, e a lista de publicações selecionadas para esse estudo no Quadro 1.

Figura 1 - *Diagram flow* PRISMA



Fonte: Adaptada de Page *et al*. (2021)

Quadro 1 - Corpo de literatura da RSL

NÚMERO	REFERÊNCIAS
1	Amaral, M. C. G. R., & Mendes, L. de M. R. (2019). Letramento midiático e apropriações da juventude sobre a crítica à mídia hegemônica. *Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo, 9*(24), 140-157. Recuperado de https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/347
2	Andrelo, R., & Mendonça, L. C. (2022). Estratégias de literacia midiática voltadas ao interesse dos jovens pela cidadania digital: uma proposta de ação. *Comunicação Pública, 17*(33), 1-24. DOI: https://doi.org/10.34629/cpublica.478
3	Javorski, E., Gusmão, C., & Bargas, J. (2023). Real ou Fake: desenvolvimento e aplicação de um jogo de cartas para o combate à desinformação no interior do Pará. *Contracampo: Brazilian Journal of Communication, 42*(3), 1-18. DOI: 10.22409/contracampo.v42i3.58268
4	Panayo, J., & Tolentino, C. (2024). Exploring News Media Literacy and its Dimensions. *Diversitas Journal, 9*(Special1), 182-191. DOI: 10.48017/dj.v9iSpecial1.2827
5	Silva, A. (2021). Alfabetización mediática e informacional en Suecia: la clave de la democracia y el papel del bibliotecario como mediador. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, 14*(2), 501-514. DOI: 10.26512/rici.v14.n2.2021.36503
6	Spinelli, E. M., & Portas, I. A. (2023). A mídia como agente socializador e político o consumo midiático de jovens no Ensino Médio. *Contracampo: Brazilian Journal of Communication*, *42*(2), 1-15. DOI: 10.22409/contracampo.v42i2.58270

Considerando a questão norteadora deste trabalho: qual o enfoque dos estudos sobre literacia midiática dos adolescentes estudantes do ensino médio, entre os seis artigos analisados para esta RSL, resultantes do processo de filtragem realizado, foram verificados três diferentes enfoques: na avaliação de aspectos da literacia midiática dos jovens, especialmente no que diz respeito a conteúdos de política com implicação no exercício da cidadania; na elaboração e/ou análise de experimentos práticos de educação midiática; e no profissional criador e mediador de atividades de educação midiática.

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS DA LITERACIA MIDIÁTICA DOS JOVENS

Spinelli e Portas (2023) destacam uma competência de literacia midiática específica: o acesso. Por meio de entrevista com estudantes do ensino médio das redes pública e privada da cidade de São Paulo, buscaram compreender os hábitos de consumo midiático desses jovens, especificamente o seu acesso a conteúdos midiáticos referentes à política e ao seu cotidiano. Ao mesmo tempo que compreendem a escola, a família e a mídia como agentes de socialização que contribuem para a formação da identidade dessa população, possibilitando, dessa forma, a reflexão sobre as complexidades apresentadas na vida cotidiana dos jovens na contemporaneidade. Para caracterizar a referida competência de acesso, os autores levaram em conta: os diferentes dispositivos utilizados; o tempo de acesso; as redes sociais utilizadas; os tipos de conteúdos consumidos; como os jovens se relacionam com conteúdos sobre política; e por quais meios e veículos consomem notícias dentro e fora da internet.

Entre os resultados encontrados, destacam que o uso da internet pelos jovens é feito majoritariamente pelo celular. Que há uma forte presença de espaços midiatizados no cotidiano do grupo estudado, e que, embora o jornalismo profissional e a grande mídia sejam considerados as fontes mais seguras para checar informações, a maioria consome notícias pelas redes sociais. Entretanto, o consumo midiático de notícias sobre política está muito associado ao exercício do voto e ao período das eleições. Já sobre as agências de socialização, foi notado que a família e a escola ainda se mostram importantes na socialização dos jovens, embora os meios de comunicação tenham um papel relevante nesse processo. Desse modo, a pesquisa possibilitou inferir a necessidade de se trabalhar questões voltadas à literacia midiática no âmbito escolar, visando fortalecer perspectivas mais críticas e conscientes sobre o uso da mídia para o exercício de uma participação mais ativa e cidadã.

Andrelo e Mendonça (2022), por sua vez, também deram enfoque ao acesso às mídias por jovens estudantes do ensino médio no estado de São Paulo (uma escola privada e uma pública), mas também à sua noção de cidadania e ao seu nível de literacia midiática geral. Para a sua pesquisa de caráter exploratório, elaboraram um questionário com duas perspectivas: levantar informação sobre consumo de mídia e gerar reflexões sobre a busca de informações; e a leitura crítica e o compartilhamento de informação sobre o poder público do município.

Os autores concluem que todos os jovens participantes da pesquisa têm acesso à internet, e majoritariamente de forma fácil, pois a acessam de casa. Entretanto, enquanto

95% dos alunos da escola privada possuem celular próprio, esse grupo na escola pública é de apenas 35,8%. Os jovens demonstram uso das mídias sociais digitais, principalmente, para lazer, busca de informação, relacionamento e educação. E destaca-se que foram notados imaginários de formas de monetizar o meio digital entre os jovens. No que tange às informações sobre os poderes executivo e legislativo do município, verificou-se que este assunto é pesquisado pelos jovens de forma pontual, e essa busca é feita principalmente pela imprensa ou por sites do governo.

Panayo e Tolentino (2024), pesquisando adolescentes do ensino médio de uma escola privada em Filipinas, também se propôs a medir o nível de literacia midiática desse grupo, preconizando analisar dimensões específicas que constituem o Modelo Cognitivo de Mídia de Potter (2004): motivação intrínseca; *locus* de controle da mídia; e ceticismo da mídia de notícias. Sendo a motivação intrínseca a dimensão que aponta a validação das notícias como fundamental para o consumo e a literacia midiática. Já o *locus* de controle da mídia, é uma variável moderadora na busca de informações nas redes sociais e ajuda a combater a desinformação, uma vez que significa o nível de crença das pessoas sobre como a mídia noticiosa as afetam. E o ceticismo, por fim, permite a distinção entre informações de alta e baixa qualidade.

Os autores concluem que um alto nível de literacia midiática não corresponde a um alto nível de motivação intrínseca, ceticismo da mídia e *locus* de controle da mídia. E defendem que a razão disto pode estar na falta de um curso relacionado à literacia midiática, o que pode ter favorecido a desconexão entre estruturas de conhecimento e os outros indicadores. Assim como constataram que outras dimensões que não constam na escala original da *News Media Literacy* (NML), como a necessidade dos estudantes para cognição, valor para a literacia midiática, autopercepção de literacia midiática, e normas sociais podem ter interferido na avaliação da literacia midiática desses jovens e, portanto, são fatores que também devem ser considerados na compreensão da NML.

Andrelo e Mendonça (2022) e Spinelli e Portas (2023), buscando compreender aspectos da literacia midiática dos jovens estudantes relativamente a conteúdos sobre política, constataram que, de forma geral, os jovens pesquisados (de escolas públicas e privadas do estado de São Paulo) possuem fácil acesso à internet. Contudo, Andrelo e Mendonça (2022), ainda que de forma isolada, evidenciaram a desigualdade socioeconômica da região, ao mostrarem a grande diferença entre o número de alunos que possuem celular

próprio na escola privada e na escola pública: 95% contra 35,8%. Ambos os estudos concordam que os jovens consideram que a imprensa e a grande mídia são as fontes mais confiáveis de informação sobre política, mas que, entretanto, a busca dos jovens por estes conteúdos é pontual, atendendo a interesses de informações específicas, por exemplo no período das eleições.

Buckingham *et al*. (2005) chamava a atenção para o fato de que a maioria das pesquisas sobre as novas mídias foca na dimensão do acesso, enquanto ainda pouco se sabe sobre o que os jovens fazem com o conteúdo quando o encontram; e de que é preciso sabermos mais sobre a interrelação entre as três dimensões da alfabetização midiática, por exemplo, sobre como os jovens usam seu conhecimento enquanto consumidores de mídia em suas experiências como produtores. E os resultados desta pesquisa mostram que cinco anos depois este cenário não sofreu uma mudança significativa.

Considerando que o conhecimento sobre política integra as vinte competências para a cultura democrática do Conselho Europeu sendo, portanto, fundamental para a participação na sociedade e, consequentemente, para o exercício pleno da cidadania digital, os estudos de Spinelli e Portas (2023) e Andrelo e Mendonça (2022) confirmam que, embora o acesso à tecnologia digital seja essencial para a formação de cidadãos digitais, está longe de ser o suficiente (Conselho Europeu, 2019). Os estudos de Andrelo e Mendonça (2022) e Javorski; Gusmão; Bargas (2023), especialmente, nos permitem notar que as desigualdades sociais no Brasil ainda se refletem nas desigualdades de acesso às mídias e às tecnologias digitais. E a brecha digital consequente destas desigualdades que afetam direta ou indiretamente o cotidiano da população, afetam também seus direitos como cidadãos (Carvalho e Américo, 2014).

Embora haja alguns problemas e questões envolvidas na tentativa de medir ou avaliar a literacia midiática dos indivíduos (Buckingham *et al*., 2005)**,** dessa forma é possível mostrar e demonstrar, em alguma medida, como a educação para as mídias pode permitir o desenvolvimento cultural e o exercício da cidadania ativa de um grupo ou população, assim como pode fornecer a instituições públicas e privadas dados relevantes para fundamentar políticas e práticas que visem a melhoria da literacia midiática da população (Pereira; Pinto; Moura, 2015).

ELABORAÇÃO E/OU ANÁLISE DE EXPERIMENTOS PRÁTICOS DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Javorski; Gusmão; Bargas (2023) propuseram-se a compreender como um material didático sobre desinformação pode ser inserido no cotidiano escolar do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Pará (Brasil), e como os estudantes atuam frente aos processos de desinformação. Para isso, por meio de uma pesquisa-ação, os autores também avaliaram o consumo de mídia dos jovens envolvidos, mas a fim de se orientarem para a construção de um jogo de cartas (material didático) chamado Real ou *Fake*. Foi, portanto, aplicado um questionário que objetivou colher dados sobre: identificações básicas; fontes de informações e consumo de mídias digitais; como recebem educação midiática; e desinformação. Após a criação do material didático, o mesmo foi aplicado aos estudantes para uma avaliação desta experiência, com a discussão de aspectos do jogo e a realização de entrevistas com os docentes.

A pesquisa de Javorski; Gusmão; Bargas (2023) evidenciou que o acesso e uso às mídias neste contexto é precário, tanto para os estudantes como para os docentes, e que a escassez de meios de comunicação com informações locais dificulta a competência crítica, a compreensão do que é uma notícia jornalística, do papel da mídia na sociedade e como acessar fontes de informação confiáveis, prejudicando, por consequência, o exercício pleno da cidadania.

Especificamente quanto aos estudantes, os dados colhidos mostraram que as críticas mais significativas sobre a mídia partem dos que já têm consciência e interesse por questões sociais e políticas. E quanto ao corpo docente, constatou-se que é necessário um trabalho também com estes profissionais para que possam acompanhar as experiências de mídia dos alunos. Percebeu-se que, embora tentem desenvolver a produção criativa e comunicativa dos estudantes, a partir do que eles já fazem nas redes sociais, essas habilidades não são efetivamente desenvolvidas e estimuladas no ambiente escolar.

De forma geral, os estudantes se mostraram preocupados com os processos de desinformação, e abertos ao conhecimento sobre o tema. E, ainda que seja necessária uma formação dos professores para uma abordagem mais eficaz, o jogo desenvolvido se mostrou atrativo e útil para o uso dentro da perspectiva da educação midiática.

Indo ao encontro de Javorski; Gusmão; Bargas (2023), quanto aos objetivos e à metodologia do estudo, Amaral e Mendes (2019) buscaram relatar e analisar um experimento prático em formato de oficina, que visava promover o primeiro estágio de um procedimento de análise do discurso aplicada às manchetes de jornais, e evidenciar as

diversas possibilidades de narrativas para um mesmo fato, apontando perspectivas, propósitos e enquadramentos. O estudo foi realizado com alunos do ensino médio de uma escola pública de referência no estado do Rio de Janeiro. E, a partir da análise desse experimento prático, pretenderam contribuir para a discussão sobre a importância da literacia midiático entre a população mais jovem.

Os autores referem que o exercício da leitura crítica da mídia, conforme proposto e realizado para esse estudo, reforçou a importância desta competência como parte da literacia midiática dos jovens. Destacaram que a maior dificuldade entre eles foi a percepção sutil que permeia os processos de enquadramento. Pois, embora os participantes tenham se interessado pela discussão, percebeu-se uma tendência a enxergarem nas distorções apontadas em produções midiáticas uma crítica sistêmica à instituição imprensa e ao jornalismo que consomem. Por fim, os autores apontam uma importante questão metodológica para outras pesquisas nesta área: como educar os jovens para as mídias sem correr o risco de alimentar uma descrença sistemática na imprensa?

O instrumento de avaliação de literacia midiática criado por Andrelo e Mendonça (2022) também foi avaliado ele próprio como uma estratégia relevante para o desenvolvimento desta literacia, a fim de fomentar o interesse dos jovens pela cidadania digital. O questionário foi considerado um instrumento interessante para a educação midiática dos estudantes, uma vez que apresenta produtos culturais comuns aos jovens, permitindo reflexão sobre a linguagem; instâncias de produção com seus aspectos ideológicos, mercadológicos e políticos; configuração adequada desses produtos ao público; e representações criadas por eles próprios. E, mesmo não garantindo a literacia midiática e a promoção da cidadania digital, o instrumento elaborado pode ser uma etapa do aprendizado.

É possível perceber que as iniciativas referidas, centradas em práticas pedagógicas de educação midiática no Brasil, vão ao encontro da nova Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) (BNCC), dado que o documento prevê como competências gerais da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), entre outras:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Assim como,

> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 9).

Nesse sentido, podemos destacar na área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio o chamado Campo jornalístico-midiático, o qual permite a construção de habilidades relacionadas ao uso consciente e qualificado da linguagem e da informação em suas diferentes funções sociais, incentivando a leitura crítica, a produção de textos de mídia e a compreensão do papel do jornalismo e da publicidade; o campo de atuação na vida pública, que trata a comunicação e as tecnologias como espaços de oportunidades e responsabilidades capazes de ampliar e qualificar a participação social dos jovens; e o campo das práticas de estudo e pesquisa, para as quais se mostra imprescindível a compreensão do uso da comunicação (Brasil, 2018).

Dessa forma, a nova BNCC alicerça e incentiva práticas pedagógicas de educação midiática como as apresentadas neste trabalho, visando proporcionar aos estudantes experiências significativas com diversas linguagens em diferentes mídias, focando em promover a reflexão crítica, a tomada de decisões conscientes e a participação ativa na vida pública e cultural. Ressalta-se que é papel da escola oportunizar aprendizados que conectem conhecimentos teóricos a práticas reais, incentivando a pesquisa colaborativa e a análise de múltiplos discursos, incluindo o desenvolvimento de habilidades de curadoria e apreciação ética diante da abundância de informações. Buscando-se, portanto, a formação de jovens capazes de interagir de maneira crítica e criativa em um mundo cada vez mais híbrido e multimidiático, respeitando suas identidades culturais e locais.

PROFISSIONAL CRIADOR E MEDIADOR DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Por último, o estudo de Silva (2020) apresenta um enfoque no papel do profissional mediador da alfabetização midiática e informacional de jovens. Sua pesquisa foi desenvolvida com estudantes de três escolas públicas na Suécia. O profissional analisado pela autora foi o bibliotecário, atuando em atividades práticas de um modelo pedagógico de alfabetização midiática e informacional desenvolvido por eles mesmos, que se estrutura em quatro temas principais: crítica das fontes de informação; conhecimentos digitais; incentivo à leitura e conversas sobre livros; e conhecimento da biblioteca.

A pesquisa conclui que os bibliotecários desenvolveram uma colaboração entre os professores e o trabalho dos bibliotecários da biblioteca escolar, contudo, alguns fatores dificultaram que esta colaboração tenha sido alcançada por todos os docentes, como a falta de um planejamento conjunto e de conhecimentos sobre as competências do bibliotecário e o papel da biblioteca. Dessa forma, a autora defende que se faz necessário uma comunicação mais efetiva em torno dessa temática, pois, ainda que os reitores apoiem a participação dos bibliotecários no ensino, é necessário um maior esforço para alcançar mais docentes e estudantes.

Embora Silva (2020) tenha constatado em seu estudo na Suécia que o alcance do trabalho de educação midiática feito pelos bibliotecários de escolas públicas poderia ter sido maior se houvesse uma comunicação mais efetiva em torno da temática, e se os docentes conhecessem mais sobre ao papel das bibliotecas e dos bibliotecários, Lähdesmäki e Maunula (2022), por outro lado, afirmam que na Finlândia os professores estagiários investigados conseguiram identificar o impacto cultural das habilidades de literacia midiática como a transformação e expansão da missão educativa da escola, assim como têm consciência da digitalização das práticas de ensino e comunicação na instituição escolar, consequente da integração tecnológica. Ou seja, percebe-se que na Finlândia a temática da literacia midiática já alcançou uma relevância significativa entre os docentes.

Entretanto, a compreensão sistemática das novas literacias é um tanto fragmentada e estreita. Nenhuma perspectiva real sobre o desenvolvimento de novas literacias foi apresentada. Os professores estagiários finlandeses mostraram pouca discussão sobre soluções pedagógicas para estes novos desafios. Este aspecto do estudo de Lähdesmäki e Maunula (2022), portanto, se encontra, em alguma medida, com o estudo de Silva (2020) no país vizinho.

Neste âmbito dos atores envolvidos nas práticas de educação midiática pelo mundo, diferentemente do hemisfério norte, onde as principais atividades são realizadas em instituições escolares, no contexto brasileiro e latino-americano a maioria das experiências mídia-educativas se dá no âmbito de organizações da sociedade civil, portanto, no âmbito da educação não-formal (Caprino, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão apresentada mostra, portanto, que se verificou três diferentes enfoques entre os estudos analisados: um enfoque na avaliação de aspectos da literacia midiática dos jovens, especialmente no que diz respeito a conteúdos de política com implicação no exercício da cidadania; um enfoque na elaboração e/ou análise de experimentos práticos de educação midiática; e um enfoque no profissional criador e mediador de atividades de educação midiática.

De modo geral, os estudos analisados indicam a necessidade de serem criadas estratégias de educação midiática no contexto escolar para melhorar os níveis de literacia midiática dos jovens, a partir das condições específicas apresentadas pelo grupo, especialmente a fim da promoção do exercício da cidadania digital ativa e plena.

Além disso, alguns dos estudos também trazem hipóteses para esta questão, de como a educação para as mídias pode contribuir para a literacia midiática dos alunos, ao apresentarem propostas de experiências práticas nesse campo (Amaral e Mendes, 2019; Andrelo e Mendonça, 2022; Javorski; Gusmão; Bargas, 2023) e ressaltarem o aspecto da formação do educador e a necessidade de um planejamento conjunto no âmbito escolar para a implementação de estratégias de educação midiática (Javorski; Gusmão; Bargas, 2023; Silva, 2020).

Outro aspecto relevante é que, dos seis estudos analisados, cinco se tratam de produções científicas do campo da Comunicação, e somente um do campo da Educação. Tendo em conta que a literacia midiática é um tema de encontro desses dois campos, os resultados desta RSL se mostram um incentivo para o aumento da produção de conhecimento sobre literacia midiática a partir da perspectiva da Educação. A única pesquisa do campo da Educação, por sua vez, contribui para estudos futuros de avaliação ao chamar a atenção para fatores que não devem ser ignorados na compreensão da literacia midiática dos alunos.

Alguns dados resultantes desta RSL também contribuem, enquanto justificativa, para novas investigações, como o baixo número de estudos produzidos sobre a temática, e a indicação da necessidade atual de se elaborar estratégias de educação midiática nas escolas para os jovens. Nesse sentido, portanto, para investigações futuras nesse campo, acredita-se que seja importante o desenvolvimento de estudos que ajudem a pavimentar o caminho da implementação efetiva de práticas de educação midiática sistemáticas para os alunos do

ensino médio, assim como estudos que contribuam para a formação continuada dos professores nesta área.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. C. G. R.; MENDES, L. de M. R. Letramento midiático e apropriações da juventude sobre a crítica à mídia hegemônica. **Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo**, v. 9, n. 24, p. 140-157, 2019.

ANDRELO, R.; MENDONÇA, L. C. Estratégias de literacia midiática voltadas ao interesse dos jovens pela cidadania digital: uma proposta de ação. **Comunicação Pública**, v. 17, n. 33, p. 1-24, 2022.

BAIENSE, C; BORGES, G. Mídia, educação e democracia: diálogos e desafios em tempos de crise. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, p. 1-5, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BUCKINGHAM, D.; BANAJI, S.; BURN, A.; CARR, D., CRANMER, S.; WILLETT, R. The media literacy of children and young people: A review of the research literature on behalf of Ofcom. 2005.

CALIXTO, D.; LUZ-CARVALHO, T. G.; CITELLI, A. David Buckingham: a Educação Midiática não deve apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 2, p. 127-137, 2020.

CAPRINO, M. Educação midiática nas ONGS brasileiras: experiências para a cidadania comunicativa. **Comunicação & Sociedade**, v. 38, n. 3, p. 245-269, 2016.

CARVALHO, A. M. G.; AMÉRICO, M. T. Inclusão e cidadania digital no Brasil: a (des) articulação das políticas públicas. **Redes.com: revista de estudios para el desarrollo social de la Comunicación**, v. 9, p. 69-84, 2014.

COSTA, C.; TYNER, K.; ROSA, P. J.; SOUSA, C.; HENRIQUES, S. Desenvolvimento e Validação da Escala de Literacia Mediática e Informacional para Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Portugal. **Revista Lusófona de Educação**, v. 41, n. 41, p. 11-28, 2018.

COUNCIL OF EUROPE. **Digital citizenship education handbook.** 2019.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. Educação para a Cidadania. Linhas Orientadoras. Lisboa, 2012. Disponível online em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M. **Guia da Educação Midiática**. 1ª Edição. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. *E-book.*

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

GOMES, I.; CAMINHA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

JAVORSKI, E.; GUSMÃO, C.; BARGAS, J. Real ou Fake: desenvolvimento e aplicação de um jogo de cartas para o combate à desinformação no interior do Pará. **Contracampo: Brazilian Journal of Communication**, v. 42, n. 3, p. 1-18, 2023.

LÄHDESMÄKI, S. A.; MAUNULA, M. Student teachers' views on media education

PANAYO, J.; TOLENTINO, C. Exploring News Media Literacy and its Dimensions. **Diversitas Journal**, v. 9, n. 1, p. 182-191, 2024.

PEREIRA, S.; PINTO, M.; MOURA, P. **Níveis de literacia mediática: Estudo exploratório com jovens do 12º ano**. Braga, Portugal: CECS – Universidade do Minho, 2015. *E-book*.

PINHEIRO, C. Modelos de Competências de Literacia Mediática e Formas de Medição do Desempenho dos Indivíduos. **Núcleo de Investigação em Práticas e Competências Mediáticas**, 2022.

POTTER, W. J. **Theory of Media Literacy: A Cognitive Approach**. London: Sage Publication, 2004.

PRENSKY, M. Do they really think differently? **On the horizon**, v. 9, n. 6, p. 1-9, 2001. related to new literacy skills. **International Journal of Technology in Education and Science**, v. 6, n. 3, p. 427-442, 2022.

SILVA, A. Alfabetización mediática e informacional en Suecia: la clave de la democracia y el papel del bibliotecario como mediador. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 501-514, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPINELLI, E. M.; PORTAS, I. A. A mídia como agente socializador e político o consumo midiático de jovens no Ensino Médio. **Contracampo: Brazilian Journal of Communication**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2023.

UNESCO. Grünwald Declaration on Media Education, Grünwald . 1982. Disponível em: http://en.unesco.org. Acesso em: 24 set. 2024.

Metodologias Ativas de Aprendizagem na Área da Saúde no Ensino Superior EAD

Juliana Fracarole - Unopar/ Anhanguera - fracarolejuliana@gmail.com
Natalia Pereira da Silva Santos - Unopar/ Anhanguera - natalia.bio116@gmail.com
Bárbara da Conceição de Lima - UNOPAR Unopar/ Anhanguera - bdelima2011@gmail.com
Silvia Henrique dos Santos Silva - Unopar/ Anhanguera - silvia_henss@hotmail.com
Eliéverson Guerchi Gonzales - Universidade Anhanguera - Uniderp - elieverson@cogna.com.br

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo evidenciar as metodologias de aprendizagem na área da saúde, no Ensino a Distância (EaD). As metodologias ativas podem ser um recurso didático para as aulas dos cursos da área da saúde no Ensino Superior reconhecendo a importância das inovações e transformações nessas áreas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na plataforma Google Acadêmico, entre junho e julho de 2024. Foram utilizados os descritores: "metodologias ativas"; "área da saúde"; "ensino superior"; "metacognitivo"; "sala invertida", em conjunto com os Operadores booleanos "AND" e "OR" Inicialmente, foram encontrados 9.250 resultados, que após a aplicação do filtro, período de publicações (2018 a 2024), resultou em 4.680 trabalhos, ao aplicar critérios de inclusão e exclusão como a seleção de páginas em português, estudos de caso e artigos acadêmicos, que abordassem diretamente as metodologias ativas no contexto da área da saúde e do ensino superior. Após aplicação desses critérios, foram selecionados 39 artigos. A amostra final foi composta por 5 artigos, os quais descrevem a pluralidade de metodologias ativas, destacando habilidades como: construção de conhecimento articulado; reflexão; criticidade; raciocínio clínico; resolução de problemas além de autonomia. Os resultados ressaltam que, para os discentes alcançarem seus objetivos com êxito, é fundamental que os docentes compreendam as técnicas utilizadas nas Metodologias Ativas, para poderem efetivá-las no decorrer de suas aulas.
PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Acadêmico; Inovação Educacional; Revisão Narrativa.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), segundo Soares *et al.* (2020), tem se consolidado como uma modalidade relevante no Ensino Superior, especialmente na área da saúde, atendendo à crescente demanda por flexibilidade e acessibilidade.

Nesse contexto, garantir a qualidade da educação é um desafio contínuo. Metodologias ativas emergem como uma resposta a esse desafio, permitindo aos alunos aprimorar habilidades específicas e refletir sobre os valores envolvidos na sua prática profissional, afirmou Masetto, (2018).

De acordo com Berbel (2011), metodologias ativas são abordagens pedagógicas centradas no aluno, que buscam promover o protagonismo no processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

A inserção de metodologias ativas na área da saúde está relacionada à necessidade da formação de profissionais preparados para lidar com a variação de situações em cenários reais. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo elencar os desafios enfrentados na modalidade de EaD sobre a utilização de metodologias ativas no ensino superior, na área da saúde, a partir de um levantamento bibliográfico.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho foi a revisão narrativa da literatura. De acordo com Rothe (2007), os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. A busca dos artigos se iniciou em junho de 2024 e se estenderam até julho do mesmo ano realizada na plataforma Google Acadêmico utilizando palavras-chave como “metodologias ativas”; “área da saúde”; “ensino superior”; “metacognitivo”; “sala invertida”, incluindo operadores booleanos: "AND" e "OR" entre as palavras-chaves. Inicialmente, foram encontrados 9.250 resultados, após aplicar filtro para selecionar publicações entre os anos de 2018 a 2024, o resultado foi reduzido para 4.680. Em seguida, selecionando somente páginas em português, estudos de caso e artigos acadêmicos que abordassem diretamente as metodologias ativas no contexto da área da saúde e do ensino superior, foram selecionados 39 artigos. Dentre os resultados obtidos, artigos que não corresponderam ao objetivo da pesquisa e que não responderam a pergunta norteadora ou não foram encontrados disponíveis na íntegra, bem como dissertações e teses, notas ao editor e artigos repetidos, foram excluídos do estudo.

O resultado final foi a seleção de 05 artigos, cuja a escolha se deu com base em sua relevância, e compreensão significativa das metodologias ativas na área da saúde, no ensino superior. Esses artigos serviram de base para o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas linhas 1, 2 e 4 do quadro 1, apresentamos os trabalhos na área da enfermagem, o que corresponde a 60% dos artigos, esses exploraram a aplicação das metodologias ativas para aprimorar o processo de ensino aprendizagem; listado na linha 5 do mesmo quadro, correspondendo a 20% dos artigos, explora a aplicação de metodologias ativas na formação médica, proporcionando *insights* sobre transversalidade dessas práticas em diferentes áreas

da saúde. Sobre o artigo relacionado a linha 3, correspondente aos 20% restantes, aborda cursos de especialização na área da saúde oferecendo uma ideia mais ampla da aplicação das metodologias em diferentes contextos educacionais, fornecendo uma visão abrangente de como essas abordagens contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Numeral	Periódico	Ano	Título	Autores
1	Revista Docência do Ensino Superior	2021	Metodologias ativas relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde	Amaral APS.; Boery RNSO,; Vilela ABA.; Sena ELS, 2021.
2	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	2020	A gamificação como ferramenta lúdica no processo de ensino e aprendizagem na enfermagem: um relato de experiência	Barros, FRB; Silva, AR; Rodrigues, BHS; Silva, IG; Battanoli, PAF; Oliveira, PBA; Souza, RC, 2020.
3	Revista e-Curriculum	2018	Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?	Marcos Tarciso Masetto
4	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	2018	Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem	Oliveira SA.; Massaroli A,; Martini JG Rodrigues J
5	Revista Brasileira de Educação Médica	2021	Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina	Ada Ávila Assunção

Quadro 1 - Resultado da pesquisa nas bases de dados google acadêmico**.**
Fonte: Elaborado pelas autoras, de acordo com os artigos selecionados nos anos de 2018 a 2024.

Destacou Assunção (2021), que, ao estimular os alunos a refletirem sobre o conteúdo e atividades que desenvolvam competências, como a resolução de problemas e o enfrentamento de incertezas, são habilidades fundamentais na medicina e no trabalho em equipe multiprofissional. Semelhantemente, Oliveira *et al.* (2018), mencionaram que a Simulação Clínica, utilizando simuladores ou "pacientes estandardizados", oferece uma interação autêntica e realista aos discentes, aprimorando essas competências em contextos

práticos. O uso dessas metodologias prepara os alunos para enfrentar as incertezas e desafios da prática médica.

Conforme Amaral *et al.* (2021), mencionaram, as metodologias ativas mostram o quanto é valiosa a reflexão, a produção coletiva de conhecimento, e o quanto cada integrante tem a contribuir nas discussões, pois essas dinâmicas ensinam a respeitar outras opiniões. Em consonância, Barros *et al*.(2020), destacaram que a utilização da técnica de gamificação transformou a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente e interativa, aumentando significativamente a autonomia dos estudantes, permitindo-lhes explorar novos conhecimentos de forma independente, demonstrando-se uma ferramenta didática eficaz para apoiar diversas temáticas na grade curricular dos graduandos de Enfermagem.

Porém Masseto (2018), reforçou a importância de selecionar metodologias ativas adequadas aos objetivos de formação, envolvendo conteúdos, habilidades e atitudes necessárias para a prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou as metodologias ativas e as tecnologias digitais que têm transformado a experiência educacional, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e centrada no aluno sendo fundamental para democratizar o acesso à educação e promover a autonomia, ampliar, capacidades e qualificar a produção de intervenções na realidade crítico-reflexiva. Essas metodologias são, a Situação-problema, a Espiral de Narrativa da Prática, a Aprendizagem Baseada em Equipe, a Aprendizagem Autodirigida, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Projeto Aplicativo, a Simulação e a Gamificação.

Entretanto, apesar dos resultados promissores, o Ensino à Distância na área da saúde ainda encontra barreiras que precisam ser superadas. Entre esses desafios, destacam-se a motivação dos alunos na EaD e a adaptação dos professores ao novo papel de mediadores. Para superar esses obstáculos, é aconselhável que os educadores se qualifiquem continuamente sobre o uso e os objetivos das metodologias, criando um ambiente acolhedor, incentivando a participação dos alunos.

Além disso, observa-se uma carência de artigos atualizados sobre essa temática, evidenciando a necessidade de futuras pesquisas para explorar e aprimorar essas

metodologias, buscando aumentar sua eficácia e impacto no desenvolvimento de competências e na qualidade da formação na área da em saúde.

REFERÊNCIAS

Amaral, Adaíse Passos Souza *et al*. Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-20, 2021. Disponível em : https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24129 . Acesso em: 29 jul. 2024

Assunção, Ada Ávila. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 03, p. e145, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210009. Acesso em: 24 de ago. de 2024.

Berbel, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, *[S. l.]*, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326 . Acesso em: 16 set. 2024.

De Barros, Francisco Railson Bispo *et al.* A gamificação como ferramenta lúdica no processo de ensino e aprendizagem na enfermagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4656-e4656, 2020. Disponível em : https://doi.org/10.25248/reaenf.e4656.2020. Acesso em: 29 de jul. de 2024.

Masetto, Marcos Tarciso. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 3, p. 650-667, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p650-667. Acesso em: 01 ago. 2024.

Oliveira, Saionara Nunes de *et al*. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1791-1798, 2018. Disponível em:https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180. Acesso em: 02 de ago. 2024.

Soares, Fabiana Alves *et al.* Cenário da educação superior à distância em saúde no Brasil: a situação da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200145,2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0145. Acesso em: 26 de set. 2024.

Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** 2007; Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 12 de ago. 2024.

Metodologias Ativas no Ensino Superior a Distância: Vantagens e Desafios

Camila Eleutério Silva – Unopar– camilaesilva06@gmail.com
Cleide Rodrigues da Silva –Unopar – cleidyrodrigues2009@gmail.com
Enzo Gomes Carneiro – Ampli– gomescarneiroenzo@gmail.com
Vanesca Corbeta – Unopar – vanesca.corbeta2@gmail.com
Wagner Teixeira Lima – Unopar – wagner.teixeiralima@gmail.com
Andréia Cristina Lopes Corrêa – Anhanguera Uniderp –andreiabio.correa27@gmail.com

RESUMO: As metodologias ativas na Educação a Distância tornaram-se uma realidade emergente, onde a figura do professor dá lugar ao aluno que se torna o protagonista de sua aprendizagem. Diferentemente das metodologias tradicionais, as metodologias ativas abrem espaço para níveis de participação e autonomia por parte dos alunos na construção do conhecimento por meio do uso de estratégias. Essas práticas, que incentivam a participação ativa, o pensamento crítico e a resolução de problemas, têm o potencial de aumentar o engajamento e a eficácia do aprendizado, utilizando o ambiente digital de maneira estratégica. No entanto, sua implementação bem-sucedida depende de fatores como a capacitação docente, a infraestrutura tecnológica e o apoio institucional. Nesse contexto, a presente pesquisa visa promover as metodologias ativas como método inovador no ensino superior a distância, no desempenho e engajamento dos acadêmicos. Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica utilizando o Google Acadêmico como ferramenta de busca com as palavras-chave: metodologias ativas, EaD, métodos novos de aprendizagem, ""gamificação"" -""Covid 19"" - pandemia". Foram selecionados 1300 artigos, após o filtro foram selecionados 8 para compor o artigo resumido. As práticas inovadoras como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, projetos, gamificação e estudos de caso são formas mais dinâmicas e eficientes de engajar os alunos, aproveitando o potencial que as ferramentas digitais e os ambientes virtuais oferecem.
PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; EaD; Métodos de Aprendizagem; Gamificação; Covid 19-pandemia.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são ferramentas essenciais para uma nova dinamização no ensino atual, uma vez que suas diversas funções fazem enormes diferenças nas assimilações de conhecimentos por partes dos alunos, sendo que este mecanismo deixa os discentes como protagonistas e ativos na formulação de seus aprendizados (Vieira, 2021, p.8).

Segundo Dos Santos Junior (2023), existem diversas metodologias ativas nas quais serão mencionadas algumas: Blended Learning (aprendizagem híbrida), na era da tecnologia e informação disseminadas, as metodologias ativas estão se tornando ainda mais relevantes, apoiadas por recursos digitais e plataformas interativas que facilitam o aprendizado. A sala de aula invertida, o aprendizado baseado em projetos, a gamificação, por meio dessas abordagens e técnicas, um contexto é criado no qual o aluno se torna o protagonista, desenvolvendo não apenas suas habilidades técnicas, mas também habilidades sociais e emocionais, como colaboração ou comunicação eficaz.

No período pós-pandemia houve uma maior integração das tecnologias de informação e comunicação (TICs) em diversas áreas, principalmente no ensino a distância. Por outro lado, não é tão simples implementar essas metodologias, sendo a principal barreira a resistência cultural dos alunos, dos professores, geralmente já acostumados a métodos tradicionais e insegurança ao adotar práticas inovadoras. Assim, a preparação instrucional é necessária para o período de transição, além de investimentos em infraestrutura, particularmente em tecnologias, tarefa difícil para instituições com recursos limitados. A presente pesquisa visa promover as metodologias ativas como um método inovador no ensino superior a distância, com foco em melhorar o desempenho e o engajamento dos alunos em sala de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico com o tema "Metodologias ativas no ensino superior a distância: vantagens e desafios", e consiste em uma pesquisa qualitativa, com uso base de dados Google Acadêmico, utilizando-se critérios de inclusão e exclusão, dentro do período de publicação de 2019 a 2024. Os Critérios de inclusão foram artigos científicos utilizando a busca avançada com palavras-chave: "metodologias ativas", "EaD", "métodos novos de aprendizagem", "aprendizagem gamificação", com frase exata "gamificação" e sem as palavras "Covid 19" - pandemia. E critério de exclusão: TCC, Dissertação, Tese, livros. Foram selecionados 1300 artigos, porém após o filtro foram selecionados e analisados 8 artigos científicos pertinentes ao tema escolhido para compor o artigo resumido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual do ensino superior, observam-se frequentemente alunos com conhecimentos defasados a respeito dos conteúdos estudados durante anos do ensino escolar público. Diante desse cenário começaram a surgir as primeiras ideias de inovação na educação, na qual se tem como conceito base do método o aluno como centro das atenções, participando ativamente nas aulas (Dos Santos *et al.*,2020). Apresenta-se então como método de inovação a gamificação, que tem como um dos principais objetivos, segundo Fardo (2013 *apud* Moreira *et al.*, 2021, p.9), despertar o interesse dos estudantes para o processo de ensino e aprendizagem. Com ela a criatividade e o trabalho em equipe também são estimulados e em suas etapas existem metas, regras, procedimentos, princípios, desafios,

atividades de negociação e recursos (Moreira *et al*., 2021).

A metodologia aplicada pela gamificação visa entregar conteúdo através dos jogos, ou seja, esta abordagem é idealizada através da motivação e engajamento, incentivando os alunos a desenvolverem maiores habilidades de aprendizado (Vieira, 2021, p. 7).

Nesse aspecto, as metodologias ativas e a gamificação são medidas pedagógicas relevantes e eficientes. Pela abordagem de Pimenta & Starling (2013 *apud* Dos Santos *et al*., 2020, p. 14), no ensino à distância (EaD) é comprovado que grande parte dos alunos acessam os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) pontualmente, para a realização das atividades programadas e logo se desconectam, retornando somente na data da atividade seguinte.

> Através das tecnologias da informação e comunicação (TICs) o aprendizado acontece de forma dinâmica e atrativa, incentivando a participação dos alunos nas diversas propostas de atividades realizadas em ambiente virtual, com a mediação do professor tutor e em função de um valioso instrumento de ensino e aprendizagem(Dos Santos *et al*., 2020, p.15)

Martins *et al.* (2020, *apud.* Ferreira, 2024), afirma que, em virtude dos desafios encontrados nas salas de aulas, é de suma importância associar as metodologias ativas de aprendizagem, com as ferramentas digitais, escolher bem o conteúdo a ser trabalhado nestes moldes, como também considerar o perfil destes alunos.

Percebe-se então a necessidade da implementação de métodos inovadores no sistema de ensino superior EaD no Brasil, para a maior participação dos discentes no desenvolvimento de sua própria educação. Diante disso, encontramos as metodologias ativas (MAs) que colocam os alunos como protagonistas e ativos na formulação de seus aprendizados, sendo responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento partindo de problemas e situações reais. Dentre os diversos tipos de, MAs, destacamos a gamificação, que consiste em aplicar elementos de jogos a contextos reais, compartilhando dos elementos e do design dos jogos para atingir propósitos em comum. Esta, objetivando o aumento do engajamento e o despertar da curiosidade dos usuários e ocasionando nos alunos, maior vontade de aprender, gerando, consequentemente, uma melhora no desempenho dos discentes nas atividades acadêmicas. Como elementos dessa metodologia, apresentamos as missões/desafios (combustível para a aprendizagem), as recompensas, medalhas e prêmios (impulsionam os alunos), os níveis e pontuações (ao atingir objetivos são liberados acesso a itens bloqueados) e os avatares (criam uma motivação intrínseca para a solução do problema apresentado).

Entretanto, segundo Quintilhano (2020 *apud* Ferreira, 2024, p. 3) para a implementação das metodologias ativas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), é necessário que o docente apresente uma boa organização de ideias e observe o ambiente (Curso) em que o aluno está inserido, para melhor escolha do método de aplicação, passando o professor a ser um facilitador, ensinando aos seus alunos a serem críticos, e resolverem problemas e a refletirem. Segundo Dos Santos *et al.* (2021, p. 9-10), o teste de Bartle é uma estratégia amplamente utilizada pelos docentes para classificar os alunos em quatro perfis: "Killers", que se concentram em vencer e competir; "Explorers", que gostam de explorar e fazer descobertas; "Achievers", focados em alcançar metas; e "Socializers", que priorizam conexões sociais e conversas. Com base nesses perfis, o professor pode ajustar sua abordagem em sala de aula ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Caso utilize um AVA, o Moodle é uma opção recomendada por ser um software de código aberto, permitindo customizações conforme os perfis dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente os alunos do ensino superior encontram uma grande dificuldade em relação à absorção de conteúdos que vem afetando-os desde o ensino básico. Além disso, o mundo pós-pandemia, apesar de ter oferecido avanços em diversas áreas, também trouxe novos desafios para o setor educacional como, por exemplo, a questão do engajamento no EaD. As metodologias ativas buscam aprimorar o sistema educacional ao tornar o ensino mais dinâmico, colocando o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Entre essas metodologias, a gamificação se destaca por aumentar o engajamento dos alunos e despertar maior interesse no processo de aprendizado. Apesar de seus variados benefícios, a aplicação desse método pode trazer dificuldades para os docentes no que diz respeito a quais tecnologias adotar e como aplicar. Nesse sentido apresentam-se também o Moodle e o Teste de Bartle como ferramentas essenciais.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS JUNIOR, Antônio Carlos Pereira. Gamificação em ambiente virtual de aprendizagem: uma experiência de utilização na formação continuada de professores do ensino superior EaD. On-line. São Paulo, 2023. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2814/2085

DOS SANTOS, Ramon Oliveira Borges; CABETTE, Regina Elaine Santos; LUIS, Rafael Fialho. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino: Utilização da Gamificação, como Metodologia Ativa para Cursos de Graduação EAD. on-line, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342887162_Novas_Tecnologias_Aplicadas_ao_Ensino_Utilizacao_da_Gamificacao_como_Metodologia_Ativa_para_Cursos_de_Graduacao_EAD

DOS SANTOS, Rosemary Meneses; DE ASSIS, Ana Carolina Santos; BALUZ, Rodrigo Augusto Rocha Souza. Abordagens para uso da gamificação como metodologia ativa em ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior à distância. Vargem Grande - São Paulo, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14650/13107

FERREIRA, Thiago Maciel. Novos métodos avaliativos mediados pela gamificação:Uma proposta de investigação-ação. Arcoverde- Pernambuco, 2024. Disponível em: https://revistamultivisoesaesa.com.br/index.php/aesa/article/view/4/3

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. O Uso Do Minecraft Como Recurso Tecnológico Para Mediação De Metodologia Ativa Gamificação No Ensino De Língua Espanhola Em Educação A Distância. On-line - Distrito Federal, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/203

VIEIRA, Natanael. Gamificação e Metodologias Ativas: Um novo repensar sobre o ensino do século XXI. on-line - São Paulo,2021. Disponível em: https://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/arthttps://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/47icle/view/47

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

O Desafio da Comunicação Verbal na Graduação Superior EAD

Fabio Junior Wissoski – UNOPAR – fabiowissoski@hotmail.com
Gilberto Jose Moreira – UNOPAR – gmoreira.1911@gmail.com
Helena Lopes da Costa – UNOPAR – helenalopesteixeira2019@gmail.com
Jaqueline Gonçalves de Lima Ribeiro – UNOPAR/Anhanguera - jackekylla2323@gmail.com
Rogério Gondim Costa – Anhanguera – rogeriogondim@gmail.com
João Paulo da Silva – UNOPAR – jpjunior9919@gmail.com

RESUMO: Este estudo evidencia uma breve junção de pesquisas sobre letramento digital na evolução da educação a distância com o conhecimento das novas tecnologias, corroborando, assim, como uma prova do déficit do letramento digital, assinalado pela ausência e/ou escassez de ensino das tecnologias da informação e comunicação - TICs na educação escolar. Atualmente, tem-se debatido intensamente, no círculo da educação e no campo da linguística, as tecnologias digitais nas práticas educacionais. Observa-se, muitas vezes, é um uso de tecnologias que se restringe a transferir práticas letradas habituais para práticas mediadas por novos recursos tecnológicos. Há uma admissão "forçada" de métodos que desconsideram suas potencialidades, suas dinâmicas interativas e estratégias sociocognitivas, causas disso são as dificuldades no uso das tecnologias por acadêmicos optantes do ensino na modalidade de educação a distância. Entende-se, que o conhecimento quanto ao uso de tecnologias no desenvolvimento prático do ensino decorre, sobretudo, no âmbito do ensino-aprendizagem e na concepção de letramento digital. Objetivando a compreensão e análise dos problemas encontrados pelos ingressantes em curso de educação a distância quanto ao letramento digital, aponta-se buscar escolhas para inclusão digital de todos os envolvidos, ressalvando também, que a responsabilidade do letramento digital é dos envolvidos, tantos discentes como os docentes, dessa forma, todos devem buscar escolhas para suprir as carências descobertas ao longo do processo educacional, criando novas probabilidades de ensino de tecnologias na educação.
PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância; Letramento digital; Integração Social.

INTRODUÇÃO

Na sociedade pós-moderna, cada vez mais tecnológica, o limite do conhecimento não se resume em saber ler e escrever, busca-se o desenvolvimento das habilidades tecnológicas e sociais, bem como a compreensão e a dialética do que é mostrado no mundo virtual. Com esse advento, é imperativo a promoção destas confiabilidades aos discentes e docentes do ensino a distância, visando suprir a demanda da leitura e da escrita, sobretudo, posteriormente ao ciclo pandêmico da Covid-19, quando fora implantado, de forma brusca o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância (EAD).

Deste modo, busca-se identificar através de trabalhos científicos relacionados tais questões, quanto a envergadura digital, fora elaborado o presente artigo.

Este artigo centrou-se na assimilação de trabalhos que abordassem sobre os assuntos letramento, fluência ou competência digital, envolvendo o uso das Tecnologias Digitais da

Informação e Comunicação – TDIC, que pudessem ajudar nos métodos de ensino e de aprendizagem.

O objetivo deste artigo é identificar deficiências que causam limitações de aprendizagem no ensino na modalidade EAD, a serem supridas na capacitação de estudantes e professores, com base nos estudos selecionados, buscando possível aquisição de aptidões digitais para sustentação da integração social, empregabilidade e cidadania.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o propósito de explorar como o letramento digital está sendo aplicado na formação acadêmica via EAD, esta pesquisa é qualitativa e descritiva. O enfoque qualitativo busca descobrir a realidade e expandir os dados ou informações. Para isso, foi realizado um estudo do conhecimento, abrangendo estudos relacionados ao letramento digital, em três artigos selecionados.

Realizou-se, visando o objetivo do estudo, busca avançada na plataforma do Google Acadêmico, utilizando as palavras “Letramento Digital, EAD, aprendizagem”, demarcado pelo descritor “E” (AND), com artigos entre 2021-2024, ordenados por data, e idioma o português, somando quarenta e um resultados. A partir desse filtro, foram selecionados cinco artigos científicos, entretanto, foram utilizados como base de estudo três artigos, dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O advento de novas maneiras de se comunicar tem impactado significativamente as relações sociais. Tal abrangência aparenta estar relacionada à cultura, à organização e ao modo como os indivíduos raciocinam e compreende o universo em sua volta, como explicado por Castells (2015). Diante do aumento progressivo das tecnologias de comunicação, aparecem várias probabilidades de influência mútua. Logo, visualiza-se que a maneira como essas transformações envolvem a coletividade social depende de muitos fatores, como a tradição em que os indivíduos estão relacionados, a estrutura organizacional em que vivem e as interpretações e processamentos individuais de cada indivíduo, surgindo assim diferentes repercussões e desafios da comunicação.

Angeloni (2010, p. 20), apresenta que a qualidade da comunicação requer o desenvolvimento das habilidades de expressão e escuta por parte dos seres humanos, ideia

complementada por Soares (2015), explicando que os métodos sociais de leitura e escrita, distinguem o grau de letramento dos indivíduos. A inclusão das novas tecnologias nos processos educacionais, permitem a efetivação de aprendizagens no constante ao ensino a distância.

É essencial considerar esse contexto ao observar a formação educacional, tanto do discente como do docente. A integração das tecnologias digitais e das mídias sociais nas práxis educacionais acompanha as mutações sociais, bem como consente procurar outras probabilidades de aprendizado e ensino.

Para compreensão do letramento digital é preciso entender o que são os conceitos de letramento e o conceito de alfabetização. Soares e Batista (2005, p. 50), definem letramento como "[...] o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita". Para os autores, há diferença entre o conceito de letramento e o conceito de alfabetização, pois eles explicam que alfabetização é "[...] o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica" (SOARES; BATISTA, 2005, p. 24).

O déficit do uso da tecnologia para o aprendizado na educação pode trazer empecilhos aos novos acadêmicos, ingressantes nos cursos superiores em educação a distância, motivado pela ausência de letramento digital, deixando-os indispostos para aderirem o estudo em ambientes digitais.

Já com as conceituações de letramento, realiza-se a dialética sobre o conceito de letramento digital, suas definições e questões, desta maneira, Buckingham (2010, p. 47) enfatiza que letramento digital consiste em "[...] um conjunto mínimo de capacidades que habilite o usuário a operar com eficiência os softwares, ou a realizar tarefas básicas de recuperação de informações". E, ainda explica que a explicação para letramento digital está além da habilidade técnica de manejo das ferramentas tecnológicas, o autor assegura que, "[...] letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico" (Buckinham, 2010, p. 49).

Logo, afirma o autor, que o letramento digital apresenta-se ainda como o crescimento da capacidade crítica dos sujeitos perante os conhecimentos acessados via *web*, bem como a capacidade de vivenciar a dialética sobre as origens desses conhecimentos.

Romaní (2012) avulta a importância do letramento digital ao assegurar que ele envolve a habilidade na construção de novo conhecimento por meio do uso estratégico das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Além das capacidades técnicas, é eficaz que os dados obtidos por meio dessas tecnologias resultem em informação significativa e útil para os sujeitos envolvidos.

Assim, a seriedade de debater a apreciação do uso da leitura e da escrita em conjunto com as tecnologias digitais, justifica-se pelo fato de que as desiguais interpretações que são dadas a ele interferem diretamente na percepção do uso de tecnologias nas práticas educacionais, que interferem na sutileza que se têm de ensino do letramento digital, e das formas que contribuem para educação na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos na Era Digital, período distintos pelo avanço da tecnologia e pela utilização de ferramentas digitais como recursos da informação e comunicação sendo que a cada instante exige-se maior qualificação profissional nos procedimentos técnicos quanto no manusear as ferramentas tecnológica disponíveis, assim como no desenvolvimento dos envolvidos no processo de capacitação crítica e analítica informativas originadas e acessadas nas redes sociais.

Observa-se que tanto os estudantes quantos os docentes adaptaram-se no fundamento teórico do letramento, superficialmente, diante do ensino e aprendizagem das tecnologias digitais, possuindo pouco domínio de entendimento do que é o letramento digital, ou mesmo o domínio das ferramentas digitais existentes e em pleno desenvolvimento, crêem na seriedade do conjunto do ensino e do conhecimento do aluno, para se trabalhar com o desenvolvimento educacional com o letramento digital e asseguram as experiências adquiridas ao longo do aprendizado, no entanto nem uma das partes sentem-se seguras para a aplicabilidade do letramento digital em suas práticas acadêmicas.

Assim, diante da exposição, considera-se que o aumento da autoconsciência e autoconhecimento, bem como, para alcançar o desenvolvimento pessoal, é possível registrar que o desenvolvimento do letramento digital depende da capacitação humana, quanto a arte de desenvolver-se utilizando uma tecnologia digital. Entende-se ainda que não haveria resultados positivos se colocado um docente ou um discente num espaço tecnológico avançado se os envolvidos não possuem conhecimento suficiente para o uso e a aplicabilidade

do letramento digital. Assim, faz-se necessário perceber que nesta demanda a necessidade do envolvimento humano, como elemento essencial, tanto no corpo docente como o discente no desenvolvimento social, envolvidos no letramento digital.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, M. T. Comunicação nas organizações na era do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2010, p. 20.

CASTELLS, M. O poder da comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Revista Educação e Realidade,** Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez. 2010. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227078004. Acesso em: 13. abr. 2018.

MERCADO, L.P.L. Dificuldades na educação à distância online. Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, abr. 2007, p. 3. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf/>. Acesso em: 07 de ago de 2024.

ROMANÌ, C. C. Explorando Tendências Para A Educação No Século XXI. Traduzido por: Tina Amada. Revista Cadernos De Pesquisas, São Paulo. v. 42, n.147, p. 848-867, set/dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 ago 2024.

SOARES. M. B.; BATISTA, A. A. G. Alfabetização e letramento, Ceale/FaE/UFMG. (Coleção Alfabetização e Letramento). Belo Horizonte, 2005, p. 24-51. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf. Acesso em: 05 ago 2024.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VEIGA DA CONCEIÇÃO E GHISLENI. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 12, n. 23, jan./jun. 2023, p. 2. Disponível em: https://doi.org/10.33871/22386084.2022.12.23.135-160, 2023, p. 2. Acesso em: 07 ago 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

O Desenvolvimento de Competências Leitoras para o Letramento Científico no Ensino EAD

Larissa Tiemi Arai – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – arai.tiemi@gmail.com
Thalita Mikaela Melo Luiz – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – thalita.luiz2011@hotmail.com
Vanessa Rodrigues Silva Sant'Ana – Universidade Anhanguera Uniderp – vanessar.letras@gmail.com
Maria Eduarda Borges Queiroz – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – eduardadubies@gmail.com
João Paulo Bastos Silva – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (UNIAN) – jbastosilva@gmail.com

RESUMO: Este estudo explora a importância de desenvolver a competência leitora para o letramento científico no ensino superior na modalidade à distância. O objetivo desta pesquisa é evidenciar a relevância das práticas pedagógicas e estratégicas no desenvolvimento de competências leitoras para o letramento científico no ensino superior a distância (EAD). A abordagem utilizada foi a revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados na base de dados do Google Acadêmico. Os artigos analisados destacaram que a leitura crítica e reflexiva é imprescindível para a compreensão mais profunda sobre o gênero científico na graduação. Os resultados indicam que há uma discordância significativa entre o que o professor presume que o aluno saiba e o conhecimento real que o aluno apresenta. Além disso, os estudos enfatizaram que o desenvolvimento da competência leitora para o letramento científico precisa ser fomentado desde o ensino básico, o que não ocorre de maneira eficaz atualmente. Ademais, é necessário a realização de mais estudos sobre o desenvolvimento do letramento acadêmico para subsidiar as mediações pedagógicas do professor, de forma que o aluno da graduação EAD tenha um bom desempenho para a vida acadêmica e profissional futura.
PALAVRAS-CHAVE: Graduação; Competência Literária; Literacia.

INTRODUÇÃO

A leitura crítica é a chave para abrir as portas do conhecimento científico. Diante das dificuldades dos alunos do ensino superior a distância em se adaptar às exigências acadêmicas para desenvolver trabalhos de teor científico, tornou-se claro que há uma necessidade urgente de investigar como desenvolver as habilidades leitoras para o letramento acadêmico em ambientes virtuais para garantir o sucesso dos graduandos.

A inquietação em torno da autonomia e do pensamento crítico necessários para o sucesso no ensino superior levou à escolha deste tema que teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica que explorasse a importância da competência leitora para o letramento acadêmico, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais eficazes na graduação à distância.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa sobre o desenvolvimento da competência leitora, focando na relevância dessa competência para o letramento científico, especialmente na educação superior a distância, e examinando como a

leitura crítica e reflexiva contribui para a formação acadêmica ao promover um entendimento mais profundo dos conceitos científicos.

O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Google Acadêmico, utilizando os seguintes mecanismos de busca: "Competência Leitora" *and* "Letramento Acadêmico" *and* "EAD". Foram coletados artigos publicados entre os anos de 2012 a 2023, sendo descartados monografias, resumos de congressos, livros e estudos publicados em idiomas estrangeiros. Ao todo, foram coletados 13 artigos, dos quais, apenas 6 tinham relação direta com a temática central da pesquisa. Dos artigos foram extraídas informações sobre o objetivo dos estudos, metodologias empregadas, contextos educacionais abordados e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo analisa temas centrais da educação, como o desenvolvimento de competências leitoras, letramento científico e práticas pedagógicas eficazes no ensino superior a distância, abordando artigos científicos publicados entre 2012 e 2023. Souza (2014) explorou práticas pedagógicas inclusivas em ambientes multiculturais, destacando a importância da inclusão no desenvolvimento educacional. Koerner e Santiago (2021) avançaram nessa discussão ao investigar o impacto das tecnologias educacionais no ensino médio, sinalizando como essas ferramentas podem ampliar o acesso ao conhecimento. Em seguida, Godke *et al.* (2023) analisaram a relação entre o letramento acadêmico e o desenvolvimento de habilidades críticas em universitários, reforçando a relevância dessas competências para o sucesso no ensino superior. Fritzen e Fischer (2015) complementaram essa abordagem ao discutir a dinâmica entre professores e alunos no contexto do ensino híbrido, enquanto Silva e Santos (2018) ampliaram a discussão sobre o letramento digital entre professores, propondo um modelo teórico para sua aplicação. Por fim, Lima e Maior (2020) examinaram os desafios enfrentados no ensino remoto emergencial, empregando métodos quantitativos e qualitativos para compreender as implicações desse modelo de ensino.

O artigo de Souza (2014) explora conceitos fundamentais para o desenvolvimento do letramento acadêmico, utilizando estratégias como atividades sistemáticas de leitura e escrita, que são dirigidas e acompanhadas pelos professores de cada área do conhecimento. O estudo parte do pressuposto de que a leitura e a escrita advêm de uma prática contínua e

que os estudantes universitários não estão preparados para assumir essa demanda acadêmica, resultado da pouca prática de leitura e escrita.

Ainda no estudo de Souza (2014) é destacado que, ao ingressarem no ensino superior, os alunos enfrentam gêneros textuais e concepções teóricas até então desconhecidas, causando estranhamento e dificuldades na leitura e escrita acadêmica. O autor critica a negligência da rede básica em relação à leitura e escrita científica e aponta a falta de incentivo no ambiente familiar.

De modo semelhante ao que aponta Souza (2014), Silva e Santos (2018) identificaram lacunas no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita acadêmica na educação básica e também destacam que as universidades demandam que os ingressantes tenham essas habilidades para um bom desempenho acadêmico “pois os indivíduos precisam crescer sabendo julgar informações e se defenderem contra as mais diversas formas de alienação” (Silva; Santos, 2018, p.21).

Além do mais, os autores observaram que as instituições de ensino superior supõem que os acadêmicos ingressam na universidade com total autonomia para desempenhar a compreensão da leitura e escrita acadêmica, porém, essa suposição pode gerar dificuldades que estimulam a evasão acadêmica (Silva; Santos, 2018).

O estudo qualitativo de Koerner e Santiago (2021) analisou as percepções de alunos de Pedagogia EAD sobre as propostas de leitura e escrita dos professores. Através de questionários e entrevistas, identificou-se uma desconexão entre as expectativas dos docentes e a compreensão dos alunos. Essa diferença faz com que as práticas institucionais sejam vistas como "misteriosas", gerando confusão e dificuldades para os estudantes realizarem as tarefas acadêmicas corretamente (Koerner; Santiago, 2021).

As autoras ressaltam ainda a necessidade de maior transparência nas práticas de letramento, recomendando que os professores adotem abordagens mais claras sobre as expectativas das tarefas escritas. Como apontado no artigo, "algumas das propostas de construção escrita têm ensinado os envolvidos a compreender a técnica da escrita, mas pouco têm proporcionado a criticidade" (Koerner; Santiago, 2021, p. 19).

O trabalho de Lima e Maior (2020), explora o letramento acadêmico na educação a distância, destacando a intermediação sensível e a ética discursiva como fundamentais. A pesquisa de cunho teórico e analítico, analisa como esses elementos influenciam o desenvolvimento acadêmico e a formação crítica dos estudantes, enfatizando aspectos como

o uso de fóruns para estimular a escrita e leitura acadêmica, a importância da interação social, a mediação sensível dos docentes e a apropriação de diversos gêneros discursivos (Lima; Maior, 2020).

O artigo defende que mediar de forma empática e ética é essencial para o sucesso do letramento acadêmico EAD, uma vez que a ética discursiva é fundamental para um ambiente de aprendizagem inclusivo. Concluem que práticas pedagógicas que integrem técnica e relações humanas são necessárias, destacando a importância da participação e autonomia dos alunos:

> [...] uma intermediação no campo virtual que se realiza sensivelmente contribui para minimizar esse entendimento das relações à "distância", uma vez que atividades de integração que gerariam empatia podem possibilitar uma outra cultura de relação. (Lima; Maior, 2020, p.10)

O artigo de Godke e colaboradores (2023) investigou as práticas e intervenções voltadas ao letramento acadêmico em cursos de graduação. O estudo descreveu a implementação de ações destinadas a aprimorar a escrita acadêmica dos estudantes, examinando os principais desafios enfrentados na promoção do letramento acadêmico: "Os resultados apontam que poucas são as disciplinas que propõem o ensino de gêneros de texto e, dentre as apresentadas, estas limitam-se ao ensino com foco nas habilidades de estudo e na socialização acadêmica" (Godke *et al.*, 2023, p. 01).

O trabalho destaca a importância de adaptar as práticas de letramento às necessidades específicas de estudantes de diferentes cursos e contextos sociais. A pesquisa identificou lacunas entre expectativas acadêmicas e habilidades de escrita dos graduandos, propondo estratégias para melhorar o ensino de letramento acadêmico.

Fritzen e Fischer (2015) afirmam que as interações sociais no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) são fundamentais para a formação do letramento acadêmico, permitindo que os alunos construam significados e conhecimentos em suas práticas. Considerando ainda a importância dessas interações presenciais, é essencial também investigar como o letramento acadêmico pode ser desenvolvido em contextos virtuais.

Os estudos indicam que o letramento acadêmico é um processo complexo que envolve práticas sociais e textuais específicas do ambiente acadêmico, não apenas uma habilidade técnica. As instituições de ensino superior devem adotar práticas adaptadas às necessidades dos alunos, promovendo uma formação crítica que os prepare para uma

participação ativa e eficaz na comunidade acadêmica: “[...] letramento como prática de cunho social e não meramente uma habilidade técnica, neutra, imutável e/ou universal situada no interior dos indivíduos.”(Fritzen; Fischer, 2015, p. 04).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento acadêmico vai além das habilidades técnicas, exigindo a compreensão das práticas sociais e textuais no contexto acadêmico. As pesquisas mostram uma lacuna entre as expectativas docentes e a preparação discente, evidenciando a necessidade de adaptações pedagógicas inclusivas. Além disso, há uma carência de estudos sobre o letramento acadêmico no ensino EAD, destacando a urgência de mais pesquisas que identifiquem práticas adequadas para essa modalidade e promovam um bom desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

FRITZEN, Maristela Pereira; FISCHER, Adriana. O PIBID como possibilidade de inserção de professores em formação em práticas de letramento acadêmico. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n.2, p.530-560, 2015.

GODKE, A. V. B. B., SANTOS, C. D., GASPARELLO, E., ALMEIDA, F. V. A. D., LINDSTRON, J. A., RETORTA, M. S., & WATANABE,Letramentos acadêmico-científicos: o ensino da escrita na universidade tecnológica federal do Paraná. **Educação Em Revista**, 39, e36627, 2023.

KOERNER, Rosana Mara; SANTIAGO, Emanuelle. Letramento acadêmico em um curso de pedagogia a distância: percepções de estudantes sobre as propostas de escrita. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, v.16, e8672, 2021.

LIMA, Antoni Carlos Santos de; MAIOR, Rita de Cássia Souto.A intermediação sensível e a ética discursiva no processo de letramento acadêmico em contexto de educação à distância. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**,v. 16, n. 3, p. 598-618, 2020.

SILVA, Jayne Sousa; SANTOS, Dalve Batista. Processo de leitura e formação do leitor crítico na universidade. **Revista Ibanceira**,v. 13, 2018.

SOUZA, Clinio Jorge de. LETRAMENTO ACADÊMICO da escrita à leitura científica. **Anuário da produção acadêmica docente**, v.6, n.15 p. 155-172, 2014.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP) e da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera.

O Letramento Acadêmico e a Importância no Ensino à Distância (EAD)

Tâmara Joacília Gomes de Sant'Anna Matias – ANHANGUERA – tamarasantannamatias@gmail.com
Renan Barreto Bentes – ANHANGUERA – renan.bentes@gmail.com
Igor Reis Mulungu – UNOPAR – igmulungu@gmail.com
Ana Paula do Prado Dias de Araujo – UNOPAR – anadias589@gmail.com
Wesley Pereira da Silva – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – ir.sacolinha@gmail.com
Wendel Santos de Jesus – UNIDERP – wendel.santos93.ws@gmail.com
Tânia Gisela Biberg-Salum - UNIDERP - tania.salum@cogna.com.br
Susana Nogueira Diniz – ANHANGUERA – susana.diniz@cogna.com.br

RESUMO: O trabalho elucida que o letramento acadêmico (LA) possui dificuldades e potencialidades, percebidas tanto por alunos quanto por professores e ou instituições. O letramento se mostra importante para que o graduando consiga identificar, analisar e executar as atividades propostas a ele. Para o levantamento bibliográfico as buscas pelos estudos foram realizadas em julho de 2024 utilizando o Google Acadêmico como base de dados, com um recorte temporal abrangendo os anos de 2020 a 2024. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, quatro trabalhos foram incluídos para construção deste estudo. As tecnologias são fatores importantes para o EAD, por meio deste é possível transmitir o ensino a diferentes localizações geográficas. Contudo podemos ver que o meio virtual, tem fragilizado a formação do letramento no aluno EAD, a influência dos textos virtuais resulta em uma falta de habilidade na escrita, leitura e interpretação de textos. Sendo assim é necessário reconhecer que o letramento acadêmico é um fundamento importante na vida do aluno EAD e também, é importante ter uma base estruturada, a qual possibilite o desenvolvimento do letramento do aluno desde o ensino básico, para que o mesmo tenha um alicerce para a inserção ao ensino superior, resultando em um melhor desempenho acadêmico.
PALAVRAS-CHAVE: letramento acadêmico; literacia acadêmica; ensino à distância

INTRODUÇÃO

O termo letramento, de acordo com Carvalho e Cardoso (2020), é definido como o resultado da ação de ensinar e ou de aprender a ler e escrever, e a apropriação da escrita é a consequência do estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo. Nessa linha o letramento acadêmico (LA) é fundamental para a formação do profissional, pois é por meio desse domínio que o graduando estará apto para enfrentar os desafios e garantir que ele seja capaz de lidar com a complexidade dos textos acadêmicos e aplicar esse conhecimento de forma prática e relevante no seu campo de trabalho.

Entender a importância de se obter o letramento acadêmico (LA) no ponto de vista de Carvalho e Cardoso (2020) é compreender que aprender a escrever não é somente construir um texto linguístico, mas também saber por quem, onde, quando, quais as condições, com que recursos e qual a finalidade do texto escrito.

As experiências provenientes do ensino básico têm papel fundamental para um melhor desempenho na vida do aluno, como visto por Parry e Shrestha (2023). Nesse contexto, a importância de ter uma base em letramento, ajudará o graduando a ler, interpretar e executar da maneira correta a linguagem acadêmica.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância do letramento acadêmico na formação profissional dos cursos de Ensino à Distância (EAD) e quais são as dificuldades vivenciadas por professores, por alunos e pelas universidades, assim como o impacto que a tecnologia tem no meio acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para construção da linha de pesquisa, utilizou-se a metodologia de revisão de literatura e para o levantamento bibliográfico as buscas pelos estudos foram realizadas em julho de 2024, utilizando o Google Acadêmico como base de dados, com um recorte temporal abrangendo os anos de 2020 a 2024. Os termos de busca selecionados para a pesquisa foram: letramento acadêmico, literacia acadêmica, “academic literacy”, ead, ensino à distância, “online learning”, “distance learning”, agrupados, por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Posteriormente, as combinações de buscadores e operadores foram refinadas de acordo com os resultados obtidos, a fim de sistematizar as buscas e excluir termos cruzados que apareceram com mais frequência, resultando na seguinte sequência: ("letramento acadêmico" OR "literacia acadêmica") AND (EAD OR "ensino à distância") NOT "letramento digital" NOT "letramento literário".

A partir das buscas realizadas, foram recuperados 1.180 resultados, dos quais sete artigos foram selecionados para apreciação a partir da leitura dos títulos. Destes foram incluídos e avaliados aqueles que atenderam os critérios de inclusão cujo foco total ou parcial era o letramento acadêmico, e a investigação de atividades no contexto de uma graduação EAD, foram excluídos aqueles cujo foco citava outros tipos de letramento, investigações de atividades em formato presencial, investigações de atividades em formato EAD mas em curso de graduação presencial, desenvolvimento de estratégias gerais de letramento acadêmico sem foco explícito no contexto EAD. Com base nesses critérios, quatro trabalhos foram incluídos para construção final deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados, alinhada ao objetivo deste estudo, percebem-se sinais da ocorrência de um letramento deficiente aos ingressantes do meio acadêmico, incluindo dificuldades nas habilidades de ler e escrever, na aptidão de se fazer entender e de compreender a linguagem acadêmica, sendo este fator um dos grandes percalços no cotidiano do aluno de ensino superior, segundo Koerner e Santiago (2021). Depreende-se que, sem o conhecimento básico para ler, escrever e entender a linguagem acadêmica, o acadêmico encontrará dificuldades no aprendizado e terá comprometida sua formação enquanto futuro profissional.

Segundo esses mesmos autores supracitados, a falta de LA dificulta a compreensão e a execução das tarefas acadêmicas, sendo que a experiência que vem do ensino básico pode contribuir para que o ingresso do aluno ao ensino superior seja facilitado ou não.

Em se tratando do ingresso no Ensino à Distância (EAD), os autores Bragiatto e Bueno (2023) demonstram que "...o Censo do Ensino Superior aponta que a modalidade a distância conta com 63% dos estudantes ingressantes no ensino superior em 2021". Soma-se a essa informação, dados de um levantamento feito por Koerner e Santiago (2021) que apresenta que a faixa etária dos ingressantes nessa modalidade é de 19 a 44 anos, sendo que a maioria tem mais de 24 anos. Diante dessa informação, é possível observar que, considerando os anos de escolaridade básica e o ano de início desta, um dos fatores que parece contribuir para uma percebida fragilidade no letramento acadêmico dos ingressantes, pode ser um hiato temporal fora do ambiente educacional, comprometendo a compreensão quanto ao LA, tanto na escrita quanto na leitura e interpretação dos textos de estudo.

Dada a importância do LA, existem instituições de ensino superior (IES) que incluem disciplinas específicas em seus currículos, na tentativa de superação dessas fragilidades, como é o caso das disciplinas planejadas para o desenvolvimento de habilidades de produção e interpretação de texto, descrito por Carvalho e Cardoso (2020). Porém, conforme elucidado por esses mesmos autores, poucas são as IES que priorizam esta iniciativa, ainda que em algumas delas, essas disciplinas apareçam nas matrizes curriculares como optativas ou não obrigatórias. Ainda segundo Carvalho e Cardoso (2020), outro fator que contribui para as dificuldades no desenvolvimento do LA, é o que eles denominam de texto virtual, uma vez que as influências do meio social e cultural contribuem significativamente para o desenvolvimento do letramento e a influência dos textos virtuais resulta em uma falta de habilidade na escrita, leitura e interpretação de textos.

Quanto ao Ensino à Distância, Koerner e Santiago (2021), ressaltam que "a modalidade EAD possui um caráter de inclusão de pessoas no universo das graduações, já que apresenta alternativas que tornam a graduação possível, marcadas por fatores relacionados a custos, disponibilidade de horário e, até mesmo, distância." Estes aspectos destacam a viabilização do ensino a distância, promovendo uma ferramenta cujo resultado é o de proporcionar desenvolvimento de competências para um satisfatório LA dos alunos da modalidade EAD.

E um ponto de questão abordado tanto por Carvalho e Cardoso (2020) quanto por Parry e Shrestha (2023), figura o entendimento da importância do preparo para um LA já no ensino básico. Segundo a pesquisa realizada por Parry e Shrestha (2023), os alunos relatam que ao receberem as bases para o letramento a partir do ensino básico, desenvolvem habilidades para os estudos e como resultado aprendem a escrever e a serem mais específicos na leitura e interpretação**.** Assim depreende-se que o ensino recebido desde a educação básica, têm importância em fundamentar a construção de um domínio na leitura, na interpretação e na escrita de textos, o que vai ser refletido na vida do aluno ao ingressar no ensino superior.

Koerner e Santiago (2021) relatam que o ensino a distância é uma ferramenta essencial no ambiente online, permitindo a constante atualização de informações e a conexão entre pessoas em diferentes locais geográficos. Essas características podem ser facilitadoras para o aprendizado e contribuírem para o desenvolvimento dos acadêmicos da modalidade EAD.

Compreende-se que o uso da tecnologia é cada vez mais acessível, e tem influenciado gradativamente para uma escrita e fala do dia a dia informal; fato este que pode permear o letramento acadêmico, o qual por tornar insuficiente para as demandas provenientes do EAD, segundo Carvalho e Cardoso (2020). Entretanto, é imprescindível garantir que os alunos tenham uma base sólida em comunicação oral e escrita, que é ofertada pelas escolas e instituições educacionais que promovem uma formação mais completa e eficaz, desenvolvendo as habilidades dos alunos resultando em um letramento acadêmico eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto compreende-se que o letramento acadêmico é essencial na vida do aluno EAD, uma vez que, por meio do letramento acadêmico, o aluno poderá compreender e executar as tarefas determinadas a ele. Com isso, entende-se a importância de ter uma base estruturada, a qual possibilite o desenvolvimento do letramento do aluno desde o ensino

básico, para que o mesmo tenha um alicerce para a inserção ao ensino superior, resultando em um melhor desempenho acadêmico.

Entende-se também, que várias são as dificuldades tanto para os alunos quanto para os professores, e que o ambiente virtual pode trazer auxílio para o desenvolvimento do letramento como, também, carrear dificuldades na vida acadêmica do aluno.

No decorrer da pesquisa, vislumbramos a importância do letramento acadêmico na formação profissional enquanto importante fundamento, a qual trará ferramentas necessárias para que o graduando tenha o suporte que é preciso para entender e executar tarefas a ele atribuídas. Dessa maneira estará capacitado a ser um profissional apto para os desafios de sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BRAGIATTO, Gabriel; BUENO, Luzia. Gêneros Orais na Educação a Distância Conforme Professores e Estudantes de uma Universidade Comunitária no Interior de São Paulo. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 80–92, 2023.

DE CARVALHO, Richarles Souza; CARDOSO, Tânia Machado Zanette. A apropriação da escrita acadêmica: Uma análise a partir de currículos de cursos de graduação. **Criar Educação**, v. 9, n. 3, p. 32-57, 2020.

KOENER, Rosana Mara; SANTIAGO, Emanuelle. LETRAMENTO ACADÊMICO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE AS PROPOSTAS DE ESCRITA. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 16, p. e 8672, 2021.

PARRY, John; SHRESTHA, Prithvi. Students' perspectives on the impact of embedding academic literacy activities in distance-learning study material. **Journal of Academic Language and Learning**, vol. 17, no. 1, p. 102–117, 6 Sep. 2023.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão à Deus, aos nossos familiares, ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT), Funadesp - Bolsa de Iniciação Científica, Programa de Bolsas da CAPES/PROSUP. Agradecemos a oportunidade e conhecimentos adquiridos.

O Letramento Acadêmico no Ensino Superior a Distância

Mariane Rodrigues Berben – Unopar – marianerodrigues362@gmail.com
Sandra Maria Lima e Castro – Unopar – slimaecastro@gmail.com
Vitória Santos Bastos – Unopar – vitoriasantos.300.vs@gmail.com
Arla Maria da Silva – Unopar – alramarla271397@gmail.com
Elton Cesar Fernandes – Unopar – eltoncf@gmail.com
Leonardo Martins – Anhanguera/SEDU-ES – professor@lemartins.net

RESUMO: O Letramento Acadêmico é crucial para que os estudantes de graduação possam compreender, produzir e interpretar textos e conteúdos acadêmicos. Tendo em vista a possibilidade de realizar uma faculdade na modalidade Educação a Distância (EaD), torna-se essencial o desenvolvimento desse letramento, pois além da leitura e escrita, tornar-se-á necessário estar inserido nas ferramentas tecnológicas que estão à disposição, tornando-se essencial para o sucesso dos estudantes nesse formato de ensino. Justifica-se este estudo dado o crescimento da demanda por cursos de graduação EaD, bem como a diversidade de estudantes e os desafios da aprendizagem que essa modalidade de ensino impõe sobre os graduandos, bem como pelos impactos na formação profissional. Este estudo surge do questionamento: que características do Letramento Acadêmico são observadas na formação de futuros professores na EaD? Objetivando compreender a importância do Letramento Acadêmico ao longo das licenciaturas no ensino a distância. Para atingir o objetivo foi empenhada uma pesquisa qualitativa, no qual o processo metodológico se deu por revisão bibliográfica utilizando artigos científicos disponibilizados na base de dados do Google Acadêmico, sendo consideradas publicações na Língua Portuguesa no período de 2015 a 2024. Algumas características observadas nos estudos analisados demonstram a necessidade do entendimento integrado entre os letramentos acadêmico e digital, habilidade de leitura e escrita, melhoria na comunicação e na argumentação, além da contribuição emocional aos alunos.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Educação Superior; Educação a Distância; EaD

INTRODUÇÃO

O letramento acadêmico é a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações complexas. Embora dominar a linguagem acadêmica seja uma condição necessária para o sucesso no Ensino Superior, apropriar-se dessa nova modalidade de escrita não é uma prática simples ou fácil. No contexto da educação à distância os cursos superiores de curta duração e cursos de formação tecnológica, tendo como foco principal a formação para o mercado de trabalho, pensa-se que não seja levado em consideração o domínio ou desenvolvimento do letramento acadêmico, reduzindo a formação somente para o mercado profissional.

Evidenciando a transformação no meio da escrita onde o Letramento Acadêmico e o Letramento Digital se integram e com ela observarmos as perspectivas nas mesmas proporções que na modalidade presencial. Justifica-se o presente estudo pois é de grande relevância aos acadêmicos a compreensão referente ao letramento acadêmico no ensino EaD.

Nesse contexto, este texto propõe resposta ao questionamento: que características do Letramento Acadêmico são observadas na formação de futuros professores na EaD? Tendo a intenção de compreender a importância do Letramento Acadêmico ao longo das licenciaturas no ensino a distância.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente texto é qualitativo do tipo bibliográfico, pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo (Gil, 1999).

Em 19 de Junho de 2024, buscou-se no repositório do Google Acadêmico os termos "letramento acadêmico" AND "ead" AND "ensino superior". Em relação aos filtros, limitou-se às pesquisas publicadas nos anos de 2015 a 2024; textos no formato de artigos; e o idioma em língua portuguesa. Resultaram-se oito textos localizados, dos quais, após leitura, foram incluídos aqueles com estreita relação aos objetivos propostos, bem como, foram desconsiderados os textos em outros idiomas. Assim, para este resumo foram considerados cinco documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No vocabulário acadêmico, alguns termos exigem um grau elevado de abstração por variarem seu significado de acordo com a área do conhecimento, além de não serem comumente utilizadas na linguagem informal do cotidiano (Dellai, 2016).

Desse modo, observa-se a falta de consenso entre os autores pesquisadores acerca do letramento acadêmico, de quais são exatamente as definições/fronteiras do tema, uma vez que a leitura envolve captar valores significativos ao parecer humano considerando seu cenário social. Dellai (2016) destaca que as palavras podem transitar por diferentes áreas do conhecimento, cabendo ao leitor/receptor a função de identificar o contexto para compreender a mensagem transmitida.

Corroborando com essa perspectiva, Mendonça e Pan (2023) propõe as mídias digitais como propulsora de novas exigências para o ensino e a aprendizagem, das quais os novos mecanismos de comunicação e, por conseguinte, de tratamento são propostos com os novos recursos à disposição dos alunos, professores e instituições de ensino, em especial no Ensino

Superior. Dessa forma, entende-se que o letramento acadêmico e o letramento digital integram-se a quando as práticas de leitura e escrita acarretam implicações sobre o estado ou condição dos sujeitos letrados (Mendonça; Pan, 2019).

Nesse sentido, ao associar o domínio da leitura e da escrita e a utilização competente das tecnologias da informação, produz-se novas formas de construção e divulgação dos conhecimentos. Fica subentendido a partir disso que atualmente, que o letramento digital seria mais um dos processos do letramento acadêmico. Para os alunos de qualquer modalidade educacional, o aprendizado só se efetiva a partir da participação ativa do educando no próprio processo de aprendizagem e para os alunos da Educação a Distância (EaD), a motivação de se apropriar dos conhecimentos deve ser superior à disponibilidade de seus tutores à distância de instruir ou tirar dúvidas eventualmente (Oliveira *et. al.*, 2022).

Em relação ao Letramento Acadêmico não seria diferente, pois segundo Dellai (2016) o vocabulário acadêmico é construído como parte integrante ao longo do processo de ensino e aprendizagem, desde que haja o esforço consciente do estudante. Os pesquisadores Oliveira *et. al.* (2022) destacam como preocupante a falta de atenção com a escrita no contexto universitário, visto que tal lacuna de conhecimento básico reflete no desempenho dos alunos no ensino superior frequentemente negligenciada nas universidades devido à demanda por formação superior de curta duração, desse modo, acaba não recebendo a devida atenção tanto do ponto de vista do ensino quanto como objeto de pesquisa.

No entendimento de Mendonça e Pan (2023), aos futuros professores é necessário e essencial o entendimento do Letramento Acadêmico, com domínio das normas de escrita e das estruturas de artigos, bem como normatização de formatação de textos. Destarte, espera-se habilidades argumentativas, de forma lógica e coerentes. Para Oliveira *et. al.* (2022) tais habilidades possibilitam a comunicação eficaz no ambiente acadêmico, além da competência de comunicação oral para defender ideias de forma clara e concisa. As práticas de letramento acadêmico se fundam na ideia de linguagem como mera ferramenta de comunicação, abstraindo aspectos como a história, o contexto e o processo do indivíduo, incluindo motivações e emoções.

Mendonça Pan (2022), apresenta relatos referentes à dificuldade de apropriação do letramento acadêmico, produzindo inclusive sofrimento psíquico dentre os estudantes. Esses pesquisadores enfatizam caminhos que invistam na visão dos professores e estudantes para que sejam desenvolvidas formas e competências para o letramento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados convergem para a importância do Letramento Acadêmico nos cursos superiores, especialmente nos cursos de Licenciatura na modalidade EaD. Os diversos significados de termos acadêmicos, aliada às novas exigências tecnológicas, demonstra a necessidade da compreensão do Letramento Acadêmico de forma integrada ao Letramento Digital.

Nesse contexto, fundamentado nos resultados das discussões, evidencia-se as características do Letramento Acadêmico, em especial aos futuros professores: domínio da linguagem acadêmica; leitura crítica; análise de textos; produção textual; competência digitais; autonomia; colaboração e interação; autodisciplina; reflexões críticas; e, dentre outros, a prática de ensino.

REFERÊNCIAS

DELLAI, N. L. V. **Ensino de vocabulário acadêmico no processo de compreensão em leitura: uma revisão bibliográfica**. Repositório Digital Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1501. Acesso em 15 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, G. F. S.; PAN, M. A. G. de S. Subjetividade nas práticas de letramento acadêmico: um estudo sistemático da literatura. **Educação em Foco**, *[S. l.]*, v. 27, n. 1, p. 27076, 2023. DOI: 10.34019/2447-5246.2022.v27.38807. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/38807. Acesso em: 15 set. 2024.

OLIVEIRA, A. B.; FURTADO, K. T.; SOUZA, E. C. P.; SANTOS, L. S. A escrita acadêmica no contexto da educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. **Trabalho & Educação, Belo Horizonte**, v. 31, n. 2, p. 163–182, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X.2022.40674. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/40674. Acesso em: 15 set. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

O Letramento Acadêmico no Ensino Superior na EAD: Dificuldades e Estratégias

Rosario Julieta Anchayhua – Anhanguera – rosario.julieta.amazonia@gmail.com
Arla Maria da Silva (Monitora) - alramarla271397@gmail.com
Elton Cesar Fernandes (Monitor) - eltoncf@gmail.com
Leonardo Martins (Orientador) - Anhanguera - professor@leomartins.net

RESUMO: Este estudo apresenta uma revisão sobre o letramento acadêmico, destacando a importância de desenvolver habilidades de leitura e escrita desde o Ensino Básico, preparando-se para a universidade. O objetivo foi identificar as dificuldades e estratégias relacionadas ao letramento acadêmico que os alunos enfrentam na modalidade de EaD no Ensino Superior. As pesquisas indicam que a maioria dos alunos apresentam desafios significativos na produção escrita de diversos gêneros textuais, como fichamento, resenha, relatório, resumo, trabalho de conclusão de curso e artigo científico. Essas dificuldades podem gerar sentimentos de culpa e incompetência. No entanto, há um consenso entre os autores de que, independentemente do tipo de curso, seja licenciatura, bacharelado ou tecnólogo, é crucial que o aluno desenvolva competências no letramento acadêmico. Foi identificado um estudo específico sobre letramento acadêmico na modalidade EaD, que aponta que os alunos são os principais responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem e precisam de suporte pedagógico adequado para um desenvolvimento mais eficaz. O estudo também destacou estratégias bem-sucedidas adotadas por algumas instituições, como sensibilizar docentes para desenvolver hábitos e/ou orientar os estudantes em leitura e escrita em sala de aula, promover a interpretação de textos científicos e incentivar a exploração de temas específicos. Outras sugestões foram oficinas de crônicas, rodas de conversa, construção do abstract no TCC, uso de podcasts como método de ensino, produção de trabalhos científicos e a integração das tecnologias de informação e comunicação na escrita de relatórios e estudo de casos. Essas abordagens visam enriquecer a formação socioeducacional dos alunos.
PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico; Ensino Superior; EaD

INTRODUÇÃO

No contexto histórico, a escrita sempre desempenhou um papel fundamental na comunicação humana. No Ensino Superior, é especialmente crucial e muito desafiador, pois apresenta-se discursos complexos, bom desenvolvimento de leitura, produção escrita de uma variedade de gêneros textuais tais como fichamento, resenha, relatório, resumo, ensaio, trabalho de conclusão de curso e artigo científico que são essenciais para a rotina dos estudantes. Por outro lado, o espaço universitário exige competências e habilidades linguísticas dos acadêmicos que superam os conhecimentos construídos na educação básica, realidade essa que se torna um dilema para muitos estudantes que têm o primeiro contato com o meio universitário (Marinho, 2024).

Segundo Fisher (2008), o letramento acadêmico refere-se à fluência de formas de pensar, fazer, ler e escrever variadas peculiaridades a esse contexto social. Para Marinho

(2010, p. 6), compreender o letramento acadêmico "[...] não é aprender um conjunto de estratégias textuais, de conteúdos gramaticais, de regras e conversações típicas do texto acadêmico", mas é saber empregar o conhecimento linguístico, fazer análises de textos, além de compreender e ter conhecimento de diferentes gêneros textuais utilizados na universidade. Ainda mais, o domínio da escrita, passa a ser de suma importância, visto que o domínio dessa linguagem garante um bom desempenho comunicacional e, essencial para o desenvolvimento de inúmeras tarefas de nível profissional (Da Silva, 2019).

Considera-se os universitários como indivíduos letrados, pois trazem para o ambiente acadêmico as concepções de leitura e escrita desenvolvidas ao longo do ensino fundamental e médio. Pois, os alunos vivenciam diversas práticas sociais na escola que envolvem leitura e escrita (Rojo, 2009). Isso possibilita a inserção em novas e variadas práticas sociais, bem como a adaptação e mudanças em diferentes contextos. Fisher (2008, p. 179) argumenta que "[...] mudanças por meio da exposição cultural, têm o intuito de fazer com que os indivíduos, sujeitos da história, tenham condições de transformar a própria consciência ingênua em consciência crítica". Ainda mais, a autora acrescenta que isso inclui a capacidade de analisar como o letramento é utilizado em diferentes contextos, bem como é ensinado e aprendido.

Na literatura, vários autores mencionam como condição fundamental para qualquer estudante no ensino superior ter sucesso, é ter um eficiente domínio do letramento acadêmico, isso nos leva a seguinte questão de pesquisa: quais são as dificuldades no letramento acadêmico que os alunos enfrentam? Foi pensando nessa problemática que se estabelece o objetivo deste trabalho, o qual consiste em realizar uma revisão da literatura em torno do letramento acadêmico na modalidade EaD, no período de 2014 a 2024, sobre as dificuldades e estratégias de apoio pedagógico que colaboram com o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos para um letramento acadêmico eficiente. Assim, coloca-se em evidência esforços dos diferentes cursos no Ensino Superior na modalidade EaD e dos professores em trabalhar diversos contextos do letramento acadêmico com e para seus alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é qualitativa do tipo bibliográfica, pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de

forma interpretativa os componentes de um sistema complexo (Gil, 2008). Em 26 de junho de 2024, buscou-se no repositório do Google Acadêmico os termos "Letramento Acadêmico" AND "Ensino Superior"AND "EAD".

Os critérios adotados, limitou-se às pesquisas publicadas nos anos de 2014 a 2024; textos no formato de artigos; e o idioma em língua portuguesa. Resultaram-se 26 textos localizados, dos quais, foram incluídos aqueles com estreita relação aos objetivos propostos, bem como, foram desconsiderados os textos em outros idiomas. Assim, para este Artigo Resumido foram considerados cinco artigos. Após leitura dos artigos considerados, foram plotados os dados numa planilha para avaliar e analisar: local de publicação, ano, estado, revista, objetivo, autores, título e critérios de exclusão.

Por fim, todos os dados coletados foram utilizados como citações no trabalho para apoiar o desenvolvimento do tema. A pesquisa bibliográfica seguiu um processo de seleção do material, com leituras objetivas para avaliar se cada fonte era relevante para a pesquisa e para a organização do trabalho, buscando aprofundar o entendimento de um tema ainda pouco explorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendendo ao proposto metodológico, parte-se para a revisão bibliográfica, na qual se exploram os artigos acadêmicos mapeados, os autores, os anos de publicação e o título. O Quadro 1, a seguir, apresenta os resultados:

Quadro 1 - Síntese dos Artigos Mapeados

Autor/Ano	Título
Santos *et al.* (2023)	Práticas de leitura na universidade: uma revisão sistemática
Da Silva e De Souza Pan (2022)	Letramento e formação docente: uma análise da literatura
Mendonça e De Souza Pan (2022)	Subjetividade nas práticas de Letramento acadêmico: Um estudo sistemático da literatura
Oliveira *et al.* (2022)	A escrita acadêmica no contexto da educação profissional: uma revisão sistemática da literatura
Moura (2019)	Revisão sistemática sobre letramento acadêmico na formação de professores

Fonte: autores (2024).

Com base neste levantamento, observou-se que o tema do letramento acadêmico na EaD e as dificuldades enfrentadas pelos alunos dentro das universidades, embora presente nas pesquisas, muitas vezes aparece de forma dispersa no conteúdo dos estudos.

Embora os trabalhos mapeados explorem questões de letramento acadêmico, dos cinco artigos revisados no Quadro 1, um deles define o conceito de letramento acadêmico, fundamentando suas análises e reflexões propostos. No entanto, Oliveira *et al.* (2002) afirmam que o letramento acadêmico vai além do simples domínio do código escrito, mas

prossegue por todas as complexas formas de organização do mundo social e construído.

Ainda mais, os autores concordam que, independentemente do tipo da formação, seja licenciatura, bacharelado ou tecnologia, é essencial que o aluno se aproprie do letramento acadêmico. Da Silva e De Souza Pan (2022) destacam que não é suficiente apenas dominar as estruturas formais da língua; é crucial também entender e adaptar-se às formas específicas de comunicação da comunidade acadêmica. Elas concluem que essa adaptação pode ser desafiadora para muitos estudantes, que, por conta disso, enfrentam dificuldades na aprendizagem e não conseguem alcançar o sucesso em suas trajetórias acadêmicas.

Acerca da EaD Oliveira *et al.* (2022) propõe o aluno como o principal responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, no qual ele necessita de suporte pedagógico adequado para seu efetivo desenvolvimento. Além disso, as autoras identificaram outras dificuldades, como a ausência de um manual claro para a produção dos trabalhos, falta de mediação, gerenciamento de tempo e exemplos de trabalhos interdisciplinares prontos.

Sobre as dificuldades no letramento acadêmico, os artigos apresentam o consenso entre os autores, que alunos enfrentam dificuldades significativas ao ingressar no ensino superior, independentemente da modalidade: EaD, presencial ou híbrida, em qualquer área de estudo. Os autores concordam que a realidade da escrita no contexto universitário é preocupante, devido à falta de conhecimentos básicos que os alunos trazem para o ensino superior, como dificuldades na interpretação e na produção textual (Oliveira *et al.,* 2022).

É importante ressaltar que o letramento acadêmico frequentemente não recebe a devida atenção nas universidades, tanto no ensino quanto na pesquisa (Marinho, 2010). Pesquisas indicam que os egressos frequentemente não dominam adequadamente as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e enfrentam limitações no uso da linguagem formal e culta (Santos; Silva; Pan, 2023).

Finalmente, os artigos mapeados e analisados discutem diversas estratégias e casos bem-sucedidos visando aprimorar o letramento acadêmico nas universidades, entre eles destacam a importância de sensibilizar os docentes para orientar os estudantes em atividades de leitura e escrita, bem como, a necessidade de um interesse mútuo entre docentes e alunos. Para Oliveira et al. (2022) é preciso: promover a interpretação de textos científicos; incentivar o aprofundamento em temas específicos e exposição de ideias, conceitos e experiências, todo com o objetivo de enriquecer sua formação socioeducacional. Outras atividades sugeridas incluem oficinas de crônicas e rodas de conversa (Mendonça; De Souza Pan, 2022). Dentre

outras, são apresentadas: a construção do gênero textual abstract no TCC; o uso de podcasts; produção de trabalhos científicos; e a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escrita de relatórios e no estudo de casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de revisão bibliográfica foi desenvolvida a partir do levantamento de artigos científicos que examinaram as dificuldades e estratégias de apoio relacionadas ao letramento acadêmico em cursos de Ensino Superior na modalidade de Educação a Distância (EaD), publicados no período de 2014 a 2024. A pergunta de pesquisa foi abordada por meio da análise de artigos mapeados, identificando uma ampla constatação de dificuldades na compreensão de leitura e na escrita acadêmica entre os alunos condizentes com o nível acadêmico, mesmo entre aqueles que concluíram seus cursos.

Finalmente, foram identificadas estratégias de apoio pedagógico, tais como: a capacitação dos docentes em boas práticas para letramento acadêmico; podcasts; construção de abstracts em trabalhos de conclusão de curso (TCC); redação de artigos científicos; elaboração de trabalhos interdisciplinares; e a integração de tecnologias nas práticas de leitura e escrita, bem como outras metodologias e práticas pedagógicas bem-sucedidas.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, L. O processo de autoria da escrita acadêmica no ensino superior na modalidade ead: tensões e perspectivas. **Philologus**, n. 75. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2019.

FISCHER, A. **Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa**. Acta Sci. Lang. Cult. Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARINHO, Marildes. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico**. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org. Acesso em: 10 ago. 2024.

MENDONÇA, G. F. S.; PAN, M. A. G. de S. SUBJETIVIDADE NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO SISTEMÁTICO DA LITERATURA. **Educação em Foco**, *[S. l.]*, v. 27, n. 1, p. 27076, 2023.

OLIVEIRA, A. B.; FURTADO, K. T.; SOUZA, E. C. P.; SANTOS, L. S. A ESCRITA ACADÊMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 163–182, 2022.

ROJO, R. (2009) **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

SILVA, Adriane Alves da; PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE: uma análise da literatura. 2017. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 38, p. 1-20, 22 maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826784.

SANTOS, R. V.; SILVA, A. A.; PAN, M. A. G. S. Práticas de leitura na universidade: uma revisão sistemática. **Transmutare.** v. 8, p. 1-23. 2023.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

O Papel da Tecnologia no Letramento Acadêmico EAD

José Marcos Mendonça UNOPAR - jmar.md1@gmail.com
Julia Alejandra Pezuk-UNIAN**- julia.pezuk@cogna.com.br**

RESUMO
O avanço no uso da tecnologia tem facilitado a Educação a Distância (EaD) no Brasil, trazendo para a sociedade uma nova transformação social e cultural por meio do letramento. O letramento acadêmico é um processo que envolve a leitura e produção de texto, e é essencial para o desenvolvimento de habilidades, contribuindo para o uso de escritas de maneira correta. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é mostrar a transformação que sofreu o ensino superior nos últimos anos com a utilização de tecnologia nos cursos de graduação EaD e como isso pode impactar no letramento acadêmico dos discentes. Para isso foi feita uma revisão bibliográfica de textos disponíveis no repositório da Cogna que tratassem do tema. Os resultados desta pesquisa mostram como as tecnologias impactam positivamente o EaD, uma vez que estes instrumentos permitem a educação digital, a qual permite a conectividade e acesso a mais conhecimento. Destacando que EaD tem possibilitado o letramento acadêmico dos discentes. No entanto, alguns aspectos precisam de cuidados. Neste sentido, novas regras tiveram que ser criadas para a regularização do EaD. Ainda os professores levantaram questões sobre o uso da tecnologia e o impacto negativo na aprendizagem quando esta não é usada de maneira correta. Sendo, portanto, necessário ainda cuidado no uso das tecnologias de informação para o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aula Online; Melhoria; Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's)

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um aumento significativo nas tecnologias disponíveis para a população. Essa evolução tecnológica levou a que o ensino sofra grandes transformações, com a inclusão de métodos inovadores e sistema de comunicação. A modalidade de ensino de Educação a Distância (EaD) tem se beneficiado diretamente das novas formas de comunicação. De fato, observou-se um aumento na oferta de cursos de graduação, representando hoje uma realidade de formação viável para uma boa parcela da sociedade brasileira.

Atualmente, a EaD representa uma opção viável para uma boa parcela da população e vem contribuindo para garantir uma educação mais igualitária da população. Antigamente a população que cursava universidade era restrita, sendo focada apenas um nos grupos sociais mais privilegiados os que tinham uma educação em uma boa instituição de ensino ou quem

tinham poder aquisitivo**,** sendo que entre estes, o letramento acadêmico era exclusivo para um grupo mais seleto ainda (Fajado e Almeida, 2017).

Assim, é possível afirmar que a EaD tem contribuído para quebrar essa segregação e abrir portas para a formação da população, com isto, a sociedade acadêmica ganhou um grande aliado no ensino e no aprendizado. Porém ainda existem desafios no que concerne ao letramento acadêmico por meio do EaD. Nesse contexto, esta pesquisa partiu inicialmente da pergunta: como podemos aperfeiçoar e melhorar o letramento acadêmico no ensino superior EaD? (Da Cruz, 2018).

Na EaD o meio de comunicação é um dos fatores mais importante. A aplicação de nova tecnologia para ensino superior, representa um avanço para o acadêmico e a intercomunicação entre as partes é imprescindível. Porém, percebe-se que o letramento nem sempre acompanha o dinamismo do EaD na mesma desenvoltura, sendo pouco divulgado no ensino superior EaD.

Portanto, hoje a EaD é uma realidade no sistema educacional superior, porém o letramento acadêmico nem sempre é o foco nessa modalidade de ensino. Talvez pela falta de conhecimento e engajamento dos alunos ou dos professores sobre o tema sendo, portanto, um tema que tem que ser discutido, uma vez que o EaD tem aumentado sua abrangência nos últimos anos e o letramento acadêmico é fundamental para a formação de uma sociedade culta.

Nesse contexto, este trabalho aborda as mudanças que aconteceram na EaD com o uso das novas tecnologias, e o impacto que isso teve no letramento acadêmico dos alunos de graduação nos últimos tempos, sendo destacados aspectos que precisam de cuidados no que se refere ao uso correto da tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação EaD.

REFERENCIAL TEÓRICO

As novas tecnologias são constantemente incorporadas na sociedade. De fato, muitas delas são utilizadas no espaço familiar, no trabalho e convívio social, uma vez que os diversos instrumentos tecnológicos impactam na realidade socioeconômica, e transformam até no meio da organização acadêmica.

No ensino remoto, tanto no formato EaD cem por cento *online*, semipresencial e híbrida, a tecnologia tem contribuído significativamente, pois permite que o aluno tenha acesso a conteúdo educacionais de maneira remota com o auxílio de computadores, celulares ou tablets que funcionam como sistemas de comunicação. No entanto, as instituições de ensino devem estar preparadas para o uso das mesmas (Maciel, Souza, Junior, 2018).

No contexto de ensino remoto, uma das ferramentas mais utilizadas é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA é atualmente uma ferramenta valiosa pois pode ser explorada para a realização de trabalhos, provas e até para monitoramentos e plantões para tirar dúvidas ou realizar consultas online síncronas (Vieira *et al.,* 2017). A interatividade e conectividade do sistema de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), trouxe melhoras para o EaD. Sendo que atualmente a nova tecnologia é uma novidade no ambiente educacional que tem impactado positivamente no ensino.

A utilização de aplicativo de videoconferência e sistema inovadores, assim como outras tecnologias a serviço do conhecimento institucional na EaD, pode ser muito positiva para a formação dos alunos. Entretanto, a falta critério ético profissional no que se diz a respeito da aplicação dessas novas tecnologias, gera algumas questões que precisam ser ainda abordadas, incluindo quanto isso impacta no letramento acadêmico (Pereira *et al.*, 2016).

Segundo o Ex. ministro da Educação Mendonça Filho: “O conhecimento abre janelas para um mundo desconhecido, que é ampliado a partir da boa leitura” (Brasil, 2016). Nesse sentido, o ensino e o uso de tecnologia podem contribuir para o letramento dos discentes. O letramento acadêmico é um processo de apropriação de conhecimento que vai além da alfabetização, e consiste na capacidade de leitura e escrita que permite a construção de identidades sociais e a construção de novos saberes (Brasil, 2016).

Porém**,** o letramento acadêmico no sistema EaD ainda precisa ser melhor explorado pois tem sido evidenciado que nem sempre se atinge um nível satisfatório. Algumas das dificuldades para atingir um letramento acadêmico eficiente durante os cursos de graduação podem ser atrelados a falta de práticas de leituras constantes por parte dos alunos. A pouca convivência com a leitura contínua leva a diminuição do vocabulário e prejudicando a vida acadêmica (Santos, 2016).

Diversos fatores influenciam no nível de conhecimento e letramento acadêmico, e os quais podem impactar na vida dos alunos. Dentre eles, podem ser mencionados aspectos sociais, econômicos e políticos. Os fatores sociais, que se referem às condições sociais no qual

o aluno está inserido podem influenciar na construção de sua identidade e do seu comportamento.

Enquanto as condições econômicas, determinadas pelas faltas de acesso e de recursos, ao crédito e os incentivos, isto implica consequências na vida acadêmica, prejudicando o desenvolvimento dos alunos ainda, os agentes políticos, também estão entranhados na regulamentação governamental, impactando em diversos graus. Esse estudo mostra que o entorno da vida do aluno pode ser um motivo determinante para o desfecho, no entanto, acreditam que a qualidade e competência profissional não deveriam ser regidas por estes motivos (Rocha e Lemos, 2016).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica de análise qualitativa de artigos presentes na Base do Banco de Dados da Associação Brasileira de Educação a Distância ABED. A ABED contribui para o desenvolvimento do conceito, métodos e técnicas que promovam a educação aberta flexível e a distância tendo acesso todos os brasileiros à educação de excelência. A base de dados é composta por textos publicados em português entre os anos de 2016 e 2021, e é caracterizada como repositório secundário, dentro do site da Cogna. A base de dados está disponível no link, https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/34143.

O ponto central da pesquisa é o letramento acadêmico na EaD de curso superior. Para a identificação e seleção dos textos foram utilizados como descritores para busca, três vocábulos: “conhecimento”, e “EaD” curso superior. A busca resultou em quatorze artigos. Na sequência foi feita a análise seguindo os critérios de inclusão e exclusão para verificar os artigos que tratavam do tema da pesquisa. Assim, foram retirados seis arquivos após a análise dos títulos, pois estes indicavam não ter referência como tema do projeto. Em seguida, mais quatro artigos foram excluídos após a leitura completa dos textos, pois também não tinham relação com a temática da pesquisa. Assim, esta obra foi elaborada com quatro textos. Três dos artigos selecionados foram publicados em 2017 e um em 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a explosão da EaD no meio educacional, o governo teve que instituir normas, pois é evidente que existe “A necessidade de um maior controle de qualidade, o Governo Federal desenvolveu mecanismos de avaliação e monitoramento de qualidade no ensino” (Fajado e Almeida, 2017). Atualmente se considera que a EaD já está solidificada no mercado de ensino superior, porém o foco no letramento acadêmico ainda precisa se estabelecer junto ao ensino EaD. O letramento acadêmico é fundamental para os alunos que querem ser pesquisadores, sendo que nesse sentido a tecnologia disponível no mercado pode ser utilizada como ferramenta para agregar mais conhecimento.

A propagação do ensino EaD tem sido considerado um divisor de águas tanto para os discentes como para as universidades no que diz respeito a acessibilidade aos cursos de graduação. Por isso, o foco no letramento acadêmico no ensino superior EaD é fundamental, uma vez que este contribui positivamente para a formação dos estudantes, e alunos bem formados contribuem com a sociedade.

Acredita-se que para que os alunos do EaD consigam atingir níveis de letramento acadêmico suficientes é necessário o aperfeiçoamento na dinâmica do ensino, com a exploração das novas tecnologias disponíveis, tanto da parte das instituições e dos professores a qual utiliza em seu trabalho. Nesse sentido, se faz necessário estabelecer estratégias pedagógicas, que possibilitem uma efetiva proposta curricular, além de, estabelecer competência didática. Deste modo, o uso de tecnologias específicas para o ensino superior EaD e para o letramento acadêmico têm sido destaque na formação profissional de alunos e pesquisadores (Silva e De Souza, 2017).

Considerando a velocidade com que as novas tecnologias entram no mercado educacional, tem se observado uma abrangência social maior do ensino superior, que alcançou todas as classes sociais. De fato, a metamorfose que aconteceu na educação brasileira nas últimas décadas, no que diz respeito ao EaD, foi fundamental para o grande incremento no número de alunos matriculados no curso superior. Junto com esta mudança frenética, que aconteceu principalmente neste Lustro (quinquênio) durante e pós pandemia, aconteceu a transformação da sociedade acadêmica, uma vez que os avanços da tecnologia, o uso de novos equipamentos e sistemas, implicou numa mudança no ensino EaD.

Mudanças acarretaram a popularização da educação superior, porém graças a facilidade para estudar de casa novos aspectos precisaram ser considerados, incluindo não apenas as responsabilidades éticas como também aspectos de segurança pessoal. Nesse

sentido, destaca-se como viés, a dificuldade dos discentes em compreender como estudar o EaD. De fato, de acordo com Souza, Barreto e Soares (2017) “Os discentes estão geralmente online e sozinho em frente ao computador, as dúvidas surgem imediatamente no ciclo de estudo, não há quem a solucione no momento da dificuldade”

Ainda, e apesar das vantagens das novas tecnologias, as transformações tecnológicas com os adventos de mecanismo de automação e auto compilação, também trazem preocupação aos docentes, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologia. Nesta nova era de tecnologia disponível e acessível para todos é necessário olhar o que é feito pelos discentes ou a tecnologia, o que é autoral ou replicável. Segundo Da Cruz (2018) o uso de meios tecnologias tem que ser utilizada como ferramenta auxiliadora, contribuindo para viabilizar o aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia impacta todos os ambientes, desde o mercado de trabalho até o setor educacional, e tem sido um dos motivos que a modalidade do EaD avançou na educação superior. O uso da tecnologia pode ampliar a quantidade de informação que pode ser usada para a construção do conhecimento, assim como também impacta na relação que êxtase entre professor e aluno, e entre colegas de classe. O uso da tecnologia tem impactado na construção de conhecimento pois permite a participação coletiva, como seminário, simpósio e reunião acadêmica entre grupos.

A evolução tecnológica trouxe a popularização e a acessibilidade do ensino superior no formato EaD. De fato, nos últimos anos o ensino superior EaD tem passado por uma grande mudança, contribuindo para o acesso à educação superior para todas as classes sociais do país. Tem ficado evidente, que o uso de ferramentas tecnológicas no EaD contribui positivamente para a maior capacitação da população, acarretando um maior letramento acadêmico dos discentes. O letramento acadêmico dos alunos pode ser aumentado com o uso de tecnologias como ferramenta auxiliar para esse processo, sendo que dessa forma contribui não apenas para a melhoria da educação, mas também da sociedade com a formação de indivíduos mais cultos.

Assim é possível concluir que a EaD no ensino superior trouxe acesso ao letramento acadêmico, com o uso de novas TICs, as quais podem melhorar a educação superior. O acesso

às TICs tem aumentado nos últimos anos significativamente, como nunca visto no Brasil, graças ao empenho do setor de telecomunicações. Entretanto, ainda tem pessoas que apresentam dificuldades para utilizá-la, seja por não acompanhar o ritmo de desenvolvimento da tecnologia ou por limitações de disponibilidade, uma vez que o acesso requer investimento, geralmente mais facilmente encontrado em grandes centros.

Com as mudanças no uso de tecnologias e o aumento de cursos EaD também veio a necessidade de verificar a qualidade do ensino nas instituições. A falta de controle inicial, implicou em um grande número de instituições frágeis, que afetaram negativamente o conceito de qualidade do ensino e economicamente tanto a instituição quanto o aluno. Por isso, normas governamentais têm sido implementadas, buscando garantir o bom nível educacional. Dessa forma o governo submete as instituições a um controle, com o intuito de que exista uma padronização na EaD, para que as instituições com ensino EaD possam a cada vez mais agregar valores acadêmicos para o discente.

REFERÊNCIAS

BRASIL- Ministério de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro (**Pesquisas científicas comprovam que o hábito de ler promove o desenvolvimento do cérebro**). 11 de outubro de 2016. Acesso em: 14/07/2024.

DA CRUZ, Dalila Gimenes. **Concepções E Práticas De Gestão Do Conhecimento Na Educação A Distância**. *In*: Apresentações Trabalhos Científicos. [s.l.]: Associação Brasileira de Educação a Distância. 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/6957.pdf>. Acesso em: 01/09/2024.

FAJARDO, Bernardo De Abreu Guelber; ALMEIDA, Marcelo Do Nascimento; *et al*. **determinantes do desempenho dos cursos de bacharelado em administração no brasil**: uma análise dos resultados do ENADE. 2015. *In*: Apresentações Trabalhos Científicos. [s.l.]: Associação Brasileira de Educação a Distância ABED. 2017**.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais>. Acesso em: 01/09/2024.

MACIEL, Ana Lúcia Monteiro; SOUZA, Arnold Zozias de; JUNIOR, Ednaldo Gaúna. **Os Impactos das Tecnologias na Educação: um estudo em Corumbá/MS.** In: II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**.** Naviraí, MS. Novembro de 2018. Disponível em: https://cpan.ufms.br/files/2017/10/OS-IMPACTOS-DAS-TECNOLOGIAS-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-Ednaldo-Arnold.pdf. Acesso em: 30/09/2024.

PEREIRA, Ana Bruna De Queiroz; GUIMARÃES, Nodja Holanda Maria Cavalcanti; SILVA, Rogério Paulo D; JOYCE, Cassandra Ribeiro; QUEIROZ, Brígida Figueiredo Costa de **Usabilidade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizado na Ead das IES.** Fortaleza. Maio de 2016. Disponível em https://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/244.pdf. Acesso em: 30/09/2024.

ROCHA, Poliana Cristina; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Aspectos conceituais e fatores associados ao Letramento Funcional em Saúde: revisão de literatura.** Rev. CEFAC v. 18, n. 1. Jan-Feb de 2016. Disponível em https://doi.org/10.1590/1982-021620161819615 Acesso em: 30/09/2024.

SANTOS, Raimunda Valquíria De Carvalho. **Letramento do Professor Em Formação Inicial Do Curso de Pedagogia A Distância da UFRN**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos, RN. 2016. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41767/2/Letramento-Do-Professor-FormaçãoInicial_Artigo_2016.pdf. Acesso em: 30/09/2024.

SILVA, Nádia Cataryna Nogueira e; DE SOUSA, Maria Da Consolação Pitanga; *et al*. **estratégias e métodos promotores da aprendizagem ativa: ressignificando metodologias de ensino.** *In*: Apresentações Trabalhos Científicos. [s.l.]: Associação Brasileira de Educação a Distância ABED. 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais>. Acesso em: 01/09/2024.

SOUZA, Lázaro Fabrício De França; BARRETO, Laura Amélia Fernandes; *et al*. **Educação a distância: desafios e possibilidades de aprendizagem na percepção dos discentes de enfermagem**. *In*: Apresentações Trabalhos Científicos. [s.l.]: Associação Brasileira de Educação a Distância ABED. 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais>. Acesso em: 01/09/2024.

VIEIRA, Taessa Penha Shiraishi; MARTINS, Carolina Zavadzki; SILVA, Dayane Bitencourt Da; FERREIRA, Maria Do Carmo Teles; SPAINE, Leonardo Barbosa. **A Importância Da Padronização Visual E Escrita Nas Comunicações Realizadas No Ambiente Virtual De Aprendizagem.** Maringá. Maio de 2017. Disponível em: http://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/34552/1/17_013.pdf. Acesso em: 30/09/2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

O Papel das Competências Socioemocionais no Processo de Alfabetização e Letramento

Andressa Caroliny de Lima Paulino – Unopar – andressa.paulino23@prof.londrina.pr.gov.br

Dayse de Souza Lourenço Simões – Unopar - dayse.lourenco@cogna.com.br

RESUMO: *Sabemos do desafio quando falamos em alfabetização e letramento. Entendendo a* complexidade da temática e a necessidade de desenvolver habilidades para que o sujeito avance de modo pleno nesse processo, é fundamental criar um ambiente que favoreça esse desenvolvimento. Contextualizando a complexidade do processo com a atual sociedade é que o presente artigo tem como objetivo estabelecer uma análise entre alfabetização, letramento e as competências socioemocionais. O estudo se refere a uma abordagem qualitativa mencionando um levantamento bibliográfico na busca de pesquisas acadêmicas que indicassem possíveis relações entre as competências socioemocionais e o processo de alfabetização e letramento. O estudo possibilitou uma análise sobre as competências socioemocionais e o processo de alfabetização e letramento. Tendo como base a análise bibliográfica realizada, foi possível identificar a falta de estudos específicos que tenham centralidade na temática abordada. O artigo também trouxe como reflexão sobre a necessidade de repensar sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente no contexto escolar, pensando assim em buscar práticas pedagógicas que possam favorecer a formação integral do sujeito, de modo que tenha oportunidade de se desenvolver em diferentes aspectos, sendo estes, cognitivos, afetivos, emocionais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Competência socioemocional. Alfabetização. Letramento. Contexto educacional.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento ainda se apresenta como um grande desafio nacional. Mesmo com os avanços na aquisição das habilidades de leitura e escrita, ainda enfrentamos dificuldades para garantir que todos sejam alfabetizados. No contexto atual, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) destaca as competências socioemocionais como aspectos essenciais para a formação integral do indivíduo. O documento visa assegurar que, no ambiente escolar, as crianças desenvolvam não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também competências socioemocionais fundamentais para seu pleno desenvolvimento.

Este artigo tem como objetivo explorar pesquisas que analisam as competências socioemocionais no contexto escolar, buscando evidências da relação entre os processos de alfabetização, letramento e essas competências. A BNCC (2018), em sua competência geral

oito, ressalta a importância de cuidar da integridade física e emocional das crianças, promovendo um ensino que respeite a individualidade de cada aluno e adote uma abordagem humanizada. Além de apresentar as pesquisas, o estudo também sugere a necessidade de novas investigações que reforcem a conexão entre competências socioemocionais e práticas educacionais no processo de alfabetização e letramento, visando uma educação que atenda plenamente às necessidades dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A identificação do problema proposto está na inadequação da abordagem conteudista tradicional da escola em atender às necessidades das crianças em um contexto social em constante transformação. Por isso, é imprescindível refletir sobre o processo de alfabetização e letramento. Anjos (2021) menciona que o modelo educacional atual, baseado na concepção cognitivista, tem se mostrado ineficaz, destacando que o contexto educacional não deve se limitar à transmissão de conhecimentos historicamente produzidos. Ele ressalta que a relação entre quem ensina e quem aprende está permeada por sentimentos e emoções.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), o desenvolvimento das competências socioemocionais é fundamental para o processo educativo, destacando a importância de criar ambientes de aprendizagem que respeitem e promovam o bem-estar emocional dos alunos. Além disso, a BNCC enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas que não apenas transmitam conhecimentos técnicos, mas também desenvolvam habilidades emocionais e sociais, como empatia, autorregulação e colaboração. Esses aspectos são essenciais para a alfabetização e o letramento, pois contribuem para um ambiente de apoio que facilita o engajamento e a motivação dos alunos.

Lev Vygotsky, em A Formação Social da Mente (2010), oferece uma perspectiva teórica relevante ao destacar a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. Vygotsky argumenta que a aprendizagem ocorre em contextos sociais e é mediada pela interação com outros indivíduos. No campo da alfabetização e letramento, isso significa que práticas de ensino que incorporam suporte socioemocional — como feedback positivo, encorajamento e apoio social — podem promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz, conforme sugere Ribeiro (2023). O ambiente da sala de aula, ao oferecer suporte

emocional e social, facilita o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, criando um espaço seguro para que os alunos explorem e pratiquem essas competências.

A integração das competências socioemocionais é crucial tanto para a alfabetização quanto para o letramento. Nesse sentido, Paulo Freire (2019) observa que a leitura é um ato de interação e transformação, implicando em um processo de reflexão crítica profundamente ligado às dimensões emocionais e sociais do indivíduo. A capacidade de interpretar textos e usar a escrita de maneira significativa está, portanto, associada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autoconhecimento e habilidades de comunicação.

A alfabetização refere-se ao processo de aprendizado das habilidades básicas de leitura e escrita, com foco no domínio das competências técnicas necessárias para decodificar e codificar o texto. Magda Becker Soares (2018) define a alfabetização como uma etapa essencial para a aquisição dessas habilidades, um processo que envolve a assimilação das convenções ortográficas e sintáticas da língua. O letramento, por sua vez, vai além das habilidades básicas e abrange o uso dessas competências em diferentes contextos sociais e culturais. Segundo Soares (2018), o letramento envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma crítica e eficaz em situações do cotidiano, refletindo a interação entre práticas sociais e habilidades de leitura e escrita. A noção de letramento, portanto, inclui não apenas o conhecimento técnico, mas também a aplicação prática dessas habilidades em diversos contextos sociais e culturais.

Com base nessa fundamentação teórica, o estudo buscará pesquisas que evidenciem a relação entre o desenvolvimento das competências socioemocionais e o processo de alfabetização e letramento, contribuindo para a reflexão sobre essa temática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pensando na abordagem da relação entre as competências socioemocionais e o processo de alfabetização e letramento, foi realizado um levantamento bibliográfico. A busca direcionou para trabalhos acadêmicos, sendo estas dissertações recentes com recorte temporal entre os anos de 2019 a 2023. Para pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico. As palavras chaves mencionadas para busca foram, alfabetização e

letramento, competências socioemocionais e papel das competências. Da pesquisa realizada foram selecionadas cinco pesquisas que pudessem se relacionar com a referida pesquisa.

Os trabalhos mencionados serão organizados seguindo uma ordem cronológica que se refere à pesquisa mais recente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o referencial teórico abordado e a problemática de buscar pesquisas acadêmicas que indicassem relação entre o processo de alfabetização e letramento com as competências socioemocionais, apresentamos cinco estudos selecionados para refletir e contextualizar a relação apresentada.

Como primeira abordagem destacamos a pesquisa de dissertação nomeada, A Gestão Escolar e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais a Partir das Narrativas Docentes de Danieli Eichwald, sua publicação ocorreu no ano de 2023. A pesquisa objetiva compreender a função tem como objetivo compreender a função da gestão escolar atrelado ao uso das competências socioemocionais dos educadores dos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, o estudo busca identificar as impressões dos educadores sobre as competências e perceber se as ações propostas pela gestão escolar privilegiam o desenvolvimento das competências dos educadores. O trabalho foi embasado numa metodologia qualitativa, relacionando uma abordagem sociocultural, a pesquisa teve como foco docentes dos anos finais do ensino fundamental. Eichwald (2023) revela que através dos relatos foi possível perceber a importância do olhar do gestor para com o educador. é destacado que uma gestão ativa capaz de entender a singularidade do educador privilegia um espaço que potencializa o educador, para a autora ainda indica que a humanização no espaço escolar está relacionada às competências socioemocionais.

O segundo trabalho selecionado foi Formação Docente: Contribuições das Competências Socioafetivas Para O Processo De Ensino E Aprendizagem de Pralon (2021), a pesquisa buscou analisar a importância das competências socioafetivas no período de formação de estudantes de pedagogia. O foco do estudo foi em identificar se os graduandos de pedagogia têm a percepção de compreender a importância das competências socioafetivas nas práticas docentes. Pralon (2021) busca refletir sobre o que a BNCC indica sobre as competências socioemocionais e busca analisar no documento norteador a

importância para aprendizagem, tendo como fonte de busca os discentes e docentes no período de formação, além disso busca realizar uma análise de dados buscando identificar se há observação de relevância em trabalhar as habilidades das competências em suas futuras ações práticas. A pesquisa se ancorou num método hipotético dedutivo, explicativo e experimental.

Como terceira pesquisa de dissertação está referenciado O Papel da Literatura e a Formação do Leitor nas Competências Socioemocionais de Miranda (2021), o foco do trabalho está na descrição de funções da literatura na qual são mencionadas pelos teóricos, Todorov (2009), Bloom (2001), Calvino (1994) e Candido (1999, 2011). A abordagem indicada na pesquisa tem caráter qualitativo, utilizando como metodologia pesquisa exploratória por concentrar em busca e análise de bibliografia. Busca-se criar possibilidades de conexões entre as funções indicadas e o desenvolvimento das competências socioemocionais. O estudo alude para uma nova perspectiva quanto a formação do leitor. Evidencia-se que as habilidades socioemocionais conduzem a personalidade do sujeito, além de favorecer a compreensão do mesmo. Também está destacado que o trabalho das habilidades socioemocionais associado a formação leitora é de grande valia para a formação não só acadêmica, mas também do sujeito.

Como quarta pesquisa selecionada, apresentamos a dissertação de Zambianco (2020), As Competências Socioemocionais: Pesquisa Bibliográfica e Análise de Programas Escolares sob a Perspectiva da Psicologia Moral. O cerne do estudo está na necessidade de refletir sobre a função da escola atualmente e contextualizar o trabalho das competências socioemocionais. Foi realizada uma busca de trabalhos que se relacionam ao objetivo da pesquisa, tendo como foco a Educação Infantil e o Ensino Fundamental com recorte temporal de 2000 a 2018. A autora analisou trabalhos que contemplem habilidades socioemocionais no contexto educacional, buscando compreender como o desenvolvimento dessas habilidades no âmbito educacional contribui para o desenvolvimento moral e socioemocional dos estudantes. Em sua pesquisa, destaca que, apesar de encontrar trabalhos desenvolvidos explorando as competências socioemocionais, não encontra sistematização de como ter êxito com o trabalho. Além disso, destacou que a falta de estudos e projetos relacionados às competências socioemocionais no âmbito escolar ainda se mostra como algo não muito definido.

Por último, mencionamos a dissertação Humanização E Educação Emocional: Olhares De Quem Educa O Outro E A Si Mesmo, Pia (2019) buscou refletir sobre como atuar em sala de aula de forma mais humanizada. Buscou compreender como um grupo de educadores que participaram de uma formação específica abordam a humanização em suas práticas educacionais. O estudo aborda a importância e necessidade de uma educação que contemple a humanização pensando numa educação emocional, compreendendo como essencial, podendo possibilitar ao sujeito a oportunidade de ser reconhecido, assim valorizando seus sentimentos.

Os estudos indicados nos revelam a falta de estudos que relacionam a temática abordada, ainda que encontramos menção de trabalhos evidenciando a importância do trabalho no ambiente educativo relacionando as competências socioemocionais, o mais próximo que encontramos foi a relação indicada a formação do leitor destacada por Miranda (2021), fica evidente que o trabalho com as competências vai favorecer na formação do leitor.

Outro aspecto relevante a ser considerado é que as competências socioemocionais que vem sendo referenciado na BNCC, se relacionam a diferentes esferas do ambiente escolar, o que nos reforça a necessidade de maior aprofundamento acerca da temática abordada. Além disso, destacamos a ênfase dada por Zambianco (2020) da falta de trabalhos elaborados que contextualizam as competências socioemocionais. O referencial teórico mencionado também evidencia a necessidade de explorar as habilidades no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo permitiu uma reflexão a respeito da relação entre as competências socioemocionais e o processo de alfabetização e letramento. A análise bibliográfica revelou que, no contexto escolar, é necessário dar ênfase ao trabalho das competências socioemocionais, uma vez que isso tende a favorecer uma educação privilegiada que potencialize o desenvolvimento integral do indivíduo.

Além disso, é importante salientar o que a Base Nacional Comum Curricular indica a relevância de oferecer um ambiente educativo capaz de estimular a criança a não apenas

identificar as suas emoções, mas também a percebê-las, desenvolvendo habilidades como empatia e respeito mútuo. Isto nos leva a refletir sobre a importância de se sentir parte do ambiente educativo e ter a oportunidade de se desenvolver, aprendendo significativamente.

A análise bibliográfica permitiu identificar uma lacuna no que diz respeito à alfabetização e letramento em relação às competências socioemocionais, especialmente em relação aos encaminhamentos metodológicos que se concentram nesse processo. Isso nos traz indícios de que podemos buscar um estudo mais aprofundado de modo a identificar se existem impactos e relações desta análise.

Concluindo o estudo é assinalada a proeminência em pensar um ambiente educativo capaz de olhar compreender o sujeito em sua totalidade para que tenha a oportunidade de desenvolver capacidades de leitura e escrita e que essas habilidades o oportunizem de se relacionar com o meio criticamente sendo capaz de atuar compreendendo o mundo e inferir sobre ele a partir de suas vivências e conhecimentos. Este estudo pretende ainda inspirar futuras pesquisas que analisem essa interseção de modo a fortalecer e a contribuir para práticas pedagógicas exitosas.

REFERÊNCIAS

EICHWALD, Danieli. ***A gestão escolar e o desenvolvimento de competências socioemocionais a partir das narrativas docentes***. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023.

PIA, Jefferson da Silva. ***Humanização e educação emocional:*** olhares de quem educa o outro e a si mesmo. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2019.

ZAMBIANCO, Danila Di Pietro. ***As competências socioemocionais:*** pesquisa bibliográfica e análise de programas escolares sob a perspectiva da psicologia moral. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

MIRANDA, Esther Zanelli. ***O papel da literatura e a formação do leitor nas competências socioemocionais.*** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal

Fluminense, Niterói, 2021.

PRALON, Eliane Queiroz Cunha. ***Formação docente:*** contribuições das competências socioemocionais para o processo de ensino-aprendizagem. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, 2021.

Ministério da Educação (Brasil). ***Base Nacional Comum Curricular.*** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22. jun. 2024.

ANJOS, Sílvio Cássio Florêncio dos. ***Ética do cuidado e competências socioemocionais na educação.*** Curitiba: Appris, 2021.

FREIRE, Paulo. ***A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam.*** São Paulo: Cortez, 2019.

SOARES, Magda Becker. ***Letramento: Um tema em três gêneros.*** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. ***A formação social da mente:*** O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RIBEIRO, Sonia Maria Silva. ***Viagens de vida e docência:*** Alfabetização e letramento em narrativas de professores de turmas multisseriadas da educação do campo de Manaus. 2023. 219 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2023.

PICT-EAD e o Ensino Médio: Um Ensaio Teórico para a Promoção do Letramento Acadêmico e da Criticidade

Caio Francisco Stadler Santos – Universidade Pitágoras Unopar – personalcaiosantos@gmail.com
Guilherme Paim Geller – Universidade Uniderp – guilhermepaim1212@gmail.com
Guilherme da Silva Santos – Universidade Pitágoras Unopar – guilhermegcv@gmail.com
Diego Fogaça Carvalho – Unopar, Uniderp e UVA – diegofocarva@gmail.com
Dayane Verginia Batista Bessa - Universidade Pitágoras Unopar - dayanebbessa@gmail.com
Fátima Aparecida da Silva Dias - Unopar e Uniderp - fatima.a.dias@cogna.com.br

RESUMO: Este artigo aborda a importância da Formação de Pesquisadores no desenvolvimento de habilidades críticas entre estudantes do Ensino Médio, destacando a necessidade de um Programa de Iniciação Científica e Tecnológica de Educação à Distância (PICT-EAD). A justificativa baseia-se nos resultados do PISA 2022, que mostram um baixo nível de letramento acadêmico e científico entre estudantes brasileiros em comparação com a média da OCDE. O objetivo é propor um PICT-EAD para o Ensino Médio, visando ampliar o acesso à iniciação científica e tecnológica, superando as limitações geográficas dos programas presenciais. A metodologia utilizada inclui uma análise qualitativa de artigos científicos, dissertações e teses, selecionados a partir de buscas no Google Acadêmico, focando em produções entre 2020 e 2024. Foram utilizados critérios de exclusão para selecionar os estudos mais relevantes. Os resultados indicam que um programa PICT-EAD, se adaptado para o Ensino Médio, pode proporcionar uma formação científica básica, desenvolvendo habilidades críticas e investigativas essenciais para a futura vida acadêmica e profissional dos estudantes, o programa pode ser oferecido a partir da utilização de ferramentas tecnológicas como AVA, YouTube, Telegram e Microsoft Teams para promover a interação e a aprendizagem colaborativa. Essa proposta visa transformar o papel dos estudantes na sociedade, incentivando a autonomia, a curiosidade científica e a autoestima. Considera-se que a implementação do PICT-EAD no Ensino Médio pode contribuir significativamente para a formação de futuros pesquisadores, preparando-os para a graduação e incentivando a carreira acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Pesquisadores;Análise Crítica;Tecnologia Educacional;Letramentos;Autonomia

1. INTRODUÇÃO

A Formação de Pesquisadores possibilita ao estudante desenvolver habilidades e conhecimentos para a produção de conteúdos científicos com uma visão mais crítica, inovadora e ética. Com isso, este artigo surgiu a partir da constatação de que os jovens chegam na graduação com um baixo nível de letramento, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), tradução de Programme for International Student Assessment, realizado no ano de 2022, destacando que cerca de 50% dos estudantes brasileiros consegue identificar a ideia principal de um texto de comprimento moderado e encontrar informações com base em critérios explícitos, enquanto a média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi de 74%. Além disso, os resultados da pesquisa podem auxiliar futuros projetos para o desenvolvimento da educação, uma vez que a iniciação científica e tecnológica é um ambiente pedagógico que apresenta

métodos e técnicas de pesquisa e, quando associada ao Ensino Superior, proporciona ao estudante de graduação a capacidade de desenvolver a criticidade e o pensamento científico. Visto que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes, bem como a necessidade de pensar em alternativas para desenvolver um letramento digital que, segundo Mikuska (2023), é um processo de desenvolvimento de habilidades que vão além da capacidade funcional de operar uma ferramenta digital, é preciso compreender seu uso e poder utilizá-la. No contexto atual, com o avanço digital, surgiu o Programa de Iniciação Científica (IC) e Tecnológica de Educação à Distância (PICT-EAD), este programa permite que jovens pesquisadores explorem temas relevantes, interajam com colegas e orientadores, desenvolvendo projetos de maneira síncrona em laboratórios ou Instituições de Ensino (IE), ampliando a quantidade de participantes que se tornarão Futuros Pesquisadores. Alguns Programas de Iniciação Científica estendem suas atividades também para estudantes do Ensino Médio, porém, devido ao seu caráter presencial, acabam por limitar o alcance no entorno das instituições. Com isso, o objetivo deste artigo científico é propor o desenvolvimento de um PICT-EAD no Ensino Médio. Para dar fundamentação teórica ao artigo, serão utilizadas pesquisas de Bessa (2023), Mikuska (2023), Colnago (2023) entre outros autores, que abordam sobre o PICT-EAD, Fuentes-Rojas e Gemma (2021), Mometti (2022) e Silva *et al*. (2020) que se referem à iniciação científica no Ensino Médio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

A formação de pesquisadores, bem como a sua inserção em redes internacionais, tem sido amplamente evidenciada em países desenvolvidos pelos benefícios econômicos provenientes da carreira acadêmica que se introduz na iniciação científica, graduação, mestrado e culmina no doutorado. A característica essencial é a construção de conhecimentos tácitos e codificados, a fim de desenvolver habilidades específicas (Velho, 2001).

Desse modo, sua formação, além de incluir as habilidades técnicas necessárias para a pesquisa, deve conter também a compreensão dos possíveis conflitos éticos associados às relações com outros indivíduos participantes, sendo primordial a reflexividade sobre os processos de pesquisa (De La Fare, 2019).

A formação de pesquisadores segundo Saviani (2007, p. 183) se dá ao fato da pesquisa,

como elemento central na formação do estudante, como na pós-graduação *Stricto Sensu*.

De acordo com Bessa (2023, p. 119) o processo de iniciação científica estabelece uma base sólida de competências de pesquisa e auxilia na compreensão do método científico.

Santoro (2022, p. 28) ressalta a ideia de Vygotsky da relação homem-mundo ser uma relação permeada por signos e ferramentas para colaborar com a atividade humana.

Entretanto, a Iniciação Científica (IC) é associada ao Ensino Superior, conforme o princípio da indissociabilidade, do Art. 207 da constituição Federal (BRASIL, 1988) que aborda o ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos participantes a oportunidade de se envolverem em projetos de pesquisa e desenvolverem habilidades investigativas.

Contudo, Bessa (2023, p. 17), destaca que as discussões sobre a Educação à distância tem se intensificado ao longo do tempo devido aos avanços tecnológicos que promovem sua constante evolução, consequentemente, a formação de pesquisadores no Ensino Superior à distância tem crescido, acrescentando conhecimentos e experiências à formação inicial dos alunos de graduação.

2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, na última década, houve um aumento significativo na busca de cursos de Ensino Superior na modalidade de Educação à Distância (EAD), conforme os dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2021). Segundo a mesma instituição, entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação na modalidade EAD aumentou, 474%. No mesmo período, a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu 23,4%. Em 2011, os ingressos por meio de EAD correspondiam a 18,4% do total, já em 2021, esse percentual saltou para 62,8%.

Esses dados refletem a expansão da Educação a Distância no Brasil e a tendência de que ambas as modalidades de ensino, presencial e a distância, continuem a se afastar cada vez mais como podemos observar em Bessa (2023) que relata que os estudantes estão optando pela modalidade EAD e a demanda de cursos vem crescendo diariamente.

Convém lembrar que o EAD, por meio de equipamentos tecnológicos, desenvolve o ensino em grande escala, o qual, segundo Mikuska (2023), flexibiliza o horário de aprendizagem dos alunos, potencializando esse processo e reduzindo as exigências geográficas.

Contudo, Bessa (2023) diz que o desenvolvimento orgânico do PICT-EAD, mediante às melhorias operacionais e tecnológicas, busca excelência na educação online, tendo o papel fundamental no progresso do EAD nos últimos anos.

2.3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR

A Iniciação Científica no Brasil é um pilar importante para o sucesso e desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa nas universidades, portanto, a IC, pode ser "uma possibilidade potencializadora da interlocução entre o ensino e o desenvolvimento científico" (Oliveira, 2017, p.68).

Portanto, pode-se considerar a IC como uma ferramenta de formação de novos pesquisadores, um instrumento de construção do pensamento científico ao proporcionar a vivência da pesquisa aos alunos de graduação (Bessa, 2023).

Dessa forma, a IC proporciona um aprendizado prático, permitindo que os estudantes apliquem muitos dos conhecimentos adquiridos em sala, além disso, segundo Scarce (2019) a IC oferece um caminho promissor para os estudantes do Ensino Superior em sua busca por conhecimento em diversas áreas.

Entretanto, Bessa (2023, p. 119) defende que o estudante, ao participar de IC, desenvolve uma curiosidade pela pesquisa científica e o motiva a uma formação continuada em níveis de mestrado e doutorado.

> Para os participantes dos programas, são inúmeras as contribuições, que vão desde o seu desempenho nas disciplinas do curso, desenvolvimento da criticidade, estímulo para produção acadêmico-científica, participação em eventos científicos, continuação dos estudos na pós-graduação, até maiores chances de conseguir colocação profissional e aquisição de habilidades e competências para atuar na busca de soluções inovadoras para os problemas da sociedade atual (Storer *et al*., 2020, p. 33).

A IC pode se apresentar de diferentes maneiras ou Programas com particularidades, procedimentos e regras distintas, possibilitando ao estudante vivências diversas, além de proporcionar ao estudante conhecimento dos processos e procedimentos da investigação científica, Saviani (2007).

2.4 O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (PICT-EAD)

A iniciação científica proporciona vivências diversas aos pesquisadores e futuros pesquisadores que ingressam nessa jornada, portanto, um programa de iniciação científica deve firmar-se em pilares que possibilitem a vivência e a formação para a pesquisa de forma gradual e contínua, o PICT-EAD.

> […] desenvolve a formação inicial à investigação científica, por meio de conteúdos, disponíveis em ambiente virtual de aprendizagem, que descrevem desde importância da ética na pesquisa; a exploração de bases de dados confiáveis até a criação e atualização do Currículo *Lattes*; além de permitir ao aluno vivenciar a pesquisa, enquanto participante e pesquisador de uma coleta de dados e a autoria em produções acadêmicas para apresentação em eventos de divulgação científica (Santoro, 2022, p. 19).

Contudo, o PICT-EAD segundo Meira (2022, p.44) apresenta uma estrutura singular em relação a outros programas, os egressos são convidados a continuidade em uma nova etapa e auxiliar orientadores devido à carência de professores-orientadores.

Convém lembrar que no PICT-EAD, de acordo com Santoro (2022, p.19), as orientações ocorrem de maneira síncrona, em grupo e por doutores, com atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), transmissões ao vivo no YouTube e um canal no Telegram onde há interação com os monitores e a coordenação.

> Todo o programa é desenvolvido de forma online, utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com sessões ao vivo no YouTube e encontros por meio da plataforma Microsoft Teams, para a orientação, em grupo, com professores doutores, além de um canal de divulgação e interação entre monitores e coordenação por grupos e canais pelo aplicativo Telegram (Santoro, 2022, p. 19).

Além disso, a relação dos estudantes com outros colegas, os diálogos com orientadores, a explanação de trabalhos, quando estes participam de grupos de pesquisa, Bessa (2023, p. 38) explica que capacita o estudante amplamente para os desafios da vida.

Este aluno passa a trabalhar em grupo, principalmente se, para além da IC, estiver inserido num grupo de pesquisa, isto posto, o relacionamento do estudante com outros alunos, as discussões e estratégias traçadas junto ao orientador, a apresentação de trabalhos, o prepara pluralmente para os desafios da vida (Bessa 2023 p. 38).

2.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO

A relevância da proposta da iniciação científica (IC) no Ensino Médio pode ser observada enquanto “ferramenta educacional, […] para a construção de um cidadão reflexivo, no exercício da sua autonomia e de seu discernimento crítico diante do contexto político, econômico e social em que está inserido” (Costa, 2015, p.8). Contudo, em aspectos

pedagógicos, a IC promove a construção de conhecimento e letramento em diferentes áreas, uma vez que a pesquisa pode ser vista como indissociável ao ensino (Freire, 1996).

Além do crescimento intelectual, de instrução e de capacidade de produção científica proveniente da experiência da IC para o jovem, o tema retrata também a relevância do impacto significativo em sua permanência nas escolas (Bonelli, 2010).

Concomitantemente, o desinteresse por determinada área do conhecimento é combatido pela proximidade dos objetos reais de pesquisa segundo Gomes Heck *et al.* (2012), portanto a interação entre a mediação do professor orientador, o objeto de estudo e o aluno auxiliará nesse processo.

Segundo Oliveira (2017, p.74), "há vários programas dessa natureza no Brasil e com compreensões diferenciadas com relação à sua prática na Educação Básica". Além disso, o autor destaca a existência de diferentes tentativas de introduzir a IC no Ensino Médio, como, por exemplo: a PROVOC (Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz) que se iniciou em 1996, e a CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que tornou iniciação científica como política pública através da Iniciação Científica Júnior (Oliveira,Civiero e Bazzo, 2019).

Apesar da relevância da IC supramencionada, Silva *et al*., (2020, p. 53400), evidencia que "identificamos pouca produção de pesquisas sobre o tema. Apontamos, portanto, a necessidade de desenvolver mais pesquisas para ampliar as discussões a respeito das questões que o cercam." Portanto, nota-se a necessidade de novas propostas de iniciação científica voltadas à Educação Básica.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo apresenta uma análise de conteúdo do tipo argumento teórico que, segundo Markoni e Lakatos (2003, p. 261), "apresenta argumentos favoráveis ou contrários a uma opinião", de caráter qualitativo, realizado a partir de artigos científicos completos, dissertações e teses explorados no banco de dados do Google Acadêmico, no dia sete de setembro de 2024, delimitando um período de 2020 a 2024, utilizando apenas textos em português. Buscou-se os termos: "PICT-EAD" AND "Ensino Médio" que resultou em cinco produções, das quais utilizando os critérios de exclusão, *E-book*, livros, resumos, duplicidade e arquivos restritos, foram selecionados três de maior relevância do tema após a análise dos resumos, sendo duas teses e uma dissertação. Com o intuito de ampliar a pesquisa, foi

realizado uma nova busca com os termos: “Iniciação Científica” E “Ensino Médio” dos quais utilizou os mesmos critérios de inclusão e exclusão culminando em 414 resultados, visando pertinência temática, foram analisados os títulos dos artigos ordenados por maior relevância e efetuado uma análise dos resumos, três complementaram o referencial deste ensaio objetivando propor o desenvolvimento de um Programa de Iniciação Científica e Tecnológica de Educação à Distância no Ensino Médio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ESTRUTURA DO PICT-EAD

A base do projeto se estabelece como um programa de Iniciação Científica que adota as ferramentas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), utiliza de ferramentas tecnológicas (AVA, YouTube, Instagram, Telegram, Teams e outros campos de interação) e a modalidade EAD, para formar pesquisadores por meio de um ambiente único. A estratégia metodológica exige a presença de um orientador que terá como papel a mediação e a construção de uma pesquisa científica em conjunto do Futuro Pesquisador (FP) (Bessa, 2023).

Portanto, a estruturação do PICT-EAD sustenta-se por um “projeto base” que tem a característica de ser altamente mutável ao passar das aplicações do programa e das dificuldades encontradas pelos participantes. O projeto base conta com a regulamentação a partir de uma análise documental que se baseia em duas temáticas: estrutura, que passa por toda a descrição de atividades síncronas e assíncronas, bem como a sua aplicabilidade; e avanços que, por sua vez, explica a mutabilidade e sua diferença de uma edição para outra. (Bessa, 2023).

O FP é colocado diante de um tema central estabelecido pelo projeto base, sendo orientado pelo pesquisador/professor. O orientador partirá da ideia central do aluno, para aprofundar no tema central, temáticas que, por sua vez, resultará em uma produção científica, como um artigo resumido ou um artigo completo.

Convém lembrar que durante o processo de escrita são propostos encontros síncronos semanais, cujo intuito será auxiliar o FP a desenvolver a sua pesquisa, indagando, propondo e estimulando-o a buscar em fontes científicas o aprofundamento teórico do tema desejado. Além disso, são disponibilizados, via AVA, cursos que trazem noções básicas de metodologia

científica durante seu primeiro contato, que segundo Bessa (2023), “fornecem aos FP os fundamentos essenciais para iniciar sua jornada na pesquisa científica”.

Segundo Bessa (2023), a evolução e expansão do PICT-EAD são frutos do constante movimento que o programa possui, pois a mutabilidade, os avanços tecnológicos e as experiências aprimoram e enriquecem a abrangência de inscritos.

4.2 METODOLOGIA, CURADORIA E MEDIAÇÃO NO PICT-EAD

Em contraponto com a metodologia presente na Educação Básica, centrada na capacidade de memorização dos estudantes, no PICT-EAD os discentes encontram um cenário diferente. Segundo Mikuska (2023, p. 48) o aluno “depara-se com novos conteúdos, um grau de autonomia maior para gerir seu tempo de estudo, bem como novos contextos de ensino e aprendizagem, com os quais são necessárias sua interação”. Consoante com esse ambiente inovador de aprendizagem, pautado pelas TDICs, emergem oportunidades para o desenvolvimento do Letramento Científico dos estudantes.

Em sua dissertação, Colnago (2023, p. 32) nos apresenta ao conceito de curadoria de conteúdo digital na educação através dos Materiais Didáticos Digitais (MDD) que no âmbito do PICT EAD tem por objetivo:

> Desenvolver e garantir a interação do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, é importante que haja sempre uma intenção por trás da criação desse material didático. Isso significa que o propósito específico é levar os alunos a aprenderem (Colnago, 2023, p. 32).

Percebe-se que, no PICT-EAD os orientadores atuam principalmente na mediação pedagógica, desenvolvida nos ambientes virtuais coletivos de aprendizagem, e na curadoria do conteúdo apresentado, pois, conforme Mikuska (2023, p. 53), podemos ter a ideia de que, devido a essa crescente e rápida disseminação de informações através dos meios digitais, todas as pessoas podem aprender com facilidade, porém, a autora finaliza com um questionamento: “será que ter acesso à informação garante que a pessoa construa o conhecimento?”.

No PICT-EAD o estudante também atua como curador do conteúdo digital, segundo Colnago (2023, p. 55) esse pode ser considerado um processo ativo, crítico e colaborativo. Ressaltando que “nesse processo, os discentes-curadores fazem julgamentos qualitativos sobre os conteúdos, adicionando contexto e significado a eles”.

Dessa forma, a metodologia no PICT-EAD, possibilita que os estudantes ampliem seus

conhecimentos a partir do desenvolvimento de sua autonomia e autoria, explorando o seu protagonismo no processo de aprendizagem, com o intuito de formar pesquisadores com pensamento crítico e criativo.

4.3 PROPOSTA DO PICT-EAD PARA ENSINO MÉDIO

Após análise, observa-se a necessidade da criação de um PICT-EAD para o Ensino Médio (EM) que segundo Bessa (2023) apresenta características únicas e inovadoras, que estão em constante transformação.

Com isso, o PICT-EAD possibilita ao estudante do EM uma transformação em seu papel na sociedade que, de acordo com Fuentes-Rojas e Gemma (2021, p.6), só é possível quando ele tem contato com atividades que proporcionem conhecimento e desenvolvam sua autoestima, resultando em responsabilidade na sua vida. Dessa forma, o mesmo autor evidencia que "[…] à medida que o adolescente descobre o conhecimento, é chamado a tornar-se autor e a constituir-se como sujeito visível" (Fuentes-Rojas e Gemma, 2021, p.3).

A Sociedade Contemporânea costuma separar as crianças dos adultos (Fuentes-Rojas e Gemma, 2021), contudo, faz-se necessário um olhar mais atento para o adolescente, pois nesta fase ocorre "um fenômeno singular caracterizado por influências socioculturais que vão se concretizando por meio de reformulações constantes de caráter social, sexual e de gênero, ideológico e vocacional" (Brasil, 2007, p.8).

Além disso, Silva *et al.* (2020) enfatiza a importância que a IC tem no EM, por desenvolver no estudante a visão e formação crítica, melhorando assim a qualidade do ensino, podendo ser ampliado para mais estudantes.

Pode-se observar, a partir dos princípios norteadores do Programa de Iniciação Científica Júnior, investigado por Mometti (2022, p.13), sendo a, (I) a promoção de uma linguagem científica com atividades de pesquisa científica e investigação, (II) a resolução de problemas de forma coletiva e individual proporcionando o pensamento científico e por fim (III) buscar além dos conhecimentos fornecidos pelas escolas aguçando a criatividade e a curiosidade científica, a relevância do assunto.

Há uma grande demanda na sociedade por mais qualidade na educação e a formação de cidadãos mais críticos e atuantes, fazendo-se necessária mais argumentação e menos imposição segundo Fuentes-Rojas e Gemma (2021) para a construção de estratégias para fornecer conhecimento para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Convém lembrar que o referido autor atesta que os alunos ao participarem de IC se sentiam mais motivados “a pensar, refletir, discutir e construir conceitos e estratégias de solução, e a se apropriar do espaço que lhes foi oferecido. Igualmente, permitiu que saíssem do papel de vítimas e da apatia inicial para o papel de atores e autores em relação ao projeto” (Fuentes-Rojas e Gemma, 2021, p.15).

> De nossa perspectiva, foi possível observar a transformação desses adolescentes a cada encontro, no aprendizado e nas vivências, para além do “conhecimento científico”. Assistimos a mudanças de comportamento, aumento de autoestima, apropriação do processo e do projeto, autorreflexão sobre suas realidades, mudança de olhar sobre si e sobre os outros, assim como sobre suas instituições educacionais. Percebê-los com atitudes novas, com mais esperança, na expectativa de um mundo melhor do qual eles também farão parte e que podem ajudar a construir, na medida em que aprendem a se colocar, a se abrir para a opinião do outro e, de certa forma, se superar, faz acreditar que a experiência foi amplamente significativa (Fuentes-Rojas e Gemma, 2021, p.16).

Portanto, além de desenvolver o estudante em sua criticidade e curiosidade científica, também são evidentes os benefícios intrapessoais, que podem ser mensurados pelo letramento ou pela forma como o indivíduo enxerga o mundo. Além disso, Fuentes-Rojas e Gemma (2021, p. 15) diz que “foi possível ainda favorecer a integração dos alunos do Ensino Médio com alunos de graduação e pós-graduação que trabalham com pesquisas em temáticas correlatas, assim como promover a divulgação dos cursos de graduação da universidade”.

Concomitantemente às vantagens já expostas, a proposta pode conectar a Educação Básica com o Ensino Superior, o que acarreta um estreitamento de laços da união entre pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, como em 2019, em que foi fundamentada e implantada uma nova versão de PICT-EAD, conforme Bessa (2023), este artigo visa propor a extensão e implantação da proposta de vivência e formação para a pesquisa proposta por meio do PICT-EAD como projeto de pesquisa unificado para o Ensino Médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs a elaboração de um Programa de Iniciação Científica e Tecnológica de Educação à Distância (PICT-EAD-EM) para estudantes do Ensino Médio. A implementação desse programa visa proporcionar aos alunos uma formação científica básica, desenvolvendo habilidades críticas e investigativas, essenciais para a vida acadêmica e profissional. Por meio do uso das TDICs, o PICT-EAD pode oferecer uma alternativa acessível e flexível, permitindo que mais estudantes participem de atividades de pesquisa, independentemente de suas limitações geográficas.

A participação no PICT-EAD é benéfica, incluindo a preparação dos alunos para a graduação, o incentivo à carreira acadêmica e a contribuição para futuras produções científicas. No entanto, há uma lacuna significativa na literatura sobre a aplicação da iniciação científica no Ensino Médio, especialmente quando pensamos na EAD.

Futuros estudos podem explorar a eficácia do PICT-EAD em diferentes contextos educacionais, avaliar o impacto a longo prazo na formação dos alunos e investigar as melhores práticas para a integração de tecnologias digitais na iniciação científica. Além disso, as pesquisas podem focar na adaptação do programa para atender às necessidades específicas de diferentes regiões e populações estudantis, buscando uma abordagem mais inclusiva e equitativa.

6 REFERÊNCIAS

BESSA, D. V. B. **PICT-EAD: Um Programa de Formação Acadêmico-Científica para o Aluno Do Sistema de Ensino Superior à Distância.** 2023. 146p. Tese (Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2023. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/67182. Acesso em: 15 set. 2024.

BONELLI, M. G. Os desafios que a juventude e o gênero colocam para as profissões e o conhecimento científico. In: FERREIRA, Cristina (Org.). **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010. p. 107-120. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26569. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2007. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acessado em: 16 set. 2024.

COLNAGO, A. G. **Análise dos materiais didáticos do programa de iniciação científica e**

tecnológica a distância: o olhar dos discentes. 2023. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2023. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/61989. Acesso em: 18 set. 2024.

COSTA, W. L. **A CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) na compreensão dos alunos que participam da iniciação científica no Instituto Federal do Paraná**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Centro de Pesquisa em Educação e Tecnologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2015. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/832. Acesso em: 15 set. 2024.

DE LA FARE, M. Ética no processo de formação de pesquisadores. **Ética e pesquisa em educação: subsídios**, 2019. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19939/2/tica_no_processo_de_forma o_de_pesquisadores.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 15 set. 2024.

FUENTES-ROJAS, M.; GEMMA, S. F. B. Iniciação científica no ensino médio: refletir para construir o futuro. **Pro-Posições**, v. 32, p. e20180083, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0083. Acesso em: 15 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES HECK, T.; MASLINKIEWICZ, A.; SANT'HELENA, M. G.; RIVA, L.; LAGRANHA, D.; SENNA, S. M.; DALLACORTE, V. L. C.; GRANGEIRO (IN MEMORIAM), M. E.; CURI, R.; BITTENCOURT, P. I. H. de. Iniciação científica no ensino médio: um modelo de aproximação da escola com a universidade por meio do método científico. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2012. DOI: 10.21713/2358-2332.2012.v8.245. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/245. Acesso em: 18 set. 2024.

MEIRA, H. G. P. **Caracterização das Devolutivas dos Monitores do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica a Distância (PICT-EAD) 2022.** 123 F. Dissertação (Mestrado em metodologias para o ensino de linguagens e suas tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsskroton.com//handle/123456789/4958. Acesso em: 19 set. 2024.

MIKUSKA, M. I. S. **Iniciação Científica e Tecnológica na modalidade a distância: criando oportunidades para o desenvolvimento do letramento científico**. 2023. 133p. Tese (Doutorado e Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) - Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2023. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/67377. Acesso em: 18 set. 2024.

MOMETTI, C. A prática científica no ensino médio como prática pedagógica incorporada: um

estudo de caso com projetos de iniciação científica júnior: . **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–25, 2022. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/7314. Acesso em: 21 set. 2024.

OLIVEIRA, F. P. Z. **Pactos e impactos da Iniciação Científica na formação dos estudantes do Ensino Médio**. 2017. 343 f. Tese (Doutorado) –Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/94928193.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

OLIVEIRA, F. P. Z.; CIVIERO, P. A. G.; BAZZO, W. A. A Iniciação Científica na formação dos estudantes do Ensino Médio. **Debates em educação**, v. 11, n. 24, p. 453-473, 2019. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6899. Acesso em: 21 set. 2024.

SANTORO, A. M. S. **YouTube: uma possibilidade de mediação pedagógica na formação científica de alunos da "Educação" Superior EAD**. 2022. 91p. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/49026. Acesso em: 20 set. 2024.

SAVIANI, D. DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO: SIGNIFICADO E PERSPECTIVAS. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 7, n. 21, p. 181–197, 2007. DOI: 10.7213/rde.v7i21.4591. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4591. Acesso em: 15 set. 2024.

SCARCE, F. C. **A iniciação científica na formação do estudante universitário**. 2019. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2019. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/24571. Acesso em: 20 set. 2024.

STORER, F. R. **A Interação do Professor Orientador no Ambiente Virtual de Aprendizagem sob os Aspectos da Mediação em um Projeto de Iniciação Científica EAD**. 2021. 105p. Dissertação (Programa de Doutorado e Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/34298. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, A. L. L. de A.; LUZ, J. N. N. da; SILVA, L. M. da; NOGUEIRA, P. S. Uma revisão de estudos sobre a Iniciação Científica no Ensino Médio / A review of studies on Scientific Initiation in High School. **Brazilian Journal of Development,** [S. l.], v. 6, n. 7, p. 53393–53402, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-836. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14182. Acesso em: 15 set. 2024.

VELHO, L. Formação de doutores no país e no exterior: estratégias alternativas ou

complementares?. **Dados,** v. 44, p. 607-631, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0011-52582001000300005. Acesso em: 20 set. 2024.

7 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp).

Reflexões sobre as Contribuições da Contação de Histórias na Educação Infantil

Andressa Fabiellen Parede – andressafabiellen@gmail.com
Bernadete Lema Mazzafera – bernadete.mazzafera@cogna.com.br
Elaine Cristina Mateus Santos – lainemateus7@gmail.com

RESUMO:
Desde os primórdios da humanidade, a arte de contar histórias tem desempenhado um papel essencial na transmissão de conhecimento, valores e cultura. A contação de histórias não se restringe apenas à narração de enredos cativantes, mas se revela como um instrumento de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças. Diante disso, tem-se como objetivo tecer reflexões sobre as contribuições da contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil. Para responder ao objetivo desse estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Com características de uma revisão narrativa, sem que se pretenda esgotar o assunto. Nos resultados e discussões, a partir dos autores utilizados subdivide-se o texto em surgimento da literatura infantil e o letramento literário e a contação de histórias. Essa revisão bibliográfica mostrou que os benefícios da contação de histórias na Educação Infantil são inúmeros e, entre eles, é possível citar: entendimento das diferentes culturas; melhora das habilidades de escuta; inspiração da curiosidade; favorecimento da imaginação; melhora da concentração; enriquecimento do vocabulário; aprimoramento do processo de aprendizado; desenvolvimento da inteligência emocional; ensino da empatia; melhora da comunicação; desenvolvimento da memória; facilitação do aprendizado acadêmico, incentivo à criatividade, além de estímulo de valores para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Desenvolvimento Infantil; Ensino; Letramento Literário.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a arte de contar histórias tem desempenhado um papel essencial na transmissão de conhecimento, valores e cultura. No contexto da educação infantil, a contação de histórias surge como uma prática pedagógica rica em possibilidades, capaz de estimular a imaginação, despertar a curiosidade e promover o desenvolvimento integral das crianças (Cardoso; Faria, 2016). Neste cenário, a contação de histórias não se restringe apenas à narração de enredos cativantes, mas se revela como um instrumento de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças. Ao ser realizada de forma lúdica, se revela como um elemento significativo para potencializar a aquisição de conhecimento durante o período crucial de formação e desenvolvimento das crianças (Rodrigues, 2014) na educação infantil.

Torna-se importante para formação de qualquer criança ouvir histórias com diferentes recursos pedagógicos: contar, recontar e apreciar, pois isso é o início da aprendizagem do

futuro leitor. Ouvir histórias resulta em um caminho absolutamente infinito de descobertas e de melhor interpretar o mundo (Abramovich, 1997).

A literatura infantil é trabalhada em distintos ambientes sociais com o intuito de estimular o desenvolvimento infantil. Na escola, o engajamento dos professores no que tange à leitura, busca diferentes recursos didáticos como livros *pop up*, capa dura, capa mole, dedoches, palitoches, fantoches entre outros, para realizar a contação de história. Além de usar diferentes recursos, o professor pode e deve extrapolar as paredes da sala de aula para outros espaços no ambiente escolar para a contação de histórias, na perspectiva de atrair ainda mais o interesse da criança pelo mundo imaginário da literatura e expandir assim seu aprendizado (Cardoso; Faria, 2016).

Para Cardoso; Faria (2016), deve-se selecionar obras literárias para Educação Infantil, com temas que motivem as crianças a participar e se empolgar com a história contada. Com engajamento docente e material literário coeso, é possível realizar um bom planejamento a fim de instigar o apreço da criança pela leitura por meio do estímulo a sua imaginação e criatividade.

Diante disso, pretende-se neste estudo, responder ao seguinte questionamento: Qual a relação da contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil? Assim tem-se como objetivo tecer reflexões sobre as contribuições da contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Desde os primeiros anos de vida, as histórias contadas pelos pais e familiares ajudam a moldar o vocabulário e a compreensão do mundo. Segundo Bamberguer (2000), a "atmosfera literária" encontrada em casa influencia diretamente o letramento das crianças, mostrando que o contato inicial com a literatura é crucial para o seu desenvolvimento.

Na escola, a literatura deve ser trabalhada desde o berçário. Como aponta Cosson (2006), o letramento literário deve formar leitores críticos que interagem com o contexto cultural e social. A literatura é uma ferramenta que promove não apenas a compreensão do texto, mas também a formação de um cidadão consciente de sua realidade.

Abramovich (1997) destaca que o primeiro contato oral com a literatura, realizado em

família, é essencial para o desenvolvimento emocional. A contação de histórias, por sua vez, fornece às crianças uma conexão com sua cultura e identidade, enriquecendo sua experiência de vida. A prática da leitura compartilhada cria um espaço de segurança onde as emoções podem ser exploradas e compreendidas.

Além disso, a literatura infantil oferece às crianças uma oportunidade única de enfrentar seus medos e dilemas, como ressalta Bettelheim (2007). Os contos de fadas, em particular, ajudam a desenvolver um entendimento mais profundo sobre si mesmas e sobre a sociedade em que vivem. Rodrigues (2021) complementa essa ideia, afirmando que a literatura infantil é uma forma de cultivar a empatia e a compreensão das diferentes culturas.

A contação de histórias emerge como uma ferramenta pedagógica vital na Educação Infantil. Segundo Faria *et al.* (2017), essa prática remonta há tempos antigos, servindo como um meio para transmitir valores e ensinamentos de geração em geração. No entanto, Jambersi (2014) alerta que o uso mecânico da literatura para ensinar conteúdos pode desvirtuar a experiência mágica da narrativa. É essencial portanto que o aprendizado aconteça em um contexto que valorize a emoção e a vivência pessoal.

A interação lúdica proporcionada pela contação de histórias promove um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças podem desenvolver suas habilidades sociais e emocionais. Santos (2010) enfatiza que o lúdico é crucial para a construção do conhecimento, pois permite que as crianças encontrem um equilíbrio entre o real e o imaginário.

A literatura não apenas educa, mas também forma cidadãos críticos e conscientes. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) reafirma que a leitura deve ser uma parte integral da formação da criança, permitindo que ela conheça outras culturas e valores.

A literatura infantil, especialmente por meio da contação de histórias, é um recurso pedagógico vital que contribui para o desenvolvimento integral das crianças. O investimento na formação de leitores críticos e criativos é imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder ao objetivo desse estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica.

“A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos, já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados [...] relevantes relacionados ao tema” (Marconi; Lakatos, 2005, p.160)

Nesse contexto, a presente pesquisa bibliográfica, tem características de uma revisão narrativa. Esta modalidade de revisão

> [...] não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos. (Tipos de Revisão,2015, p.2).

Os autores utilizados foram os eleitos pelos autores para tecer reflexões sobre o tema, sem esgotar as fontes bibliográficas existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos autores utilizados subdivide-se o texto em surgimento da literatura infantil e o letramento literário e a contação de histórias.

A construção dos resultados e discussões perpassa a importância dos contos de fada e o surgimento da literatura infantil com a construção de uma literatura específica para as crianças até o processo de contação de histórias no ambiente escolar e a relação com o letramento literário.

O surgimento da literatura infantil

Para Abramovich (1997)

> O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fadas, trecho da bíblia, histórias inventadas (tendo as crianças ou seus pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais...contados durante o dia numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo, ou não de aconchego, a noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada. (Abramovich, 1997, p. 16-17).

A autora relata que, antigamente, as literaturas infantis não eram voltadas para as crianças; eram histórias de aventuras e viagens com pouca imaginação e não despertava o interesse dos pequenos. Com o surgimento dos contos dos irmãos Grimm, as histórias ganharam mais imaginação, animais falantes, personagens mágicos que passaram a despertar a curiosidade das crianças. A esse respeito, Ressur relata que:

> diferentemente do tom realístico proposto por Perrault ao final de suas narrativas, as dos Irmãos Grimm, em quase todos os seus contos, possuem finais de triunfo e fulgor. Assim, buscavam, em sua literatura, um aumento descritivo e a proposta de torná-las mais atraentes e fascinantes aos seus leitores. Além disso, traziam uma linguagem simples e prática, com expressões simplistas (Ressur, 2021, p. 27).

O autor relata ainda que a literatura infanto-juvenil surgiu na Europa, juntamente com a mudança de visão da criança que deixa de ser considerada como um adulto em miniatura e passa a ser vista como um ser com necessidades e interesses específicos. Essa literatura passa a ser destinada à alfabetização das crianças burguesas da época da corte do rei francês, Luís XIV e, provinha dos contos populares contados pelos camponeses em volta da fogueira e, por isso, necessitavam ser modificados de forma a atender os interesses burgueses. Nesse sentido, os irmãos Grimm iniciam a transição dos contos populares para os contos de fadas.

> Através de suas publicações, os contos populares e seu cunho realístico, acabam por transportarem-se ao fantasioso e ao maravilhoso. Os contos, que outrora eram contados em torno da fogueira dos camponeses, acabam por transportar-se aos castelos e à corte, como forma de entretenimento aos adultos, mas atingindo o público infantil e jovem (Ressur, 2021, p. 25).

A partir desse reconhecimento da importância de uma literatura específica para crianças, surge, então, a literatura infantil que, desde então, passa a ter uma grande relevância não só na família, mas também na escola. Passou-se a entender que, por meio dela, é possível, estimular o prazer pela leitura, realizar trabalhos que envolvem diversos fatores que serão primordiais para o desenvolvimento cognitivo da criança, de suas emoções e de outros aspectos de cidadania.

O letramento literário e a contação de histórias

A literatura infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Por isso, desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo importante e necessário, que deve começar muito cedo, em casa, para ser aperfeiçoado, mais tarde, junto à profissionais que atendem crianças pequenas e continuar pela vida inteira (Cosson, 2006).

Existem diversos fatores que podem influenciar no interesse pela leitura. Segundo Bamberguer (2000) a criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que é estimulada a ler, tem um desenvolvimento favorável no seu vocabulário, bem como a aproximação com o letramento, que nesse caso significa não somente os primeiros contatos com as formas de ler e escrever (alfabetização), mas também como uma forma de interação social, de saber fazer comunicação, de entender o mundo/comunidade ao seu redor.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que atualmente existem muitas formas de letramento (digital, matemático, científico, linguístico, entre outros) e uma dessas formas é o letramento literário que necessita da escola para acontecer. Cosson (2006, p. 106) enfatiza que o objetivo do letramento literário nas práticas escolares é formar "um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive". Nesse viés, "o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio". Além de, "tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas" (Cosson, 2006, p.16-17).

Abramovich (1997) pontua que a partir do contato com um texto literário de qualidade, a criança é capaz de pensar, perguntar, questionar, ouvir outras opiniões, debater e reformular seu pensamento. Nessa perspectiva, o profissional que trabalha com a primeira infância deve proporcionar às crianças o acesso à diversos gêneros dentro da literatura infantil para promover seu crescimento crítico, reflexivo e emotivo. Para isso, é essencial que este profissional tenha em mente que a motivação e a criatividade são imprescindíveis para cativar o interesse da criança pelo texto e, para isso, destaca-se a importância do lúdico nessa fase.

> É através do lúdico que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, desenvolvendo o aprendizado de forma prazerosa e significativa; o lúdico é garantia de vivências alternativas, uma contribuição para reconstrução significativa dos saberes e uma prazerosa oportunidade de integração (Santos, 2010, p. 16-20).

De forma lúdica, a escola é um lugar que pode e deve proporcionar um ambiente de leitura nas mais diversas situações. O professor pode apresentar e envolver as crianças em práticas lúdicas que envolva a leitura de histórias, de poesias, além de brincadeiras com travas-línguas, parlendas, cantigas, quadrinhas, entre outros. Pode proporcionar-lhes o acesso a gibis, jornais, revistas, listas, cartazes, entre outros, de modo que as crianças tenham contato com uma grande variedade de textos.

Quando o professor lê com a emoção que o texto requer, a leitura pode despertar muitos sentimentos diferentes como de alegria, tristeza, raiva, medo etc., além de possibilitar que as crianças desenvolvam o aprendizado, quando fazem diversas interpretações e emitem suas opiniões sobre o que foi lido. Portanto, é crucial ter em mente que a literatura infantil como um veículo que irá proporcionar às crianças seu desenvolvimento integral. Rodrigues (2021), a esse respeito, destaca:

> A literatura infantil é um exercício de compreensão do mundo, variar temas de leitura é uma forma de despertar a fantasia, passando para o nível mais desenvolvido da cultura, da leitura. É necessária uma conscientização para a formação de um povo. Incentivar o hábito da leitura com histórias infantis é uma forma de proporcionar à criança um mundo de fantasias, de imaginação criativa (Rodrigues, 2021, p.3).

Monteiro Lobato (1951, p.45), escritor brasileiro e autor do Sítio do Pica Pau Amarelo, clássico da literatura brasileira, com a célebre frase "um país se faz com homens e livros", ou seja, o desenvolvimento de uma sociedade depende da formação de leitores. Sendo assim, incentivar nas crianças o hábito da leitura é proporcionar a elas desenvolvimento crítico que se inicia no mundo de fantasias e imaginação criativa e que depois se estende para todo tipo de leitura.

Carregosa (2012) faz uma análise dos benefícios da literatura infantil. A autora, respaldada em Bettelheim (2007), apresenta uma reflexão sobre como o egocentrismo da criança pode ser melhorado ao ouvir, por exemplo, contos de fadas, pois a mesma passa a se colocar no lugar do outro. Além disso, ajudam a criança a superar problemas do mundo real, como medos que são representados e superados pelos personagens; destaca que a frase "e, viveram felizes para sempre" traz a segurança de que tudo tem uma solução.

> Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece tantos níveis distintos de significado e enriquece a sua existência de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à profusão e diversidade das contribuições por esses contos à vida da criança (Bettelheim, 2007, p.20).

Porém, não basta ler os contos de fadas; é preciso torná-los atrativos para a criança, ou seja, é preciso contar a história com emoção, levantar hipóteses sobre a ela, confrontar com a história contida no livro. Entre as várias maneiras de fazer com que a leitura seja atrativa para a criança, destacamos, a seguir, a contação de história, por considerarmos que na fase da educação infantil, esta é uma das melhores estratégias para fazer com que a criança se interesse e se envolva com o texto. Com isso, pretendemos responder nossa pergunta de pesquisa, mostrando os benefícios da contação de histórias para aprendizagem da criança.

Sabendo que a contação de histórias é considerada uma das maneiras mais antigas de difusão de valores, tidos como necessários para o estabelecimento de uma convivência harmoniosa entre humanos. Alguns autores brasileiros, com obras relevantes para a literatura do país, como Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Rubem Alves concordam que a contação de histórias é sim uma arte milenar que permite tanto a transmissão de conhecimento como a

transmissão de valores de geração em geração. Faria *et al.* (2017) informam sobre o surgimento dessa prática:

> A contação de história é uma prática antiga que surgiu muito antes da escrita, quando as pessoas utilizavam da oralidade para narrar acontecimentos à comunidade, transmitindo assim ensinamentos, valores, costumes, mitos e crenças de geração a geração, também usavam desta prática para o entretenimento, diversão e lazer (Faria *et al*., 2017, p. 31).

Autores como Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Rubem Alves *apud* contadores de histórias (2020) salientam ainda que, a contação de histórias é uma prática muito importante, pois ajuda a criança a identificar seus sentimentos e lidar com eles de maneira saudável. Essa prática gera oportunidades de desenvolvimento da criatividade e imaginação, além de propiciar a interação social. Essa maneira de manter viva a tradição oral e também oportuniza aos adultos um momento de cura, reencontro com seu eu e com os outros. A contação de história proporciona muitos benefícios para cada criança, tais como estimular o faz de conta, a criatividade, o gosto pela leitura e cria empatia com os personagens, além de despertar o lado lúdico.

Segundo Abramovich (1997), é ouvindo histórias que a criança aprende história, geografia, sociologia, política, sem necessariamente saber o nome disso e achar que está em uma aula de política por exemplo.

> É ATRAVÉS DUMA HISTÓRIA QUE SE PODEM DESCOBRIR OUTROS LUGARES, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (Abramovich, 1997, p.17, grifo da autora).

No que diz respeito ao ensino, portanto, por meio da contação de histórias o professor consegue trabalhar várias disciplinas. Na educação infantil, por exemplo, esse recurso é de extrema importância, pois com ele, o professor ajuda a criança a adquirir os conhecimentos básicos de uma maneira lúdica e prazerosa, fazendo a criança perceber os conceitos no seu dia a dia, descobrir as cores, aprender sobre os animais, sobre o meio ambiente e outros conhecimentos que são próprios da sua idade, porém, é importante salientar que nem sempre o texto literário pode ser usado como pretexto para ensinar conteúdos, pois:

> O mecânico e excessivo uso das histórias para ensinar e fixar conteúdos e valores morais e cívicos subtrai toda a magia e encantamento existente na experiência da escuta de uma história. As histórias, sejam elas infantis ou não, existem para serem sentidas e vivenciadas nas experiências e nos valores que cada pessoa possui. As histórias despertam uma experiência de significação única, pois ouvir uma história

> hoje não terá, talvez, a mesma experiência que ouvir uma história amanhã. Não faz sentido querer sufocar as histórias em pacotes fechados de conteúdos, já que não é possível mensurar as dimensões dos sentimentos que uma história em si desperta (Jambersi, 2014, p. 16).

Por outro lado, o ato de ouvir histórias pode despertar na criança várias emoções importantes no seu desenvolvimento humano, além de contribuir muito para o seu pensamento crítico como sujeito. Abramovich (1997) salienta que "é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor. É ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo" (Abramovich, 1997, p.16). Compreende-se, assim, que além de ser uma estratégia de ensino prazerosa, a contação de histórias proporciona à criança a compreensão do mundo; bem como a construção cultural de identidade e valores. Os contos de fadas, por exemplo, trazem às crianças oportunidades de observação e vivências, de certa forma, das suas histórias de vida. Como relata Bettelheim:

> Através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções corretas para seus predicamentos em quaisquer sociedades, do que qualquer outro tipo de estória dentro de uma compreensão infantil. Como a criança em cada momento de sua vida está exposta à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar as condições que lhe são próprias, desde que seus recursos interiores o permitam (Bettelheim, 2007, p. 13).

Nesse sentido, é possível afirmar que ouvindo histórias, a criança poderá se identificar com os personagens e essa identificação, muito provavelmente, despertará várias emoções nela, fazendo com que a mesma coloque para fora seus sentimentos. Em relação a isso, Abramovich (1997) afirma que:

> É ouvindo histórias que se pode sentir também emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich,1997, p.17).

A contação de histórias ajuda no desenvolvimento do gosto pela leitura, habilidade essencial para o progresso do ser humano, pois, praticamente todas as atividades cotidianas requerem leitura, seja ela uma receita, uma bula, um rótulo, entre outros. Essa prática de contar história proporciona o interesse e a curiosidade das crianças em conhecer outras histórias, ampliando o vocabulário das mesmas e, a cada nova história ouvida, o interesse por conhecer outras histórias se renova. Isso vai acontecendo de forma sucessiva até que, quando menos se percebe, essas crianças que tiveram contato frequente com a contação de histórias,

se tornam leitores habilidosos e assim o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais rápido e agradável para elas.

Na educação infantil se busca o desenvolvimento integral da criança para que ela se torne um cidadão com senso crítico, capaz de agir diante dos problemas que a sociedade lhe impõe e, a contação de histórias também auxilia nesse processo tão importante. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) afirma que a leitura é essencial para que a criança se torne crítica e que, quando a mesma não sabe ler, escutar o professor fazendo leitura é uma forma de participar de situações de letramento. Segundo o documento:

> A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (Brasil, 1998, p. 143).

A contação de histórias, na educação infantil, pode ser utilizada como prática pedagógica que contribui para a formação do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi tecer reflexões sobre a contação de histórias para a criança na educação infantil. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos que embasaram esse estudo.

Nessa revisão bibliográfica pode-se destacar os benefícios da contação de histórias na Educação Infantil, entre eles, é possível citar: entendimento das diferentes culturas; melhora das habilidades de escuta; inspiração da curiosidade; favorecimento da imaginação; melhora da concentração; enriquecimento do vocabulário; aprimoramento do processo de aprendizado; desenvolvimento da inteligência emocional; ensino da empatia; melhora da comunicação; desenvolvimento da memória; facilitação do aprendizado acadêmico, incentivo à criatividade, além de estímulo de valores para as crianças.

Sendo assim sugere-se que os conteúdos abordados nesse artigo, se tornem cada vez presente nos atendimentos de diferentes profissionais que trabalham com criança na faixa etária da educação infantil, delineando que a cada dia haja um número maior de crianças que

se encantem com o universo da literatura e assim se tornem jovens e adultos que sentem prazer em ler e não apenas necessidade e obrigação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scippicione, 1997.

BAMBERGER, R**. Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Vol. 3.

BETTELHEIN, B.A. **A psicanálise do conto de fadas.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2007.

CARDOSO, A. L. S; FARIA, M. A. de. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. **FAC publicações,** São Roque, São Paulo, v. 6, p. 1-10, 2016. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf Acesso em 1 out 2024

CARREGOSA, M. C. de O. A importância da literatura infantil para a aprendizagem significativa da criança. **Revista Letrando**, v.1, p. 1-15, jan/jun 2012. Disponível em: https://revistaletrando.com.br/revista/A15.Marcia.pdf Acesso em 1 out 2024

COSSON, R. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo. Contexto, 2006.

FARIA, I. G. de; FLAVIANO, S. de L. Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, 2017. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368 Acesso em 1 out 2024

JAMBERSI, B.do P. A Arte de Contar Histórias na Sala de Aula: do didatismo ao encantamento. In: **O Trabalho Pedagógico com crianças de até três anos.** Alessandra Arce (org.). Campinas, SP. Editora Alínea, 2014, p. 13-35.

LOBATO, M. Um país se faz com homens e livros. **Revista América**. São Paulo: vol. 8, 45 p., 1951.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005

RESSUR, C. de S. **A importância da literatura infanto-juvenil na educação infantil: os contos de fadas a partir de Charles Perrault e dos irmãos Grimm.** Monografia. Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2021. 46p.

RODRIGUES, L. A. **A cultura de literatura infantil e a formação de leitores críticos.** TCC. Curso de Licenciatura em Letras. Centro Universitário Internacional Uninter. 2021. 19p.

RODRIGUES, M. H. V. **A contação de história na educação infantil.** Monografia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, 2014. 43 p.

SANTOS, S.C. dos. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** Monografia. Especialização *Lato-sensu* em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2010. 50p.

TIPOS DE REVISÃO. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Santos. Faculdade de Ciências Agronômicas. Unesp. Botucatu, 2015, p. 1-9. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf. Acesso em 31 out 2024

Uma Análise das Teorias e Práticas de Letramento Acadêmico

Agatha Sabrina da Silva Sousa - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - agathasabrina255@gmail.com
Ana Paula Ferreira Silva - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - anapaulalicitacao846@gmail.com
Nathan Gabriel Cerqueira Carvalho - UNOPAR - nathangabrielcerqueira@gmail.com
Francielle Goulart Pereira - UNOPAR - francielle.pereira09@prof.londrina.pr.gov.br
Ednéia de Jesus Rodrigues dos Santos - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – melsudyne@gmail.com
Lilian Marques Damas - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - lilianlumd@gmail.com
Fátima Aparecida da Silva Dias - UNOPAR - fatima.a.dias@cogna.com.br
Odete Sidericoudes - UNOPAR - sidericoudes@gmail.com

RESUMO: O letramento acadêmico abrange a competência para a produção e análise de textos científicos, a fim de facilitar a comunicação e compreensão de ideias presentes nos artigos. Ao aprimorar essas habilidades de leitura e escrita, os alunos poderão colaborar significativamente para suas áreas de estudos, além de contribuir para sua formação profissional. Com a finalidade de compreender o letramento acadêmico por meio das teorias e práticas de modo a identificar tendências e perspectivas no campo. Utilizaram-se os descritores: "letramento acadêmico" e "práticas" e "teorias" e "tendências" e "perspectivas", com intervalo temporal de 2020 até julho de 2024. As buscas foram restritas a produções em português e artigos de revisão, resultando em oito artigos encontrados. Destes, duas produções foram excluídas por serem dissertações, enquanto outras duas foram desconsideradas por falta de alinhamento temático com o objetivo da pesquisa. Logo, analisaram-se quatro artigos de revisão em função da coerência entre o que se busca compreender e o texto encontrado, sustentado em uma abordagem exploratória e uma perspectiva qualitativa. Discutiu-se as obras de Santos, Silva e Pan (2023), Mendonça e Pan (2023), Silva e Pan (2022) e Oliveira *et al.* (2021), com o objetivo de analisar como a aplicação da prática de letramento acadêmico se constitui em uma oportunidade para o desenvolvimento no ensino superior; no entanto, é importante reconhecer que muitos alunos lidam com desafios na adaptação aos gêneros acadêmicos. Assim, torna-se imprescindível cultivar habilidades específicas e adotar uma abordagem interdisciplinar que melhore a compreensão e a produção textual.
PALAVRAS - CHAVE: Letramentos; Comunicação; Linguagens; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No âmbito universitário, os ingressantes do nível superior deparam-se com uma nova competência a ser desenvolvida, o letramento acadêmico. Para Bakhtin (1997), a riqueza e diversidade dos gêneros discursivos são infinitas e definem a inexaurível variedade das atividades humanas. Cada âmbito dessa atividade possui um repertório específico de gêneros discursivos, o qual é caracterizado e expandido ao passo que a própria esfera desenvolve-se e torna-se mais complexa.

Nesse ínterim, o novo cenário da literatura pode gerar lacunas significativas em relação à prática de leitura, escrita e interpretação de artigos. A presente pesquisa explora o contexto universitário e tem como objetivo geral, compreender o letramento acadêmico - a partir das

teorias e práticas -, de modo a permitir o vislumbre de tendências e perspectivas no campo.

Essa abordagem proporciona uma compreensão mais detalhada do tema e possibilita a identificação de tendências e perspectivas emergentes no campo do letramento acadêmico. Em essência, busca-se uma análise que não apenas observe as definições e metodologias relacionadas ao letramento, mas que também prenuncia como essas práticas podem evoluir e impactar a formação de estudantes no ambiente acadêmico.

Logo, dominar o letramento acadêmico ajuda a enfrentar barreiras associadas à produção e interpretação de textos científicos. Ao aprofundar o entendimento, é possível desenvolver estratégias para aprimorar a performance de leitura e escrita para alunos do ensino superior, com o objetivo de garantir um desempenho mais robusto e prepará-los para o sucesso profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma investigação por intermédio do instrumento de busca do Google Acadêmico, aplicados os descritores: "letramento acadêmico" e "práticas" e "teorias" e "tendências" e "perspectivas"; com recorte temporal de 2020 até julho de 2024, e as restrições de produções apenas em português e apenas artigos de revisão, encontraram-se oito resultados.

Destas, duas produções foram excluídas por serem dissertações, enquanto outras duas foram descartadas por não apresentarem alinhamento temático entre o objetivo da presente pesquisa e o conteúdo da produção analisada. Por conseguinte, apenas quatro artigos de revisão tiveram o conteúdo analisado em função da congruência entre o que se busca compreender e o texto encontrado, fundamentado em uma abordagem exploratória e uma perspectiva qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da leitura é fundamental para o avanço do conhecimento científico, profissional e técnico, além de contribuir para a educação universitária. Este processo é essencial para a consolidação do ensino-aprendizagem, dado que todo o desenvolvimento de formação no ensino superior está associado também à habilidade de leitura (Santos; Silva; Pan, 2023).

O ingresso no ambiente acadêmico é um processo complexo. Neste contexto universitário, os estudantes são apresentados a uma nova comunidade discursiva. Para adaptar-se, é necessário compreender e utilizar os gêneros textuais que circulam nesses espaços. Ademais, há uma grande exigência para que os textos produzidos atendam aos padrões de escrita estabelecidos, o que envolve tanto aspectos objetivos quanto subjetivos (Mendonça; Pan, 2023).

Para Santos, Silva e Pan (2023), estudar uma junta discursiva auxilia a assimilar os processos de comunicação dessa comunidade, as maneiras em que os membros interagem e as tendências valorativas predominantes. Esses elementos são cruciais para as práticas de leitura em torno dos ingressantes no ensino superior.

Embora alunos tenham um assíduo hábito de leitura durante o ensino fundamental e médio, isso não garante as habilidades necessárias nos gêneros acadêmicos (Santos; Silva; Pan, 2023). Silva e Pan (2022), ressaltam que não é suficiente conhecer somente as regras gramaticais da língua, mas é essencial compreender e observar os modos específicos de linguagem adotadas no âmbito acadêmico. Para muitos estudantes, essa adaptação pode ser desafiadora, o que deve culminar em dificuldades na aprendizagem levando ao distanciamento da experiência de ensino.

Mendonça e Pan (2023), observaram que a maior parte das pesquisas focam em aspectos subjetivos na análise linguística, poucos investigam como a linguagem acadêmica influencia na formação das subjetividades dos estudantes. Assim, constataram que os estudos sobre os resultados do letramento acadêmico nas supramencionadas é uma área pouco explorada, com números ínfimos de pesquisas encontradas. Oliveira *et al*. (2021) refletem que existe pouco espaço para o avanço da escrita universitária, considerada uma área do letramento científico que utiliza uma linguagem formal e acadêmica.

É importante destacar a adoção de uma perspectiva interdisciplinar nas práticas de leitura acadêmica devido à complexidade do conteúdo, que abarca estudos socioculturais que representam a linguagem em sua dimensão discursiva e as interações que afetam a compreensão dos textos científicos (Santos; Silva; Pan, 2023).

Santos, Silva e Pan (2023) observaram que, a percepção dos pesquisadores é quase consensual quanto à baixa compreensão leitora dos acadêmicos; até estudantes que estão para finalizar seus cursos, apresentam uma deficiência evolutiva em relação ao manejo idôneo daquela.

Para entender o letramento acadêmico de maneira mais abrangente e detalhada, é essencial implementar uma abordagem interdisciplinar, de modo a expandir as análises e reconhecer que a linguagem está integrada em todas as atividades comunicativas nas universidades (Silva; Pan, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revelam o papel fundamental do letramento acadêmico ao promover experiências direcionadas ao desenvolvimento técnico e profissional dos universitários. Estes destacam que o processo de adaptação no ambiente acadêmico não depende apenas do hábito de leitura pré-existente, mas também da capacidade de manuseio em relação aos gêneros acadêmicos.

A partir disso, constatou-se que as dificuldades dos estudantes de apropriar-se das exigências dos modelos acadêmicos podem afetar o êxito universitário, o que corrobora a demanda de uma compreensão abrangente das ações discursivas nesse âmbito. Além disso, identificou-se a importância de uma abordagem interdisciplinar para explorar a complexidade do tema.

Em função da referida, é possível progredir a competência de leitura e escrita acadêmica, ao alinhar os objetivos de linguagem do ensino superior e propiciar melhor desempenho. De modo que, o letramento acadêmico não apenas reforça a relevância do aprendizado, mas também propicia oportunidades para futuras investigações e práticas pedagógicas que enriquecem a formação dos estudantes, como estimular a análise crítica da linguagem e com isso incluir o mesmo na comunidade discursiva.

Além disso, o domínio da leitura e escrita amplia o acesso a diversas fontes de conhecimento. Por intermédio do domínio dos textos científicos, a tendência é robustecer a cultura, o repertório e a compreensão de temas variados, essenciais para a formação e adaptação no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MENDONÇA, G. F. S.; PAN, M. A. G. D. S. Subjetividade nas práticas de letramento acadêmico: um estudo sistemático da literatura. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 27076, 2023. DOI: 10.34019/2447-5246.2022.v27.38807. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/38807. Acesso em: 25 jul. 2024.

OLIVEIRA, A. B. *et al*. A escrita acadêmica no contexto da educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 163–182, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X.2022.40674. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/40674. Acesso em: 25 de jul. 2024.

SANTOS, V. R.; SILVA, A. A.; PAN, M. A. G. D. S. Práticas de leitura na universidade: uma revisão sistemática. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e16540, p. 1-23, 2023. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/16540. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, A. A. D.; PAN, M. A. G. D. S. Letramento e formação docente: uma análise da literatura. **Educação em Revista** [online]. 2022, v. 38, e26784. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469826784. Acesso em: 25 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp).

Uma Revisão sobre a Avaliação na Iniciação Científica

Nathan Gabriel Cerqueira Carvalho - UNOPAR - nathangabrielcerqueira@gmail.com
Caio Francisco Stadler Santos - UNOPAR - personalcaiosantos@gmail.com
Leonardo Augusto Fernandez - UNOPAR - leofernandez@interativalondrina.com.br
Fátima Aparecida da Silva Dias - UNOPAR - fatima.a.dias@cogna.com.br
Dayane Verginia Batista Bessa - UNOPAR - dayanebbessa@gmail.com
Diego Fogaça Carvalho - UNOPAR - diegofocarva@gmail.com
Maria Elisabette Brisola Brito Prado - UNOPAR - bette.prado@gmail.com
Helenara Regina Sampaio Figueiredo - UNOPAR - helenara@cogna.com.br

RESUMO: A Iniciação Científica consiste em uma imersão no universo das ciências, na qual a aprendizagem se desenvolve por intermédio de uma experiência prática. Neste contexto, visando investigar os instrumentos de avaliação da aprendizagem aplicados no contexto da Iniciação Científica, foi realizada uma revisão bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2021), de caráter qualitativo e a partir de uma abordagem exploratória, promovida por intermédio da ferramenta de busca Google Acadêmico e aplicação do descritor "avaliação na iniciação científica". Sem qualquer outro tipo de restrição, como recorte temporal, linguístico ou de formato/modalidade, não foi localizada nenhuma produção que trate sobre o tema Avaliação na Iniciação Científica. Fato que se repetiu quando foram utilizados os respectivos descritores: 1. "avaliação da aprendizagem na iniciação científica"; 2. "avaliação do desempenho na iniciação científica"; 3. "avaliação mediadora na iniciação científica". Ao passo que foi aplicado o descritor "avaliação da iniciação científica", espaço no qual foram localizadas 179 produções, sem qualquer restrição por parte dos elementos de busca. Todavia, o objeto de investigação se restringe aos instrumentos de avaliação passíveis de aplicação na IC, e não avaliações de iniciativas ou programas de Iniciação Científica. Em síntese, ao considerar a relevância de uma educação que se efetiva por intermédio da pesquisa e possui o potencial de desenvolver a criticidade e a autonomia estudantil/acadêmica, essencial se faz propor discussões acerca de instrumentos eficazes e implementáveis ao contexto da IC.
PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da Aprendizagem;Aprendizagem pela Pesquisa;Competências Científicas.

INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica (IC) é uma experiência de aprendizagem por intermédio da pesquisa, espaço no qual a prática se constrói ao longo da jornada formativa propiciada. Bessa (2023, p. 26) entende que ela "se consolidou como um importante mecanismo de formação de recursos humanos e de estímulo à produção científica."

Tem-se um convite para que estudantes vivenciem a pesquisa científica e por esse motivo, com o intento de compreender a avaliação neste contexto, fez-se necessário inventariar instrumentos pertinentes, uma vez que a avaliação de aprendizagem auxiliará no desenvolvimento do aluno e analisará o processo educacional com veracidade.

A avaliação da aprendizagem, de acordo com Luckesi (2002), configura-se como

recurso metodológico onde se investiga o resultado de um projeto e analisa-se o desempenho do indivíduo ou de um grupo. Compreender a experiência do educando é elementar para o planejamento da dinâmica imersiva no contexto das ciências e da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Visando investigar os instrumentos de avaliação da aprendizagem aplicados no contexto da Iniciação Científica, foi realizada uma revisão bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2021), de caráter qualitativo e a partir de uma abordagem exploratória, promovida por intermédio da ferramenta de busca Google Acadêmico e aplicação do descritor "avaliação na iniciação científica".

Sem qualquer outro tipo de restrição, como recorte temporal, linguístico ou de formato/modalidade, não foi localizada nenhuma produção que trate sobre o tema Avaliação na Iniciação Científica. Fato que se repetiu quando foram utilizados os respectivos descritores: 1. "avaliação da aprendizagem na iniciação científica"; 2. "avaliação do desempenho na iniciação científica"; 3. "avaliação mediadora na iniciação científica".

Em complemento, apenas a título de garantir a credibilidade da investigação, foi empreendida uma busca a partir da mudança de uma das palavras constantes na pesquisa inicialmente proposta, de modo que quando se perquirir na ferramenta de busca do Google Acadêmico o descritor "avaliação da iniciação científica", sem a aplicação de restrições de busca como recorte temporal ou formatação da produção, 179 pesquisas eram identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pontue-se que foram localizadas produções quando houve uma inversão na preposição. Ao passo que foi aplicado o descritor "avaliação da iniciação científica", espaço no qual foram localizadas 179 produções, sem qualquer restrição por parte dos elementos de busca. Todavia, o objeto de investigação se restringe aos instrumentos de avaliação passíveis de aplicação na IC, e não avaliações de iniciativas ou programas de Iniciação Científica.

Em síntese, ao considerar a relevância de uma educação que se efetiva por intermédio da pesquisa e possui o potencial de desenvolver a criticidade e a autonomia estudantil/acadêmica, essencial se faz propor discussões acerca de instrumentos eficazes e implementáveis ao contexto da IC.

Fatos que corroboram com o dado de que a avaliação da aprendizagem no contexto

da Iniciação Científica enquanto uma avaliação na condução da experiência e não do programa em si, existe uma carência de investigações que propiciem instrumentos capazes de robustecer a dinâmica de avaliação e compreensão da aprendizagem por intermédio da pesquisa.

Dentre as obras identificadas no contexto de "avaliação da iniciação científica", a partir de restrições como apenas artigos de revisão, foram localizadas três produções, das quais é possível identificar as seguintes contribuições deixadas para o segmento de avaliação institucional, o que não corrobora necessariamente com a proposição de avaliação da aprendizagem.

Desse escopo de três produções, duas encontram-se duplicadas e tratam sobre o mesmo assunto: “Depressão e o risco de disfunções temporomandibulares: Revisão sistemática e metanálise” [título da obra]. Almeida Hoff e Grossi (2017) são indexados nessa busca em função do nome do evento no qual a obra foi divulgada ser: Seminário Interno de Avaliação Científica da PUCRS 2017.

O texto que aparece duplicidade (Almeida Hoff; Grossi, 2017) aborda a dinâmica da depressão a partir de uma revisão de literaturas na qual se constata uma perspectiva de controvérsia e aprofunda a investigação em contexto de avaliação da influência da referida doença no cenário de delineamento de disfunções temporomandibulares. Uma densa pesquisa característica do universo das ciências da saúde, mas que não se atém ao propósito da presente investigação.

O texto de Moraes Gonçalves *et al*. (2019) é uma obra que, para se ter acesso, seria necessário adquiri-la (acesso da pesquisa mediante o pagamento). Entretanto, ao desconsiderar esse fato e se ater exclusivamente ao conteúdo constante no *abstract* que se encontra disponível de forma gratuita, tem-se que o tema central da pesquisa não é a avaliação de um programa de iniciação científica, mas sim, uma investigação sobre os estudos químicos e biológicos sobre um gênero específico do contexto da grande área das ciências.

Portanto, depreende-se da leitura que, ainda no cenário de investigação da "avaliação da iniciação científica" que apresentou resultados destoantes quando em comparação com a busca por "avaliação na iniciação científica", parte desses resultados não tratam especificamente sobre a avaliação da aprendizagem ou do programa institucional e, por consequência, podem não contribuir de modo significativo para a formação de um arcabouço teórico de instrumentos avaliativos passíveis de utilização no contexto de Iniciação Científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a necessidade da promoção de pesquisas científicas no sentido de apresentar instrumentos de avaliação específicos e aplicáveis ao contexto da IC, enquanto avaliação da aprendizagem, para além da análise dos programas e demais empreendimentos. Subsiste uma demanda por dar ênfase à experiência estudantil e o desenrolar da aprendizagem pela pesquisa, eis que entender como avaliar é o caminho para metrificar parte do que se pretende e onde se almeja chegar com a iniciativa.

Compreender os mecanismos de avaliação dos programas institucionais de Iniciação Científica é tão relevante quanto estabelecer mecanismos capazes de dimensionar a experiência de aprendizagem do corpo discente, a fim de melhor planejar as ações em um contexto de IC.

Por esse motivo, os balanços acerca dos instrumentos e das avaliações empreendidas em um cenário de avaliação institucional e não da aprendizagem contribui para a formação desse arcabouço, contudo, essencial se faz investigar os meios de avaliação na Iniciação Científica, para garantir o dimensionamento do estado de aprendência e a sua repercussão no plano planejador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA HOFF, Elisa de; GROSSI, Márcio Lima. Depressão e o risco de disfunções temporomandibulares: Revisão sistemática e metanálise. Seminário Interno de Avaliação Científica da PUCRS 2017. **Anais.** Brasil, 2017. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19578/2/DEPRESSO_E_O_RISCO_DE_DISFUNES_TMPORO_MANDIBULARES_REVISO_SISTEMTICA_E_METANLISE.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

BESSA, Dayane Verginia Batista. PICT-EAD: um programa de formação acadêmico-científica para o aluno do sistema de ensino superior a distância. 2023. 148 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) - UNOPAR, Londrina, 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 2002. Disponível em: http://irsas.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23122013_cipriano_carlos_luckesi_-_avaliaacao_da_aprendizagem_na_escola.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MORAES GONÇALVES, Victoria de *et al*. Genus Moquiniastrum (Asteraceae): overview of chemical and bioactivity studies. **Current Bioactive Compounds**, v. 15, n. 4, p. 377-398, 2019. Disponível em: https://www.ingentaconnect.com/content/ben/cbc/2019/00000015/00000004/art00004. Acesso em: 27 set. 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp).

Uso de Recursos Tecnológicos na Promoção do Letramento Científico no Ensino EaD

Angélica da Silva – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – angelica2011silva@hotmail.com
Eriberto Brandão Sarmento Filho – Ampli – eriberto.sarmentofo@ufpe.br
Vitor Santos da Costa Domingos - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - vitorcosta.vd@gmail.com
Michelle Azambuja (orientadora) – Anhanguera Niterói – chelleazam@gmail.com

RESUMO: O presente artigo pretende discutir como o uso de recursos tecnológicos contribui de maneira positiva para a promoção do letramento científico no ensino EaD. Além disso, investiga como a combinação de recursos tecnológicos e Ensino a Distância (EaD) pode melhorar a literacia científica e tecnológica por meio de metodologias inovadoras e multidisciplinares, e mostra como a participação social em decisões científicas e tecnológicas é fundamental, exigindo uma população cientificamente letrada. Exemplifica-se, portanto, como o uso de tecnologias na educação promove avanços significativos tanto no aprendizado quanto na aplicação de conhecimentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui a utilização de tecnologias educacionais, como jogos digitais, para desenvolver habilidades cognitivas e motoras, onde plataformas como RECICLAPPSM, *Ludo Educativo* e *Escola Games* mostram como jogos sobre temas como física, meio ambiente e saúde podem ser usados para promover o letramento científico. Aplicativos como COMnPLAYer e plataformas como Kahoot são destacados por seu papel em estimular o interesse pela ciência e pela investigação, utilizando jogos e quizzes interativos para explorar conceitos científicos complexos. Obras de ficção científica como as de Isaac Asimov são citadas como exemplos de como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento do letramento científico. O objetivo deste artigo é demonstrar como a integração de recursos tecnológicos pode efetivamente promover o letramento científico no contexto do EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Científico. EaD. recursos tecnológicos.

INTRODUÇÃO

Conforme Venturine e Malaquias (2022), o conhecimento científico inserido na sociedade determina o progresso e bem estar da população, e nesse meio a educação e o letramento têm papéis fundamentais no avanço do letramento científico, especialmente no tempo atual, onde a população está cada vez mais conectada ao mundo virtual. Pois, devido à facilidade e à comodidade de aprender conceitos científicos de maneira virtual, seja no conforto do lar ou utilizando o computador da escola, a educação a distância está a cada dia ganhando mais mercado e conquistando a confiança das pessoas.

Para atingir tal fim, a tecnologia precisa suprir as necessidades do EaD por intermédio de ferramentas de ensino que atendam a finalidade do ensino-aprendizagem, adequada a todas as fases de ensino. Deste modo, este artigo investiga algumas ferramentas utilizadas no EaD e como o uso delas contribui positivamente para a promoção do letramento científico no ensino a distância.

Devido à complexidade na tomada de decisão envolvendo assuntos relacionados à Ciência e Tecnologia que exige a participação social, é essencial que a população esteja cientificamente letrada, a fim de trazer sua contribuição em questões envolvendo ciência e tecnologia (Oliveira, 2020).

Pode-se dizer que o uso de recursos tecnológicos no EaD têm avançado com o passar dos anos. Conforme Silvério e Costa (2023) ainda Alves, Almeida e Oliveira (2021) respectivamente, Jogos educativos, como o *Prevenção Coronavírus* e o COMnPLAYer, auxiliam como ferramentas eficazes no letramento científico, no ensino de ciências, na divulgação de materiais científicos e na conscientização sobre diversas questões científicas, como saúde, meio ambiente e vacinação, contribuindo significativamente para a literacia científica. De acordo com Almeida et al. (2024), esses recursos estão alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além dos jogos educativos, a literatura de ficção científica é beneficiada pelo uso de recursos tecnológicos. Carregosa e dos Santos (2022) mencionam o Clube de Leitura Virtual de Ficção Científica, programa criado por eles como "resultado da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Sergipe" (Carregosa E dos Santos, 2022, p. 426), que utilizou contos como "A Última Pergunta" para estimular discussões sobre temas científicos, como a entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica.

E como fica a participação da sociedade nas questões envolvendo ciência e tecnologia? Oliveira (2020) fala sobre a participação social nas decisões que envolvem ciência e tecnologia, como no uso de agrotóxicos e carros autônomos. Como a população será totalmente afetada nas deliberações referentes a assuntos científicos, como nos dois casos citados, Oliveira (2020) pontua que é essencial que haja um posicionamento, e dada a importância do conhecimento técnico, a população precisa estar letrada cientificamente para se posicionar. É nesse instante que se encaixa o uso de recursos tecnológicos na promoção do conhecimento científico.

A escolha do tema para este artigo, teve como motivação principal o interesse pelos benefícios que a tecnologia moderna oferece para a devida compreensão da ciência e seus respectivos benefícios à saúde da população empenhada na reestruturação de seu lugar de vida. Atualmente, onde o EaD vem se consolidando cada vez mais, o uso de recursos tecnológicos mostra-se uma estratégia eficaz para promover o letramento científico.

Dessa forma, este artigo busca explorar como os recursos tecnológicos e o Ensino a

Distância podem ser utilizados para promover o avanço do letramento científico, contribuindo para uma sociedade mais informada a respeito da ciência como um todo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Almeida et al. (2024), é desafiador inserir as tecnologias da informação e comunicação (TDIC) no ensino-aprendizagem, por conta de ser necessário ao educador se atualizar em sua formação, pois, considera de suma importância inserir essas tecnologias no ensino e aprendizagem, para assim permitir a alfabetização e letramento científico, sendo que são essenciais para o avanço em seus conhecimentos econômicos, Oliveira (2020) complementa a necessidade da formação de docentes, para que ensinem por meio da ciência a questão social e política, assim formando pessoas com senso crítico e com poder de tomar suas decisões.

Conforme Venturine e Malaquias (2022), a literacia científica vai além da simples compreensão de fatos científicos, pois alcança a reflexão crítica a respeito de como a ciência é produzida, como interage com a tecnologia e todo o impacto causado na sociedade. Almeida et al. (2024) corroboram com esta ideia ao destacar a importância da inclusão de tecnologias educacionais, como os jogos eletrônicos, na promoção do letramento científico no ensino básico, assim como apresentado no documento de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) conforme apresentado por Almeida et al. (2024).

Silvério e Costa (2023), assim como Vestena e Bem (2020) e Alves, Almeida e Oliveira (2021), abordam bem essa ideia de jogos educacionais na promoção do letramento científico. Esse tipo de abordagem interativa tem se mostrado eficaz, desde que haja a infraestrutura necessária para acessá-las.

Portanto, ao utilizar recursos como meio de promover o letramento científico no EaD possibilita à população ter uma base sólida de compreensão e reflexão sobre o papel da ciência na sociedade, de forma crítica e participativa. Conforme Almeida et al. (2024), tudo isso está em conformidade com os objetivos da BNCC e das diretrizes educacionais, que visam a formação de cidadãos aptos a interagir com o mundo científico e tecnológico de maneira consciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir do levantamento bibliográfico de artigos científicos na ferramenta de busca do Google Acadêmico, delimitando o período cronológico de 2015 a 2024, utilizando os seguintes descritores: Letramento Científico, EaD e recursos tecnológicos, com o operador booleano: "AND". Dos mais de 9 mil artigos encontrados, foram selecionados sete e feita a leitura, pois além deles serem de revistas conceituadas, estavam mais próximos da ideia central da temática deste estudo, permitindo assim, que a pesquisa fosse mais específica e direcionada para documentos que abordassem o conceito do uso de recursos tecnológicos na promoção do letramento científico no EaD, estando de acordo com o objetivo escolhido, para o estudo realizado, como critério de exclusão foram utilizados, livros, resumos expandidos, dissertações, além de artigos em línguas diferentes da língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato inegável que a utilização de tecnologias na educação pode promover avanços importantes em relação aos princípios da liberdade de aprender, pesquisar e aplicar conhecimentos no mercado de trabalho, pois facilitam o acesso a informações que permitem a alfabetização e o desenvolvimento do letramento científico e tecnológico.

Segundo Venturine e Malaquias (2022, *apud*, Williams e Rudge (2016), a literacia científica vai além do simples entendimento de fatos científicos, pois ela envolve a capacidade de refletir sobre como a ciência é produzida, como ela se relaciona com a tecnologia e como ciência e tecnologia impactam e são influenciadas pela sociedade. Diante disso, ALMEIDA *et al*. (2024) apresentam um documento de caráter obrigatório que elabora os currículos escolares, a BNCC, que contém, em seu repertório, informações a respeito das tecnologias educacionais, onde está incluso jogos eletrônicos como temas e ferramentas de aprendizagem.

Silvério e Costa (2023) afirmam que o uso de jogos digitais como ferramenta pedagógica na promoção do letramento científico no EaD pode ajudar a desenvolver habilidades como raciocínio, atenção, concentração, agilidade, estratégias, criatividade e coordenação motora.

Vestena e Bem (2020) citam um jogo que no mesmo modelo desenvolve a coleta e o

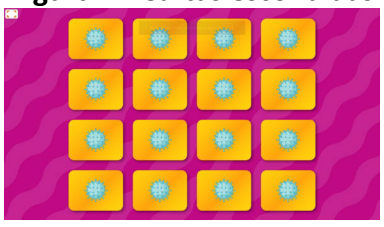
descarte correto de resíduos em lixeiras específicas, o RECICLAPPSM, onde o jogador não consegue prosseguir se não utilizar os equipamentos adequados, e os resíduos incluem: papel, plástico, vidro, metal, materiais orgânicos e não recicláveis. O jogo é destinado a alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, e demonstrou potencial como uma ferramenta didática para a educação ambiental e tecnológica, podendo ser usado em escolas, para ensinar sobre a coleta, o descarte social, desde que haja infraestrutura adequada, recolhimento sustentável acessível a todos, e internet acessível a todos, pois demonstra de maneira interativa como realizar corretamente o descarte dos lixos em lixeiras para papel, plástico, vidro, metal, materiais orgânicos e não recicláveis .

Na Plataforma *Ludo Educativo*, site https://www.ludoeducativo.com.br, há alguns jogos com o propósito de divulgação científica, como: LabIncrível (física - reflexão e estudo das cores), Quem Come O Quê (meio ambiente e sustentabilidade - teias alimentares), Vacinax (importância da vacinação), Vacinax Segunda Dose (importância da vacinação - segunda dose) e Contra Dengue 3 (combate à dengue).

Além disso, a plataforma *Escola Games*, site https://www.escolagames.com.br, onde temos os seguintes jogos como exemplos: O Caminho da Lâmpada (meio ambiente - impactos ambientais e coleta), Prevenção Coronavírus (prevenção contra a COVID 19), Heróis dos Mares (meio ambiente - poluição dos mares e oceanos), Guerra ao mosquito (mosquito Aedes aegypti), Sistema Solar, Coleta Seletiva (meio ambiente - separação dos resíduos e o descarte nas lixeiras corretas), Memo Água (meio ambiente - água) e Missão Planeta Água (meio ambiente - vazamento de água), (Silvério e Costa, 2023).

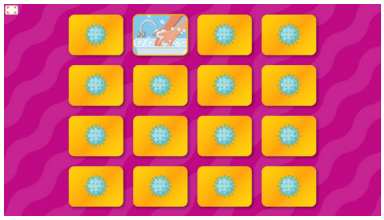
Foi escolhido como exemplo o jogo *Prevenção Coronavírus*, que foi elaborado no estilo "Jogo da Memória", onde o jogador precisa encontrar pares de cartas ou figuras escondidas correspondentes a formas de prevenção contra a COVID 19 (como lavar as mãos, por exemplo), memorizando suas posições até formar todos os pares correspondentes, finalizando assim o jogo. A seguir é verificado como funciona o jogo na prática.

Figura 1 - Cartas escondidas



Fonte: Site https://www.escolagames.com.br/jogos/prevencao-coronavirus?de=

Figura 2 - Escolhe uma carta aleatoriamente



Fonte: Site https://www.escolagames.com.br/jogos/prevencao-coronavirus?de=

Figura 3 - Quando combinar duas cartas iguais, há a explicação correspondente à carta.

Fonte: Site https://www.escolagames.com.br/jogos/prevencao-coronavirus?de=

Há também, o aplicativo para celular COMnPLAYer, onde destaca-se a citação de Alves, Almeida e Oliveira (2021):

> O usuário interage com o Steamo, um robô com inteligência artificial que possui grande interesse em descobrir e investigar aspectos científicos. O COMnPLAYer ainda oferece um jogo de perguntas e respostas com sistema de pontuação e ranking, onde há descobertas de "objetos misteriosos" e suas funcionalidades em diferentes períodos da história da humanidade. Dessa forma, o app, de maneira lúdica, auxilia na compreensão do papel da ciência na sociedade, fomentando o interesse por investigação e profissões científicas como a de cientista da computação e da física.

Foi utilizado como exemplo, no aplicativo COMnPLAYer, a parte de "objetos misteriosos", onde foi escolhido uma caixa registradora utilizada em comércios no início do século 20. Conforme, mostra o aplicativo, se alguém fosse numa loja em 1910, um lojista usaria a máquina abaixo para calcular o total das compras e imprimir o recibo, sem toda tecnologia moderna que há nos tempos atuais, como cartão de crédito, sistema de touchscreen, pix, dentre outros. Essa máquina só aceitava pagamento por moedas. O aplicativo ainda faz uma pergunta para reflexão: "Como pagaremos pelas coisas no futuro"? Primeiro foi feito cadastro no aplicativo, depois escolhida a opção de "objetos misteriosos", então foi perguntado "onde você encontraria esse objeto", dando as opções "loja", "biblioteca", "escola" e "delegacia". Após ser marcada a opção "loja", e o aplicativo acusar

como resposta correta, surgiu a tela a seguir, explicando a respeito do objeto misterioso.

Figura 4 - Escolhendo um objeto misterioso dentre vários disponíveis.

Fonte: Aplicativo COMnPLAYer, disponível para download na plataforma Android Play Store.

Seguindo o raciocínio, as obras de ficção científica podem estimular o letramento científico dos estudantes. Foram utilizadas como exemplo, por Carregosa e dos Santos (2022), no *Clube de Leitura Virtual de Ficção Científica*, três das obras do autor Isaac Asimov: *Robbie* (1940), *A Última Pergunta* (1956) e *A Vingança de Sylvester* (1951). Em relação ao clube de leitura, destaca-se a citação de Carregosa e dos Santos (2022):

> Uma proposta de intervenção pedagógica instituída para apresentar aos profissionais envolvidos com o ensino, em espaços formais e não formais de educação, uma possibilidade didática na construção do letramento científico dos estudantes, tendo como ponto de ancoragem o desenvolvimento da compreensão leitora. Um produto educacional pensado, elaborado e aplicado inicialmente para atender às causas que regem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), de integrar os estudos às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (MEC, 2021) e à missão do Instituto Federal de Sergipe, que é o de "[...] promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para formação integral dos cidadãos" (IFS, 2021). (Carregosa e dos Santos, 2022, p. 428).

Na obra *A Última Pergunta* (1956), o autor conta a respeito da evolução de um supercomputador chamado Multivac (uma espécie de ChatGPT mais evoluído) ao longo de

milhares de anos, enquanto a humanidade tenta resolver o problema da entropia, conceitos como o da Segunda Lei da Termodinâmica, Computação Avançada e Inteligência Artificial, e Cosmologia.

O aplicativo de celular Kahoot, uma plataforma de aprendizado interativa onde os usuários podem criar e participar de quizzes, enquetes e jogos educacionais em tempo real, foi utilizado por Carregosa e dos Santos (2022) de forma interativa para explicar determinadas questões científicas dos livros citados. Na obra detalhada anteriormente, pode-se realizar jogos de múltipla escolha no Kahoot com perguntas do tipo "Qual significado da última pergunta feita a Multivac ao longo do conto" (A pergunta feita: "Como pode a entropia ser revertida?"), "Como a história aborda a ideia de entropia no universo" e "O que a resposta final de Multivac sugere sobre a natureza do universo e da criação" (A resposta dita: "Haja Luz").

Em assuntos relacionados à Ciência e Tecnologia, a tomada de decisão exige, na teoria, a participação social, por ser uma decisão complexa que não tem impacto somente na visão tecnocrática, mas também no bem estar da população. Conforme enfatizado por Oliveira (2020), em casos científicos que envolvem diretamente a sociedade, como os agrotóxicos e carros autônomos controlados por inteligência artificial, é de vital importância a participação social nas decisões que afetam a sociedade nesses assuntos, e para tal é essencial que a população esteja cientificamente letrada, a fim de fazer sua contribuição em questões envolvendo ciência e tecnologia, pois as pessoas ficam sem ter a obrigação de ceder o controle completo da tomada de decisão aos especialistas ou ao poder do mercado.

Em uma pesquisa utilizada por Oliveira (2020), realizada em um curso de extensão a distância, voltado para licenciandos em Ciências (Biologia, Física e Química), que explicava sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, e do impacto dessa abordagem no ensino de ciências, foi levantada a controvérsia científica envolvendo agrotóxicos e carros autônomos apresentada no contexto de uma visão tecnocrática, onde os licenciandos chegaram a conclusão que, utilizando esse tipo de visão, a questão de tomada de decisões em assuntos relacionados à Ciência e Tecnologia é altamente técnica, sendo necessária uma compreensão profunda dos aspectos científicos para formar uma opinião e tomar decisões sobre seu uso.

Desse modo, esse contexto tecnocrático limita a participação social, já que fatores sociais e políticos são desconsiderados, ignorando o fato de que decisões sobre o uso de

agrotóxicos, por exemplo, afetam não apenas o meio ambiente, mas a saúde pública e questões de justiça social. No caso dos carros autônomos, destaca-se a citação de Oliveira (2020):

> Automóveis autônomos – controlados pela inteligência artificial – funcionam segundo um algoritmo pré-programado para decidir o que fazer em uma situação de acidente iminente. As alternativas mais extremas se colocam em termos de adotar um paradigma utilitarista – minimizar o número de envolvidos no acidente – ou proteger o passageiro – assumindo o princípio de que tais carros devam ser seguros para seus usuários. Outros questionamentos seguem, como por exemplo: quem deve decidir sobre tais algoritmos: as empresas que produzem os carros, o poder público, o usuário final? (Oliveira, 2020, p. 9).

Como resultado, a utilização de tecnologias no ambiente educacional, especialmente no contexto do EaD, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para promover o letramento científico. A utilização de jogos digitais como o COMnPLAYer e plataformas educacionais como o Ludo Educativo e Escola Games contribui positivamente para o letramento científico, oferecendo oportunidades concretas para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a reflexão crítica sobre a ciência e a tecnologia, e o impacto dessas áreas na sociedade.

De acordo com Almeida et al. (2024), é possível perceber que a BNCC reforça essa importância, ao destacar o papel das tecnologias educacionais na formação dos estudantes. Jogos como RECICLAPPSM e Prevenção Coronavírus, por exemplo, além de transmitir conhecimento, incentiva o comportamento reflexivo, ao introduzir questões ambientais e de saúde pública de maneira interativa. Em obras de ficção científica, como as de Isaac Asimov, são exemplificadas como a narrativa pode estimular a compreensão de conceitos complexos.

Para entender esses conceitos, além da ajuda dos professores e livros, pode-se utilizar vídeos do Youtube, encontros virtuais pelo Google Meet, registros no Padlet, conversas no WhatsApp e Inteligência Artificial como o ChatGPT, e integrá-las com o Kahoot, a fim de facilitar o entendimento desses conceitos científicos e verificar como se aplicam na prática, promovendo assim, o letramento científico. Na questão envolvendo controvérsias científicas, como nos exemplos dos agrotóxicos e carros autônomos, há uma confiança excessiva na ciência para fornecer respostas absolutas, sem reconhecer plenamente a importância da participação da sociedade na tomada de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de recursos tecnológicos na promoção do letramento científico no ensino EaD precisa estar ao alcance de toda população. Os jogos digitais estarem acessíveis, por exemplo, é fundamental para que o professor tenha motivação e conhecimento prévio, para assim aprofundar as informações oferecendo as melhores orientações e formações a seus discentes, desse modo acompanhando a interação do aluno com os jogos, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, raciocínio, criatividade e colaboração entre os mesmos.

Além disso, a literatura e os outros exemplos apresentados demonstram que, ao trazer conceitos científicos para o contexto recreativo, ferramentas tecnológicas como Kahoot, jogos educativos, Youtube, Google Meet, Padlet, WhatsApp e Inteligências Artificiais como o ChatGPT tornam o aprendizado mais acessível e envolvente.

Portanto, é fundamental que o letramento científico promovido por essas tecnologias seja amplamente divulgado e que seja facilitado o acesso para a população, e vá além do conhecimento técnico, incentivando a participação ativa e crítica dos cidadãos nas discussões sobre ciência e tecnologia, garantindo que as decisões tomadas considerem aspectos sociais, políticos e éticos.

As tecnologias educacionais, quando bem implementadas, possuem o potencial de não apenas facilitar o aprendizado, mas de promover uma sociedade consciente e participativa nas decisões científicas e tecnológicas, que moldam o futuro de uma sociedade como um todo. O uso de ferramentas tecnológicas pode enriquecer a compreensão científica e estimular a criatividade e inovação. A disponibilidade delas tem que transcender o ambiente escolar, estando acessível a toda população que tenha acesso a internet e celular ou computador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Caetano de; COSTA, Nayara Ferreira; MAZONI, Alysson Fernandes; OLIVEIRA, Wilson Prates de; ZABINI, Carolina; ROSÁRIO, João Maurício. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no Ensino à Distância: Apontamentos a Partir da Legislação Educacional. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/570. Acesso em: 03 jul. 2024.

ALVES, Lynn Rosalina Gama; ALMEIDA, Beatriz Oliveira de; OLIVEIRA, Marizete Pinheiro de. COMnPLAYer - Ambiente Interativo e Lúdico Para Aprender Ciência. **Revista EducaOnline**, v.

15, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352523566_Volume_15_-N_2_-Maio_Agosto_de_2021_COMnPLAYer_-ambiente_interativo_e_ludico_para_aprender_ciencia_COMnPLAYer_-interactive_and_playful_environment_to_learn_science. Acesso em: 03 jul. 2024.

CARREGOSA, M. C. de Oliveira; DOS SANTOS, J. O. Clube de Leitura Virtual de Ficção Científica: Uma Proposta de Intervenção na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista LES - Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 26, n. 52, p. 426–450, 2022. DOI: 10.26694/rles.v26i52.3118. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3118. Acesso em: 03 jul. 2024.

OLIVEIRA, Loryne Viana. Quem Decide Sobre Controvérsias Científicas? Uma Análise das Percepções de Licenciandos em Ciências Sobre Participação Social e Modelos Decisórios em Ciência e Tecnologia. **# Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, 2020. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3989/2650. Acesso em: 03 jul. 2024.

SILVÉRIO, Thaís Aparecida; COSTA, Nielce Meneguelo Lobo da. Ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Uso de Plataformas com Jogos Digitais. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 5, p. 799–805, 2023. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n5p800-806. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10347. Acesso em: 03 jul. 2024.

VENTURINE, Cleidson; MALAQUIAS, Isabel. História da Ciência, Educação STEAM e Literacia Científica: Possíveis Intersecções. **História da Ciência e Ensino**, volume especial 25, 2022. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/hcensino/article/view/57813. Acesso em: 03 jul. 2024.

VESTENA, Rosemar de Fátima; BEM, Rodrigo Marques de. O Jogo Digital 'RECICLAPPSM' na Educação Ambiental e Tecnológica das Crianças. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino (REPPE)**, v. 4, 2020. Disponível em: https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/952. Acesso em: 03 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com o apoio da Fundação Nacional Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).